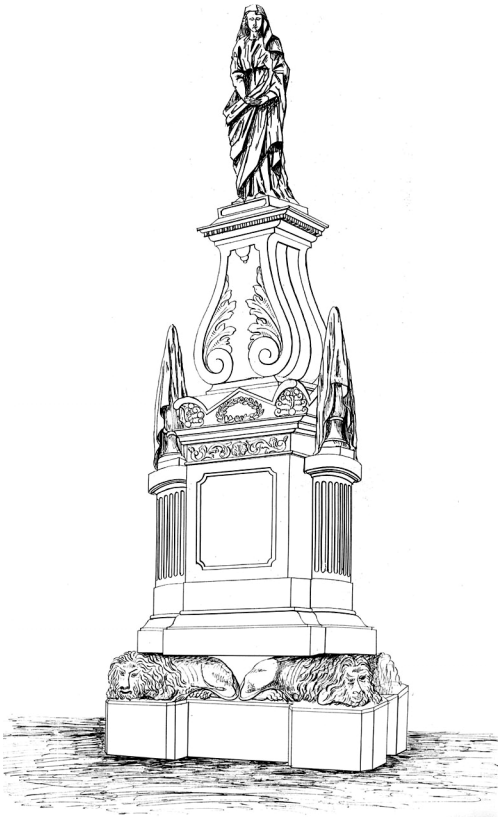
José Francisco Ferreira Queiroz

OS CEMITÉRIOS DO PORTO E A ARTE FUNERÁRIA OITOCENTISTA EM PORTUGAL



CONSOLIDAÇÃO DA VIVÊNCIA ROMÂNTICA NA PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA

OS CEMITÉRIOS DO PORTO E A ARTE FUNERÁRIA OITOCENTISTA EM PORTUGAL

CONSOLIDAÇÃO DA VIVÊNCIA ROMÂNTICA NA PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA

P L A N O T E M Á T I C O

VOLUME I	TOMO 1.º	• AGRADECIMENTOS • PREFÁCIO • CHAVE PARA SIGLAS E ABREVIATURAS • CAPÍTULO 1: OS ANTECEDENTES – ABORDAGEM HISTÓRICA • CAPÍTULO 2: OS ANTECEDENTES – ABORDAGEM ARTÍSTICA • CAPÍTULO 3: DE 1835 A 1844 – ABORDAGEM HISTÓRICA • CAPÍTULO 4: DE 1844 A 1855 – ABORDAGEM HISTÓRICA • CAPÍTULO 5: DE 1835 A 1848 – ABORDAGEM ARTÍSTICA • CAPÍTULO 6: DE 1848 A 1855 – ABORDAGEM ARTÍSTICA
	TOMO 2.º	• CAPÍTULO 7: DE 1855 A 1865 – ABORDAGEM HISTÓRICA • CAPÍTULO 8: DE 1855 A 1865 – ABORDAGEM ARTÍSTICA • CAPÍTULO 9: APÓS 1865 – ABORDAGEM HISTÓRICA • CAPÍTULO 10: APÓS 1865 – ABORDAGEM ARTÍSTICA • CONCLUSÃO • FONTES E BIBLIOGRAFIA • ÍNDICE ONOMÁSTICO
VOLUME II		• ILUSTRAÇÕES • APÊNDICE DOCUMENTAL • CEMITÉRIOS QUE SERVIRAM DE BASE À INVESTIGAÇÃO • ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

SUMÁRIO DO VOLUME I

TOMO 1.º

AGRADECIMENTOS.....XI
PREFÁCIO.....XV
Metodologia da investigação.....XVII
Metodologia de apresentação.....XXI
CHAVE PARA SIGLAS E ABREVIATURAS.....XXIII

CAPÍTULO 1
OS ANTECEDENTES – ABORDAGEM HISTÓRICA

1.1 ANTECEDENTES AO ESTABELECIMENTO DOS PRIMEIROS CEMITÉRIOS MODERNOS EM PORTUGAL.....1
1.1.1 A formação dos cemitérios cristãos e o conceito de "cemitério".....1
1.1.2 O início da campanha por novos cemitérios.....5
1.1.3 O terramoto de 1755 em Lisboa.....7
1.1.4 Evolução do movimento cemiterial na Europa até ao final do século XVIII.....9
1.1.5 Outros exemplos na Europa.....12
1.1.6 Efeitos do Despotismo Iluminado em Portugal e os primeiros novos cemitérios.....15
1.1.7 O Cemitério de Vila Real de Santo António.....16
1.2 A INICIATIVA DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS.....19
1.2.1 O Cemitério da Misericórdia de Setúbal.....19
1.2.2 As catacumbas da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto.....22
1.3 TENTATIVAS PRECOCES EM LISBOA E O PAPEL DE PINA MANIQUE.....25
1.3.1 O Cemitério de Campo de Ourique.....29
1.3.2 O Cemitério da Ajuda.....31
1.4 A EVOLUÇÃO DOS CEMITÉRIOS BRITÂNICOS NO SÉCULO XVIII E OS CEMITÉRIOS DAS COMUNIDADES BRITÂNICAS EM PORTUGAL.....33
1.4.1 Bunhill Fields e a importância das comunidades religiosas minoritárias.....35
1.4.2 A criação de cemitérios britânicos em Portugal.....35
1.4.3 Concepção dos cemitérios britânicos de Lisboa e Porto.....39
1.4.4 Nível de modernidade dos cemitérios britânicos em Portugal.....44
1.5 EVOLUÇÃO DO PANORAMA CEMITERIAL PORTUGUÊS NA VIRAGEM DO SÉCULO XVIII PARA O SÉCULO XIX.....45
1.5.1 O Cemitério da Sé de Leiria e o papel pioneiro de D. Manuel de Aguiar.....45
1.5.2 O papel de Vicente Coelho de Seabra Silva Teles.....48
1.5.3 A situação em França e a vitória da ideologia napoleónica.....50
1.5.4 Situação em Espanha.....53
1.5.5 Reflexos da legislação napoleónica em Portugal.....55

1.5.6 Um projecto para novo cemitério em Ovar.....56
1.5.7 A importância das Invasões Francesas em Portugal.....57
1.5.8 Situação em Portugal após as Invasões Francesas.....58
1.6 PROPÓSITOS DE MUDANÇA NUM PERÍODO DE LIBERALISMO EMERGENTE.....62
1.6.1 O contexto do Vintismo.....62
1.6.2 O caso de Pombal.....67
1.6.3 O Miguelismo e a importância dos exilados.....68
1.7 O PANORAMA CEMITERIAL EUROPEU NO PRIMEIRO TERÇO DE OITOCENTOS E OS PRIMEIROS CEMITÉRIOS MODERNOS.....69
1.7.1 Paris e o Cemitério do Père Lachaise.....69
1.7.2 Situação cemiterial na Grã-Bretanha nas décadas de 1820 e 1830.....74
1.7.3 A importância das companhias privadas na Grã-Bretanha.....75
1.7.4 A primeira companhia cemiterial de sucesso em Londres e o Cemitério de Kensal Green.....79
1.7.5 A arquitectura do Cemitério de Highgate.....83
1.7.6 A situação em Espanha na década de 1830.....86
1.8 INFLUÊNCIA EPIDÉMICA NA CRIAÇÃO DE NOVOS CEMITÉRIOS EM PORTUGAL.....87
1.8.1 O papel do Cerco do Porto e da epidemia de *cholera morbus* de 1833-1834...88
1.8.2 A iniciativa liberal e a portaria de 18 de Junho de 1833.....89
1.8.3 Precedentes à criação do Cemitério da Lapa.....97
1.8.4 As motivações para o estabelecimento do Cemitério da Lapa.....99
1.8.5 A iniciativa miguelista e um cemitério para Vila Nova de Gaia.....100
1.8.6 Os novos cemitérios para Lisboa.....102
1.8.7 Situação no resto do país durante a epidemia de 1833-1834.....104
1.8.8 Situação após a epidemia de 1833-1834 e o papel de D. Manuel de Santa Inês.....106
1.8.9 Reacções à circular do Bispo D. Manuel de Santa Inês.....107
1.8.10 Os casos específicos de Ovar, Santarém e Constância.....108
1.9 A LEI DE 1835.....113
1.9.1 Análise da lei cemiterial de 1835.....113
1.9.2 O carácter temporário das sepulturas nos cemitérios públicos portugueses...126

CAPÍTULO 2

OS ANTECEDENTES – ABORDAGEM ARTÍSTICA

2.1 PRECEDENTES AOS MONUMENTOS SEPULCRAIS ROMÂNTICOS EM PORTUGAL.....130
2.1.1 OS MAIS ANTIGOS MONUMENTOS NOS CEMITÉRIOS BRITÂNICOS EM PORTUGAL.....131
2.1.1.1 Os monumentos setecentistas do Cemitério Britânico de Lisboa.....131
2.1.1.2 As formas piramidais na tumulária.....134
2.1.1.3 O monumento sepulcral de Daniel Gildemeester.....136
2.1.1.4 O mausoléu piramidal do Príncipe de Waldeck.....137
2.1.1.5 Monumentos do primeiro quartel do século XIX no Cemitério Britânico de Lisboa.....141
2.1.1.6 Os modelos para tumulária no Cemitério Britânico de Lisboa.....143
2.1.1.7 Os primeiros monumentos no Cemitério Britânico do Porto.....145
2.1.1.8 O monumento ao Cônsul John Whitehead, no Cemitério Britânico do Porto.....146
2.1.2 TUMULÁRIA ANTERIOR A 1835 EM CEMITÉRIOS CATÓLICOS DE CARÁCTER PERMANENTE.....148
2.1.2.1 A placa tumular do carneiro dos bispos de Leiria.....149
2.1.2.2 Luigi Chiari e o modelo do túmulo a D. Maria I.....150

2.1.2.3 Os primeiros monumentos no Cemitério do Père Lachaise: modelos para o monumento sepulcral romântico.....152
2.1.2.4 Alguns dos primeiros monumentos românticos nos cemitérios italianos.....158
2.1.2.5 Os primeiros monumentos românticos no Cemitério Britânico de Lisboa.....161
2.1.2.6 Os monumentos do Cemitério Britânico do Porto na década de 1830.....165
2.1.2.7 O nascimento da arquitectura de memória e as tipologias urbanas..166
2.1.2.8 Os monumentos públicos portugueses anteriores à consolidação do Liberalismo.....167
2.1.2.9 O ressurgimento dos obeliscos como símbolo de poder urbano.....170
2.1.2.10 A importância dos álbuns de modelos e dos concursos académicos de arquitectura.....174
2.1.2.11 Algumas propostas académicas mais interessantes.....178
2.2 MONUMENTOS ROMÂNTICOS NO PORTUGAL LIBERAL CONSOLIDADO.....181
2.2.1 O papel do Dr. Francisco de Assis Sousa Vaz.....181
2.2.2 Um interessante monumento funerário no antigo Cemitério do Carmo, em Faro.....187
2.2.3 A criação do panteão em Portugal.....189
2.2.4 O monumento aos Mártires da Pátria, no Porto.....190
2.2.4.1 As cerimónias fúnebres e o mausoléu provisório.....193
2.2.4.2 Sobre o mausoléu dos Mártires da Pátria.....195
2.2.5 O monumento aos Mártires da Pátria, em Aveiro.....196
2.2.6 O monumento que encerra o coração de D. Pedro IV na Igreja da Lapa.....197
2.2.7 Sobre Joaquim da Costa Lima Júnior.....202
2.2.8 Um projecto atribuído a Luigi Chiari para túmulo de D. Pedro IV.....204
2.2.9 Os projectos para monumento público a D. Pedro IV.....205
2.2.10 Um outro projecto de monumento de entronização do Liberalismo.....215

CAPÍTULO 3
DE 1835 A 1844 – ABORDAGEM HISTÓRICA

3.1 A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE 1835.....218
3.1.1 Prazeres e Alto de S. João – de cemitérios improvisados a definitivos.....218
3.1.2 A intervenção de José da Costa Sequeira.....219
3.1.3 As obras de conclusão do Cemitério do Alto de S. João.....221
3.1.4 As obras de conclusão do Cemitério dos Prazeres.....225
3.1.5 O Cemitério dos Prazeres em 1842.....227
3.1.6 Os cemitérios de Portalegre e Castelo de Vide.....229
3.1.7 Uma intenção precoce em Coimbra.....231
3.1.8 As primeiras resistências à lei, em 1836.....232
3.1.9 Resultados de uma consulta efectuada pela Administração Geral do Distrito de Leiria em 1836.....234
3.1.10 Novas disposições legais em 1837 e 1838.....244
3.1.11 Alguns aspectos da evolução cemiterial nos anos de 1837 e 1838.....245
3.1.12 Os cemitérios no concelho de Bragança em 1837 e 1838.....247
3.1.13 Situação no concelho de Valença em 1838.....248
3.1.14 As dificuldades económicas das autarquias.....251
3.1.15 Os tumultos populares.....251
3.1.16 Situação geral em 1839 e nova legislação.....252
3.1.17 A concessão de propriedades da Fazenda Nacional para estabelecimento dos novos cemitérios.....257
3.1.18 Concessões de cercas conventuais aprovadas em 19 de Julho de 1839.....259

3.1.19 O Cemitério da Figueira da Foz.....262
3.1.20 O Cemitério de Évora.....267
3.1.21 O caso de Montemor-o-Novo.....268
3.1.22 O caso de Viseu.....270
3.1.23 O caso de Viana do Castelo.....271
3.1.24 O caso de Braga.....275
3.1.25 O Cemitério de Aveiro.....277
3.1.26 O cemitério oitocentista de Torres Novas.....279
3.1.27 O caso de Vila Nova de Gaia.....281
3.1.28 Os primeiros cemitérios oitocentistas na Madeira.....283
3.1.29 O primeiro cemitério oitocentista de Nisa.....285
3.1.30 O caso de Vila Real.....285
3.1.31 A construção do Cemitério de S. Dinis (Vila Real).....286
3.1.32 O caso de Pombal.....290
3.2 OS CEMITÉRIOS NO PORTO DESDE 1835 ATÉ 1844.....291
3.2.1 A CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPA.....291
3.2.1.1 O papel de José Luís Nogueira na obra do Cemitério da Lapa.....293
3.2.1.2 O papel de João da Silva Ribeiro.....297
3.2.1.3 A benção do Cemitério da Lapa e as obras realizadas no ano de 1838.....298
3.2.1.4 A benção do Cemitério da Lapa.....300
3.2.1.5 As obras do Cemitério da Lapa realizadas entre 1839 e 1840.....302
3.2.1.6 Um funeral para o Cemitério da Lapa em finais de 1839.....303
3.2.1.7 O portal do Cemitério da Lapa.....304
3.2.1.8 A construção das primeiras catacumbas do Cemitério da Lapa.....306
3.2.1.9 O Cemitério da Lapa em 1841.....308
3.2.1.10 A concepção urbanística do Cemitério da Lapa.....310
3.2.1.11 Outras obras no Cemitério da Lapa a partir de 1841.....311
3.2.1.12 O portão do Cemitério da Lapa.....312
3.2.1.13 Obras de finalização do Cemitério da Lapa.....313
3.2.1.14 O Cemitério da Lapa em 1844 e a questão das catacumbas.....316
3.2.2 A CRIAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DO PRADO DO REPOUSO.....318
3.2.2.1 A Quinta do Prado do Bispo.....320
3.2.2.2 A carta de lei de 5 de Março de 1838 e a negociação com a Mitra...321
3.2.2.3 Dificuldades na negociação com a Mitra.....323
3.2.2.4 Significado histórico do difícil processo negocial.....328
3.2.2.5 O projecto para a Quinta do Prado do Bispo.....329
3.2.2.6 A adaptação a cemitério da Quinta do Prado do Bispo.....333
3.2.2.7 A autoria do projecto para o cemitério público do Porto.....333
3.2.2.8 O carácter arquitectónico das capelas catacumbais e dos portais projectados para o Prado do Repouso.....335
3.2.2.9 Preparativos para a benção e legitimação do Cemitério do Prado do Repouso.....338
3.2.2.10 A inauguração do Cemitério do Prado do Repouso.....339
3.2.2.11 O regulamento do Cemitério do Prado do Repouso.....341
3.2.2.12 A capela do Cemitério do Prado do Repouso.....351
3.2.3 A EVOLUÇÃO DO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO APÓS 1839 E O CONFLITO COM OS CEMITÉRIOS PRIVATIVOS.....352
3.2.3.1 Consequências do edital de 4 de Dezembro de 1839.....352
3.2.3.2 Obras de acabamento e os primeiros enterramentos no Prado do Repouso.....357
3.2.3.3 Prado do Repouso: cemitério ou quinta agrícola?.....359
3.2.3.4 Situação do Prado do Repouso em 1841.....360

3.2.3.5 O alargamento do Cemitério da Trindade.....362
3.2.3.6 A situação do Prado do Repouso em 1843.....363
3.2.3.7 O Cemitério de Águeda.....364

CAPÍTULO 4
DE 1844 A 1855 – ABORDAGEM HISTÓRICA

4.1 NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE CEMITÉRIOS EM 1844.....368
4.1.1 Cemitérios públicos criados após 1844.....374
4.1.2 O Cemitério de Montemor-o-Novo.....375
4.1.2.1 O portal do Cemitério de Montemor-o-Novo.....377
4.1.2.2 A questão do regulamento do Cemitério de Montemor-o-Novo.....378
4.1.2.3 A influência dos cemitérios do Porto na organização urbanística do Cemitério de S. Francisco de Montemor-o-Novo.....380
4.2 OS CEMITÉRIOS DO PORTO APÓS A LEI DE COSTA CABRAL.....382
4.2.1 A situação do Cemitério do Prado do Repouso na segunda metade da década de 1840.....383
4.2.2 A questão da designação "Prado do Repouso".....384
4.2.3 A ameaça de cólera em 1848.....388
4.3 OS CEMITÉRIOS DO PORTO NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1850.....389
4.3.1 O Cemitério do Hospital de Santo António.....389
4.3.2 O Cemitério do Bonfim.....391
4.3.3 Os tumultos ocorridos no Porto em 1851.....394
4.3.4 Os cemitérios privativos em Vila Real.....403
4.3.5 O caso de Braga.....404
4.3.6 Os cemitérios do Alto Minho em finais da década de 1840 e início da década de 1850.....408
4.3.7 A prolongada inexistência de cemitério público em Coimbra.....412
4.3.8 Situação no Distrito de Coimbra em 1851.....418
4.3.9 Situação em Viseu.....428
4.3.10 O Cemitério de Santa Maria da Feira.....431
4.4 CONTRASTE COM OS CEMITÉRIOS NA EUROPA DE MEADOS DA DÉCADA DE 1850.....431
4.4.1 Os cemitérios nos Estados Unidos da América.....432
4.4.2 O movimento do "cemitério rural".....432
4.4.3 Evolução dos cemitérios britânicos na década de 1850 e o caso de Londres.....434

CAPÍTULO 5
DE 1835 A 1848 – ABORDAGEM ARTÍSTICA

5.1 OS PRIMEIROS MONUMENTOS ROMÂNTICOS NOS CEMITÉRIOS CATÓLICOS DE LISBOA.....440
5.1.1 O periódico "O Panorama", Alexandre Herculano e os monumentos do Cemitério dos Prazeres.....441
5.1.2 O Cemitério dos Prazeres antes de 1839.....446
5.1.3 O Cemitério dos Prazeres em 1843.....449
5.1.4 Monumentos nos cemitérios municipais de Lisboa construídos até 1844.....450
5.1.5 Descrição dos monumentos sepulcrais incluídos na obra *Os túmulos*.....453
5.1.6 A quase ausência de grades nos primeiros monumentos do Cemitério dos Prazeres.....457
5.1.7 As primeiras cabeceiras no Cemitério dos Prazeres.....460
5.1.8 Mais exemplos de monumentos sepulcrais incluídos em *Os túmulos*.....461

5.1.9 Os monumentos com coluna e urna de remate.....462
5.1.10 Outros monumentos seleccionados na obra *Os túmulos*.....463
5.1.11 A questão dos jazigos em forma de capela.....469
5.1.12 Monumentos da década de 1840 no Cemitério Britânico de Lisboa.....472
5.2 PRIMEIROS MONUMENTOS ROMÂNTICOS NOS CEMITÉRIOS CATÓLICOS DO PORTO.....474
5.2.1 O MONUMENTO A JOSÉ FERREIRA BORGES, NO CEMITÉRIO DA LAPA.....474
5.2.1.1 Sobre José Ferreira Borges.....474
5.2.1.2 O envolvimento da Associação Comercial do Porto.....475
5.2.1.3 A comissão para a construção do monumento.....476
5.2.1.4 O orçamento do monumento a José Ferreira Borges.....479
5.2.1.5 A autoria do busto de José Ferreira Borges.....480
5.2.1.6 O monumento a José Ferreira Borges.....481
5.2.1.7 A escolha do escultor ornatista Fidele Baldi.....482
5.2.2 O MONUMENTO AO BISPO ELEITO DO PORTO D. MANUEL DE SANTA INÊS, NO CEMITÉRIO DA LAPA.....484
5.2.2.1 Os incidentes aquando do funeral de D. Manuel de Santa Inês.....484
5.2.2.2 A construção do monumento ao Bispo D. Manuel de Santa Inês.....485
5.2.2.3 A despesa com o monumento ao Bispo D. Manuel da Santa Inês....487
5.2.2.4 A despesa com a trasladação.....490
5.2.2.5 Descrição do monumento a D. Manuel de Santa Inês.....492
5.2.3 AS PRIMEIRAS CAPELAS LATERAIS DO CEMITÉRIO DA LAPA.....494
5.2.3.1 A capela dos Barões de Ancede.....494
5.2.3.1.1 Breve biografia de José Henriques Soares (Barão de Ancede).....495
5.2.3.1.2 Sobre a capela dos Barões de Ancede.....497
5.2.3.1.3 Os portões nos jazigos-capela.....497
5.2.3.1.4 O portão da capela dos Barões de Ancede.....499
5.2.3.1.5 A capela funerária da família Abreu Lima, no claustro da Misericórdia de Viana do Castelo.....501
5.2.3.2 A capela de Barnabé Mendes de Carvalho.....502
5.2.3.3 A capela de Domingos de Oliveira Maia.....504
5.2.3.3.1 Sobre os Oliveira Maia.....506
5.2.3.4 A capela de José António de Castro Pereira.....508
5.2.4 OUTROS DOS PRIMEIROS MONUMENTOS NO CEMITÉRIO DA LAPA.....510
5.2.4.1 O jazigo de Bruno Romão Jowe.....510
5.2.4.2 O mausoléu de Francisco Pinto Gonçalves Júnior.....511
5.2.4.3 O mausoléu de Francisco Ferreira Bessa.....512
5.2.4.4 O mausoléu de António de Andrade.....513
5.2.4.5 O mausoléu de Manuel Joaquim Gomes de Faria.....515
5.2.4.6 O mausoléu de João de Almeida Brandão Aguiar Penetra.....516
5.2.4.7 O mausoléu de António Joaquim Pereira.....517
5.2.4.8 O jazigo de Clara Emília de Melo Wye.....519
5.2.4.9 OS OBELISCOS NO CEMITÉRIO DA LAPA.....519
5.2.4.9.1 O obelisco de António José da Costa Lobo.....519
5.2.4.9.2 O obelisco de Clemente Albino da Silva Matos de Carvalho.....522
5.2.4.9.3 O obelisco de Joaquim José Pereira de Abreu.....523
5.2.4.10 O monumento ao Coronel José Joaquim Pacheco.....524
5.2.4.11 O canteiro João Albertino de Azevedo.....526
5.2.4.12 O mausoléu de João José Borges.....528
5.2.4.13 A estela de Bernarda Távora de Carvalho.....529
5.2.4.14 O mausoléu de Domingos Ribeiro dos Santos.....530
5.2.4.15 O gradeamento do jazigo de Domingos Ribeiro dos Santos.....532

5.2.4.16 A PRODUÇÃO DE OBRAS PARA CEMITÉRIOS POR PARTE DA COMPANHIA DE ARTEFACTOS DE METAIS.....533
5.2.4.16.1 Contextualização do catálogo da Companhia de Artefactos de Metais.....534
5.2.4.16.2 História da Companhia de Artefactos de Metais.....536
5.2.4.16.3 Obras da Companhia de Artefactos de Metais no Cemitério da Lapa.....537
5.2.4.16.4 Análise das propostas da Companhia de Artefactos de Metais para cemitérios.....539
5.2.4.17 O mausoléu de António Tomás de Negreiros.....541
5.2.4.18 DUAS CAPELAS LATERAIS CONSTRUÍDAS NO CEMITÉRIO DA LAPA EM 1843-1844.....542
5.2.4.18.1 A capela do Barão de Massarelos.....543
5.2.4.18.1.1 O Barão de Massarelos.....544
5.2.4.18.2 A capela de Luís António Dias Guimarães.....546
5.2.4.19 O mausoléu de José Gomes Ribeiro Galvão.....549
5.2.4.20 Os monumentos do Cemitério da Lapa no início de 1844.....550
5.3 MONUMENTOS SEPULCRAIS ERIGIDOS ATÉ 1844 EM OUTROS CEMITÉRIOS PORTUGUESES.....551
5.3.1 Placas tumulares no Cemitério de Portalegre.....552
5.3.2 Primeiros monumentos no Cemitério dos Remédios (Évora).....553
5.3.3 Os primeiros monumentos no Cemitério de Aveiro.....554
5.4 ALGUNS MONUMENTOS MAIS MARCANTES ERIGIDOS NOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS DE LISBOA NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1840.....556
5.4.1 A capela de Faustino da Gama.....557
5.4.2 O jazigo de Domingos José de Almeida Lima.....559
5.4.3 O mausoléu de Francisco Barbosa de Brito (Cemitério do Alto de S. João, 1847).....561
5.5 MONUMENTOS CONSTRUÍDOS ENTRE 1844 E 1848 NO CEMITÉRIO DA LAPA...562
5.5.1 AS CAPELAS LATERAIS ERIGIDAS NO CEMITÉRIO DA LAPA DE 1844 A 1848.....562
5.5.1.1 A capela de Bernardino José Braga, de 1844-1845.....562
5.5.1.2 A capela de Luís Lopes Vieira de Castro, de 1845.....565
5.5.1.3 As capelas gémeas de Manuel José Pereira de Lima e de Manuel José Duarte Guimarães, erigidas em 1845-1846.....568
5.5.1.4 A capela de José Martins da Costa, de 1846.....571
5.5.1.5 A INTERESSANTE CAPELA DA FAMÍLIA DE JOSÉ LUÍS NOGUEIRA.....573
5.5.1.5.1 Sobre José Luís Nogueira.....574
5.5.1.5.2 Sobre José Luís Nogueira Júnior.....575
5.5.1.5.3 A questão da datação da capela de José Luís Nogueira.....576
5.5.1.5.4 A questão da autoria da capela de José Luís Nogueira.....577
5.5.1.6 A capela de Tomás Pereira Guimarães.....579
5.5.2 MONUMENTOS DE DIMENSÃO MAIS MODESTA CONSTRUÍDOS NO CEMITÉRIO DA LAPA ENTRE 1844 E 1848.....580
5.5.2.1 Um mausoléu mandado erigir por João Luís de Melo.....580
5.5.2.2 O mausoléu de Firmino de Miranda.....581
5.5.2.3 O mausoléu de George Redpath.....581
5.5.2.4 Os jazigos rasos da segunda metade da década de 1840.....583
5.5.3 OS AMATUCCI.....584
5.5.3.1 O mausoléu de Manuel da Cruz Braga, de 1846.....590
5.5.3.2 O mausoléu do Barão de Castelo de Paiva, de 1847.....592
5.5.3.3 Os mausoléus de António Lemos Teixeira de Aguilar e da família Fernandes de Torres.....594

5.6 OS PRIMEIROS MONUMENTOS CONSTRUÍDOS EM OUTROS CEMITÉRIOS DO PORTO, ATÉ 1848.....598
5.6.1 O monumento ao Abade de Vilaça, no antigo Cemitério de Santo Ildefonso.....601
5.7 OUTROS MONUMENTOS ERIGIDOS EM CEMITÉRIOS PORTUGUESES NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1840.....602
5.7.1 Monumentos no Cemitério de Aveiro.....602
5.7.2 Um monumento singelo no Cemitério de Santarém.....603
5.7.3 Um monumento no Cemitério de Vila do Conde.....604
5.7.4 Dois monumentos no Cemitério do Carmo, em Vila Real.....605
5.7.5 Um monumento no Cemitério de Évora.....607

CAPÍTULO 6
DE 1848 A 1855 – ABORDAGEM ARTÍSTICA

6.1 A CAPELA DA FAMÍLIA FERREIRA E A OBRA DO CEMITÉRIO DA RÉGUA (1845-1849).....610
6.1.1 Sobre António Bernardo Ferreira.....610
6.1.1.1 A morte de António Bernardo Ferreira.....611
6.1.1.2 A Compagnie Générale des Sépultures.....611
6.1.1.3 A chegada do cadáver de António Bernardo Ferreira ao Porto.....613
6.1.1.4 A alienação de património dos herdeiros de António Bernardo Ferreira.....615
6.1.2 Início das obras no Cemitério do Peso da Régua.....616
6.1.3 A dificuldade das obras no Cemitério do Peso da Régua.....618
6.1.4 A influência dos Costa Lima na obra da Régua.....620
6.1.5 A relação entre Manuel José do Couto Guimarães e a família Ferreira.....624
6.1.6 A obra de serralharia do Cemitério da Régua e a intervenção de Emídio Amatucci.....624
6.1.7 A finalização da obra do jazigo-capela.....626
6.1.8 A obra de Emídio Amatucci no jazigo-capela da Régua.....632
6.1.9 Uma obra interminável.....635
6.1.10 Preparativos para a trasladação de António Bernardo Ferreira para a Régua.....636
6.1.11 Intervenção de Francisco da Costa Almeida na obra do jazigo-capela dos Ferreira.....638
6.1.12 A trasladação.....640
6.1.13 Análise do jazigo-capela da família de António Bernardo Ferreira.....641
6.1.14 Análise do portal e da capela mortuária do Cemitério do Peso da Régua.....644
6.2 O OFÍCIO DE CANTEIRO DE MÁRMORES NO PORTO DA DÉCADA DE 1840.....647
6.2.1 O canteiro José Alves da Cunha e a obra do palacete da Trindade.....647
6.2.2 O litígio de José Alves da Cunha com Antónia Adelaide Ferreira.....650
6.2.3 A relação de José Alves da Cunha com Manuel da Fonseca Pinto.....655
6.2.4 Os canteiros do Porto em finais da década de 1840.....659
6.2.5 A actividade de Emídio Carlos Amatucci em 1849.....662
6.2.5.1 O busto do Rei Carlos Alberto da Sardenha.....667
6.2.5.2 O monumento sepulcral de Edward Egan.....670
6.2.5.3 A CAPELA DE JOAQUIM PINTO LEITE, NO CEMITÉRIO DA LAPA.....670
6.2.5.3.1 Sobre os Pinto Leite.....670
6.2.5.3.2 Joaquim Pinto Leite e o seu gosto artístico.....674
6.2.5.3.3 A construção do jazigo-capela de Joaquim Pinto Leite.....676
6.2.5.3.4 Sobre a capela de Joaquim Pinto Leite.....679

6.3 MONUMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS ERIGIDOS NOS CEMITÉRIOS DE LISBOA, DE 1848 A 1855.....684
6.3.1 O jazigo do Duque de Palmela, no Cemitério dos Prazeres.....684
6.3.2 A viragem da década de 1840 para a década de 1850 nos cemitérios de Lisboa.....690
6.3.3 Primeiros desenhos para monumentos sepulcrais nos cemitérios de Lisboa.....692
6.3.4 O mestre canteiro João Anastácio da Gama.....694
6.3.5 Joaquim Pedro Aragão.....697
6.3.6 A influência de José da Costa Sequeira.....698
6.3.7 A oficina Baldi.....701
6.3.8 Obras da oficina Baldi.....703
6.3.9 Os mausoléus em forma de calvário executados pela oficina Baldi.....706
6.3.10 O desenhador J. A. Sousa.....707
6.3.11 Dois mausoléus singulares no Cemitério dos Prazeres.....707
6.3.12 O canteiro Manuel Luís Caetano.....709
6.3.13 Tipologias de capelas sepulcrais anteriores a 1855, nos cemitérios lisboetas.....712
6.3.14 A capela dos Viscondes de Coruche.....717
6.3.15 A influência de Cinatti na tumulária romântica de Lisboa.....719
6.3.16 O jazigo da família Bessone, no Cemitério do Alto de S. João.....722
6.3.17 O recurso às estátuas alegóricas.....725
6.3.18 Outras inspirações vindas dos cemitérios parisienses.....727
6.3.19 Outras tipologias de capelas deste período.....728
6.3.20 Mais tipologias de monumentos dos cemitérios de Lisboa, no início da década de 1850.....729
6.3.21 O canteiro Francisco Romano de Sales.....730
6.3.22 O monumento sepulcral dos Barões de Porto Covo da Bandeira.....731
6.3.23 Tipologias de monumentos dos cemitérios de Lisboa com utilização nas décadas seguintes.....732
6.3.24 O canteiro Miguel Filipe.....733
6.3.25 A introdução das estéticas neogóticas nos cemitérios de Lisboa.....734
6.3.26 A influência da decoração dos catafalcos na tumulária romântica.....734
6.3.27 Os projectos para túmulo de D. Pedro IV, em S. Vicente de Fora.....735
6.3.27.1 A proposta de Lucas Pereira.....737
6.3.27.2 A proposta de Fidele Baldi.....739
6.3.28 Monumentos sepulcrais originais ou singulares erigidos nos cemitérios de Lisboa entre 1850 e 1855.....742
6.3.29 O mausoléu dos Almeida Garrett.....745
6.4 MONUMENTOS ERIGIDOS NO CEMITÉRIO DA LAPA ENTRE 1850 E 1855.....746
6.4.1 CAPELAS LATERAIS.....746
6.4.1.1 A capela de António José Gonçalves Braga.....746
6.4.1.2 As capelas de Filipe José de Almeida e de António Ferreira Mendes Guimarães.....747
6.4.1.3 Uma ideia megalómana não concretizada: a capela de José Pinto Leite.....751
6.4.2 OUTROS MONUMENTOS ERIGIDOS NO CEMITÉRIO DA LAPA ENTRE 1850 E 1855.....752
6.4.2.1 O mausoléu de António José Pereira de Oliveira.....752
6.4.2.2 O mausoléu de Ana Amália Peixoto Ribeiro.....753
6.4.2.3 O mausoléu de Joaquim Luís dos Santos.....755
6.4.2.4 O mausoléu de João da Silva Ribeiro.....755
6.4.2.4.1 O monumento mandado erigir por João da Silva Ribeiro....758
6.4.2.5 O monumento de António de Oliveira Guimarães.....760
6.4.2.6 O monumento sepulcral de José Moreira de Sousa Machado.....762

6.4.2.7 O monumento sepulcral de José Mendes Braga.....763
6.4.2.8 O monumento sepulcral de António José Peixoto de Oliveira.....765
6.4.2.9 O monumento sepulcral de João António Barros Lima.....766
6.4.2.10 O mausoléu de André Castro Reis.....767
6.4.2.11 O jazigo de José Azevedo Gouveia Mendanha.....767
6.4.2.12 A capela da família Santos Silva.....768
6.5 MONUMENTOS ERIGIDOS NO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO ANTES DE 1855.....772
6.5.1 O jazigo dos Andrade Basto.....772
6.5.2 O jazigo de João Marcelino Pimentel.....774
6.5.3 O mausoléu do Comendador Domingos Carvalho de Sá.....776
6.5.4 O jazigo da família Cervães.....777
6.5.5 O jazigo de família de João Nogueira Gandra.....780
6.5.6 O monumento sepulcral de Vicente José de Carvalho.....781
6.5.7 O monumento sepulcral da família Callanane.....782
6.5.8 O monumento sepulcral de Augusto Roquemont.....784
6.5.9 Os mausoléus da família Teixeira Pinto Basto.....786
6.5.10 A preponderância de Emídio Amatucci na execução dos primeiros monumentos do Prado do Repouso.....788
6.5.11 O monumento sepulcral de Bernardo Joaquim Pinto.....789
6.5.12 O mausoléu de José Martins de Azevedo.....790
6.6 MONUMENTOS ERIGIDOS NOUTROS CEMITÉRIOS DO PAÍS ENTRE 1848 E 1855.....792
6.6.1 Três monumentos no Cemitério de Setúbal.....792
6.6.2 Um singular monumento no Cemitério da Figueira da Foz.....794
6.6.3 Uma tipologia de monumento generalizada por Emídio Amatucci no fim da década de 1840.....795
6.6.4 Outras obras de Emídio Amatucci no início da década de 1850.....797
6.6.5 A intervenção de Emídio Amatucci no cemitério catacumbal da Ordem Terceira de S. Francisco.....798
6.6.6 Pequenas urnas.....800
6.6.7 Monumentos erigidos por volta de 1855 em cemitérios fora de Lisboa e Porto.....800
6.6.8 As trasladações de cemitérios para capelas particulares.....804
6.6.9 Outros monumentos erigidos por volta de 1855 em cemitérios fora de Lisboa e do Porto.....806
6.7 A QUESTÃO DOS MATERIAIS E DAS OFICINAS.....808
6.7.1 Pedro Bartolomeu Déjante e o seu papel na indústria da pedra em Portugal.....810
6.7.2 Evolução do gosto e divulgação dos mármores portugueses em exposições.....814
6.7.3 Os autores de tumulária nos cemitérios de Lisboa, entre 1850 e 1855.....818
6.7.4 Os autores de tumulária nos cemitérios do Porto, entre 1850 e 1855.....821
6.7.5 A mobilidade entre canteiros.....824
6.8 FONTES DE INSPIRAÇÃO PARA A TUMULÁRIA ROMÂNTICA PORTUGUESA ANTERIOR A 1855.....826
6.8.1 A influência por via francesa.....826
6.8.2 O cosmorama.....828
6.8.3 A influência por via britânica.....828
6.8.4 A influência dos periódicos portugueses.....829
6.8.5 A questão dos epitáfios.....835

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Doutor Agostinho Araújo, pela paciência e cuidado sempre demonstrados na orientação académica.

À minha companheira Ana Margarida Portela pela incondicional ajuda e incentivo, pelo espírito de sacrifício nas inúmeras visitas a cemitérios, arquivos e bibliotecas e pela agradável partilha de muitas alegrias na evolução da investigação.

Aos meus pais, que me deram as condições para o desenvolvimento da investigação.

Às minhas tias Maria Altina Ferreira da Silva e Lídia da Ascensão Ferreira da Silva, à Olga (Campo de Trabalho Internacional do Monte da Tojeira) e ao Sr. Armindo Domingues, pela possibilidade que me deram de visitar muitos pequenos cemitérios. A José de Nápoles, pelo mesmo motivo e também pelas valiosas informações de carácter genealógico sobre os Pinto Leite.
À pintora/ilustradora Maria Isabel Carvalho, pelas fotografias de cemitérios irlandeses que cedeu. À arqueóloga Teresa Silva, pela ajuda prestada com os microfilmes. Às historiadoras de arte Ângela Guimarães e Helena Alexandra Morais Mantas, pelas valiosas referências retiradas da imprensa do século XIX.

Ao Dr. José Manuel Lopes Cordeiro, por me ter proporcionado oportunidades únicas de enriquecimento científico sobre a indústria no Porto e pelas valiosas referências bibliográficas.
À Profª. Doutora Julie Rugg (Cemetery Research Group - Universidade de York), pelas novas perspectivas que abriu e pelos contributos bibliográficos.
Ao Dr. António Manuel Silva, pela importante bibliografia estrangeira que facultou.
À Profª. Doutora Teresa Soeiro (Museu Municipal de Penafiel), ao Dr. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, à Dra. Paula Mesquita dos Santos (Museu Nacional Soares dos Reis), ao Sr. Fernando da Silva Ribeiro e ao Prof. Doutor Teotónio R. de Souza (Universidade Lusófona), pelos valiosos contributos de carácter bibliográfico ou documental.

À Eng.ª Manuela Álvares, ao Eng.º Valdemar Pereira Ferreira e à D. Fátima Santos (Direcção Municipal de Ambiente - Divisão de Higiene Pública da Câmara Municipal do Porto) pelas facilidades concedidas nos levantamentos realizados nos cemitérios municipais do Porto.
À Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, mais concretamente aos responsáveis pelo arquivo, cemitério e respectiva secretaria (em especial ao Sr. Leal Ribeiro, ao Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva e ao Sr. Adolfo Teixeira), pelas facilidades concedidas no estudo do Cemitério da Lapa.
À Dra. Maria do Pilar Garcia e à Dra. Alexandra Fernandes (Centro de Documentação da Associação Comercial do Porto), pela disponibilidade e facilidades concedidas.

Seguidamente, apresenta-se uma lista de arquivos, bibliotecas, museus, autarquias, cemitérios, instituições privadas, etc., onde – de uma forma ou de outra – nos foi facilitada a investigação. A todos manifesto a minha gratidão.

A. A. Ferreira, SA (Dr. Jorge Barreira);
Arquivo Distrital de Leiria;
Arquivo Distrital de Castelo Branco;
Arquivo Distrital de Vila Real;
Arquivo Distrital do Porto;
Arquivo Distrital de Viana do Castelo (e também à D. Fernanda);
Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas (Lisboa);
Arquivo Histórico Municipal de Valença;
Arquivo Municipal do Arco do Cego (Lisboa);
Arquivo Histórico Municipal do Porto;
Arquivo Geral da Câmara Municipal do Porto;
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães);
Arquivo Municipal de Águeda;
Arquivo Municipal de Bragança;
Arquivo Municipal de Braga (e também ao Sr. Luís Costa);
Arquivo Municipal de Faro;
Arquivo Municipal de Leiria;
Arquivo Municipal de Penafiel;
Arquivo Municipal de Viana do Castelo;
Biblioteca da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Porto);
Biblioteca e Arquivo da Feitoria Inglesa (D. Olga Lacerda);
Biblioteca e Arquivo do Instituto Superior de Engenharia do Porto (especialmente ao jardineiro, Sr. Henrique);
Biblioteca e Arquivo Municipal de Mirandela;
Biblioteca Pública Municipal do Porto;
Biblioteca Municipal do Funchal (D. Alexandra Cunha);
Casa Museu Teixeira Lopes (Gaia);
Câmara Municipal do Porto (Casa Tait, Museu Romântico, Serviços de Cultura);
Faculdade de Arquitectura do Porto (Centro de Documentação: Dra. Teresa Godinho);
Direcção Regional de Economia do Norte (Eng.ª Maria Júlia Loureiro);
Museu da Ciência e Indústria do Porto;
Museu da Póvoa de Varzim (Dra. Deolinda Veloso Carneiro);
Câmara Municipal de Anadia (Eng.ª Maria Teresa B. Correia Cardoso, Vereadora);
Câmara Municipal de Leiria (Pelouro da Cultura e, sobretudo, ao Dr. José Ruivo);
Câmara Municipal de Matosinhos (sobretudo ao Dr. Joel Cleto);
Câmara Municipal da Guarda (Sr. Melo, responsável pelo arquivo);
Câmara Municipal de Bragança;
Câmara Municipal de Aveiro;
Biblioteca Municipal da Figueira da Foz (D. Emília Calisto);
Conservatório de Música do Porto;
Consulado Geral do Brasil no Porto;
Junta de Freguesia da Foz do Douro (Sr. Pereira);
Junta de Freguesia de Águas Santas (Sr. Manuel Correia, Presidente);
Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro;
Junta de Freguesia de Vila Nova da Barquinha (Sr. Ilídio Filipe Carreira, Presidente)
Câmara Municipal de Vila Real (Pelouro da Cultura: Vereador Dr. Pedro Chagas Ramos e Dr. A. M. Pires Cabral);
The Greater Lisbon Chaplaincy of St. George & St. Paul (e sobretudo Brian Ernest Bowyer, *warden of the British Cemetery*);

Funcionários de vários cemitérios, entre os quais se destacam: Lapa, Lamego, Tomar, Grijó, Leiria, Agramonte, Prado do Repouso, Chaves, Aveiro, Barcelos, Portalegre, Godim, Valença, Campanhã, Arcos de Valdevez, Britânico do Porto, etc.;
Secretaria do Cemitério de Agramonte;
Secretaria do Cemitério do Prado do Repouso (e também à D. Albertina);
Secretaria do Cemitério de Braga;
Secção de Património da Câmara Municipal de Braga (Sr. Paulo Ferreirinha);
Secretaria do Cemitério dos Prazeres;
Secretaria do Cemitério de Aveiro (cemitério sul);
Hospital de Santo António;
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco (✞Coronel Dionísio Almeida Santos, Sr. Domingos e Dr. João Azevedo, responsável pelo arquivo);
Residência Episcopal de Vila Real;
Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto;

Em seguida, apresenta-se uma lista de descendentes de arquitectos, de desenhadores, de canteiros ou de actuais concessionários de jazigos de família estudados, que facultaram informações de carácter genealógico/biográfico. A todos manifesto a minha gratidão.

- António de Magalhães Queiroz;
- António Patrício Sampaio Ramos;
- António Sabido Costa;
- ✞António Sismeiro;
- Augusto Moreira Rato (que nos cedeu importantes elementos sobre o seu bisavô Germano José de Sales e também sobre os Moreira Rato);
- Coronel Fernando Luís Franco da Silva Atayde;
- D. Josephine Jesus Tenreiro Theriaga;
- D. Maria de Lourdes Bouhon Korrodi;
- D. Teresa Patrício;
- Dr. Horácio Carlos Amatucci (que nos deu valiosas informações sobre os Amatucci);
- Dr. Jorge Estrela (que nos cedeu valiosas contribuições sobre os Déjante e os Barões do Salgueiro);
- Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato (que nos cedeu importantes informações sobre os Moreira Rato);
- Dr. Manuel de Sampayo Pimentel de Azevedo Graça;
- Dr. Tomás Oliveira Dias;
- Dra. Irene da Conceição Alçada Tomás de Almeida;
- Dra. Iza Maria Barbosa Flores Vieira;
- Eng.º António Manuel da Costa Pereira Azevedo Monteiro;
- Eng.º Henrique Pereira do Vale;
- Eng.º Ricardo Charters d'Azevedo;
- Fernando Graciosa;
- Frederico Ancede;
- Gilberto de Oliveira Jordão;
- José Augusto Campos Desirat;
- José Manuel Gonçalves (encarregado da *Centenária Casa Felisberto*);
- José Moreira da Costa;
- Luís Filipe Vieira Pereira da Costa e D. Maria Isabel Batalha Pinto Pereira da Costa;
- Manuel Bernardo Lobo Sampaio Pimentel Pereira Leitão;

Gaia, Julho de 2002

PREFÁCIO

Em 1992, decorreu em Sevilha o primeiro congresso internacional sobre cemitérios contemporâneos. Na mesma época, os cemitérios andaluzes foram inventariados por ordem da respectiva autoridade regional, tendo alguns sido classificados devido à sua relevância histórico-artística. Foi mesmo publicada uma obra sobre o tema[1].

Em 1993 realizou-se o primeiro simpósio internacional de arte cemiterial em Wroclaw (Polónia), cujas actas foram publicadas pelo ICOMOS. Mont Auburn (E.U.A.), Highgate (Londres), Pére Lachaise (Paris) e Woodland (Estocolmo) foram considerados cemitérios merecedores do epíteto Património da Humanidade[2].

Em Portugal, o cemitério judaico de Faro está também classificado há vários anos[3], sendo até assinalado em guias turísticos, apesar de ser um cemitério pequeno, quase abandonado e sem monumentos de realce no interior. Ora, existem muitos outros cemitérios oitocentistas em Portugal com maior relevo. Alguns deles são cemitérios românticos notáveis no contexto europeu, apesar de cada vez mais despojados dos valores que contêm, perdendo-se frequentemente a leitura global dos seus espaços oitocentistas. Os cemitérios dos Prazeres, do Alto de S. João, da Lapa, de Agramonte e do Prado do Repouso, bem como alguns mais, merecem maior estudo, valorização e protecção patrimonial - não tanto pelos cemitérios em si, mas por aquilo que representam para a História da Arte, para a História ou para a Antropologia.

Infelizmente, o estudo dos cemitérios portugueses do ponto de vista artístico encontra-se ainda no início. Alguns trabalhos publicados há várias décadas, como *Subsídios para a heráldica tumular moderna olisiponense*, de Ruy Dique Travassos Valdez, ou *Cemitérios, jazigos e sepulturas*, de Vítor Manuel Lopes Dias, referiram-se a aspectos artísticos dos cemitérios oitocentistas, mas não tiveram como propósito fazer um estudo específico da tumulária romântica.

No início da década de 1990, alguma investigação sobre cemitérios foi realizada em Lisboa, destacando-se Francisco Moita Flores e Anabela Valente (da Câmara Municipal de Lisboa). Parte da investigação resultou na obra colectiva *Cemitérios de Lisboa: entre o real e o imaginário*, o primeiro livro sobre cemitérios oitocentistas publicado em Portugal. Contudo, esta obra não se inseriu num âmbito académico e nem sequer pode ser considerado um estudo de História da Arte. A abordagem artística é diminuta em relação ao todo e as vertentes exploradas são excessivamente restritas.

No Porto, foi também por esta altura realizada uma exposição de fotografia comemorativa do 150.º aniversário do Cemitério do Prado do Repouso, cujo catálogo se intitulou *Arte e silêncio* (1989). Ao nível da História da Arte, revelou-se muito frágil esta primeira experiência, mas acabou por ser um importante precedente, tal como o foi a já referida obra sobre os cemitérios de Lisboa.

Para que o estudo artístico dos cemitérios oitocentistas portugueses se pudesse desenvolver foi necessário maior suporte bibliográfico sobre os aspectos históricos do estabelecimento desses mesmos cemitérios. Esta área de estudo terá despertado em Portugal sobretudo na década de 1980, com vários autores, mas tendo-se destacado - pela persistência na abordagem ao tema - Fernando Catroga. Este investigador entrou ocasionalmente por aspectos artísticos do cemitério romântico, como no artigo *A monumentalidade funerária como símbolo de distinção social*. Contudo, os seus principais interesses nos cemitérios portugueses centraram-se em questões históricas,

---

[1] Vd. *Cementerios de Andalucía. Arquitectura y Urbanismo*. Textos de Javier Rodriguez Barberán. S.l., Junta de Andalucía - Consejeria de Obras Públicas y Transportes, 1993.

[2] Cf. RUGG, Julie – *Cemeteries: a cultural history. 1740-2001*. Provas para publicação, s/p.

[3] Cf. IRIA, Alberto – *Os Judeus no Algarve Medieval e o Cemitério Israelita de Faro do século XIX. História e epigrafia. In* "Anais do Município de Faro", vol. XIV, Faro, Câmara Municipal de Faro, 1985, p. 55.

nomeadamente a questão da laicização da morte. Sobre este particular aspecto, Fernando Catroga é autor de um estudo de síntese, que denota grande maturidade de investigação: *O céu da memória; Cemitério romântico e culto cívico dos mortos* (1999).

Em termos de estudo de tumulária oitocentista na perspectiva da História da Arte ou do Património, este iniciou-se sobretudo há cerca de uma década, com alguns trabalhos de seminário de licenciatura (na Universidade Portucalense) e de mestrado em História da Arte, nomeadamente em Coimbra e no Porto. Dos poucos trabalhos deste género a que tivemos acesso (alguns apenas os conhecemos de referências em nota de rodapé, pois não estão disponíveis em bibliotecas), ressalta o carácter monográfico e limitado do seu âmbito temático. Referenciemos, por exemplo, *Tendências histórico-artísticas do século XIX; Neogótico nos cemitérios do concelho de Vila Nova de Gaia*, de Américo Augusto Moutinho Borges, ou *A Arquitectura na Póvoa de Varzim e os revivalismos no último quartel do século XIX e primeiro quartel do século XX*, de Deolinda Maria Veloso Carneiro. Geralmente válidos, pelo seu carácter pioneiro e dado o grande vazio bibliográfico sobre o tema em Portugal, estes trabalhos académicos são de alguma fragilidade científica, até porque não procuraram fazer termos de comparação.

Os autores destes trabalhos raramente procuraram prosseguir o estudo ou publicar conclusões. Felizmente, no caso do Porto, o historiador de arte Gonçalo de Vasconcelos e Sousa realizou um trabalho de seminário (conclusão de licenciatura) - *Cemitérios Portuenses: História e arte* - que claramente se destaca dos demais e que, nos anos seguintes, foi sendo publicado por partes em vários periódicos. Este investigador teve o mérito de ser o primeiro em Portugal a procurar investigar as principais vertentes de abordagem aos cemitérios românticos, incluindo a questão dos canteiros e os aspectos de salvaguarda patrimonial. Porém, o estudo não prosseguiu, tendo sido sobretudo dados à estampa elementos documentais e iconográficos que ficaram por esmiuçar e por inserir num contexto crítico mais vasto.

Em resumo, o estudo artístico dos cemitérios portugueses estava ainda no início, quando, em 1994, iniciámos a investigação nesta área. Trata-se de uma área de estudo difícil, o que inibe a pesquisa a muitos investigadores. O trabalho de campo obriga à convivência muito prolongada com espaços da morte, o que pode tornar vulnerável o investigador face as suas próprias vivências emocionais. Isto explicará parcialmente – como constatámos já em alguns casos – o facto de existirem actualmente várias pessoas com interesse no tema, mas que sobre o mesmo não fazem investigação. Em outros casos, a grande dificuldade em investigar a tumulária romântica prende-se com a sociedade em geral: mesmo nas mais altas esferas culturais é usual considerar-se o estudo artístico dos cemitérios como dispensável, mero capricho extravagante ou mórbido. Torna-se, pois, muito difícil publicar estudos sobre arte funerária e publicações com carácter comercial sobre esse tema são praticamente irrealizáveis em Portugal, dado o preconceito que rodeia a temática.

Luís Miguel Nunes Carolino (*A cidade dos mortos - um espelho da cidade dos vivos; Estratégias de afirmação social no cemitério de N.ª S.ª dos Remédios de Évora; 1840-1910*) e o arqueólogo António Manuel dos Santos Pinto da Silva (*Estelas funerárias em xisto em cemitérios de Arouca. Elementos para a iconologia sepulcral da época contemporânea*) são exemplos de autores cujas abordagens foram inovadoras e promissoras, mas que não terão prosseguido o estudo.

Assim, apesar destes precedentes e de alguns pequenos estudos que foram sendo publicados na década de 1990 (como o de Margarida Soares, *Morte, arte e memória*), a primeira Tese de Mestrado sobre aspectos artísticos da tumulária do século XIX foi a nossa *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista; O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, defendida em 1997. Esta dissertação foi pioneira, não só na abordagem aos cemitérios, mas também em termos do estudo de algumas artes aplicadas, estudo esse que, em Portugal, estava também por fazer de forma consistente. No caso da serralharia, existia então alguma bibliografia de qualidade aceitável, mas ignorando os cemitérios e, geralmente, o próprio século XIX. No caso da fundição artística, o assunto estava ainda quase virgem em Portugal e, sobretudo, era objecto de preconceito por parte da bibliografia existente. Também procurámos valorizar o trabalho das cantarias de ornato,

o que – à altura – tinha sido apenas feito, de forma mais resumida, por Gonçalo de Vasconcelos e Sousa e por Lucília Verdelho da Costa.

Dois anos depois de termos defendido a nossa Tese de Mestrado, surgiu outra dissertação de idêntico grau e na mesma área científica, de Paula Cristina André dos Ramos Pinto Vieira, *Os cemitérios de Lisboa no século XIX; Pensar e construir o novo palco da memória* (F.C.S.H., 1999). Sabemos também que foi iniciada uma outra dissertação na mesma área, mas ainda desconhecemos se chegou a ser concluída.

O estudo desta temática vai-se alargando, mas a um ritmo ainda muito lento, uma vez que as investigações tendem a não prosseguir para além do âmbito académico. Ora, o estudo que iniciámos aquando da nossa Tese de Mestrado foi sendo ampliado nos anos seguintes: contam-se já mais de vinte artigos de investigação publicados sobre o tema e algumas comunicações em congressos, o que facilmente nos coloca na posição de autor português com mais investigação e mais trabalhos publicados na área da arte funerária oitocentista. Note-se, porém, que a esmagadora maioria desta investigação tem sido conduzida em conjunto com Ana Margarida Portela, cuja formação de base em Conservação e Restauro nos tem permitido também uma abordagem mais técnica aos cemitérios românticos e focando ainda mais a vertente patrimonial.

Assim, entre 1998 e 2000 realizámos juntamente com Ana Margarida Portela um trabalho de investigação mais alargado, dedicado ao Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria). Este estudo encontra-se ainda no prelo. No entanto, é já o primeiro estudo em Portugal sobre um cemitério romântico que abarca todas as principais perspectivas: a histórica, a urbanística, a artística/iconográfica, a sociológica, a genealógica/biográfica, e a conservativa/patrimonial.

Com este estudo, procurámos apontar claramente para o que deve ser o futuro da investigação em Portugal sobre este tema. Efectivamente, quando se debruça a fundo sobre a arte funerária oitocentista, acaba-se por perceber que os cemitérios românticos são um meio ímpar de compreender todo o século XIX e não só em termos artísticos. Por esta razão, não nos consideramos um investigador *dos* cemitérios – como muitos nos têm apelidado – mas um investigador que se serve dos cemitérios como fonte arquivística, estética e iconográfica fundamental para a História da Arte em Portugal no século XIX, nomeadamente, para a História urbana, para as artes industriais, para a arquitectura de memória e para a escultura. Julgamos mesmo que uma das razões que explica a falta de amplitude e de solidez de grande parte dos estudos sobre a arte de Oitocentos em Portugal é a incipiente abordagem aos cemitérios, numa época em que estes espelharam – como nunca – toda a mentalidade que é necessário compreender para entender as obras artísticas do mesmo período.

A presente Tese de Doutoramento pretende ser, pois, uma continuação lógica e, em muitos pontos, um aprofundamento de todo esse estudo que temos vindo a desenvolver desde 1994. Doravante, pensamos que será possível desmistificar o carácter mórbido com que muitos investigadores ainda encaram os cemitérios, bem como consciencializar as entidades responsáveis para o rápido processo de degradação e destruição a que os cemitérios oitocentistas actualmente estão sujeitos, abrindo novas perspectivas para uma progressiva musealização dos mais importantes cemitérios nacionais, como "**museus da morte romântica**". Nesse sentido, publicámos já um roteiro e um desdobrável sobre os principais cemitérios do Porto, encontrando-se actualmente o Cemitério da Lapa em processo de classificação pelo I.P.P.A.R., no seguimento de uma proposta que apresentámos em 2002.

Metodologia da investigação

A presente Tese de Doutoramento acaba por ser o primeiro estudo de síntese sobre os cemitérios portugueses, mesmo que o aprofundamento seja feito sobre um período cronológico restrito e uma região em concreto. Esta síntese não é feita só em matéria da História do estabelecimento dos cemitérios, mas também – sobretudo – ao nível do estudo socio-artístico dos monumentos que contêm.

O plano de trabalho inicial pretendia caracterizar e compreender toda a arte relacionada com a construção da memória no pós-morte executada no Porto durante o século XIX. Para além disso, pretendia igualmente estabelecer todo o tipo de paralelismos e diferenciações com o mesmo tipo de arte na região envolvente do Porto, circunscrita pelo Entre Douro e Minho e parte das Beiras (até Coimbra e Viseu), bem como Trás-os-Montes. Porém, muitas áreas destas regiões não foram objecto de levantamento exaustivo. Na verdade, não só a maioria dos cemitérios de regiões rurais (como é o caso, sobretudo porque a época a estudar é o século XIX) receberam poucos monumentos funerários oitocentistas, como também não se pretendia um estudo sobre **todos** os cemitérios das áreas geográficas atrás referidas. Tal seria inviável, em termos de dimensão do estudo e do tempo necessário para o realizar. Assim, procurámos focar sobretudo os cemitérios das localidades que seriam então mais povoadas, já que as restantes tiveram normalmente cemitérios mais tardios e artisticamente muito mais modestos. Aliás, mesmo na própria cidade do Porto, o grau de aprofundamento dado aos vários cemitérios dependeu muito da sua importância artística.

Mesmo assim, o âmbito cronológico do plano inicial revelou-se excessivamente amplo para o que poderia ser concluído sobre uma região tão vasta e tão rica na diversidade das suas manifestações artísticas do pós-morte e na variedade das fontes documentais compulsáveis. Assim, optámos por concentrar o aprofundamento desta temática na fase de *consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória*. Tendo como referência a cidade do Porto, podemos balizar este período entre cerca de 1835 e 1865. Para este período, consultámos exaustivamente a imprensa diária portuense, de modo a fazer eco do que - dia após dia - era relatado nos jornais quanto à questão dos cemitérios e dos seus monumentos.

Esta delimitação cronológica (1835-1865) corresponde ao período de tempo que medeia entre a criação legal dos cemitérios públicos e a maturação dos mais importantes cemitérios em Portugal – Lapa e Prazeres – plasmada em determinados fenómenos que irão ser abordados ao longo desta tese. Assim, queremos deixar claro que a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória está aqui balizada apenas em relação aos cemitérios de charneira em Portugal, razão pela qual não incluímos este balizamento cronológico no subtítulo da tese. De facto, o processo de consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória foi desfasado e muito mais tardio nas províncias, como já tínhamos adiantado na nossa Tese de Mestrado.

Sendo a delimitação da área estilística sob influência dos cemitérios do Porto demasiado complexa para poder ser destrinçada em poucas palavras num título, optámos por aludir genericamente à relação entre os cemitérios do Porto e a arte funerária de todas as restantes áreas estilísticas em Portugal, apesar de nos termos preocupado sobretudo com o noroeste do país, como se pode verificar no mapa dos cemitérios que serviram de base à investigação (vol. II, p. 658).

De modo a consolidarmos a exposição evolutiva sobre a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória no noroeste de Portugal – região esteticamente dependente do Porto em termos de arte funerária, mas onde os cemitérios românticos tardios foram muito comuns, optámos por abordar os cemitérios tardios mais relevantes (como o de Braga ou o de Leiria) e também uma selecção de monumentos emblemáticos erigidos nesta região após 1865. Deste modo, exemplificámos a consolidação mais tardia do fenómeno do cemitério romântico nos cemitérios da área estilística portuense e, simultaneamente, apontámos os primeiros indícios de desgaste dessa visão da morte, embora de forma muito resumida. Efectivamente, só o processo de consolidação tardia da vivência romântica nos cemitérios do Minho, por exemplo, abarcaria informação para mais do que uma tese de Doutoramento.

Para estabelecer os pontos de contacto e de afastamento entre os vários cemitérios do Porto e do noroeste de Portugal, na época em estudo, foi tida como ponto de partida e termo de comparação a tumulária oitocentista executada no resto do país (sobretudo em Lisboa) e em outros países da Europa (especialmente França e Inglaterra). Procurámos estabelecer esses paralelismos e diferenciações em termos de estéticas e de materiais dos

monumentos (não só na cantaria, como nas artes acessórias, nomeadamente no ferro) e também em termos dos processos de criação e concepção dos próprios cemitérios, como espaços urbanos muito peculiares, focando igualmente as várias sequências locais de resistência-aceitação social.

Este trabalho académico acaba por ser sobretudo um estudo generalista, na medida em que só foi feita alguma inventariação exaustiva nos principais cemitérios da cidade do Porto e sobretudo para a fase inicial do Romantismo. Nos restantes cemitérios, apenas aprofundámos o estudo sobre os monumentos mais relevantes.

Para além da já referida pesquisa na imprensa diária do Porto entre 1835 e 1865, foram três outras as principais vertentes do trabalho de investigação:

1. **Recolha de dados visuais e escritos (epígrafes dos monumentos) em vários cemitérios de todo o país.** Foi, obviamente, dado maior ênfase aos cemitérios da área geográfica esteticamente dependente do Porto. Refira-se que, nos quatro anos anteriores ao início da preparação desta tese, foram por nós levantados cerca de 230 cemitérios no país (do Minho ao Algarve). Este facto facilitou bastante a escolha dos cemitérios a estudar com maior profundidade. Equacionámos também um levantamento nos mais importantes cemitérios europeus do século XIX, de forma a estabelecer paralelismos: Pére Lachaise (em Paris); Highgate e Kensal Green (Londres); Staglieno (Génova) e Monumentale de Milano (Milão), bem como outros importantes cemitérios (como o de Glasgow, o de Nápoles ou o de Veneza), e mesmo os mais importantes cemitérios da Galiza, sobretudo na zona da raia (por óbvias afinidades com o norte de Portugal). Contudo, tal não foi possível, por motivos económicos.
2. **Recolha de dados de arquivo.** Uma vez que o tema deste Doutoramento é uma continuação lógica da investigação por nós já realizada desde 1994, o plano de trabalho não incluiu muitos estudos prévios ou de reconhecimento. Também por isso, foi feita investigação em muitos arquivos por nós já consultados anteriormente (embora a consulta realizada em alguns deles, aquando do Mestrado, tenha-se cingido à inventariação de documentação com interesse). Esta pesquisa foi feita, não só nos muitos arquivos correntes da administração de cada cemitério, como também em vários outros arquivos não cemiteriais, do Porto, de Lisboa e de outras localidades. Mesmo já conhecendo os problemas com que se debatem os arquivos históricos das autarquias, das instituições privadas e dos organismos da administração central, julgávamos inicialmente poder encontrar mais dados do que aqueles que realmente encontrámos. Os fundos dos governos civis existentes nos arquivos distritais do norte do país (à excepção do Porto), são muito pobres em documentação sobre cemitérios, não permitindo dar a visão generalista e a estratégia faseada da administração central quanto ao estabelecimento dos mesmos. Pior é a situação em alguns arquivos municipais e na generalidade dos arquivos de juntas de freguesia, onde quase toda a documentação oitocentista sobre o respectivo cemitério foi, pura e simplesmente, destruída. No caso dos arquivos municipais, notámos esta lacuna sobretudo em algumas autarquias do distrito de Aveiro. Efectivamente, ainda hoje os cemitérios são os "parentes pobres" das autarquias, até ao nível de arquivo: os seus documentos antigos são normalmente dos primeiros a ser destruídos, mesmo quando isso pode causar problemas jurídicos entre as autarquias e os concessionários dos jazigos que, em muitos casos, não possuem qualquer modo de fazer prova de que possuem um determinado jazigo, para além da mera tradição oral. No caso das instituições privadas detentoras de cemitérios, encontrámos arquivos mais ricos de informação, mas nem sempre nas melhores condições. O seu acesso é normalmente mais difícil e certo tipo de documentos importantes para este tipo de estudo não existe (nomeadamente, os projectos para tumulária). Nos casos da Irmandade do Bonfim, da Ordem do Carmo e da Ordem da Trindade, o acesso directo aos respectivos arquivos foi impossível, embora nos tenham sido facultadas, indirectamente, algumas informações

sumárias sobre certos jazigos. Uma vez que este trabalho académico foca sobretudo um período que, no Porto, vai de cerca de 1835 a 1865, o recurso a estes arquivos acabou por ser dispensável. Não só os respectivos cemitérios privativos não possuem monumentos relevantes anteriores a 1865 como, para essa época, acabaram por ser suficientes os dados extraídos da imprensa sobre o seu estabelecimento. No caso do Arquivo da Irmandade da Lapa, dada a sua deficiente catalogação e ordenação, foram encontrados muitos documentos inéditos não localizados aquando da nossa Tese de Mestrado. Assim, de modo a enquadrá-los historicamente, foi necessário transcrever novamente excertos de alguns outros documentos que já tinham sido incluídos na nossa Tese de Mestrado. Todos os dados sobre cemitérios e monumentos recolhidos em arquivos distritais, municipais ou privados foram esporadicamente confrontados com os registos paroquiais, sobretudo para procurar melhor caracterizar os primeiros titulares dos mais importantes monumentos estudados, bem como os seus executantes.

3. **Recolha de dados bibliográficos, em várias bibliotecas de âmbito nacional e local.** Foram privilegiados os estudos de História local (necessariamente com recurso ao fundo local de várias bibliotecas municipais, detentoras de trabalhos monográficos policopiados), a imprensa da época, os almanaques e todos os (poucos) estudos existentes sobre o tema deste Doutoramento (nomeadamente alguns de autores estrangeiros). Procurou-se informação sobre oficinas de cantaria, dados biográficos sobre titulares de monumentos mais relevantes e pequenas contribuições para a História de alguns dos cemitérios em estudo.

Apesar de muito ter sido feito na última década em termos de investigação sobre os cemitérios oitocentistas em Portugal, esta não tem sido suficientemente abrangente no campo histórico, padecendo ainda do excessivo suporte em premissas falaciosas: confusão entre cemitério público e cemitério moderno; demasiado apoio em bibliografia apressada para datar cemitérios, resultando em erros de rigor; pouca investigação no terreno, resultando em trabalhos muito teóricos e até – por vezes – pouco relevantes. No campo estritamente artístico, a investigação sobre os cemitérios românticos portugueses tem sido muito envergonhada, por vezes "paroquial", outras vezes limitada a inventariações e à publicação de documentos escritos ou iconográficos sem a competente crítica e análise dos mesmos.

Optámos, pois, por fazer introduções históricas extensas sobre as várias épocas em estudo, alargando, apurando e corrigindo o que já tínhamos assinalado na dissertação de Mestrado. Optámos também por fazer um estudo exaustivo das várias oficinas de cantaria que existiram no Porto entre 1835 e 1865, não caindo no preconceito de apenas valorizar o papel do desenhador, arquitecto ou engenheiro, até porque - muitas vezes - projectista e construtor foram a mesma pessoa.

Recorremos por várias vezes à entrevista a descendentes de algumas personagens a estudar, sobretudo executantes ou desenhadores de monumentos sepulcrais. Contudo, vários fenómenos artísticos não cemiteriais foram também objecto de alguma atenção neste nosso trabalho, sobretudo aqueles fenómenos mais directamente relacionados com a tumulária romântica, como foi o caso dos monumentos públicos.

Tendo em conta a natureza de síntese que se pretende com uma tese de Doutoramento, muito mais do que com uma dissertação de Mestrado, optámos por não mostrar demasiados exemplos dos vários tipos de estéticas/monumentos, já que resultaria num trabalho analítico de difícil leitura, dados os milhares de casos que poderiam ser referidos. É certo que um trabalho como este deveria apoiar-se numa inventariação exaustiva já publicada, mas esta não existe. Assumimos, pois, que existem desequilíbrios neste nosso trabalho, bem como uma quantidade excessiva de matéria escrita, embora tenhamos procurado apresentar todos os temas de forma encadeada e com um discurso acessível. Também procurámos apresentar um trabalho sincero e não hermético, apontando

claramente os pontos mais frágeis e as áreas que necessitam de muito maior investigação para poderem adquirir outra solidez científica.

Metodologia de apresentação

Em relação à apresentação do trabalho, refira-se em primeiro lugar que optámos por dividir o volume de texto entre abordagens históricas e abordagens artísticas, seguindo uma sequência minimamente cronológica, de modo a que possa este trabalho ser lido por inteiro ou alternando-se os capítulos.

Os capítulos com abordagens históricas focam sobretudo os processos de estabelecimento de cemitérios, contando também com uma forte componente de análise urbana e socio-política. Por razões práticas, a análise artística de equipamentos construídos nos cemitérios estudados também foi incluída nestes capítulos com abordagens maioritariamente históricas. Optámos por dividir estes capítulos em cinco períodos:

- antes de 1835, correspondendo ao período anterior à epidemia de cólera de 1833-1834 e à lei dos cemitérios públicos;
- entre 1835 e 1844, correspondendo às dificuldades iniciais no estabelecimento dos cemitérios públicos;
- entre 1844 e 1855, correspondendo à nova legislação do Ministro Costa Cabral e seus efeitos;
- entre 1855 e 1865, correspondendo aos efeitos da epidemia de cólera de 1855-1856;
- após 1865, correspondendo à finalização do processo de estabelecimento dos novos cemitérios privativos no Porto, bem como a processos mais tardios de estabelecimento de cemitérios no noroeste de Portugal.

Os capítulos com abordagens artísticas focam sobretudo os monumentos sepulcrais propriamente ditos. Estes capítulos foram delimitados sem qualquer associação a um determinado estilo. De facto, seria muito difícil encontrar uma corrente estética revivalista apropriada para definir de forma simples cada um destes capítulos, uma vez que todos abarcam sempre várias áreas estilísticas, esteticamente diferenciadas e desfasadas. Assim, em termos de abordagem artística, optámos por dividir a análise em cinco períodos, os quais são relativamente coincidentes com os adoptados para a abordagem histórica:

- antes de 1835, correspondendo ao período pré-romântico;
- entre 1835 e 1848, correspondendo aos primeiros monumentos românticos nos mais antigos cemitérios de Lisboa e Porto;
- entre 1848 e 1855, correspondendo a uma fase de grande diversidade e interesse nas propostas de monumentos sepulcrais para os mais antigos cemitérios de Lisboa e Porto e também correspondendo aos primeiros monumentos sepulcrais de relevo em cemitérios fora do Porto e Lisboa;
- entre 1855 e 1865, correspondendo à afirmação plena da vivência romântica nos mais antigos cemitérios de Lisboa e do Porto;
- após 1865, correspondendo ao início de uma certa estandardização estética nos cemitérios de Lisboa (razão pela qual, neste capítulo, deixamos de abordar monumentos sepulcrais dos cemitérios da capital) e à definitiva aceitação dos novos cemitérios privativos no Porto, bem como a processos mais tardios de consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória no noroeste de Portugal.

Devido à grande dimensão de matéria escrita e visual, optámos por concentrar a mancha gráfica e utilizar a frente e o verso das páginas. Do mesmo modo, optámos por dividir o volume de texto em dois tomos, correspondendo o primeiro tomo ao período anterior ao importante marco histórico que foi a epidemia de cólera de 1855-1856 e correspondendo o segundo tomo aos restantes anos de Oitocentos.

Optámos igualmente por um apêndice documental contido e heterogéneo, incluindo sobretudo documentos referentes a obras concretas de tumulária, seus autores ou

executantes, especialmente os documentos extraídos da imprensa da época. Também incluímos alguns documentos que reflectem a forma como era vivida a morte no período romântico. Todos os documentos incluídos no apêndice documental são inéditos.

Sendo este um trabalho de síntese, julgámos que não era muito pertinente trazer documentos inéditos à luz do dia se estes não fossem convenientemente interpretados. Assim, quando a sua importância ou eloquência intrínseca o justificou, excertos de muitos documentos inéditos não incluídos no apêndice documental foram transcritos ao longo do texto, tendo aí sido devidamente comentados. Só deste modo se poderia fazer demonstração cabal da maturidade científica do autor nesta área de conhecimento. Por outro lado, julgamos que o verdadeiro apêndice documental deste trabalho é o núcleo de imagens relativas aos monumentos estudados, alguns, infelizmente, já desaparecidos. Assim, optámos por juntar num segundo volume o apêndice documental e o *corpus* iconográfico. A esmagadora maioria das fotografias e desenhos é da nossa autoria, salvo alguma indicação em contrário, que vai sempre assinalada no índice das ilustrações.

Em relação ao elenco das fontes consultadas, chamamos a atenção para o facto de muitas não surgirem em qualquer nota de rodapé ao longo do texto. A razão prende-se com a delimitação cronológica do tema principal em estudo, que foi sendo restringida precisamente à medida que se tornava clara a impossibilidade de utilizar todas essas fontes, já que tornaria o presente trabalho irrealizável num âmbito temporal académico. Porém, tais fontes foram assinaladas precisamente para demonstrar como foi adquirida a massa crítica que permitiu elaborar este estudo. Ainda assim, não assinalámos bibliografia ou fontes consultadas que apenas tenham contribuído indirectamente para formar essa massa crítica.

Nos dois tomos do volume I, as entradas com parêntesis rectos, ao longo do texto, remetem para as ilustrações, no volume II. No caso da numeração de jazigos dos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte, o número que se segue à barra designa a secção onde o monumento se encontra. Exemplo: 249/14 = jazigo n.º 249, secção 14. Para o Cemitério da Lapa, optámos por não assinalar os números das secções, mas apenas os números das divisões, dada a pequena dimensão do cemitério.

Gaia, Outubro de 2002

CHAVE PARA SIGLAS E ABREVIATURAS

cf. – confronte com
cx. – caixa
div. – divisão (de um cemitério)
doc. – documento
et al. – e outros
f. – faleceu/falecido em
fig. – figura
fl. – fólio
fls. – fólios
l.º – livro
n.º – número
n.ºs – números
ob. cit. – obra citada
p. – página
pl. – *planche*
pls. – *planches*
pp. – páginas
s.d. – sem data (de edição)
s.f. – sem numeração de fólios
s.l. – sem local de edição
s.n. – sem nome de editor ou impressor
s.n.º - sem número
s.p. – sem numeração de página
sec. – secção (de um cemitério)
v. – verso
vd. – *vide*
vol. – volume
vols. – volumes

A.A.C.P. - Arquivo da Associação Comercial do Porto
A.A.D.L. - Arquivo do Ateneu Desportivo de Leiria
A.A.I.P. - Arquivo da Associação Industrial Portuense
A.C.A.S.J. - Arquivo do Cemitério do Alto de S. João (Lisboa)
A.C.AGR. - Arquivo do Cemitério de Agramonte (Porto)
A.C.B. - Arquivo do Cemitério de Braga
A.C.C. - Arquivo do Cemitério da Conchada (Coimbra)
A.C.C.F. - Arquivo da Centenária Casa Felisberto (Porto)
A.C.M.T.L. - Arquivo da Casa Museu Teixeira Lopes (Gaia)
A.C.P. - Arquivo do Cemitério dos Prazeres (Lisboa)

A.C.P.R.- Arquivo do Cemitério do Prado do Repouso (Porto)
A.C.S.A. - Arquivo do Cemitério Sul de Aveiro
A.C.S.M. - Arquivo do Cemitério de Santa Marinha (Gaia)
A.D.C.B. - Arquivo Distrital de Castelo Branco
A.D.L. - Arquivo Distrital de Leiria
A.D.P. - Arquivo Distrital do Porto
A.D.PO. - Arquivo Distrital de Portalegre
A.D.S. - Arquivo Distrital de Santarém
A.D.V.C. - Arquivo Distrital de Viana do Castelo
A.D.V.R. - Arquivo Distrital de Vila Real
A.E.S.D.S. – Arquivo da Escola Secundária Domingos Sequeira (Leiria)
A.E.S.F.R.L. - Arquivo da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo (Leiria)
A.F.A.U.P. - Arquivo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
A.F.B.A.U.P. - Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
A.F.N.S.E. - Arquivo da Fundação Nossa Senhora da Esperança (Castelo de Vide)
A.G.C.M.P. - Arquivo Geral da Câmara Municipal do Porto
A.H.A.A.F. - Arquivo Histórico de D. Antónia Adelaide Ferreira (Gaia)
A.H.M.AV. - Arquivo Histórico Municipal de Aveiro
A.H.M.C. - Arquivo Histórico Municipal de Coimbra
A.H.M.C.V. - Arquivo Histórico Municipal de Castelo de Vide
A.H.M.CAM. - Arquivo Histórico Municipal de Caminha
A.H.M.M.N. - Arquivo Histórico Municipal de Montemor-o-Novo
A.H.M.MIR. - Arquivo Histórico Municipal de Mirandela
A.H.M.N. - Arquivo Histórico Municipal de Nisa
A.H.M.O. - Arquivo Histórico Municipal de Ovar
A.H.M.O.P. - Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas (Lisboa)
A.H.M.P. - Arquivo Histórico Municipal do Porto
A.H.M.VAL. - Arquivo Histórico Municipal de Valença
A.H.S.C.M.P. - Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia do Porto
A.I.N.S.L. - Arquivo da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa
A.I.S.E.P. - Arquivo do Instituto Superior de Engenharia do Porto
A.J.F.A.S. - Arquivo da Junta de Freguesia de Águas Santas
A.J.F.F.D. - Arquivo da Junta de Freguesia da Foz do Douro
A.J.F.L.O. - Arquivo da Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro
A.J.F.MAD. - Arquivo da Junta de Freguesia da Madalena (Gaia)
A.J.F.S.A.O. - Arquivo da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais (Coimbra)
A.J.F.S.M. - Arquivo da Junta de Freguesia de Santa Marinha (Gaia)
A.J.V.R. - Arquivo Joaquim Vitorino Ribeiro (Reservas da Câmara Municipal do Porto)
A.M.A.C. - Arquivo Municipal do Arco do Cego (Lisboa)
A.M.A.P. - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães)
A.M.A.V. - Arquivo Municipal de Arcos de Valdevez
A.M.AB. - Arquivo Municipal de Abrantes
A.M.AG. - Arquivo Municipal de Águeda
A.M.B. - Arquivo Municipal de Braga
A.M.BAR. - Arquivo Municipal de Barcelos

A.M.BÇA. - Arquivo Municipal de Bragança
A.M.C.V. - Arquivo Municipal de Castelo de Vide
A.M.CAM. - Arquivo Municipal de Caminha
A.M.F. - Arquivo Municipal de Faro
A.M.F.F. - Arquivo Municipal da Figueira da Foz
A.M.GUA. - Arquivo Municipal da Guarda
A.M.L. - Arquivo Municipal de Leiria
A.M.M. - Arquivo Municipal de Matosinhos
A.M.M.B. - Arquivo Municipal de Moimenta da Beira
A.M.MAN. - Arquivo Municipal de Mangualde
A.M.PEN. Arquivo Municipal de Penafiel
A.M.PO. - Arquivo Municipal de Portalegre
A.M.SA. - Arquivo Municipal de Santarém
A.M.T.N. - Arquivo Municipal de Torres Novas
A.M.V.C. - Arquivo Municipal de Viana do Castelo
A.M.VIS. - Arquivo Municipal de Viseu
A.N.T.T. - Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa)
A.O.T.S.F.P. - Arquivo da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto
A.R.C.PO. - Arquivo do Registo Civil de Portalegre
A.S.C.M.C.- Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra
A.S.C.M.L. - Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Leiria
A.T.R.P. - Arquivo do Tribunal da Relação do Porto
A.U.C. - Arquivo da Universidade de Coimbra
B.M.C. - Biblioteca Municipal de Coimbra
B.P.M.P. - Biblioteca Pública Municipal do Porto
C.M.L. - Câmara Municipal de Lisboa
C.M.P. - Câmara Municipal do Porto
D.C.T.P. - Departamento de Ciências e Técnicas do Património [da Faculdade de Letras da Universidade do Porto]
F.C.S.H. - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [da Universidade Nova de Lisboa]
F.L.U.P. - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
I.H.A.F.L.U.C. - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
I.P.P.A.R. - Instituto Português do Património Arquitectónico
S.M.A.S - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (Porto)

SUMÁRIO DO VOLUME I

TOMO 2.º

CAPÍTULO 7
DE 1855 A 1865 – ABORDAGEM HISTÓRICA

7.1 A EPIDEMIA DE CÓLERA DE 1855-1856.....2
7.1.1 Os casos de Valbom e Avintes.....4
7.2 NOVOS CEMITÉRIOS DESPOLETADOS PELA EPIDEMIA DE CÓLERA.....5
7.2.1 Um projecto para cemitério público de Braga.....5
7.2.2 O alargamento do Cemitério da Lapa.....6
7.2.3 A importância do Cemitério da Lapa nesta época.....8
7.2.4 O estabelecimento do Cemitério de Agramonte.....10
7.2.5 Efeitos da epidemia de cólera de 1855-1856 em outros cemitérios do Porto.....13
7.2.6 A situação em Penafiel.....14
7.2.7 O Cemitério Municipal da Serra do Pilar.....14
7.2.8 O Cemitério de Avintes.....17
7.2.9 O Cemitério de Oliveira do Douro.....19
7.2.10 O Cemitério de Mafamude.....19
7.2.11 O Cemitério de Matosinhos.....21
7.2.12 O Cemitério de S. Mamede de Infesta.....25
7.2.13 A renovação do Cemitério de Bragança e o portão do Cemitério do Bonfim.....26
7.2.14 O Cemitério de Viseu.....30
7.2.14.1 Os portais do Cemitério de Viseu.....34
7.2.14.2 As obras de acabamento e a capela do Cemitério de Viseu.....35
7.2.15 O Cemitério de Valença.....37
7.2.16 O Cemitério de Viana do Castelo.....38
7.2.17 Situação no distrito de Coimbra.....41
7.3 OS CEMITÉRIOS DO DISTRITO DO PORTO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1860.....43
7.3.1 Concelho de Amarante.....44
7.3.2 Concelho de Baião.....44
7.3.3 Concelho de Bouças.....44
7.3.4 Concelhos de Gaia e Gondomar.....49
7.3.5 Concelhos da Maia, Paredes e Penafiel.....51
7.3.6 Outros cemitérios do distrito do Porto.....52
7.4 OUTROS CEMITÉRIOS ESTABELECIDOS EM FINAIS DA DÉCADA DE 1850.....52
7.4.1 O Cemitério de Abrantes.....53
7.4.2 O Cemitério de Moimenta da Beira.....55
7.4.3 Proposta para o Cemitério de Guimarães.....57
7.4.4 O Cemitério de Anadia.....58
7.4.5 As capelas mortuárias dos cemitérios de Setúbal e Portalegre.....59
7.4.6 A beneficiação do Cemitério de Ovar.....61
7.4.7 O Cemitério de Castelo Branco.....63

7.5 A CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE COIMBRA.....65
7.5.1 A construção do cemitério no Alto da Conchada.....66
7.5.2 A alteração ao projecto.....73
7.5.3 Os portais do Cemitério da Conchada.....75
7.5.4 A inauguração do Cemitério da Conchada.....78
7.5.5 Obras de conclusão do Cemitério da Conchada.....79
7.6 OS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS DO PORTO EM FINAIS DA DÉCADA DE 1850.....81
7.6.1 O retomar da querela com a Mitra sobre a Quinta do Prado.....86
7.7 NOVOS CEMITÉRIOS E RENOVAÇÃO DE CEMITÉRIOS JÁ EXISTENTES (1860-1865).....87
7.7.1 O novo portão do Cemitério de Aveiro e os portões dos cemitérios de S. Cosme (Gondomar) e Cabanas de Viriato.....87
7.7.2 Novos cemitérios no Alto Tâmega.....89
7.7.3 A conclusão do Cemitério de Valbom e a renovação do Cemitério de Valongo.....90
7.7.4 O Cemitério da Santa Casa da Misericórdia do Porto.....90
7.7.5 Os cemitérios do Porto em meados da década de 1860.....93
7.8 OS CEMITÉRIOS DE LISBOA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1860.....97
7.8.1 O alargamento e a reorganização do Cemitério dos Prazeres.....97
7.8.2 A construção da nova capela do Cemitério dos Prazeres.....98
7.8.3 A intervenção de Pedro José Pézerat.....98
7.9 OUTROS CEMITÉRIOS ESTABELECIDOS NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1860.....103
7.9.1 O Cemitério de Lamego.....103
7.9.2 O Cemitério de Mangualde.....105
7.9.3 O Cemitério de Faro.....106
7.10 A QUESTÃO DOS CEMITÉRIOS NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1860.....108
7.10.1 O Cemitério de Pedroso (Gaia).....111

CAPÍTULO 8
DE 1855 A 1865 – ABORDAGEM ARTÍSTICA

8.1 A CRIAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES INDUSTRIAIS EM PORTUGAL.....116
8.1.1 A intervenção de Emídio Amatucci na Associação Industrial Portuense e na sua escola.....116
8.1.2 Da Escola da Associação Industrial Portuense à Escola Industrial do Porto.....120
8.1.3 A Escola Industrial do Porto como escola artística.....121
8.1.4 O papel do ensino industrial na formação dos executantes da tumulária romântica.....123
8.1.5 O *Manuel du Marbrier*, da editora Roret.....124
8.1.6 A influência do *Manuel du Marbrier* na tumulária romântica em Portugal.....127
8.2 ANÁLISE DA TUMULÁRIA ROMÂNTICA EM LISBOA ENTRE 1855 E 1865.....130
8.2.1 O monumento sepulcral do Conde das Antas.....130
8.2.2 O monumento sepulcral de Filinto Elísio.....132
8.2.3 Os monumentos sepulcrais do Barão de Rio Tinto e de Luís Francisco Midosi.....133
8.2.4 A capela de Rodrigo da Fonseca Magalhães.....135
8.2.5 O monumento sepulcral de João Igreja.....136
8.2.6 A capela do Comendador Manuel Pinto da Fonseca.....137
8.2.7 O jazigo-capela da família Cinatti.....138
8.2.8 A colaboração entre Cinatti e Augusto Alves Loureiro.....140

8.2.9 Outras tipologias de capelas sepulcrais propostas para os cemitérios de Lisboa entre 1855 e 1865.....142
8.2.10 Outras influências francesas.....144
8.2.11 A capela do Duque de Saldanha.....145
8.2.12 Outros monumentos nos cemitérios de Lisboa com clara influência francesa.....146
8.2.13 O importante contributo de José da Costa Sequeira.....148
8.2.13.1 Projectos de José da Costa Sequeira para tumulária (1855-1865).....149
8.2.14 A originalidade de um outro desenhador de tumulária.....151
8.2.15 As tipologias clássicas e a figuração alegórica ou escultórica dos finados.....152
8.2.16 Alguns monumentos sepulcrais mais invulgares erigidos nos cemitérios de Lisboa entre 1855 e 1865.....156
8.2.17 Monumentos sepulcrais influenciados pelos cemitérios de Lisboa (1855-1865).....159
8.3 A CAPELA DO REI CARLOS ALBERTO DA SARDENHA.....165
8.3.1 A personalidade da Princesa Augusta de Montléart.....166
8.3.2 A construção da capela de Carlos Alberto.....168
8.3.3 Os preparativos para a inauguração da capela de Carlos Alberto.....175
8.3.4 O desencanto com a obra da capela por parte de Augusta de Montléart.....176
8.3.5 Apreciação estética da capela de Carlos Alberto.....177
8.3.6 O monumento ao Rei Carlos Alberto no palacete dos Viscondes da Trindade.....179
8.4 A EVOLUÇÃO DOS JAZIGOS-CAPELA NO CEMITÉRIO DA LAPA (1855-1865).....180
8.4.1 A capela da família Correia Leite.....180
8.4.2 A capela de José de Parada e Silva Leitão.....181
8.4.3 A capela catacumbal da família de João António de Freitas Júnior.....184
8.4.4 A capela de Vicente José de Carvalho Vieira.....186
8.4.5 A capela de Manuel Dias de Freitas.....190
8.4.6 A capela de Tomás António de Araújo Lobo.....192
8.4.7 A capela de Manuel José da Cruz Magalhães.....194
8.4.8 A capela de António Martins Fernandes Guimarães.....196
8.4.9 A capela de Joaquim Pinto Ribeiro.....197
8.4.10 A capela de Manuel Joaquim de Sousa Monteiro.....199
8.4.11 O aparecimento de António Almeida da Costa, em 1858.....200
8.4.12 A capela do Visconde de Pereira Machado.....203
8.4.13 A capela de Joaquim António Magalhães Pinto.....207
8.4.14 A capela de António Ribeiro Moreira.....208
8.4.15 O aumento da concorrência oficinal e a actividade de Emídio Amatucci no início da década de 1860.....211
8.5 AS PRIMEIRAS CAPELAS DOS CEMITÉRIOS PORTUENSES NÃO ERIGIDAS EM SECÇÕES LATERAIS.....214
8.5.1 A capela da família Osório.....214
8.5.2 A capela de José Joaquim da Costa, no Cemitério da Lapa.....216
8.5.3 A capela de Manuel Monteiro de Sousa, no Prado do Repouso.....218
8.5.4 A capela do Comendador José de Almeida Cardoso, no Cemitério da Lapa.....219
8.5.5 O estabelecimento de João Antunes dos Santos no Porto.....220
8.5.6 A capela de António Moreira Lobo.....222
8.6 O RELANÇAMENTO DO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO E O APOGEU DO CEMITÉRIO DA LAPA.....224
8.6.1 A lápide em ardósia da sepultura de João Ferreira da Silva Oliveira.....224
8.6.2 O monumento a Francisco Eduardo da Costa.....226
8.6.2.1 O busto de Francisco Eduardo da Costa.....229

8.6.3 O mausoléu de Manuel Pereira Rosas, no Cemitério da Lapa.....233
8.6.4 O mausoléu de Manuel de Clamouse Browne, no Cemitério da Lapa.....234
8.6.5 Dois outros monumentos em forma de calvário, no Prado do Repouso.....235
8.6.6 Outros monumentos em granito erigidos no Prado do Repouso.....236
8.6.7 Monumentos no Prado do Repouso com influência britânica.....237
8.6.8 Outros monumentos executados por Emídio Amatucci nos cemitérios do Porto, entre 1855 e 1865.....240
8.6.9 Os mausoléus de Francisco Joaquim Ferreira Ramos e da família Folhadela, no Cemitério da Lapa.....242
8.6.10 Os mausoléus de Manuel José de Sousa Oliveira e de João Eduardo dos Santos, no Cemitério da Lapa.....244
8.6.11 As primeiras obras tumulares do canteiro José Joaquim Pinto.....245
8.6.12 Intervenção de Joaquim Antunes dos Santos no Prado do Repouso.....248
8.6.13 O jazigo de Soares de Passos, no Cemitério da Lapa.....250
8.6.14 O preenchimento do tabuleiro superior do Cemitério da Lapa.....256
8.6.15 Mais algumas obras da oficina Almeida da Costa anteriores a 1865.....258
8.6.16 Alguns monumentos curiosos erigidos nos cemitérios do Porto na primeira metade da década de 1860.....264
8.7 MONUMENTOS SEPULCRAIS CONSTRUÍDOS FORA DOS CEMITÉRIOS DE LISBOA E DO PORTO ENTRE 1855 E 1865.....266
8.7.1 Alguns monumentos com o estilo de Emídio Amatucci.....266
8.7.2 Entre o estilo de Emídio Amatucci e o estilo dos Almeida da Costa.....271
8.7.3 OS PRIMEIROS JAZIGOS EM FORMA DE CAPELA NOS CEMITÉRIOS DO NORTE DO PAÍS (1855-1865).....274
8.7.3.1 Primeiras capelas sepulcrais em cemitérios do aro norte do Porto.....274
8.7.3.2 Primeiras capelas sepulcrais nos cemitérios do Minho.....276
8.7.3.3 A capela da família Barbosa, no Cemitério de Aveiro.....278
8.7.3.4 A capela da Casa dos Loureiros, no Cemitério de Lamego.....279
8.7.3.5 Duas capelas-obelisco no Cemitério de Valença.....280
8.7.3.6 Capelas sepulcrais erigidas no início da década de 1860 nos arredores do Porto.....283
8.7.3.7 A decoração de algumas lápides de catacumbas.....288
8.7.3.8 As primeiras capelas do Cemitério de Matosinhos.....290
8.7.3.9 As primeiras capelas no Cemitério de Ramalde.....294
8.7.3.10 Duas capelas sepulcrais excepcionais em cemitérios ao sul do Tejo.....295
8.7.4 OUTROS MONUMENTOS SEPULCRAIS DE CARÁCTER REGIONAL ERIGIDOS ENTRE 1855 E 1865.....303
8.7.4.1 Dois monumentos singulares.....306
8.8 CONSOLIDAÇÃO DA VIVÊNCIA ROMÂNTICA NA PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA.....307
8.8.1 O Cemitério do Prado do Repouso visto por Camilo Castelo Branco.....307
8.8.2 A Exposição Industrial do Porto em 1861 e a Exposição Universal de Londres de 1862.....312

CAPÍTULO 9

APÓS 1865 – ABORDAGEM HISTÓRICA

9.1 A QUESTÃO DOS CEMITÉRIOS EM PORTUGAL NOS FINAIS DA DÉCADA DE 1860.....318
9.1.1 O portal do Cemitério dos Prazeres.....318
9.1.2 A TRANSFERÊNCIA DOS CEMITÉRIOS PRIVATIVOS PARA OS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS DO PORTO.....320

9.1.2.1 A ameaça de cólera em 1865.....320
9.1.2.2 A influência do Governador Civil e as medidas radicais tomadas em 1866.....321
9.1.2.2.1 Reacção da Ordem Terceira de São Francisco.....322
9.1.2.2.2 Reacção da Ordem do Terço e da Caridade.....324
9.1.2.2.3 Reacção da Confraria do Santíssimo Sacramento de Santo Ildefonso.....324
9.1.2.3 O início do processo de construção dos novos cemitérios privativos do Porto, em 1866.....325
9.1.2.4 O processo de construção do Cemitério da Confraria do Santíssimo Sacramento de Santo Ildefonso, no Prado do Repouso.....331
9.1.2.5 Desbloqueamento do processo de alargamento em Agramonte.....334
9.1.2.6 Dificuldades no estabelecimento dos cemitérios privativos da Confraria do Santíssimo Sacramento de Santo Ildefonso e da Ordem do Carmo.....336
9.1.2.7 A reorganização do Cemitério de Agramonte e a inauguração da secção privativa da Ordem do Carmo.....341
9.1.2.8 A conclusão do Cemitério da Confraria do Santíssimo Sacramento de Santo Ildefonso.....342
9.1.2.9 Os últimos alargamentos do Cemitério da Lapa.....343
9.1.2.10 A capela mortuária do Cemitério de Agramonte.....346
9.1.2.11 As restantes secções privativas estabelecidas nos cemitérios municipais do Porto.....348
9.1.3 NOVOS CEMITÉRIOS ESTABELECIDOS NO NORTE DO PAÍS NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1860.....350
9.1.3.1 O Cemitério de Penafiel.....352
9.2 O CEMITÉRIO DE SANTO ANTÓNIO DO CARRASCAL, EM LEIRIA.....354
9.2.1 A substituição do Cemitério da Sé de Leiria pelo Cemitério de Santo António do Carrascal.....355
9.2.2 A escolha do terreno.....356
9.2.3 As obras de construção do novo cemitério.....360
9.2.4 A inauguração do Cemitério de Santo António do Carrascal e as obras de acabamento.....362
9.3 O CEMITÉRIO DE BRAGA.....367
9.3.1 A escolha do terreno e as obras de construção.....367
9.3.2 Obras de acabamento e o cemitério privativo da Misericórdia de Braga.....372
9.4 OS CEMITÉRIOS DO CONCELHO DE OVAR.....375
9.4.1 O Cemitério de Maceda.....375
9.4.2 O Cemitério de S. Vicente de Pereira Jusã.....376
9.5 OS CEMITÉRIOS PAROQUIAIS DO PORTO.....379
9.5.1 O Cemitério de Paranhos.....379
9.5.2 O Cemitério de Lordelo do Ouro.....380
9.5.3 O Cemitério da Foz do Douro.....381
9.5.4 O Cemitério de Santa Marinha (Gaia).....382
9.6 CEMITÉRIOS ROMÂNTICOS MAIS TARDIOS.....384
9.6.1 O Cemitério de Guimarães.....385
9.6.2 Os cemitérios públicos na Póvoa de Varzim.....386
9.6.3 A re-localização de cemitérios públicos.....389
9.7 OS CEMITÉRIOS PÚBLICOS PORTUGUESES E AS QUESTÕES RELIGIOSAS.....390
9.7.1 O declínio da retórica dos miasmas e o papel de Ricardo Jorge.....393
9.7.2 A criação de secções para não católicos nos cemitérios portugueses.....396
9.7.3 As tensões religiosas relacionadas com os cemitérios.....400
9.7.4 O projecto para cemitério da colónia alemã no Porto.....402
9.8 A GENERALIZAÇÃO DE CEMITÉRIOS TARDIOS NAS ZONAS RURAIS.....403
9.8.1 Os cemitérios rurais de Gaia.....404

9.8.1.1 O Cemitério de Vilar de Andorinho.....405
9.8.1.2 O Cemitério de Vilar do Paraíso.....409
9.8.1.3 O Cemitério da Madalena.....414
9.8.2 Caracterização das plantas dos cemitérios estabelecidos no noroeste de Portugal em finais do século XIX.....416
9.9 A NOÇÃO DE CEMITÉRIO MODERNO E O DECLÍNIO DA MORTE ROMÂNTICA.....418
9.9.1 O cemitério romântico português visto por Ribeiro Cristino.....422

CAPÍTULO 10

APÓS 1865 – ABORDAGEM ARTÍSTICA

10.1 PARALELISMOS MENTAIS E ESTÉTICOS ENTRE MONUMENTOS SEPULCRAIS E MONUMENTOS PÚBLICOS.....427
10.1.1 Os monumentos da barra de Vila do Conde e do Pampelido.....428
10.1.2 O monumento a D. Pedro IV em Angra do Heroísmo.....428
10.1.3 O monumento a Gomes Freire de Andrade, de 1853.....431
10.1.4 Propostas para monumento a Almeida Garrett.....432
10.1.5 Monumento a Camões.....433
10.1.6 O Monumento do Buçaco.....436
10.1.7 Os monumentos a D. Pedro V e a D. Pedro IV, no Porto.....439
10.1.8 Outras propostas de monumentos públicos da primeira metade da década de 1860.....445
10.1.9 A conclusão do monumento a D. Pedro IV em Lisboa.....447
10.1.10 Mais alguns monumentos públicos projectados na década de 1860.....451
10.1.11 O novo monumento aos Mártires da Pátria no Cemitério de Aveiro.....453
10.2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A TUMULÁRIA DOS CEMITÉRIOS DE LISBOA APÓS 1865.....453
10.2.1 O papel de Joaquim da Costa Cascais.....455
10.2.2 A capela de José Maria da Silva Rego Júnior.....456
10.2.3 Mais alguns casos interessantes de projectos para tumulária nos cemitérios de Lisboa.....457
10.3 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A EVOLUÇÃO DA TUMULÁRIA NO CEMITÉRIO DA LAPA NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1860.....463
10.3.1 A capela n.º 42 lateral, de António de Sousa Barbosa.....463
10.3.2 A capela do Conde de Lagoaça.....466
10.3.3 A capela de José Joaquim Pereira Pinheiro.....469
10.3.4 O monumento dedicado a Emília Cândida de Clamouse Browne Cabral.....473
10.4 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A EVOLUÇÃO DA TUMULÁRIA NO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1860.....474
10.4.1 Dois monumentos mandados erigir por Ana Margarida Soares da Silva Passos.....475
10.4.2 O monumento mandado erigir por Henriqueta Emília da Conceição.....477
10.4.3 O monumento funerário erigido a José Caetano Moreira.....479
10.5 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A EVOLUÇÃO DA TUMULÁRIA EM OUTROS CEMITÉRIOS DO NOROESTE DE PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1860.....484
10.5.1 Os primeiros monumentos no Cemitério de S. Dinis, em Vila Real.....484
10.5.2 A capela de José Estevão Coelho de Magalhães, no Cemitério de Aveiro.....486
10.5.3 Uma capela-obelisco em Viana do Castelo.....488
10.5.4 As capelas mais antigas no Cemitério da Figueira da Foz.....489

10.6 ALGUNS MONUMENTOS SEPULCRAIS ERIGIDOS NOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS DO PORTO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1870.....493
10.6.1 Primeiros projectos existentes para capelas nos cemitérios municipais do Porto.....494
10.6.2 Projectos para mausoléus nos cemitérios municipais do Porto (1870-1871).....496
10.7 OS PRIMEIROS MONUMENTOS NO CEMITÉRIO DE BRAGA.....498
10.7.1 Dois mausoléus emblemáticos executados por Emídio Amatucci.....498
10.7.2 O primeiro jazigo-capela do Cemitério de Braga.....499
10.7.3 Alguns dados sobre a oficina de José Almeida da Costa.....502
10.8 ALGUNS MONUMENTOS SEPULCRAIS MAIS SIGNIFICATIVOS ERIGIDOS NO NOROESTE DE PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1870.....504
10.8.1 A capela de António José Alves da Silveira, no Cemitério da Lapa.....504
10.8.2 Outras capelas laterais erigidas antes do alargamento final do Cemitério da Lapa.....505
10.8.3 A capela da família Ferreira dos Santos, no Cemitério de Campanhã.....509
10.8.4 A capela de António Ribeiro Fernandes Forbes, no Prado do Repouso.....510
10.8.5 A falência de Emídio Carlos Amatucci.....512
10.8.6 A persistência do estilo de Emídio Amatucci em Braga.....514
10.8.7 A capela da família Silva Araújo, em Agramonte.....516
10.8.8 Os Sardinha.....517
10.8.9 A capela Vilalva, no Prado do Repouso.....520
10.9 OUTROS MONUMENTOS SEPULCRAIS SIGNIFICATIVOS ERIGIDOS EM PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1870.....522
10.9.1 As primeiras capelas sepulcrais no Cemitério da Conchada.....522
10.9.2 A capela de Joaquim José Faísca, no Cemitério de Montemor-o-Novo.....526
10.9.3 A capela Tavares Proença, no Cemitério de Castelo Branco.....528
10.9.4 A capela da família Costa Araújo, em Moimenta da Beira.....529
10.9.5 A capela da família Ataíde, no Cemitério de Santo António do Carrascal.....530
10.9.6 A capela dos Cunha Pessoa, no Cemitério de Santo António do Carrascal.....531
10.9.7 Três capelas no Cemitério de Santo António do Carrascal da autoria de Francisco Maria Teixeira.....532
10.9.7.1 A capela do Dr. José Manuel Pereira da Costa.....532
10.9.7.2 A capela de José da Silva Santos.....533
10.9.7.3 A capela dos Costa Guerra (Viscondes da Barreira).....534
10.9.8 A capela da viúva Rocha, no Cemitério de Aveiro.....536
10.10 A FIGURAÇÃO ESCULTÓRICA EM MONUMENTOS SEPULCRAIS DA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1870.....537
10.10.1 O monumento sepulcral de José Plácido Campeam.....538
10.10.2 A produção alegórica de António Soares dos Reis para tumulária.....542
10.10.3 A capela de Tomás Metelo de Nápoles e Lemos e a actividade de José Amatucci.....547
10.11 CAMINHOS DA TUMULÁRIA PORTUENSE NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1870.....549
10.11.1 A capela de Daniel Martins de Moura Guimarães, no Cemitério da Lapa.....549
10.11.2 Persistências do neoclássico em jazigos-capela graníticos nos cemitérios municipais do Porto.....551
10.11.3 Dois monumentos dos cemitérios municipais do Porto rematados com figuras alegóricas.....552
10.11.4 O monumento sepulcral do Conde de Ferreira.....554
10.11.5 A persistência do estilo de Emídio Amatucci na tumulária portuense.....556
10.11.6 O crescente gosto pelo ferro fundido.....559

10.12 OUTROS MONUMENTOS SEPULCRAIS RELEVANTES ERIGIDOS FORA DOS CEMITÉRIOS DO PORTO NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1870.....561
10.12.1 Monumentos típicos do Cemitério da Conchada.....561
10.12.2 A capela do Marquês da Graciosa, no Cemitério de Anadia.....562
10.12.3 A capela do Comendador José Bento da Silva, no Cemitério de S. Martinho do Porto.....564
10.12.4 A mais monumental capela do Cemitério de Ovar.....565
10.13 EVOLUÇÃO DA ARQUITECTURA TUMULAR DO NOROESTE DE PORTUGAL NA DÉCADA DE 1880.....566
10.13.1 A influência de Tomás Augusto Soller nos cemitérios do Porto.....566
10.13.2 O mausoléu de Francisco Antunes de Brito Carneiro, em Agramonte.....570
10.13.3 Dois interessantes monumentos no Cemitério de Braga.....571
10.13.4 A capela da família Pinto Leite, no Cemitério dos Prazeres.....573
10.13.5 Importância da oficina de António Moreira Rato.....576
10.13.6 Algumas capelas sepulcrais de estilos mais regionais erigidas no início da década de 1880 em cemitérios do noroeste de Portugal.....578
10.13.7 A capela dos Barões do Salgueiro, no Cemitério de Santo António do Carrascal.....581
10.13.8 A capela de Bárbara Charters, no Cemitério de Santo António do Carrascal.....582
10.13.9 A persistência do neoclássico e a generalização do neogótico nos cemitérios do Entre Douro e Minho, no início da década de 1880.....584
10.13.10 A capela dos irmãos Gomes, do Codeçal.....591
10.13.11 Triunfo definitivo do neogótico como revivalismo da moda nos cemitérios do Porto.....593
10.13.12 A monumental capela sepulcral dedicada ao Dr. José Pereira da Costa Cardoso, na secção privativa da Ordem do Carmo (Agramonte).....595
10.13.13 O jazigo das vítimas do incêndio no Teatro Baquet, em Agramonte.....599
10.13.14 Algumas capelas sepulcrais erigidas fora dos cemitérios do Porto nos finais da década de 1880 e no início da década de 1890.....601
10.13.15 O mausoléu de Francisco da Cruz Sobral, no Cemitério da Guarda.....605
10.14 APONTAMENTOS SOBRE A TUMULÁRIA DO NOROESTE DE PORTUGAL NA DÉCADA DE 1890.....606
10.14.1 A capela da Casa dos Murteirados.....607
10.14.2 A capela de Luzia Joaquina Bruce, no Cemitério da Lapa.....608
10.14.3 A capela do Conde de Alto Mearim, no Cemitério de Matosinhos.....611
10.14.4 Um túmulo delineado por Ribeiro Cristino, em 1892.....613
10.14.5 O recurso a modelos internacionais e o exotismo tumular no final do século XIX.....614
10.14.6 Tendências da arquitectura tumular do noroeste de Portugal em meados da década de 1890.....617
10.14.7 Dois túmulos inovadores no Cemitério de Santo António do Carrascal.....620
10.14.8 A capela da família de José Ferreira Patrício, no Cemitério de Santo António do Carrascal.....621
10.14.9 O estilo de José Gomes e José Pinto Castelo.....623
10.14.10 O mestre António Faria Moreira Ramalhão.....625
10.14.11 Exemplos de capelas executadas no Cemitério da Conchada.....626
10.14.12 A capela do Bispo de Cochim.....627
10.14.13 O jazigo de família de António Almeida da Costa.....628
10.14.14 A capela de Francisco Mota de Quadros, no Cemitério da Figueira da Foz.....629
10.15 O DECLÍNIO DA TUMULÁRIA ROMÂNTICA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....631
10.15.1 Os monumentos sepulcrais da família Andresen, em Agramonte.....633
10.15.2 Capelas sepulcrais neogóticas estereotipadas.....634
10.15.3 A capela do Dr. Licínio Pinto Leite, no Cemitério da Lapa.....636

10.15.4 A Arte Nova na tumulária portuense.....637
10.15.5 Pontos de contacto entre a tumulária de Lisboa e do Porto, no fim do Romantismo.....638
10.15.6 Lenta agonia de estéticas românticas nos cemitérios do noroeste de Portugal.....640

CONCLUSÃO.....643
Reflexão final.....659
FONTES MANUSCRITAS.....661
FONTES IMPRESSAS.....685
Periódicos.....685
Almanaques.....687
Não periódicos.....689
Fontes cartográficas e iconográficas.....696
BIBLIOGRAFIA.....698
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....715

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho académico, fomos demonstrando com variados exemplos aqueles que julgamos terem sido os principais fenómenos artísticos, históricos e mentais relacionados com a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória, sobretudo através dos cemitérios do Porto.

Iniciámos com uma abordagem aos antecedentes históricos, tendo sido por nós descritos os processos de estabelecimento de alguns cemitérios setecentistas em Portugal, demonstrando até que ponto estes foram, ou não, modernos. Concluímos pela importância das ideias higienistas francesas e do contexto iluminista na formação de um discurso pró-cemiterial, mesmo que este não fosse inicialmente imbuído do propósito moderno de criar cemitérios românticos. Demonstrámos como o Cemitério de Vila Real de Santo António foi sobretudo moderno em termos urbanísticos, já que não trouxe novidades em termos de tumulária.

Provámos a grande importância da iniciativa de algumas instituições religiosas nos novos espaços de enterramento setecentistas fora das igrejas e associámos a esta questão o papel das misericórdias, realçando o caso de Setúbal, onde foi feita uma importante nobilitação do cemitério setecentista, tratando-se de um espaço de enterramento para pobres. Aludimos também à importância das ordens terceiras na procura de novos hábitos de inumação, dando ênfase à Ordem Terceira de S. Francisco do Porto. Demonstrámos igualmente como o Bispo D. Manuel de Aguiar teve uma iniciativa das mais interessantes e modernas da sua época, com a criação do Cemitério da Sé de Leiria, ao passo que o poder de Pina Manique falhou quase sempre nas suas propostas pró-cemitérios. No entanto, eram ambos figuras do Iluminismo.

A questão religiosa foi fundamental no processo de criação dos primeiros rudimentos de cemitério moderno em Portugal, tendo sido por nós amplamente explorada a importância dos cemitérios britânicos, sobretudo do de Lisboa, em contraponto com o do Porto – onde existiu um claro pudor na monumentalização. Relativamente ao Cemitério Britânico de Lisboa, concluímos pela sua grande importância relativamente à tumulária tardo-barroca e neoclássica, não podendo este espaço continuar a ser ignorado em termos da tumulária portuguesa no século XVIII.

Abordámos a questão dos primeiros cemitérios modernos franceses, enfatizando o Père Lachaise – o grande modelo de cemitério romântico, explicando os seus pressupostos e o papel da legislação napoleónica nas primeiras experiências de cemitérios extra-muros na Europa. Constatámos ter tido este processo algum eco em Portugal, mas a conturbada situação política portuguesa não facilitava medidas concretas.

Elucidámos a importância da iniciativa privada na criação de cemitérios modernos, fazendo os paralelismos possíveis entre o caso londrino e o Cemitério da Lapa. Demonstrámos também o quão importante foram os exilados no período miguelista, os quais polvilharam depois Portugal de ideias arejadas quanto à importância dos novos cemitérios e da perpetuação da memória, iniciando-se aqui as raízes do Romantismo em Portugal.

Demos novas perspectivas sobre a importância da epidemia de cólera de 1833-1834 na questão dos cemitérios e todas as contradições subjacentes à incipiente política de

estabelecimento de cemitérios públicos, as quais tornam-se evidentes com a própria análise da lei de 1835 – neste nosso trabalho pela primeira vez competentemente interpretada.

Fizemos uma análise às primeiras tipologias de monumentos sepulcrais ao ar livre em Portugal, desde as de carácter barroco até às de inspiração neoclássica e mesmo já às primeiras tipologias românticas no Cemitério Britânico de Lisboa, do início da década de 1830.

Abordando as tipologias de monumento sepulcral pré-romântico em Portugal, demonstrámos a importância das formas em obelisco como decoração urbana e dos primeiros monumentos públicos na formação de um certo gosto para os túmulos ao ar livre. Relacionámos mesmo o surgimento da tumulária romântica com a arquitectura de memória, realçando os inúmeros pontos de contacto entre os dois tipos de monumentos.

Concluímos como os primeiros monumentos românticos no Porto estiveram claramente ligados à tumulação de heróis do Liberalismo, reflexo de uma nova mentalidade que despontava e que foi muito favorecida por figuras como o Dr. Francisco de Assis Sousa Vaz, provavelmente o responsável pela própria designação *Prado do Repouso* – o nome mais romântico de um cemitério em Portugal.

Também colocámos em contraste os dois esquemas principais de ordenação urbanística cemiterial em Portugal: o campo santo e o cemitério com ruas. Estes dois modelos, com bastantes modificações, foram inicialmente adoptados – o primeiro no Porto e o segundo em Lisboa. Esta diferenciação foi factor decisivo para a divergência que a tumulária romântica veio a tomar nestes dois principais fulcros de produção.

Outro factor importante para esta inicial divergência de estilos foi a forte influência que Joaquim da Costa Lima Sampaio e Joaquim da Costa Lima Júnior imprimiram aos primeiros monumentos sepulcrais de carácter romântico no Porto – como o dos Mártires da Pátria ou o do coração de D. Pedro IV: as primeiras propostas portuenses, partindo de pressupostos neopaladianos – de um neoclassicismo frio, austero, monumental – viriam a ser fundamentais para o nascimento de um estilo próprio na tumulária do Porto.

Seguimos também o percurso de construção e aformoseamento dos principais cemitérios de Lisboa – Prazeres e Alto de S. João – tendo sido cabalmente demonstrado como este processo não foi tão fácil ou socialmente pacífico como até aqui se julgava, tendo mesmo havido desfasamento entre a modernidade dos monumentos erigidos (sobretudo no Cemitério dos Prazeres) e as benfeitorias dos próprios cemitérios. Notámos igualmente alguma indefinição inicial quanto ao tipo de esquema urbanístico a utilizar nos cemitérios de Lisboa, estando ainda a tradição do campo santo muito enraizada no início da década de 1830, uma vez que era o formato de cemitério mais apropriado para os arquitectos neoclássicos.

Em certo sentido, o Cemitério da Lapa foi um modelo mais conservador de cemitério do que o Cemitério dos Prazeres. Estes dois cemitérios foram claramente os dois principais modelos de tumulária para a época em estudo, embora o Cemitério da Lapa tenha deixado de ser tão preponderante para o norte do país em finais do século XIX, dadas as limitações de espaço e o seu quase completo preenchimento.

Abordámos de forma exaustiva alguns processos de estabelecimento de cemitérios na década de 1830, demonstrando quais as principais dificuldades invocadas pelas autarquias e se estas eram reais ou apenas retórica de suporte a uma resistência activa contra a instituição do cemitério público. Constatámos ter sido então o factor financeiro o maior entrave à edificação de cemitérios, embora na década de 1830 se possa juntar quase sempre o preconceito generalizado do povo, não tanto contra o fim dos enterramentos nas igrejas, mas relativamente ao que se entendia por cemitério público. Segundo a lei, um cemitério público poderia variar entre um cemitério excelente, com todas as benfeitorias, e um mero espaço de inumação vedado com tapumes de madeira, sem qualquer símbolo religioso, mesmo que todos os cemitérios públicos tivessem de ser forçosamente benzidos.

Assim, tal como já tínhamos adiantado na nossa Tese de Mestrado, a distinção entre cemitério público e cemitério moderno é fundamental. Só o segundo tipo admite monumentos e prevê-os antecipadamente, sendo a tumulação componente fundamental de um cemitério moderno. Consequentemente, cemitério moderno e cemitério romântico são conceitos praticamente coincidentes no período que nos propusemos estudar.

Analisando vários processos de estabelecimento de cemitérios (os inúmeros impasses e mesmo conflitos), verificámos que nem sempre emergiu uma luta clara entre vontade popular e poder político, muito menos entre poder político e poder religioso. Foram frequentemente os párocos a exigirem do poder político os cemitérios e foi frequentemente o poder político a fugir das suas responsabilidades quanto aos mesmos. O estudo histórico dos cemitérios em Portugal precisa de uma nova análise, que não parta de princípios falaciosos e dicotomias simplistas entre tradição e modernidade, entre laico e religioso. O mapa da criação de cemitérios públicos em Portugal é muito variado e os denominadores comuns não correspondem normalmente ao que já foi escrito sobre a matéria. É também forçoso não assentar construções teóricas com base nas estatísticas da época, muitíssimo falíveis, como demonstrámos.

Referimo-nos igualmente à importância das cercas conventuais como espaços de consenso para a criação de cemitérios públicos em zonas urbanas, mas mostrámos como nem sempre os processos foram fáceis. Muitas vezes, os cemitérios foram um pretexto para acicatar divisões ideológicas entre decisores locais e processos aparentemente fáceis, como o de Braga ou o de Coimbra, demoraram muito tempo a concluir-se.

Em relação ao Cemitério da Lapa, provámos a importância de João da Silva Ribeiro no seu carácter moderno: João da Silva Ribeiro foi o fundador e o principal propugnador do cemitério, o que revela o seu espírito arejado, sendo notável que fosse figura tão discreta no Porto da sua época.

Quanto ao Prado do Repouso, demonstrámos como a intenção inicial era moderna, mas redundou num fracasso, devido a vários factores, destacando-se os privilégios de enterramento nos pequenos cemitérios das ordens terceiras e irmandades da cidade que, como consequência, tornaram-se ainda mais fortes e com mais confrades, inviabilizando o enobrecimento do Prado do Repouso durante algumas décadas.

Fizemos também uma análise à legislação cabralista de 1844 e às novas estratégias políticas para a criação de cemitérios públicos, com os seus inúmeros falhanços, só atenuados pelo contexto de ameaças de cólera. Tal como já tínhamos adiantado na nossa Tese de Mestrado, a epidemia de 1855-1856 foi importantíssima para o estabelecimento de cemitérios públicos em Portugal e concluímos mesmo que só a partir dessa data podemos falar nos primeiros cemitérios rurais de carácter moderno no noroeste de Portugal.

Ao abordar os primeiros monumentos sepulcrais dos cemitérios de Lisboa, constatámos a continuidade estética entre estes e aqueles que, poucos anos antes, tinham sido erigidos no Cemitério Britânico de Lisboa. Demonstrámos, assim, porque foram as primeiras capelas sepulcrais em Portugal construídas no Cemitério da Lapa e não nos cemitérios de Lisboa. Também explicámos a razão de os gradeamentos não terem surgido nos cemitérios de Lisboa senão com o seu progressivo afrancesamento, já que a influência do Cemitério Britânico de Lisboa foi muito forte nos monumentos erigidos nos cemitérios municipais de Lisboa durante a década de 1840. Ao invés, os gradeamentos foram, logo de início, muito importantes no Cemitério da Lapa. Aqui, apesar dos primeiros grandes mausoléus em pedra mármore terem sido executados pela oficina lisboeta de Fidele Baldi, estes foram monumentos de grande dimensão e com gradeamento. Estes monumentos – o mausoléu a José Ferreira Borges e o mausoléu ao Bispo D. Manuel de Santa Inês – constituíram importantes precedentes para a monumentalização do Cemitério da Lapa. Mas também a capela dos Barões de Ancede – a primeira capela sepulcral num cemitério romântico em Portugal – foi um precedente fundamental para a constituição daquela que é hoje a secção de capelas sepulcrais mais importante no país.

Dentre as mais antigas capelas erigidas nesta secção, destaca-se a dos Oliveira Maia, um exemplo notável de austeridade neopaladiana, recorrendo também ao neogótico. Quanto a este fenómeno aparentemente ecléctico, demonstrámos amplamente como o surgimento do neogótico no Cemitério da Lapa não foi senão a aplicação de variantes neopaladianas de óbvia influência britânica. Tratava-se de um neogótico meramente sugerido por arcos quebrados, pois a ausência de decoração gótica é evidente. Mais puramente neopaladiana é a capela de Bernardino José Braga, quase uma miniatura de parte da fachada principal do Hospital de Santo António, no Porto.

Para além de termos defendido e sustentado a omnipresença de Joaquim da Costa Lima Júnior como riscador ou inspirador destas primeiras capelas sepulcrais no Cemitério da Lapa, fizemos notar o seu carácter iconográfico contido quanto a elementos de religiosidade cristã, por vezes sem qualquer elemento cruciforme no todo da construção.

Esta ligação estética entre as tipologias neoclássicas mais puristas e a iconografia da antiguidade foi também notada nos primeiros monumentos sepulcrais erigidos nos tabuleiros centrais do Cemitério da Lapa, parte deles em pedra mármore. Demos particular atenção à variedade de tipologias aqui surgidas nesta época, predominando sobretudo a urna cinerária como remate ou o obelisco. Dentro desta última tipologia, assinalámos com destaque o

mausoléu de António José da Costa Lobo, de uma frieza etérea própria para um encomendador que era, tão só, lente de Matemática.

Demonstrámos também alguns pontos de contacto entre os monumentos erigidos nos primeiros anos de funcionamento do Cemitério da Lapa e alguns outros nos cemitérios de Lisboa, provavelmente pelo facto dos canteiros terem sido os mesmos.

Abordando o mausoléu de Domingos Ribeiro dos Santos (Cemitério da Lapa), mostrámos o carácter moderno e notável do catálogo da Companhia de Artefactos de Metais, bem como a produção de ferro fundido proposta para cemitérios, incluindo já grades em neogótico decorativo, cópia de modelos franceses, grades essas que supomos não terem sido executadas para cemitérios portuenses enquanto essa companhia laborou, reforçando a nossa tese quanto ao carácter não decorativo do neogótico dos cemitérios portuenses, no início da década de 1840.

Aludimos também aos raríssimos exemplos de túmulos do início da década de 1840 em cemitérios modernos portugueses fora do Porto e de Lisboa. Abordando o caso de Évora, evidenciámos o carácter moderno de algumas propostas materializadas em túmulos de altos dignitários da Igreja, o que contraria as teses simplistas de oposição do clero aos cemitérios públicos e o seu alegado conservadorismo.

Demos particular atenção ao álbum *Os túmulos*, com desenhos de alguns dos primeiros monumentos sepulcrais dos cemitérios de Lisboa – uma fonte excepcional para compreender o gosto da época em Lisboa.

Também realçámos o papel que José Luís Nogueira Júnior e seu pai José Luís Nogueira terão tido na construção das capelas sepulcrais mais antigas do Cemitério da Lapa, destacando-se a da própria família Nogueira, talvez riscada pelo então jovem arquitecto José Luís Nogueira Júnior – uma capela-obelisco que assume o neogótico em termos estruturais, apontando para um verticalismo ostensivo, mas rejeitando ainda qualquer decoração neogótica.

Focando as primeiras obras referenciadas de Emídio Amatucci, demonstrámos como este mestre ornatista adaptou-se ao neoclássico austero, embora também inovando e trazendo novas tipologias para a tumulária portuense, misturando cada vez mais ornatos neoclássicos. O esguio mausoléu de Manuel da Cruz Braga (Cemitério da Lapa) é um exemplo feliz da fase inicial de Emídio Amatucci. Mas é sobretudo a tipologia sepulcral com pedestal em três registos, com o registo intermédio ressaltado e urna de remate cónico canelada, com bojo de gomos no topo, que vai ser a mais típica de Emídio Amatucci.

Ao referirmo-nos aos poucos monumentos sepulcrais da segunda metade da década de 1840 em cemitérios fora do Porto e de Lisboa, constatámos o recurso a canteiros de Lisboa ou a dificuldade de adaptação de mestres pedreiros / canteiros locais ao novo fenómeno do cemitério romântico. Porém, no antigo cemitério da Ordem do Carmo da Vila Real existe um notável monumento sepulcral em granito, obra regional que apresenta já todos os caracteres de modernidade para essa época.

Um outro monumento sepulcral moderno da segunda metade da década de 1840, erigido fora do Porto e de Lisboa, é a capela dos Ferreira, na Régua. Sendo um raro exemplo de capela sepulcral desta época, notável pela sua concepção e pela sua importância simbólica, o seu interessante processo de construção demonstra cabalmente como o Cemitério da Lapa foi o modelo para todo o norte do país e como o gosto nos portões em ferro baseava-se ainda em modelos austeros e geométricos, próximos àquilo a que na nossa Tese de Mestrado designámos por tipo A. Este processo de construção da capela dos Ferreira é também muito importante para concluir em que moldes a mentalidade romântica entendia toda a forma de celebração da morte e o cuidado tido com os epitáfios.

Abordámos também as dificuldades que se poderiam colocar neste tipo de obras sepulcrais grandiosas e referimo-nos ao interessante caso de José Alves da Cunha: um canteiro vindo de Lisboa com vontade de aproveitar o emergente mercado tumular portuense, mas que se viu envolvido numa polémica que o forçou a "fugir" novamente para Lisboa, em meados da década de 1840. Por esta época, Emídio Amatucci praticamente não tinha concorrência à altura, pois o canteiro e escultor João Albertino de Azevedo não nos surge referenciado como executante de tumulária, embora tenha vindo de Braga para o Porto precisamente com a intenção de se dedicar com afinco à execução de monumentos sepulcrais.

O ano de 1849 marca um grande incremento na fama de Emídio Amatucci, tendo sido importante a máscara que tirou ao falecido Rei Carlos Alberto da Sardenha. Por esta altura, Emídio Amatucci terá executado aquela que foi a sua primeira grande obra sepulcral de extrema monumentalidade – a capela de Joaquim Pinto Leite. Concluímos que se trata da primeira capela sepulcral romântica em pedra mármore a norte de Lisboa, tendo sido colocada em posição estratégica no cemitério, correspondendo ao gosto simultaneamente pomposo e britânico do encomendador. A capela de Joaquim Pinto Leite é uma construção notável do nosso Romantismo, tendo servido para reforçar o gosto pelo neoclássico de vertente paladiana, mas com o importante toque ornatista de Emídio Amatucci, marcando uma época.

Sensivelmente pela mesma altura, fora construído o mausoléu Palmela, no Cemitério dos Prazeres – outra construção sepulcral notável, embora menos original em termos arquitectónicos. Trata-se de um túmulo de uma metaforização cenográfica extrema, correspondendo a um desejo claro de ostentar a importância da família no pós-morte, assumindo-se quase como um cemitério privado dentro de um cemitério público. O carácter cenográfico deste mausoléu, com raiz francesa, deve-se ao seu riscador – Giuseppe Cinatti – que viria a ser talvez o mais marcante projectista de túmulos para os cemitérios de Lisboa na década de 1850, embora tenha deixado a sua marca muito para além dessa década. Porém, também José da Costa Sequeira foi uma personalidade artística importante na tumulária lisboeta deste período, dentro de uma linha mais personalizada e original, recusando quase sempre uma cenografia exagerada, mas mostrando-se permeável aos eclectismos – ao contrário do que até hoje tinha sido afirmado sobre este arquitecto. Trata-se de um dos casos mais evidentes de como a análise da tumulária romântica é importante, mesmo para perceber toda a restante

arquitectura do século XIX em Portugal: só analisando os túmulos delineados por estes desenhadores e arquitectos poderá avaliar-se o seu gosto mais livre, menos cerceado por conservadorismos ou escrúpulos. Aliás, também sobre Cinatti várias afirmações menos acertadas foram já escritas porque não se teve em conta toda a sua obra para tumulária.

O início da década de 1850 marca uma viragem estética nos cemitérios de Lisboa: as tipologias inspiradas no Cemitério Britânico de Lisboa vão sendo definitivamente substituídas por outras, baseadas em modelos franceses, quase sempre recorrendo aos gradeamentos, o que dantes não sucedia. É dentro deste fenómeno que podemos compreender o surgimento dos primeiros jazigos-capela lisboetas – tipologia que não existia no Cemitério Britânico de Lisboa. Cinatti foi um dos que mais promoveu a ideia de jazigo-capela, tendo seguido as ideias francesas de interpretação desse tipo de edificação, com as inscrições no exterior e portões vedando o acesso visual ao interior. Estas primeiras capelas sepulcrais lisboetas, de que é exemplo a de Faustino da Gama, no Cemitério dos Prazeres, são geralmente muito mais pequenas e algo mais tardias do que as primeiras capelas do Cemitério da Lapa, também com soluções totalmente diversas. A tumulária do Porto e de Lisboa ia diferenciando-se cada vez mais. O facto de Fidele Baldi ter executado obras para o Cemitério da Lapa pouco influenciou um gosto próprio desenvolvido no Porto, onde Emídio Amatucci teve a primazia como proponente de novos modelos tumulares.

Em Lisboa, Fidele Baldi continuou por poucos anos a sua actividade, tendo-se destacado, na primeira metade da década de 1850, os canteiros João Anastácio da Gama, Manuel Luís Caetano, Augusto Alves Loureiro, Miguel Filipe e Francisco Romano de Sales. Cada qual com um estilo próprio, estes canteiros estiveram bastante permeáveis às propostas de desenhadores mais eruditos e mais aceites pela sociedade esclarecida de Lisboa. Cinatti era o paradigma desse perfil de riscador, sendo a capela Bessone (Cemitério do Alto de S. João) um exemplo do gosto afrancesado deste cenógrafo, tendência que os restantes canteiros vão seguir nos seus desenhos, adoptando cada vez mais capelas em vez de meros pedestais com urnas ou pirâmides. O início do afrancesamento dos cemitérios de Lisboa trouxe também a necessidade de maior produção de grades e de estátuas alegóricas para colocação cenográfica, bem como um surgimento mais precoce do neogótico decorativo e de outras tipologias eclécticas, em contraste com os cemitérios do Porto. Também Cinatti teve papel preponderante neste despontar do neogótico, nomeadamente pelo mausoléu Igreja (Cemitério do Alto de S. João), que lhe pode ser atribuído. Porém, anos antes, aquando do concurso para o monumento sepulcral de D. Pedro IV, a proposta de Lucas Pereira – um homem ligado ao restauro do Mosteiro da Batalha – rejeitava categoricamente o neogótico, considerado anacrónico para um tal tipo de túmulo, sobretudo dentro de uma igreja como S. Vicente de Fora. Já num cemitério ao ar livre, onde a volatilidade das modas era enorme, o neogótico começava a surgir em pequenos apontamentos, mesmo em alguns túmulos menos eruditos ou mais singelos, como foi o caso do da família Almeida Garrett.

Quer para esta época, quer para as décadas seguintes, realce-se o facto de não terem os revivalismos surgido na tumulária como meros pastiches: num cemitério moderno, esses revivalismos exigiam quase sempre muitas adaptações, sobretudo em termos funcionais e iconográficos. Tal facto reforça ainda mais a importância que a tumulária romântica possui no âmbito da História da Arte do século XIX, sendo para nós evidente que foi esta área a que maior variedade, originalidade e ousadia de propostas gerou em Portugal dentro de toda a produção artística do Romantismo.

Nos cemitérios do Porto, a primeira metade da década de 1850 vive ainda colada ao neoclássico, embora com bastante variedade de propostas, estando então no Cemitério da Lapa em moda as capelas-obelisco, cópias da de José Luís Nogueira Júnior. Por esta altura, surgem os primeiros monumentos em forma de calvário, uma moda que surgira em Lisboa pouco tempo antes. Contudo, Emídio Amatucci viria a interpretar esta tipologia de forma muito própria, sendo interessante o mausoléu que a poetisa romântica Maria da Felicidade do Couto Browne mandou erigir no Cemitério da Lapa, onde as inscrições são tão rústicas como o próprio monumento.

No Prado do Repouso, surgem nesta época os primeiros monumentos de alguma dimensão, sendo notável o caso do jazigo dos Andrade Basto, que evidencia uma grande dificuldade em adaptar a tipologia de capela sepulcral do Cemitério da Lapa – monumental e colocada de forma periférica relativamente ao tabuleiro principal do cemitério – a um cemitério que não possuía secção lateral. Este problema só vai ser resolvido cerca de uma década mais tarde, com as primeiras propostas portuenses de capelas sepulcrais não laterais, forçosamente menos monumentais.

Para a primeira metade da década de 1850, realçámos o fenómeno das subscrições para a erecção de monumentos emblemáticos no Prado do Repouso, alguns com recurso a bustos dos finados, como foi o caso do mausoléu de Vicente José de Carvalho e o de Francisco Eduardo da Costa, este último concluído mais tardiamente e ostentando uma das obras mais importantes de Calmels, hoje em péssimo estado de conservação.

Os monumentos da família Callanane e de José Martins de Azevedo, também no Prado do Repouso, denotam a vitalidade dos mestres canteiros e pedreiros portuenses, bem como o bom gosto dos respectivos riscadores, filiando-se nas propostas neoclássicas mais decoradas de Emídio Amatucci e nas mais austeras de Costa Lima, respectivamente. O Prado do Repouso estava cada vez mais próximo da aceitação social, tendo sido também evidenciado o mausoléu do Comendador Domingos Carvalho de Sá, não só pela sua grade já totalmente neogótica – talvez a mais antiga das que chegaram até nós nos cemitérios do Porto – mas também por ter sido um dos poucos modelos de túmulo que vingou simultaneamente no Porto e em Lisboa, embora com variantes. No caso portuense, foi Emídio Amatucci quem introduziu o gosto plasmado nesse mausoléu, o qual perdurou até mais tarde do que em Lisboa – onde o caminho para a estandardização e afrancesamento começaram precocemente. A década de 1850 corresponde a um período áureo do cemitério romântico em Lisboa – o período mais original – sendo a década de 1860 já de características algo afrancesadas. Ao invés, no Porto, temos a

década de 1840 como época marcante para as décadas seguintes, havendo uma certa continuidade estética dentro de várias vertentes do neoclássico. Porém, no Porto existiram dois pólos com épocas áureas diferenciadas. Na década de 1850, era ainda o Cemitério da Lapa que dominava em termos de gosto, embora as principais propostas fossem quase todas datáveis da década anterior.

No resto do país, os poucos monumentos sepulcrais da primeira metade da década de 1850 foram muito filiados nas estéticas de Lisboa, sobretudo tratando-se de cemitérios a sul do Mondego. Emídio Amatucci, por sua vez, consolidou a influência estética dos cemitérios portuenses a norte do Mondego, com precedentes sepulcrais fundamentais erigidos em cemitérios como os de Bragança, Lamego ou Vila do Conde.

No Porto e em Lisboa, a vivência romântica da morte estava já consolidada, mas sobretudo numa franja social mais ilustrada. Em meados da década de 1850, não só a literatura, como os periódicos e as suas estampas, os fenómenos como o cosmorama e outros incutiam na sociedade urbana a necessidade mental de tumulação consentânea e proporcional ao sentimento de perda pelos finados, num contexto de horror pelo cheiro da morte e de vaidade pela posição social preponderante no pós-morte. Trata-se de uma época muito rica em termos de evolução de mentalidades relativamente aos cemitérios modernos.

Porém, foi sobretudo após 1855 que este fenómeno dos cemitérios pôde alargar-se a outras regiões do país e reforçar-se também no Porto, onde muita gente era até então ainda inumada em espaços não modernos. Aliás, a própria ocupação do Prado do Repouso era ainda tão lacunar que uma questão judicial com a Mitra haveria de reacender-se poucos anos depois.

A mortandade gerada pela epidemia de cólera de 1855-1856 despoletou o estabelecimento de muitos novos cemitérios públicos em Portugal e a modernização ou recuperação de outros cemitérios públicos não modernos, rejeitados anos antes pelas populações. Os caso de Agramonte e de Matosinhos foram alguns dos que apresentaram maior interesse em termos históricos, sendo de realçar, no segundo caso, a ligação estreita entre necessidade de cemitério público e afirmação de uma nova centralidade municipal. O mesmo sucedeu em Gaia, embora redundando num fracasso, devido à antecipação das juntas de paróquia ribeirinhas. O caso de Viseu foi também abordado com amplitude, sobretudo pela particularidade do cemitério municipal ter sido edificado em conjunto com a Misericórdia, num caso bem sucedido de aliança entre interesses privados e públicos na gestão da morte. O portal do novo Cemitério da Irmandade do Bonfim foi igualmente alvo de uma atenção especial, tendo sido um importante modelo para outros cemitérios estabelecidos nesta época a norte do Mondego, nomeadamente Bragança.

Contudo, baseados nas estatísticas cemiteriais da época e com a necessária prudência na análise dos dados, verificámos que – no noroeste de Portugal – apenas em zonas muito localizadas foram estabelecidos cemitérios que vingaram até aos nossos dias. No Minho, a década de 1850 pautou-se por uma quase ausência de iniciativas cemiteriais consistentes, salvo alguns núcleos urbanos do litoral ou da raia, como Viana do Castelo, Caminha ou Valença.

Mesmo no Douro Litoral foram muito raros os cemitérios estabelecidos ainda na década de 1850 com carácter moderno.

No centro do país, a situação não era também muito melhor. Os exemplos de Moimenta da Beira e de Abrantes reflectem ainda muita resistência social e escrúpulos evidentes no planeamento do cemitério, respectivamente. O caso do Cemitério da Conchada, em Coimbra, pelas suas características intrínsecas numa cidade ilustrada e importante do país, foi por nós bastante aprofundado. Os percalços foram numerosos e as hesitações também, acabando o cemitério por ver alguma monumentalização apenas no início da década de 1860.

No noroeste de Portugal, a primeira metade da década de 1860 é também caracterizada por melhoramentos em cemitérios já existentes como meros adros ou terrenos mal resguardados, preparando as bases para uma monumentalização generalizada dentro da área estilística portuense. No Prado do Repouso, assiste-se à inauguração da primeira secção privativa – a da Santa Casa da Misericórdia do Porto – um importante precedente para o que viria a suceder na segunda metade dessa década.

Mesmo em Lisboa, os primeiros anos da década de 1860 são de obras profundas no principal cemitério da cidade, onde finalmente se ergue uma capela mortuária consentânea com a importância do local. Em Faro, o cemitério público só nesta época é criado, contrariando mais uma vez a ideia de que a situação dos cemitérios no sul do país era muito diferente em relação ao norte de Portugal.

A tumulária portuguesa de finais da década de 1850 e do início da década de 1860 começou a ser muito influenciada por modelos franceses, partindo essa influência de Lisboa (e, muito mais tarde, do Porto) para as províncias, quase sempre com um razoável desfasamento temporal. Para este fenómeno, foi muito importante a criação das primeiras escolas industriais de Lisboa e do Porto, onde vários canteiros passaram a ter acesso mais fácil a obras estrangeiras com estampas de túmulos. Algumas destas obras ou estampas avulsas passaram também a fazer parte do acervo de várias oficinas de cantaria, surgindo depois decalcadas em requerimentos apresentados às câmaras municipais. Este procedimento começou a ser sobretudo habitual junto dos canteiros de Lisboa, uma vez que, no Porto, era ainda o estilo de Emídio Amatucci que dominava, não havendo tanta permeabilidade a influências francesas, numa primeira fase.

O *Manuel du Marbrier*, em particular, foi uma obra muito importante para o afrancesamento dos cemitérios de Lisboa, tendo tido também influência nos cemitérios do Porto, mas mais tardia e não tão pronunciada.

Dentre os monumentos emblemáticos de finais de década de 1850 e início da década de 1860 erigidos nos cemitérios de Lisboa, realçámos sobretudo o mausoléu do Conde das Antas, pela sua monumentalidade e por ter reforçado a fama de Cinatti como riscador de tumulária. A capela de Rodrigo da Fonseca Magalhães ou o monumento sepulcral de Luís Francisco Midosi também foram propostas marcantes, dentro de um neogótico decorado, surgindo este de forma algo erudita e monumental. No caso do já referido monumento sepulcral de João Igreja, também

com uma forte marca neogótica, temos mais uma vez Cinatti a dar corpo a uma solução monumental, cenográfica e original, contrastando com o carácter do seu próprio jazigo-capela, muito simplificado. Comparando estas propostas com as suas propostas mais antigas, foi possível demonstrar amplamente os traços principais do estilo de Cinatti na tumulária, estilo esse divergente do que sobre este cenógrafo já se afirmou quanto às suas propostas de arquitectura civil. Abordámos também de forma crítica a possibilidade de intervenção de Rambois nestas propostas e apontámos os principais indícios gráficos que permitem atribuir um projecto de túmulo não assinado a Cinatti. Ainda sobre Cinatti, abordámos a capela do Comendador Manuel Pinto da Fonseca e chamámos a atenção para a recorrente colaboração do cenógrafo com o mestre canteiro Augusto Alves Loureiro.

Entre 1855 e 1865, muitas outras tipologias de monumentos sepulcrais foram propostas para os cemitérios de Lisboa, notando-se ainda uma grande variedade de estilos, mas sendo cada vez mais comuns os projectos em forma de capela. Estas capelas, quer através da influência de Cinatti, quer através de estampas, assumiam clara filiação francesa. A capela do Duque de Saldanha, tendo sido executada em Paris, demonstra claramente porque eram atractivas as estéticas francesas – dentro das noções de cosmopolitismo e de jazigo de família, ao contrário dos pequenos monumentos dos primeiros anos dos cemitérios de Lisboa. O fenómeno do cemitério romântico estava já maduro em Lisboa.

Abordámos também o importante contributo de José da Costa Sequeira nesta época, com propostas originais que configuram um estilo pessoal algo divergente com o que até hoje tinha sido atribuído a este arquitecto, mais uma vez provando-se como não se poderá fazer História da arquitectura ou da escultura romântica em Portugal sem estudar os cemitérios, onde os riscadores e executantes tiveram outra liberdade para criar, embora necessariamente mais atentos às modas em vigor. Também lançámos a tese de que Joaquim da Costa Cascais possa ter sido o autor de vários dos monumentos sepulcrais mais originais dos cemitérios de Lisboa, nesta época, embora seja ainda uma figura pouco conhecida no âmbito da História da Arquitectura Romântica.

No caso do Porto, a evolução da tumulária romântica entre cerca de 1855 e 1865 continua a apresentar um caminho próprio, muito menos preocupado com as noções de moda estético-arquitectónica vindas do exterior. Ainda assim, o percurso de maturação mental do fenómeno do cemitério romântico seguiu quase a par com Lisboa, sendo paradigmático o processo de construção do cenotáfio do Rei Carlos Alberto da Sardenha.

No Cemitério da Lapa, os jazigos-capela monumentais continuam a vingar, cada vez incluindo mais formas verticais e neogóticas, embora nunca de forma decorativa, mantendo-se o padrão austero neopaladiano. A capela da família Correia Leite e a capela de José de Parada e Silva Leitão estão ainda dentro da linha da tipologia da capela-obelisco, sendo esta última a mais monumental do Cemitério da Lapa. Paralelamente, propostas neoclássicas vão coexistindo e mesmo afirmando-se de forma ligeiramente menos austera, sendo esse fenómeno evidente pela cada vez maior adopção de portões do tipo B, formando um *véu de ferro*.

A capela catacumbal da família de João António de Freitas Júnior e as capelas de Vicente José de Carvalho Vieira, Manuel Dias de Freitas, Tomás António de Araújo Lobo, Manuel José da Cruz Magalhães, António Martins Fernandes Guimarães, Joaquim Pinto Ribeiro e Manuel Joaquim de Sousa Monteiro, todas diferentes e interessantes, seguem um gosto muito semelhante, sendo difícil concluir por quem terão sido desenhadas ou executadas. A edificação destas capelas acabou por preencher totalmente a secção lateral poente do Cemitério da Lapa, dando origem a um renovado fluxo de construções na secção lateral poente, onde se destacou a capela do Visconde de Pereira Machado (de 1861), que lançou António Almeida da Costa – um antigo aprendiz da oficina de Emídio Amatucci – como promissor mestre canteiro no Porto. A capela de António Ribeiro Moreira, com a sua interessante proposta alegórica para a fachada, também deverá ter tido intervenção de António Almeida da Costa, que se assumia como um canteiro versátil, num contexto onde o neoclássico passava a ser cada vez mais decorado, recuperando genericamente a proposta da capela de Joaquim Pinto Leite, cuja importância e precocidade pode, assim, ser também devidamente compreendida.

Também é nesta época que começam a surgir jazigos-capela de dimensão média nos cemitérios do Porto, embora este fenómeno não tenha relação directa com os cemitérios de Lisboa, sendo sim consequência da ordenação urbanística do Prado do Repouso e do tabuleiro superior do Cemitério da Lapa (que não possuía uma secção lateral), bem como da vontade cada vez maior dos encomendadores de possuir um jazigo em forma de capela, mas não com a monumentalidade dos jazigos-capela dos grandes burgueses do Porto.

As primeiras capelas dos cemitérios portuenses não erigidas em secções laterais foram bastante peculiares, sobretudo a capela da família Osório (no Prado do Repouso), excessivamente miniatural e claramente inadaptada ao padrão de capela que iria vingar no Porto. A capela de José Joaquim da Costa, no Cemitério da Lapa, possui uma volumetria mais próxima do que viria a ser o padrão nos cemitérios do Porto, sendo este padrão muito mais monumental do que nos cemitérios de Lisboa, sobretudo pelo facto destas capelas continuarem a seguir, no Porto, o pressuposto de que deveriam ser vistas no interior, onde os familiares entravam e tinham acesso às inscrições fúnebres. Aliás, por esse facto, a capela Osório nem sequer pôde conter gavetões no interior. Estas duas supramencionadas capelas são algo semelhantes entre si e, tendo sido das primeiras do seu género e dimensão, foram importantes precedentes, consolidando ainda mais o estilo de Emídio Amatucci, que as executou. A capela de Manuel Monteiro de Sousa, no Prado do Repouso, ou a capela do Comendador José de Almeida Cardoso, no Cemitério da Lapa, sendo menos decorativas, mostram-se também próximas ao neoclássico não tão austero, ficando assim sem sequência o neogótico que parecia ter despontado definitivamente com as capelas-obelisco. A curiosa capela de António Moreira Lobo, no Prado do Repouso, é praticamente a única desta época com uma dimensão regular que apresenta um certo gosto neogótico, mas sobretudo no portão de ferro, embora este seja bastante simples e despojado, não correspondendo à plasticidade decorativa que os portões

neogóticos já tinham então em várias capelas dos cemitérios de Lisboa, com o uso quase generalizado do ferro fundido.

Em finais da década de 1850 e início da década de 1860, assistia-se à lenta ascensão do Cemitério do Prado do Repouso e ao apogeu do Cemitério da Lapa. O mausoléu de Manuel Pereira Rosas, neste último cemitério, com a sua estátua cerâmica de origem francesa demonstra a influência dos cemitérios de Paris no Porto, embora de um modo diferente em relação a Lisboa, onde a cerâmica nem sequer teve muito expressão nos cemitérios, sobretudo em estatuária.

Por esta época, a arte de Emídio Amatucci parecia ter chegado a um ponto em que os novos modelos já não abundavam, sendo a sua produção ainda baseada num neoclássico com bastante ornato, insistindo também em detalhes por vezes austeros e de influência neopaladiana. Este estilo apresenta-se em praticamente todos os mausoléus marmóreos deste período, até porque quase todas as oficinas concorrentes no Porto imitavam Emídio Amatucci ou pertenciam mesmo a seus antigos oficiais, como a de José Joaquim Pinto e a de António Almeida da Costa.

Os monumentos sepulcrais construídos fora dos cemitérios de Lisboa e do Porto entre 1855 e 1865 ainda não foram muitos, continuando a depender das propostas de Lisboa e do Porto, conforme a área geográfica. Os primeiros jazigos em forma de capela nos cemitérios do norte do país, fora do Porto, são apenas desta época, tendo sido abordados os interessantes casos dos cemitérios do aro norte do Porto (sobretudo S. Mamede de Infesta) e de alguns cemitérios mais antigos no Alto Minho, como Caminha e Valença. A capela da família Barbosa, talvez a primeira no Cemitério de Aveiro, reflecte uma colagem evidente ao modelo do Cemitério da Lapa, tendo sido adoptada uma tipologia já em desuso no Porto. A capela da Casa dos Loureiros, que também terá sido a primeira no Cemitério de Lamego, apesar de seguir o modelo das capelas-obelisco, que não estava assim tão recuado no tempo, também reflecte o inevitável desfasamento entre as propostas principais e as respectivas cópias. Ainda assim, esta capela da Casa dos Loureiros é tão ou mais interessante que as capelas-obelisco no Cemitério da Lapa, sendo obra de um mestre regional e havendo indícios que a ligam a duas capelas-obelisco no Cemitério de Valença.

Em cemitérios como o de Matosinhos ou o de Ramalde, as primeiras capelas seguiram também os cânones do Cemitério da Lapa, dando origem a secções laterais. As diferenças evidenciaram-se sobretudo por via de uma menor monumentalidade e por detalhes próprios do gosto dos executantes.

Abordámos também duas capelas sepulcrais excepcionais em cemitérios ao sul do Tejo, em Portalegre e em Faro, por terem manifestado caminhos próprios da arquitectura tumular dessas regiões, embora não tenham tido seguimento, devido à avassaladora encomenda em Lisboa de monumentos mais pequenos e cosmopolitas.

Chegados a cerca de 1865, a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória estava atingida em Lisboa e no Porto, embora dando origem a formas de expressão

ligeiramente diferentes, reflectindo o gosto dos riscadores e dos executantes, bem como da própria sociedade destas duas cidades. As exposições industriais e a intensificação do fenómeno dos monumentos públicos são a outra face deste processo, que reflectia também o grau de civilização. Compreende-se, assim, uma das razões por que tinham ainda muito caminho a percorrer os cemitérios da província para atingir a mesma maturidade. Aliás, várias capitais de distrito nem possuíam cemitério público por esta altura. Por outro lado, mesmo no Porto, a situação dos cemitérios privativos sem condições também ainda não tinha sido resolvida. Foi necessária a acção do Governador Civil, em 1866, para que as ordens terceiras da cidade começassem o processo de construção dos novos cemitérios privativos, todos eles acabando por ficar dentro dos cemitérios municipais. Em consequência, o Cemitério de Agramonte foi alargado e muito beneficiado, passando a ser o cemitério preferido dos portuenses no último quartel de Oitocentos. Com um novo portal e uma capela mortuária em neogótico assumido, esse cemitério corporizou o início do triunfo pleno do neogótico nos cemitérios do Porto, situando-se hoje ali as principais propostas neste estilo revivalista.

Relativamente aos cemitérios mais tardios de capitais de distrito, abordámos os casos de Leiria e de Braga. Se, no primeiro caso, o cemitério público veio apenas substituir um que já era moderno, no caso da capital do Minho o novo cemitério, inaugurado no início da década de 1870, foi o culminar de um processo que durou mais de trinta anos. Tanto num caso como noutro, por razões diferentes, o volume de edificações tumulares foi bastante forte nos primeiros anos, denotando uma sociedade já plenamente consciente do que era o cemitério romântico e da necessidade de perpetuar a memória dos entes queridos.

Nos arredores do Porto, várias paróquias viram os seus cemitérios estabelecidos apenas na década de 1870 e, em Guimarães, o cemitério público actual recebeu as primeiras construções apenas no início da década de 1880, numa época em que o neogótico era moda consolidada no noroeste de Portugal, pelo que este cemitério é hoje um bom exemplo da variedade tipológica de monumentos sepulcrais, dentro de um mesmo revivalismo.

Abordando as tensões religiosas desta época, fruto de uma crescente laicização da sociedade, concluímos ter sido a criação de secções para não católicos nos cemitérios portugueses um indício de que a noção de cemitério público estava ainda a consolidar-se em termos legais e políticos. Mesmo assim, muitas destas secções não tiveram utilização ou nem passaram do papel. Ou seja, o fenómeno do cemitério moderno atingira em Portugal a maturidade antes de se consolidar a própria noção de cemitério público, reflectindo as contradições políticas e sociais da época.

O declínio da retórica dos miasmas, incarnado em Portugal sobretudo por Ricardo Jorge, bem como as propostas mais radicais surgidas em Lisboa para terminar com as inumações nos cemitérios já existentes, reflectem bem o início de uma época de viragem – uma época progressivamente mais laica, mais positivista. Ainda assim, foi muito com base em antigas crenças de carácter higiénico que inúmeros cemitérios das zonas rurais dos arredores do Porto foram sendo estabelecidos, vários destes cemitérios já nos últimos anos do século XIX.

Paralelamente, o declínio da vivência da morte romântica fazia-se já sentir nas franjas mais cultas da população de Lisboa e do Porto.

Relativamente à evolução da tumulária na área estilística portuense desde 1865 até ao fim do Romantismo, abordámos sucintamente sobretudo o caso da cidade do Porto, tendo sido realçada a importância dos monumentos públicos para reforçar o gosto pela tumulação condigna e por outros fenómenos como o retrato ou a escultura figurativa nos jazigos, sobretudo dos que se pretendiam com maior pompa, como o de José Caetano Moreira, no Prado do Repouso. A figuração alegórica também se desenvolveu bastante nos cemitérios do Porto, sendo sobretudo interessante a capela n.º 42 lateral, de António de Sousa Barbosa. Mais tarde, a própria Fábrica de Cerâmica das Devesas vai dedicar-se a este mercado, tendo espalhado por todo o noroeste de Portugal várias estátuas da Fé, da Caridade ou outras, destinadas a cemitérios. O monumento sepulcral de José Plácido Campeam terá sido um importante precedente para este fenómeno, sendo o reflexo da continuação do estilo de Emídio Amatucci mesmo após a sua morte. Abordando a questão da produção alegórica de António Soares dos Reis para tumulária, mostrámos alguns exemplos de contacto entre escultor e canteiro, chamando a atenção para a necessidade de estudar melhor estas peças e a razão de ser das suas cópias, por vezes subvertidas.

Porque as três últimas décadas de Oitocentos são muito ricas de edificações tumulares nos cemitérios do Porto, sobretudo em termos de quantidade, respigámos alguns monumentos mais claramente representativos da evolução estética. Concluímos não terem as principais propostas desta época surgido no Cemitério da Lapa, que já estava cerceado pela sua diminuta área, mas sim nos cemitérios municipais, sobretudo nas secções privativas das ordens terceiras. Concluímos também por um crescimento muito grande das edificações neogóticas, a partir da década de 1870, acompanhadas por novas tipologias de trabalho do ferro e pela cada vez maior utilização do ferro fundido em geral.

A persistência do gosto que Emídio Amatucci introduzira nos cemitérios portuenses inviabilizou uma introdução mais precoce do neogótico decorado nos cemitérios do Porto. Assim, estas estéticas neogóticas surgiram ainda mais cedo e com maior consistência em outros cemitérios do noroeste do país, como Figueira da Foz e Coimbra. No Cemitério da Conchada, em Coimbra, o neomanuelino teve uma vitalidade muito grande, sendo apenas um dos muitos exemplos da forte ligação entre a actividade dos canteiros fora dos cemitérios e a persistência de um determinado gosto na tumulária. Em Aveiro, também o neogótico surgiu de forma diferente em relação ao Porto, tomando os cemitérios desta região um caminho estético quase sempre muito próprio, mesmo que com filiações nos cemitérios do Porto. Ao invés, nos cemitérios de Braga e de Leiria (Santo António do Carrascal) a implantação do neogótico foi lenta. No primeiro caso, também devido à forte influência de Emídio Amatucci, que para ali executou os primeiros e principais monumentos sepulcrais, logo à entrada do cemitério. Mesmo as capelas neogóticas construídas alguns anos mais tarde neste cemitério foram tratadas com os paramentos rusticados, como Emídio Amatucci gostava de fazer. Quanto a Leiria, foi

sobretudo a influência de Francisco Maria Teixeira que levou a uma persistência muito forte do neoclássico, de matriz original. Apenas no início da década de 1890, com a edificação da capela dos Viscondes de S. Sebastião – uma mera cópia de capelas estereotipadas dos cemitérios de Lisboa – foi possível introduzir um certo gosto pelo neogótico, logo suplantado por estéticas já da viragem do século, tendo Ernesto Korrodi sido um dos principais responsáveis por essa mudança.

Em Lisboa, a estandardização estava já muitíssimo avançada no último quartel de Oitocentos e os projectos para tumulária passaram a ser quase sempre apresentados em papel vegetal, denotando múltiplos decalques. Neogótico e neoclássico, em versões simplificadas ou repetitivas, coexistiram nos cemitérios da capital até ao fim de Oitocentos. Quanto ao Porto, nos últimos anos do século XIX e nos primeiros anos do século seguinte, assiste-se geralmente a um período de alguma indefinição estética, com propostas neogóticas de fim de linha, como a capela do Dr. Licínio Pinto Leite (Cemitério da Lapa) e outras propostas mais modernas, mas ainda de carácter romântico, como os monumentos sepulcrais da família Andresen, em Agramonte. A Arte Nova foi muito rara na tumulária portuense e quase só limitada a algumas peças de serralharia. O neoromânico também não vingou senão já numa fase em que o cemitério romântico estava morto.

Reflexão final

Com este trabalho de análise-síntese sobre a evolução da tumulária oitocentista em Portugal, julgamos ter contribuído para definir de forma mais objectiva o que foi efectivamente o Romantismo português, resumindo-se o fenómeno do cemitério romântico à conjugação dos seguintes vectores:

- **Urbanidade.** O modelo de cemitério é um modelo de cidade dos mortos e vai-se espalhando no sentido cidade–aldeia. O modelo de cemitério partiu de motivações higienistas típicas das ideias urbanísticas do Iluminismo, ampliadas no século XIX.
- **Civilização.** O cemitério romântico é sinónimo de civilização e espelha o grau de desenvolvimento de uma cidade. A emulação e as noções de cosmopolitismo foram fundamentais para que cemitérios tenham sido estabelecidos, mesmo quando as autarquias precisaram, para isso, de se endividar.
- **Cidadania e perpetuação da memória.** O cemitério romântico é, por princípio, democrático. Termina com os privilégios seculares de certas classes quanto aos enterramentos e deixa transparecer o poder burguês. Contudo, se a perpetuação da memória é uma necessidade mental que trespassa toda a sociedade, são os mais ilustrados que o manifestam primeiro e são os mais abastados que o manifestam de forma mais veemente. O cemitério é um espelho da sociedade, com as suas hierarquias sociais.

- **Valores históricos e nacionalistas.** A noção de monumento, mesmo que muito mais restrita do que hoje, foi fundamental para que a perpetuação da memória se apropriasse de tipologias arquitectónicas da antiguidade e, mais tarde, de outras tipologias históricas – os revivalismos.
- **Sentimento.** No Romantismo, a forma de encarar a morte procura não ter em conta a razão e a crua realidade da putrefacção. A morte é vista como perda, como saudade, como dor. O cheiro da morte é exorcizado com ciprestes e chorões, plantas aromáticas, metáforas de pedra que escondem os cadáveres e que apresentam a morte como algo de belo, apesar de tudo. O pitoresco e o cenográfico são dois factores artísticos fundamentais para se ostentar vaidades e se celebrar a morte sem que esta seja uma morte descarnada. O Romantismo não é um gosto excessivo pelo mórbido, mas sim um gosto pelo sentimento e pela emoção. E não há maior emoção do que o amor ou a morte[1].

Em suma, o estudo do Romantismo em Portugal – sobretudo na vertente da História da Arte – não poderá mais ser doravante conduzido ignorando o fenómeno do cemitério romântico, sendo este até um dos meios mais privilegiados para compreender este interessante período histórico-cultural. Apesar de tudo, a tumulária romântica em Portugal continua por estudar devidamente. Estamos apenas no início de um percurso de investigação que requer mais investigadores e mais trabalhos monográficos, sendo difícil de imaginar que conclusões interessantes poderão vir ainda a surgir no futuro.

[1] Percebe-se, pois, porque foi tão apreciada no período romântico a obra poética de Soares de Passos, nomeadamente o célebre *Noivado do sepulcro*: limitava-se a juntar e a exacerbar essas duas importantes vertentes do sentimento.

FONTES MANUSCRITAS

DISTRITO DO PORTO

ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO (A.D.P.)

Fundo do Governo Civil

- Cemitérios, maço 233
- Cemitérios, maço 234
- Cemitérios, maço 235
- Acórdãos da Junta Geral do Distrito, 1839, L.º 500
- Acórdãos da Junta Geral do Distrito, 1840, L.º 501
- Licenciamento de fábricas de fundição, maço 1435
- Licenciamento de fábricas de cerâmica, maço 1448

Fundo paroquial

- Sé, *Óbitos*, 1816-1845
- Vitória, *Misto*, 1826-1843[1]
- Cedofeita, *Óbitos*, 1833-1848
- Cedofeita, *Baptismos*, 1806-1810
- Santo Ildefonso, *Casamentos*, L.º 128 (1860)
- Santo Ildefonso, *Casamentos*, 1861
- Santo Ildefonso, *Óbitos*, L.º 5 (1819-1835)
- Santo Ildefonso, *Óbitos*, L.º 6 (1835-1859)
- Massarelos, *Óbitos*, 1864
- Paranhos, *Óbitos*, 1805-1851
- Foz do Douro, *Óbitos*, 1825-1833
- Foz do Douro, *Óbitos*, 1833-1857
- Mafamude, *Óbitos*, 1826-1837
- Santa Marinha, *Óbitos*, 1814-1833
- Santa Marinha, *Óbitos*, 1833-1836
- Pedroso (Gaia), *Baptismos*, 1843-1857

Fundo notarial

- PO.2, 1ª série, L.º 454, 1840
- PO.5, 7ª série, L.º 209, 1901
- PO.5, 7ª série, L.º 216, 1903
- PO.5, 7ª série, L.º 252, 1909
- PO.9, 4ª série, L.º 332, 1840

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO (A.H.M.P.)

- Vereações, L.º 106 (1832-1834)
- Vereações, L.º 107 (1835-1837)
- Vereações, L.º 108 (1838-1839)
- Vereações, L.º 109 (1840-1842)
- Vereações, 1854
- Documentos Originais Avulsos, L.º 1
- Documentos Originais Avulsos, L.º 2
- Documentos Originais Avulsos, L.º 3
- Documentos Originais Avulsos, L.º 4
- Documentos Originais Avulsos, L.º 5

662

- Documentos Originais Avulsos, L.º 6
- Documentos Originais Avulsos, L.º 7
- Documentos Originais Avulsos, L.º 8
- Documentos Originais Avulsos, L.º 9
- Documentos Originais Avulsos, L.º 10
- Documentos Originais Avulsos, L.º 11
- Documentos Originais Avulsos, L.º 12 (1879-1881)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 13 (1882-1885)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 14 (1886-1887)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 15 (1888-1889)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 16 (1890)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 17 (1891)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 18 (1892)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 19 (1893-1894)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 20 (1895)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 21 (1896)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 22 (1897)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 23 (1898-1899)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 24 (1900-1901)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 25 (1902)
- Documentos Originais Avulsos, L.º 26 (1903)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 2 (1831-1839)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 3 (1840-1854)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 4 (1855-1862)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 5 (1863-1867)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 6 (1868-1872)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 7 (1873-1878)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 8 (1879-1889)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 8A (1879-1889)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 9 (1890-1894)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 10 (1891-1897)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 11 (1898-1904)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 12 (1889-1906)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 15 (1881-1898)
- Suplementos aos Documentos Originais Avulsos, L.º 16 (1899-1901)
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 1º, 1836-1839
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 2º, 1840-1849
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 3º, 1850-1859
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 4º, 1860-1866
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 5º, 1867
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 6º, 1868
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 7º, 1869
- Procurações e outros papéis relativos a escrituras, tomo 8º, 1870-1872
- Receita e Despesa, 1865-1866
- Termos diversos, L.º 1A (1833-1842)
- Termos diversos, L.º 7
- Termos diversos, L.º 8
- Termos de nacionalidade, 1878-1889
- Profissões – registo geral, L.º 25 (1835-1850)
- Profissões – registo geral, L.º 26 (1850-1873)
- Recenseamento, 1833
- Copiador de Ofícios Avulsos, 1836-1839
- Nota, L.º 45
- Nota, L.º 49

- Nota, L.º 53
- Nota, L.º 57
- Próprias, L.º 27, 1833
- Próprias, L.º 44, 1837
- Próprias, L.º 46, 1837
- Próprias, L.º 60
- Termos de Escrituras, L.º 2
- Termos de Escrituras, L.º 3
- Termos de Escrituras, L.º 4
- Termos de Escrituras, L.º 5
- Termos de Escrituras, L.º 10
- Termos de Escrituras, L.º 19
- Plantas, L.º 1
- Plantas, L.º 2
- Plantas, L.º 3
- Plantas, L.º 4
- Plantas de casas, L.º 4
- Plantas de casas, L.º 11
- Plantas de casas, L.º 12
- Plantas de casas, L.º 27
- Plantas de casas, L.º 40
- Plantas de casas, L.º 45
- Plantas de casas, L.º 46
- Plantas de casas, L.º 48
- Plantas de casas, L.º 64
- Plantas de casas, L.º 70
- Plantas de casas, L.º 72
- Plantas de casas, L.º 73
- Plantas de casas, L.º 75
- Plantas de casas, L.º 76
- Plantas de casas, L.º 77
- Plantas de casas, L.º 78
- Plantas de casas, L.º 80
- Plantas de casas, L.º 82
- Plantas de casas, L.º 84
- Plantas de casas, L.º 86
- Plantas de casas, L.º 90
- Plantas de casas, L.º 93
- Plantas de casas, L.º 94
- Plantas de casas, L.º 95
- Plantas de casas, L.º 100
- Plantas de casas, L.º 137
- Plantas de casas, L.º 139
- Plantas de casas, L.º 140
- Plantas de casas, L.º 141
- Plantas de casas, L.º 142
- Plantas de casas, L.º 145
- Plantas de casas, L.º 146
- Plantas de casas, L.º 148
- Plantas de casas, L.º 149
- Plantas de casas, L.º 150
- Plantas de casas, L.º 151
- Plantas de casas, L.º 153
- Plantas de casas, L.º 190

- Plantas de casas, L.º 191
- Documentos sobre a construção do monumento a D. Pedro IV (Maço 4321)
- Mandados de pagamento relativos à construção do monumento a D. Pedro IV (Maço 4315)
- Documentos de despesa relativos à construção do monumento a D. Pedro IV (Maço 4316)
- Conta da receita e despesa relativa à construção do monumento a D. Pedro IV (Maço 4317)
- Actas da Comissão Administrativa para a construção do monumento a D. Pedro V (Maço 5638)
- Documentos vários sobre a construção do monumento a D. Pedro V (Maço 5642)
- Projectos para o monumento ao Infante D. Henrique (MNL 4/B'-7, 1-2)
- Documentos sobre a construção do monumento ao Infante D. Henrique

Fundo da Administração do Bairro Oriental do Porto
- Conta do armador com o funeral do Conde de Ferreira, BOR 3459 (2)
- Conta do monumento ao Conde de Ferreira, BOR 3459 (3)

ARQUIVO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO (A.G.C.M.P.)

Cemitério Municipal do Prado do Repouso
- Enterramentos de adultos e anjinhos, L.º 1 (1839-1844)
- Enterramentos de adultos e anjinhos^2, L.º 2 (1844-1850)
- Enterramentos de adultos, L.º 3 (1850-1855)
- Enterramentos de adultos, L.º 4 (1855-1862)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 1 (1846-1850)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 2 (1850-1852)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 3 (1852-1854)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 4 (1854-1856)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 5 (1856-1859)
- Enterramentos de anjinhos, L.º 6 (1859-1864)
- Enterramentos na secção de não-católicos, 1898-1911
- Registo de compras de terrenos e edificação de jazigos, 1858-1880
- Índice alfabético dos proprietários de jazigos (s.d.)
- Relação de jazigos abandonados (s.d.)
- Relação de jazigos cuja superfície é superior à concedida (s.d.)
- Responsos cantados na capela do cemitério, 1881-1895

Cemitério Municipal de Agramonte
- Enterramentos em secções municipais, 1869-(?)
- Enterramentos em secções privativas, 1869-1878
- Enterramentos em secções privativas, 1878-1891

- Plantas de casas, L.º 220
- Plantas de casas, L.º 230
- Plantas de casas, L.º 235
- Plantas de casas, L.º 319

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DE AGRAMONTE (A.C.AGR.)
- Livro de jazigos n.º 1

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO (A.C.P.R.)
- Livro de jazigos n.º 1

ARQUIVO JOAQUIM VITORINO RIBEIRO - RESERVAS DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO (A.J.V.R.)

Colecção relativa ao Rei Carlos Alberto da Sardenha

- Correspondência recebida pelo Padre António Peixoto Salgado da Princesa Augusta de Montléart (36 cartas, 1854-1863)
- Bilhete da Princesa Augusta de Montléart dirigido ao Padre António Peixoto Salgado (s.d.)
- Correspondência recebida pelo Padre António Peixoto Salgado do Barão [depois Conde] de Bobone (1851-1854)
- Correspondência recebida pelo Padre António Peixoto Salgado do Cônsul Defly (1854-1855)
- Correspondência recebida pelo Padre António Peixoto Salgado do Conselheiro José Lourenço Pinto (1854)
- *Lembranças da capella da Princesa de Montléart na Torre da Marca desde o anno de 1854*
- Correspondência escrita pelo Padre António Peixoto Salgado [não enviada?] a Diogo José Cabral e à Princesa Augusta de Montléart
- Correspondência recebida pelo Padre António Peixoto Salgado da Ordem do Carmo

ARQUIVO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPA (A.I.N.S.L.)

- Abecedário, L.º 1
- Abecedário, L.º 2
- Actas, L.º 1
- Actas, L.º 2
- Actas, L.º 3
- Actas, L.º 4
- Actas, L.º 5
- Actas do Definitório, 1893-1915
- Benefícios, 1836-1841
- Benefícios, 1842-1862
- Borrão do Secretário, 1832-(?[3])
- Borrão do Secretário, 1854-1861
- Carta de Entrada de Irmão n.º 2262
- Conta Geral, 1794-1891
- Contas de Óbitos, L.º 8
- Cópias de contratos para obras no cemitério
- Documentos avulsos sobre a questão da mina da Condessa de Resende
- Documentos avulsos sobre obras na alameda da Lapa
- Documentos de despesa avulsos anteriores a 1838
- Documentos de despesa, 1838-1845 (vários maços ordenados por anos, com falhas)
- Documentos de despesa, 1873-1895 (vários maços ordenados por trimestres, com falhas)
- Eleições da Mesa, 1794-1891
- Entradas, L.º 1 (1794-1846)
- Entradas, L.º 2 (1846-1871)
- Entradas, L.º 3 (1871-1947)
- Fotografias antigas avulsas
- Jazigos (século XIX)
- Legados (século XIX)
- Livro de desenhos dos jazigos abandonados
- Óbitos, L.º 1
- Óbitos, L.º 2 (1850-1875)
- Óbitos, L.º 3 (1875-1891)
- Planta Cadastral do Cemitério da Lapa, 1901
- Planta do Cemitério da Lapa, 1844
- Plantas para a construção das secções n.º 9 e n.º 10 do Cemitério da Lapa
- Processos dos jazigos
- Registo alfabético da população do cemitério (masculino)

- Registo alfabético da população do cemitério (feminino)
- Registo dos mesários, 1803-1865
- Secretário, 1823-1833
- Secretário, 1833-1841
- Secretário, 1842-1859
- Secretário, 1859-1877
- Sepulturas, L.º 1 (1798-1837)
- Sepulturas, L.º 2 (1836-1865)
- Tombo, L.º 1 (1885-1886)

ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO (A.H.S.C.M.P.)

- Actas, L.º 25
- Actas, L.º 26
- Registo das catacumbas, mausoléus e sepulturas térreas do cemitério da Santa Casa da Misericórdia do Porto no Prado do Repouso e registo de todos os cadáveres ali sepultados, 1872-1981
- Correspondência recebida, 1871-1872
- Correspondência recebida, 1873-1874
- Documentos vários, 1786-1881

ARQUIVO DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO PORTO (A.O.T.S.F.P.)

- Termos da Mesa (cota 140)

ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO (A.A.C.P.)

- Actas da Direcção, L.º 2 (1838-1843)
- Actas da Assembleia Geral, L.º 3
- Contrato para o revestimento de paredes a mármore de Lisboa
- Copiador de Correspondência, L.º 2
- Correspondência avulsa[4]
- Desenhos para a decoração do salão árabe
- Documentos de Despesa, 1840
- Plantas e desenhos avulsos[5]

ARQUIVO DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO PORTO (A.T.R.P.)

Fundo do Tribunal do Comércio

- Processo n.º 2501 (falência de Emídio Amatucci), 1873

ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE (A.A.I.P.)

- Actas, L.º 1
- Actas, L.º 2

ARQUIVO DA FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO (A.F.B.A.U.P.)

- Documentos de Despesa, 1845-1850
- Processo de Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa
- Processo de Joel da Silva Pereira
- Processo de José Geraldo da Silva Sardinha
- Processo de João Joaquim Correia de Lacerda
- Processo de José Luís Nogueira Júnior
- Processo de Tomás Augusto Soller

ARQUIVO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO (A.I.S.E.P.)[6]

- Copiador de correspondência expedida, L.º 1 (1853-1855)
- Actas do Conselho Escolar, L.º 1 (1854-1865)
- Termos de posse, 1853-1919
- Vencimentos, L.º 1
- Matrículas, 1ª, 2ª e 3ª cadeiras, 1853-1854
- Matrículas, 1ª cadeira, 1854-1855
- Matrículas, 2ª cadeira, 1854-1855
- Matrículas, 3ª cadeira, 1854-1855
- Matrículas, 1ª cadeira, 1855-1856
- Matrículas, 2ª cadeira, 1855-1856
- Exames, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª cadeiras, 1854-1856
- Matrículas, 1ª cadeira, 1856-1857
- Matrículas, 2ª cadeira, 1856-1857
- Matrículas, 3ª cadeira, 1856-1857
- Exames, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª cadeiras, 1856-1857
- Matrículas, 1ª cadeira, 1857-1858
- Matrículas, 2ª cadeira, 1857-1858
- Matrículas, 3ª cadeira, 1857-1858
- Matrículas, 2ª cadeira, 1858-1859
- Matrículas, 1ª cadeira, 1859-1860
- Matrículas, 3ª cadeira, 1859-1860
- Matrículas, 1ª cadeira, 1860-1861
- Matrículas, 2ª cadeira, 1860-1861
- Matrículas, 3ª cadeira, 1860-1861
- Matrículas, 1ª cadeira, 1861-1862
- Matrículas, 3ª cadeira, 1861-1862
- Matrículas, 2ª cadeira, 1862-1863
- Matrículas, 3ª cadeira, 1863-1863
- Matrículas, 2ª cadeira, 1863-1864
- Matrículas, 3ª, 4ª e 7ª cadeiras, 1863-1864
- Matrículas, 2ª cadeira, 1865-1866
- Matrículas, 5ª cadeira, 1865-1866
- Matrículas, 2ª cadeira, 1866-1867
- Matrículas, 5ª cadeira, 1866-1867
- Matrículas, 1ª cadeira, 1867-1868
- Matrículas, 3ª cadeira, 1867-1868
- Matrículas, 8ª cadeira, 1867-1868
- Exames, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 8ª cadeiras, 1867-1868
- Matrículas, 2ª cadeira, 1868-1869
- Matrículas, 8ª cadeira, 1868-1869
- Matrículas, 2ª cadeira, 1869-1870
- Matrículas, 8ª cadeira, 1869-1870
- Exames, 8ª cadeira, 1869-1870
- Matrículas, 2ª cadeira, 1870-1871
- Matrículas, 2ª cadeira, 1871-1872
- Matrículas, 8ª cadeira, 1871-1872
- Matrículas, 2ª cadeira, 1872-1873
- Matrículas, 8ª cadeira, 1872-1873
- Exames, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª, 8ª e 10ª cadeiras, 1872-1873
- Matrículas, 2ª cadeira, 1873-1874
- Matrículas, 8ª cadeira, 1873-1874

- Matrículas, 2ª cadeira, 1874-1875
- Matrículas, 8ª cadeira, 1874-1875
- Matrículas, 2ª cadeira, 1875-1876
- Matrículas, 8ª cadeira, 1875-1876
- Matrículas, 2ª cadeira, 1876-1877
- Matrículas, 8ª cadeira, 1876-1877
- Matrículas, 4ª, 6ª e 5ª cadeira, 1876-1877
- Matrículas, 1877-1878
- Matrículas, 1878-1879
- Matrículas, 1878-1879 e 1879-1880
- Matrículas, 1879-1880, 1880-1881 e 1881-1882
- Matrículas, 1881-1882, 1882-1883 e 1883-1884
- Matrículas, 1883-1884, 1884-1885 e 1885-1886
- Matrículas, 1885-1886, 1886-1887 e 1887-1888

ARQUIVO DA FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (A.F.A.U.P.)

- Desenho do interior de uma capela mortuária, por Tomás Augusto Soller.

ARQUIVO DA CENTENÁRIA CASA FELISBERTO (A.C.C.F.)

- Desenhos para jazigos (finais do século XIX, início do século XX)
- Folheto/carta da firma *Viuva de Felisberto Alves Bahut*[7]
- Folheto da firma *Felisberto Alves Bahute, filho*, de 25 de Setembro de 1946, impresso na Tipografia Cardoso (Porto)

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA FOZ DO DOURO (A.J.F.F.D.)

- Processos de jazigos do cemitério paroquial

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE LORDELO DO OURO (A.J.F.L.O.)

- Livro de jazigos n.º 1

ARQUIVO HISTÓRICO DE D. ANTÓNIA ADELAIDE FERREIRA (A.H.A.A.F.)

- Pasta com documentos avulsos sobre a morte de António Bernardo Ferreira
- Pasta com documentos avulsos sobre o Cemitério do Peso da Régua
- Pasta com documentos avulsos sobre o palacete da Praça da Trindade
- Pasta com documentos avulsos sobre José James Forrester
- Livro de Lembranças II, 1841-1845
- Livro de Lembranças III, 1845-1850
- Documentos de caixa, 1842-1849 (vários maços ordenados por anos)
- Correspondência recebida[8], 1845-1849 (vários maços ordenados por anos)
- Copiador de correspondência expedida para a Régua, 1844-1849
- Copiador de correspondência expedida, 1844-1850

ARQUIVO DA CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES – GAIA (A.C.M.T.L.)

- Correspondência dirigida a António Teixeira Lopes por Ernesto Korrodi: cartas n.ºs 1713-1719
- Correspondência dirigida a António Teixeira Lopes por outros: cartas n.ºs 1830, 1851, 1853, 1857 e 4162

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARINHA – GAIA (A.J.F.S.M.)

- Processos de jazigos do cemitério paroquial
- Actas, 1860-1871
- Actas, 1873-1880
- Relação de jazigos-capela anteriores à década de 1920[9]

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DE SANTA MARINHA – GAIA (A.C.S.M.)

- Enterramentos, 1893-1908
- Enterramentos, 1908-1922
- Enterramentos de menores, 1895-1906
- Enterramentos de menores, 1906-1916
- Registo de reformas e colocação de lápides em sepulturas, 1881-1884

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA MADALENA – GAIA (A.J.F.MAD.)

- Actas, 1883-1899

ARQUIVO MUNICIPAL DE MATOSINHOS (A.M.M.)

- Processos de construção de jazigos, 1894-1926
- Nota, L.º 6
- Nota, L.º 8
- Registo de concessão de terrenos para jazigo, L.º 1

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ÁGUAS SANTAS (A.J.F.A.S.)

- Concessões de terreno no cemitério, L.º 1

ARQUIVO MUNICIPAL DE PENAFIEL (A.M.PEN.)

- Actas, 1868-1872
- Autos de arrematação, 1863-1876
- Autos de arrematação, 1877-1883
- Requerimentos, 1867-1910
- Obras de cemitérios, 1894-1900

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

ARQUIVO DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO (A.D.V.C.)

Fundo da Misericórdia de Viana do Castelo

- Proposta do Mesário Joaquim José Bandeira, 1843
- Processo relativo ao jazigo-capela da Casa do Ameal, 1886
- Acórdãos, 1757-1820

Fundo do Governo Civil

- Mapas demonstrativos dos locais onde se fazem os enterramentos no concelho de Valença
- Correspondência vária sobre cemitérios de Viana do Castelo, Valença e Caminha
- Regulamento do Cemitério de Caminha, 1856

ARQUIVO MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO (A.M.V.C.)

- Diário de requerimentos, 1867-1874
- Registo de requerimentos, L.º 3, 1855-1856
- Registo de requerimentos, L.º 4, 1857-1858
- Registo de requerimentos, L.º 5, 1860-1861
- Registo de requerimentos, L.º 6, 1861-1862
- Requerimentos, 1877-1884
- Requerimentos, 1884-1891
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1879
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1881
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1882
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1884
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1885
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1886
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1887
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1888
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1889, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1889, 2º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1890
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1891
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1892, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1892, 2º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1894, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1894, 2º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1895, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1895, 2º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1896
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1897
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1905, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1905, 2º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1908, 1º semestre
- Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1908, 2º semestre
- Correspondência, 1872-1873
- Correspondência, 1874-1875
- Correspondência, 1876-1877
- Contas e recibos, 1859-1868
- Contratos de sepulturas
- Declarações de proprietários de jazigos no cemitério municipal (inícios do século XX)
- Registo de sepulturas numa igreja de Viana, 1834-1855
- Dívidas de covato, 1858
- Enterramentos, 1855
- Enterramentos, 1882-1884 (Santa Marta de Portuzelo)

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMINHA (A.H.M.CAM.)

- Actas, 1841-1842
- Actas, 1846-1850
- Actas, 1851-1854
- Actas, 1854-1860

ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMINHA (A.M.CAM.)

- Planta do cemitério (s.d.)
- Registo da concessão de terrenos no cemitério público

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE VALENÇA (A.H.M.VAL.)

- Actas, 1851-1855
- Requerimentos, 1896-1900 (vários maços ordenados por anos)
- Requerimentos, 1902-1905 (vários maços ordenados por anos)
- Contas da Câmara, 1852-1853
- Registo da correspondência recebida, 1850-1865
- Correspondência vária acerca de cemitérios

ARQUIVO MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ (A.M.A.V.)

- Nota das sepulturas vendidas no Cemitério Público de S. Bento

DISTRITO DE BRAGA

ARQUIVO MUNICIPAL DE BRAGA (A.M.B.)

- Pasta com documentos avulsos sobre cemitérios
- Terrenos e catacumbas adquiridos perpetuamente, L.º 1
- Terrenos e catacumbas adquiridos perpetuamente, L.º 2
- Correspondência recebida avulsa
- Processos de compra de terrenos no cemitério, 1893
- Correspondência expedida do cemitério, 1880
- Autos de arrematação
- Testamento do Barão da Gramosa (cópia)

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DE BRAGA (A.C.B.)

- Termos de Enterramento, L.º 2

ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA – GUIMARÃES (A.M.A.P.)

- Requerimentos e projectos relacionados com jazigos no cemitério municipal, 1879-1900
- Plantas, estudos e condições relativas ao cemitério municipal
- Papéis relativos à arrematação da segunda empreitada - terraplanagem, muros e fundações, 1874-1875
- Taxas pela concessão de terrenos no cemitério
- Pasta contendo vários documentos, incluindo projecto de 1858 para um cemitério em Guimarães (cota B-23-6-12)

ARQUIVO MUNICIPAL DE BARCELOS (A.M.BAR.)

- Numeração de jazigos, catacumbas, urnas e sepulturas (s.d.)
- Registo de termos de concessão de jazigos, L.º 1 (1880-1899)

DISTRITO DE BRAGANÇA

ARQUIVO MUNICIPAL DE BRAGANÇA (A.M.BÇA.)

- Actas, 1853-1857
- Actas, 1857-1861
- Correspondência recebida, 1837

- Copiador de Correspondência expedida, 1838
- *Receitas e despezas desde 1858*
- Arrematações (séc. XIX)
- Livro dos jazigos

DISTRITO DE VILA REAL

ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL (A.D.V.R.)

Fundo da Câmara Municipal de Vila Real

- Actas, L.º 29, 1830-1834
- Actas, L.º 30, 1834-1835
- Actas, L.º 34, 1839-1841
- Actas, L.º 35, 1841-1842
- Actas, L.º 36, 1841-1843
- Actas, L.º 37, 1842-1845
- Actas, L.º 38, 1845
- Requerimentos, maço 624 (1834-1839)
- Requerimentos, maço 625 (1840-1859)
- Requerimentos, maço 626 (1860)
- Requerimentos, maço 627
- Requerimentos, maço 628
- Requerimentos, maço 629 (1880-1888)
- Requerimentos, maço 630
- Requerimentos, maço 631
- Requerimentos, maço 632
- Despesa, 1839
- Autos de arrematação, 1838-1842
- Autos de arrematação, 1842-1846
- Enterramentos de irmãos da Ordem Terceira do Carmo no cemitério público

Fundo da Ordem Terceira do Carmo

- Assento de sepulturas, 1830-1854
- Assento de sepulturas, 1857-1862

Fundo notarial

- Maço 71, L.º 12, *Nota*, 1841-1842

Fundo Paroquial

Paróquia de São Pedro (Vila Real)

- Óbitos, 1829-1836
- Óbitos, 1836-1849

Paróquia de S. Dinis (Vila Real)

- Óbitos, 1833-1859

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE MIRANDELA (A.H.M.MIR.)

- Correspondência recebida, 1867
- Receita e despesa, 1873-1879
- Actas, 1861-1866
- Actas, 1866-1869
- Actas, 1869-1872

DISTRITO DE AVEIRO

ARQUIVO DO CEMITÉRIO SUL DE AVEIRO (A.C.S.A.)

- Livros de jazigos[10]

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE AVEIRO (A.H.M.AV.)

- Actas, 1833-1840

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE OVAR (A.H.M.O.)

- Pasta com documentos avulsos sobre cemitérios, 1866-1969
- Requerimentos para obras particulares, 1836-1856

ARQUIVO MUNICIPAL DE ÁGUEDA (A.M.AG.)

- Actas, 1837
- Actas, 1840-1841
- Registo de licenças, 1891-1903
- Contas da Câmara, 1869-1876

Fundo do Engenheiro Júlio Pinto da Costa Portela

- Processo da obra do jazigo-capela da Casa dos Murteirados
- Vários documentos avulsos (não catalogados)

DISTRITO DA GUARDA

ARQUIVO MUNICIPAL DA GUARDA (A.M.GUA.)

- Actas, 1873-1878
- Actas, 1886-1890
- Requerimentos, 1881
- Requerimentos, 1885
- Requerimentos, 1886
- Requerimentos, 1892
- Requerimentos, 1893
- Requerimentos, 1894
- Requerimentos, 1897
- Requerimentos, 1899
- Requerimentos, 1900
- Requerimentos, 1901
- Requerimentos, 1902
- Requerimentos, 1903
- Requerimentos, 1905

DISTRITO DE VISEU

ARQUIVO MUNICIPAL DE VISEU (A.M.VIS.)

- Actas, 1852-1856
- Actas, 1856-1858

ARQUIVO MUNICIPAL DE MANGUALDE (A.M.MAN.)

- Jazigos e campas no cemitério municipal, 1899 (incluindo documentos avulsos desde 1887)
- Actas, 1845-1850
- Actas, 1850-1862
- Actas, 1862-1868
- Actas, 1868-1875
- Actas da Câmara e do Conselho Municipal, 1841-1872

ARQUIVO MUNICIPAL DE MOIMENTA DA BEIRA (A.M.M.B.)

- Actas, 1848[11]-1857
- Actas, 1855[12]-1863

DISTRITO DE COIMBRA

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (A.U.C.)

Fundo do Governo Civil

- Documentos relativos a obras em cemitérios, 1852-1868
- Documentos relativos a obras em cemitérios, 1869-1889
- Documentos relativos a obras em cemitérios, 1890-1920
- Processos de licenças para estabelecimentos industriais, 1865-1897
- Processos de licenças para estabelecimentos industriais, 1898-1902

Fundo paroquial

- Oliveira do Hospital, *Óbitos*, 1791-1832
- Oliveira do Hospital, *Óbitos*, 1832-1859
- Oliveira do Hospital, *Óbitos*, 1860-1880
- Penalva d'Alva, *Óbitos*, 1761-1830
- Penalva d'Alva, *Óbitos*, 1831-1859
- Penalva d'Alva, *Óbitos*, 1860-1870
- S. Paio de Gramaços, *Óbitos*, 1759-1831
- Seixo da Beira, *Óbitos*, 1790-1830
- Seixo da Beira, *Óbitos*, 1830-1854
- Seixo da Beira, *Óbitos*, 1854-1859

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE COIMBRA (A.H.M.C.)

- Actas, 1842-1845
- Actas, 1845-1849
- Actas, 1849-1853
- Actas, 1863-1865
- Actas, 1865-1868
- Contas da construção do cemitério, 1857-1858
- Escrituras, 1903-1905
- Inaugurações, 1858-1897
- Obras municipais, 1861-1890
- Cemitério da Conchada, 1856-1858
- Registo de enterramentos em jazigos, 1875-1883
- Registo de compras de terrenos no cemitério, 1854-1864
- Relatório de aquisição de terrenos para jazigos ou sepulturas perpétuas, 1861-1881
- Termos do cemitério, 1867
- Títulos originais, 1835-1858
- Carta da Quinta do Pio, pertencente à Santa Casa da Misericórdia, Junho de 1908

- *Planta Topographica da Cidade de Coimbra, levantada e desenhada por Francisco Goullart e C. Goullart em 1873-1874* (escala: 1/500)

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DA CONCHADA – COIMBRA (A.C.C.)

- Assentos dos cadáveres trasladados do antigo cemitério para mausoléus erectos no novo cemitério da Conchada
- Autos de exumações e trasladações dos cadáveres
- Assento dos cadáveres depositados nos mausoléus
- *Assentamentos dos jazigos e monumentos funerários no Cemitério da Conchada*, L.º 1
- *Livro de jazigos e rua do portão lateral de 1 a 8*, 1920 (renovação)
- *Livro de jazigos de 9 a 16 e de 25 a 26*, 1920 (renovação)

ARQUIVO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE COIMBRA (A.S.C.M.C.)

- Projecto para o cemitério da Misericórdia de Coimbra, 1917
- Receita e despesa, 1874-1875

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS – COIMBRA (A.J.F.S.A.O.)

- Requerimentos avulsos (primeiro quartel do século XX)

ARQUIVO MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ (A.M.F.F.)

- Documentos avulsos sobre os cemitérios do concelho da Figueira da Foz (várias pastas, incluindo requerimentos para construção de jazigos)
- Registo de enterramentos, 1898-1963

DISTRITO DE LEIRIA

ARQUIVO DISTRITAL DE LEIRIA (A.D.L.)

Fundo paroquial

- Azóia, *Baptismos*, 1822-1851
- Azóia, *Baptismos*, 1851-1868
- Batalha, *Baptismos*, 1842-1855
- Leiria, *Baptismos*, 1824-1832[13]
- Leiria, *Baptismos*, 1832-1844
- Leiria, *Baptismos*, 1856-1865
- Leiria, *Baptismos*, 1865-1870
- Leiria, *Baptismos*, 1870-1876
- Leiria, *Baptismos*, 1876-1878
- Leiria, *Baptismos*, 1888
- Leiria, *Baptismos*, 1892
- Leiria, *Baptismos*, 1893
- Leiria, *Baptismos*, 1895
- Leiria, *Baptismos*, 1903
- Leiria, *Casamentos*, 1810-1821
- Leiria, *Casamentos*,1821-1839
- Leiria, *Casamentos*, 1839-1860
- Leiria, *Casamentos*, 1860-1871
- Leiria, *Casamentos*, 1901
- Leiria, *Óbitos*, 1810-1819[14]
- Leiria, *Óbitos*, 1826-1834

- Leiria, *Óbitos*, 1849-1859
- Leiria, *Óbitos*, 1859-1866
- Leiria, *Óbitos*, 1866-1874
- Leiria, *Óbitos*, 1887
- Leiria, *Óbitos*, 1888
- Leiria, *Óbitos*, 1889
- Leiria, *Óbitos*, 1890
- Leiria, *Óbitos*, 1891
- Leiria, *Óbitos*, 1892
- Leiria, *Óbitos*, 1893
- Leiria, *Óbitos*, 1894
- Leiria, *Óbitos*, 1895
- Leiria, *Óbitos*, 1896
- Leiria, *Óbitos*, 1897
- Leiria, *Óbitos*, 1898
- Leiria, *Óbitos*, 1900
- Leiria, *Óbitos*, 1901
- Leiria, *Óbitos*, 1902
- Leiria, *Óbitos*, 1903
- Leiria, *Óbitos*, 1904
- Leiria, *Óbitos*, 1905
- Leiria, *Óbitos*, 1906
- Leiria, *Óbitos*, 1907
- Leiria, *Mistos*, 1872
- Leiria, *Mistos*, 1873
- Leiria, *Mistos*, 1874
- Leiria, *Mistos*, 1875
- Leiria, *Mistos*, 1876
- Leiria, *Mistos*, 1877
- Leiria, *Mistos*, 1878
- Leiria, *Mistos*, 1881
- Leiria, *Mistos*, 1882
- Leiria, *Mistos*, 1883
- Leiria, *Mistos*, 1884
- Marrazes, *Baptismos*, 1812-1821
- Marrazes, *Baptismos,* 1828-1859
- Marrazes, *Casamentos*, 1856-1877
- Milagres, *Óbitos*, 1892
- Milagres, *Óbitos*, 1893
- Parceiros, *Baptismos,* 1823-1851
- Parceiros, *Baptismos*, 1851-1866
- Pombal, *Óbitos*, 1772-1797
- Pombal, *Óbitos,* 1811-1812
- Pombal, *Óbitos*, 1813-1839
- Pombal, *Óbitos*, 1839-1857
- S. Vicente de Aljubarrota, *Casamentos,* 1869-1880

Fundo do Governo Civil[15]

- Obras públicas, 1836-1897
- Relação de fábricas e oficinas, 1844
- Correspondência das Câmaras Municipais, 1832-1866
- Correspondência das Câmaras Municipais, 1867-1911
- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1832-1836
- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1837-1838

- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1839
- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1840-1843
- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1844-1847
- Correspondência recebida do Administrador do Concelho, 1867-1890
- Projecto para o Cemitério Municipal de Alcobaça, 1901
- Projecto de ampliação do Cemitério Municipal de Caldas da Rainha, 1902

Fundo da Administração do Concelho de Leiria
- Correspondência recebida, 1832-1836
- Correspondência recebida, 1837-1838
- Correspondência recebida, 1839
- Correspondência recebida, 1840-1843
- Correspondência recebida, 1844-1847
- Correspondência recebida, 1867-1890

Fundo notarial
1º Cartório de Leiria
- *Contratos Diversos*, L.º 5
- *Nota*, L.º 52
- *Nota*, L.º 76
- *Nota*, L.º 77

2º Cartório de Leiria
- *Testamentos e doações*, 1852-1854

3º Cartório de Leiria
- *Nota*, L.º 8
- *Nota*, L.º 14

4º Cartório de Leiria
- *Nota*, L.º 21
- *Nota*, L.º 32

5º Cartório de Leiria
- *Nota*, L.º 23

6º Cartório de Leiria
- *Testamentos e doações*, 1854-56

7º Cartório de Leiria
- *Nota*, L.º 21

Fundo do Cabido da Sé de Leiria
- Contas, 1828-1831
- Correspondência, 1817-1916
- Correspondência, 1863
- Requerimentos, 1801-1911
- Escrituras, 1831
- Inventário, 1815

Fundo do Teatro de D. Maria Pia
- *Livro para os assignantes e contas correntes do theatro de S. Pedro*
- *Estatutos do Theatro de S. Pedro de Leiria* [Typ. Leiriense, 1872]
- *Theatro de S. Pedro em Leiria – Livro de Registo dos sócios, 1872*
- *Estatutos do Theatro de D. Maria Pia* [Alcobaça, Typ. de A. Coelho da Silva, 1880]
- *Theatro de S. Pedro de Leiria - Livro das Actas da Direcção, 1871*
- *Associação do Theatro de D. Maria Pia em Leiria - Registo de acções*

ARQUIVO MUNICIPAL DE LEIRIA (A.M.L.)

- Actas, L.º 5, 1835-1836

678

- Actas, L.º 11, 1848-1850
- Actas, L.º 13, 1853
- Actas, L.º 15, 1856
- Actas, L.º 21, 1862-1864
- Actas, L.º 22, 1864-1865
- Actas, L.º 23, 1865-1866
- Actas, L.º 25, 1868-1869
- Actas, L.º 26, 1869-1870
- Actas, L.º 27, 1870-1871
- Actas, L.º 28, 1871-1872
- Actas, L.º 29, 1872-1873
- Actas, L.º 30, 1873-1874
- Actas, L.º 31, 1874-1875
- Actas, L.º 32, 1875-1877
- Actas, L.º 33, 1877-1879
- Actas, L.º 34, 1879-1883
- Actas, L.º 35, 1883-1886
- Actas, L.º 36, 1886-1893
- Actas, L.º 39, 1903-1908
- Minutas das actas, 1902-1904
- Minutas das actas, 1908-1909
- Minutas das actas, 1937
- Processos de Obras Particulares, 1873-1892
- Processos de Obras Particulares, 1893-1904
- Processos de Obras Particulares, 1902-1908
- Processos de Obras Particulares, 1909-1911
- Processos de Obras Particulares, 1912
- Processos de Obras Particulares, 1913
- Processos de Obras Particulares, 1914
- Requerimentos, 1890
- Processos de Obras Municipais, 1937
- Processos de Obras Municipais, 1943
- Correspondência, 1836
- Correspondência, 1865
- Correspondência, 1869
- Correspondência, 1870
- Correspondência Recebida, 1850-1858
- Correspondência Recebida, 1871-1873
- Correspondência Interna, 1938
- Receitas e Despesas do Cemitério, 1870-1873
- Conta Corrente do Cemitério de Leiria, 1872-1874
- Registo de Enterramentos, Livro n.º 1, 1871-1895[16]
- Registo de Enterramentos, Livro n.º 2, 1873-1903[17]
- Registo de Enterramentos, Livro n.º 12, 1904-1943
- Registo de Enterramentos, Livro n.º 13
- Registo de Enterramentos, Livro n.º 16
- Folhas de vencimento dos empregados da Câmara e da Administração do Concelho, 1868-1880
- Folhas de vencimento dos empregados da Câmara e da Administração do Concelho, 1880-1888
- Folhas de vencimento dos empregados da Câmara e da Administração do Concelho, 1888-1896
- Folhas de vencimento dos empregados da Câmara e da Administração do Concelho, 1896-1904

- Folhas de vencimento dos empregados da Câmara e da Administração do Concelho, 1904-1913
- Planta da Cidade de Leiria, 1809 (cópia realizada em 1939)[18]
- Planta da Cidade de Leiria, 1918-1819[19]

ARQUIVO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA (A.S.C.M.L.)

- *Acórdãos da Junta do Governo e Administração do Hospital D. Manuel Aguiar*, L.º 7 (1865-66)

ARQUIVO DO ATENEU DESPORTIVO DE LEIRIA (A.A.D.L.)

- *Conta da Receita e Despeza da Assemblea Leiriense,* 1878-1893
- *Sócios da Assembleia Leiriense da Cidade de Leiria*[20]

ARQUIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA FRANCISCO RODRIGUES LOBO – LEIRIA (A.E.S.F.R.L.)

- *Exames de frequência do 4º e 5º annos, do curso do Lyceu* (a partir de 1863)
- *Actas das sessões dos professores da 1ª classe do Lyceu Nacional de Leiria* (a partir de 1895)
- *Matrícula dos alumnos estranhos ao Lyceu*, L.º 1, 1852-60
- *Matrícula dos alumnos estranhos ao Lyceu*, L.º 2, 1861-89
- *Cópias das folhas de vencimento*, n.º 1, 1861-1870
- *Matrícula dos ouvintes da aula de zootechnia* (a partir de 1878)
- *Termos dos exames de passagem de disciplinas (alumnos voluntários)*

ARQUIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA – LEIRIA (A.E.S.D.S.)

- Termos de exames, 1888-89
- Termos de exames, 1889-90
- Matrículas, L.º 1 (1888-96)
- Matrículas, L.º 2 (1897-1901)
- Pessoal da Escola, L.º 1

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

ARQUIVO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO (A.D.C.B.)

Fundo da Câmara Municipal de Castelo Branco

- Actas, 1852-1856
- Actas, 1858-1864
- Enterramentos, 1857-1863
- Recibo avulso da execução do portão do cemitério, 1860
- Registo de jazigos, 1884-1892
- Arrematações, 1854-1860

DISTRITO DE SANTARÉM

ARQUIVO DISTRITAL DE SANTARÉM (A.D.S.)

Fundo Paroquial

Santo Estevão do Milagre de Santarém

- Óbitos, 1802-1854

S. Salvador de Santarém
- Óbitos, 1832-1874

ARQUIVO MUNICIPAL DE SANTARÉM (A.M.SA.)
- Actas, 1833-1837

ARQUIVO MUNICIPAL DE TORRES NOVAS (A.M.T.N.)
- Actas, 1835-1840
- Enterramentos, 1862-1886
- Diário da despesa, 1886-1912

ARQUIVO MUNICIPAL DE ABRANTES (A.M.AB.)
- Receita e despesa, 1857-1887
- Requerimentos, 1884

DISTRITO DE LISBOA

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO (A.N.T.T.)

Ministério do Reino, 1ª direcção, 2ª repartição
- Maço 2462, L.º 13, processos n.ºs 2, 3, 16 e 42

Ministério do Reino, secretaria geral, 2ª repartição
- Maço 2215, L.º 1, processo n.º 454

Ministério do Reino, D.G.A.C., 3ª repartição, 3ª secção
- Maço 3458, L.º 18, processos n.ºs 225, 231, 238, 246, 247 e 263

Ministério do Reino, A.S.E. (Arquivo das Secretarias de Estado)
- Cx. 4989, processos n.ºs 52, 62, 66, 83, 89, 112 e 124

Colecção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos do Fundo do Ministério do Reino
- Cemitério Municipal de Penafiel, L.º 26, Processo n.º 1193, doc. s.n.º
- Oficina de mármores de José Cesário de Sales, L.º 18, Processo n.º 225, doc. n.º 481.
- Projecto para o cemitério a estabelecer na cerca do extinto Convento da Serra do Pilar, 1856, L.º 13, Processo n.º 94, doc. n.º 364.
- Plano de um cemitério, 1794, Cx. 569, Processo n.º 454, doc. n.º 23
- Entrada de um cemitério [1794?], Cx. 569, Processo n.º 454, doc. n.º 24
- Projecto de cemitério, 1794, Cx. 569, Processo n.º 454, doc. n.º 25
- Protótipo para os cemitérios paroquiais de Lisboa, por António Fernandes Rodrigues, 1791, Cx. 569, Processo n.º 454, doc. n.º 26
- Alçado do monumento a D. Pedro IV em Angra do Heroísmo, 1855, Cx. 2215, Proc. 454 (L.º 13), doc. n.º 332
- Oficina de serração de madeira e pedra, na Travessa de S. Domingos, Lisboa, 1856, cx. 4989, L.º 14, Processo n.º 104, doc. n.º 260

Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino (incorporação proveniente do Ministério das Finanças)
- Planta das oficinas do cemitério público ocidental, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 15
- Planta para uma capela mortuária [Alto de S. João?], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 16
- Projecto das ermidas que se devem construir nos cemitérios públicos (Maio de 1833), Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 17
- Planta para uma capela mortuária [Alto de S. João?], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 18
- Prospecto da entrada para o novo cemitério público, nos Prazeres, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 19

- Projecto para a entrada do Cemitério do Alto de S. João [1834?], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 20
- Projecto para a entrada do Cemitério do Alto de S. João (esboço), Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 21
- Projecto para a entrada do Cemitério dos Prazeres, Cx. 5260, IV/C/104, Doc. n.º 22
- Projecto para o Cemitério dos Prazeres, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 23
- Projecto para a distribuição do cemitério público dos Prazeres, de José da Costa Sequeira, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 24
- Projecto para o cemitério do Alto de S. João, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 25
- Orçamento da obra do novo projecto do cemitério público a estabelecer na Quinta do Alto de S. João, de José da Costa Sequeira, 1834, Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 26
- Planta do cemitério de Campo de Ourique [Francisco Fabri, c. 1800], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 27
- Parede sul do cemitério de Campo de Ourique [Francisco Fabri, c. 1800], Cx. 5260, IV/C/104, docs. n.º 28-29
- Projecto para portal do Cemitério de Campo de Ourique, de Francisco Fabri [c. 1800], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 30
- Projecto para portal e gradeamento[21], Cx. 5260, IV/C/104, doc. n.º 31
- Projecto de gradeamento para o monumento do Rossio, Cx. 5260, IV/C/105 (1), doc. n.º 75
- Projecto de um mausoléu a D. Pedro IV, Cx. 5281, IV/C/125 (13), doc. n.º 1157
- Projecto de uma armação levantada em S. Vicente de Fora, aquando das exéquias da Imperatriz do Brasil D. Amélia (1873), Cx. 5285, IV/C/129 (3), doc. n.º 1259

ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS (A.H.M.O.P.)

- Processo da Associação dos Carpinteiros, Pedreiros e Artes Correlativas de Lisboa, 1855-1902
- Processo da Companhia Aliança, Porto, 1852-1858
- Processo da Companhia Constância, Porto, 1846
- Processo da Companhia da Fábrica de Fundição do Bicalho, Porto, 1850-1863
- Processo da Associação dos Canteiros de Lisboa, 1887
- Processo da Associação Fraternal Portuense dos Serralheiros e Artistas que trabalham o Metal, 1856-1901
- Processo da Associação União dos Fundidores do Porto, 1879-1904
- Processo da Associação União dos Serralheiros do Porto, 1880-1881
- Processo da Associação dos Pintores Portuenses e Artes Correlativas, 1857-1876
- Processo da Associação Portuense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, 1856-1904
- Processo da Associação Industrial dos Canteiros, 1864
- Processos de licenciamentos de fábricas, 1760-1833
- Processo individual de José Augusto Fragoso
- Processo individual de Francisco Maria Teixeira
- Processo individual de Joaquim do Patrocínio
- Processo individual de António do Patrocínio
- Processo individual de Manuel Ferreira Patrício
- Processo individual de António Carlos de Oliveira
- Projectos para o túmulo de D. Pedro IV, na Igreja de S. Vicente de Fora (cota: D36C)
- Desenho de obelisco oferecido ao Conde de Oeiras, 1770

ARQUIVO MUNICIPAL DO ARCO DO CEGO – LISBOA (A.M.A.C.)

- Processos de jazigos – 1º cemitério (Cemitério do Alto de S. João), várias pastas[22]
- Processos de jazigos – 2º cemitério (Cemitério dos Prazeres), várias pastas
- Orçamentos e obras municipais, 1833-1864

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DOS PRAZERES (A.C.P.)

- Jazigos (vários livros)

ARQUIVO DO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO (A.C.A.S.J.)

- Jazigos (vários livros)

DISTRITO DE PORTALEGRE

ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE (A.D.PO.)

Fundo do Governo Civil

- Lançamento das circulares dirigidas aos administradores dos concelhos, 1835
- *Lançamento das Portarias expedidas deste Governo Civil pelo Ministério dos Negócios do Reino*
- *Anno de 1836; Entradas e sahidas dos requerimentos dirigidos ao Governo Civil deste Districto Administractivo*
- Tombo dos bens da Câmara, 1837

Fundo paroquial

- Sé de Portalegre, *Óbitos*, 1802-1840
- Sé de Portalegre, *Óbitos*, 1840-1859
- Sé de Portalegre, *Óbitos*, 1868-1876
- Sé de Portalegre, *Óbitos*, 1876-1882
- S. Lourenço de Portalegre, *Óbitos*, 1797-1854
- S. Lourenço de Portalegre, *Baptismos*, 1851-1859
- S. Tiago de Castelo de Vide, *Óbitos*, 1824-1850
- Santa Maria de Castelo de Vide, *Óbitos*, 1815-1840

Fundo da Câmara Municipal de Portalegre

- Actas, L.º 18 (1836-1839)
- Receita e Despesa, 1834-1835
- Receita e Despesa, 1837-1838
- Receita e Despesa, 1838-1839 e 1839-1840
- Mandados, 1838-1839

Fundo da Administração do Concelho de Portalegre

- Arrematações (cota: AC852)

- Planta de Portalegre levantada por António Bacha e Mello (1 de Novembro de 1929, 12 horas, escala de 1:1000)

ARQUIVO DO REGISTO CIVIL DE PORTALEGRE (A.R.C.PO.)

- Sé de Portalegre, *Óbitos*, 1919

ARQUIVO MUNICIPAL DE PORTALEGRE (A.M.PO.)

- Actas, L.º 29 (1853-1855)
- Actas, L.º 30 (1855-1857)
- Actas, L.º 31 (1857-1859)
- Actas, L.º 32 (1859-1861)
- Registos do Cemitério Municipal (informatizados)

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE (A.H.M.C.V.)

- Actas, 1836
- Actas, 1837
- Actas, 1838
- Actas, 1839
- Actas, 1855-1857
- Actas, 1882-1888
- Balancetes, 1886
- Receita e despesa, 1837-1838
- Receita e despesa, 1840-1846
- Receita e despesa, 1885
- Receita e despesa, 1889
- Covatos (século XIX)
- Orçamento, 1888
- Folha de vencimentos, Julho-Dezembro de 1842
- Folhas dos vencimentos, 1875-76
- Auto de posse, 21 de Outubro de 1841 (doc. avulso)

ARQUIVO MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE (A.M.C.V.)

- Registo de Títulos de Propriedades de Jazigos, L.º 1 (1892-1905)
- Registo de Títulos de Propriedades de Jazigos, L.º 2 (após 1905)

ARQUIVO DA FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA – CASTELO DE VIDE (A.F.N.S.E.)

- Actas, L.º 1
- Actas, L.º 4 (1892-1906)
- Despesa, 1896
- Documento avulso contendo rascunhos de cartas efectuados por José Godinho Juzarte de Sequeira e Sameiro
- Fotografias da trasladação dos restos mortais do instituidor do asilo, na sua maioria possuindo a marca do fotógrafo Arnaldo Fonseca, 1896

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE NISA (A.H.M.N.)

- Contas, 1835-1839
- Receita e despesa, 1839
- Receita e despesa, 1840
- Despesa, 1888-1905

DISTRITO DE ÉVORA

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO (A.H.M.M.N.)

- Actas, 1837-1838
- Actas, 1838-1839
- Actas, 1844-1846
- Actas, 1846-1849
- Receita e Despesa, 1834-1847
- *Regulamento interno para o cemitério público de Montemor-o-Novo denominado de S. Francisco*, 1846
- *Livro de registo dos epitáfios e das concessões de terrenos para sepulturas, túmulos ou carneiros, etc.*[23]

- Requerimentos, 1866-1870
- Requerimentos, 1871-1885
- Requerimentos, 1885-1906
- Mandados de despesa, 1838
- Mandados de despesa, 1845-1846
- Mandados de despesa, 1846-1847

DISTRITO DE FARO

ARQUIVO MUNICIPAL DE FARO (A.M.F.)

- Actas, 1855-1860
- Actas, 1860-1867
- Requerimentos relacionados com o cemitério, 1865-1957
- Registo de jazigos de família, 1865-1907
- Enterramentos, 1865-1873

[1] Intervalo referente aos óbitos.
[2] A partir de Outubro de 1846, os enterramentos de anjinhos passam a ser registados em livro à parte.
[3] As margens superiores do livro estão desfeitas, não sendo possível determinar o ano dos últimos registos, nem a numeração dos fólios.
[4] As várias séries encontram-se parcialmente desmembradas, estando uma parte da correspondência no centro de documentação (ordenada por assuntos) e a outra parte no arquivo, quer ordenada por anos, quer dispersa.
[5] Encontram-se em vários espaços do edifício do Palácio da Bolsa, para além do arquivo propriamente dito.
[6] Congrega o fundo da antiga Escola Industrial do Porto, posteriormente, Instituto Industrial do Porto.
[7] Sem indicação do ano ou da tipografia. Foi posteriormente colocada a data de 20 de Julho de 1917, embora - pelo conteúdo - será de finais de Agosto ou Setembro desse ano.
[8] Para os vários anos consultados, a correspondência recebida está classificada por tipos e separada em várias pastas. Os principais tipos de correspondência são: correspondência recebida do escritório da Régua; correspondência recebida dos vários agentes e procuradores da empresa (no Porto, em Lisboa, em Londres, etc.); correspondência recebida no âmbito de processos judiciais ou relacionada com assuntos específicos (como o Palacete da Praça da Trindade, a Quinta do Vesúvio, etc.); e correspondência de carácter diverso.
[9] Documento avulso encontrado num dos processos de jazigo, que enumera os jazigos-capela anteriores à década de 1920, indicando a data da respectiva concessão.
[10] Estes livros são todos já do século XX, apesar de se reportarem ao cemitério central de Aveiro (o mais antigo da cidade). Toda a documentação oitocentista sobre este cemitério terá sido destruída há alguns anos.
[11] Muitas folhas do livro foram arrancadas. Provavelmente o livro começaria em 1847 ou mesmo antes.
[12] O ano de 1855 refere-se às vereações da Câmara Municipal de Leomil, concelho extinto nesse ano. É a partir de 1857 que o livro é aproveitado para registar as actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
[13] Este é o livro mais antigo de baptismos para a Paróquia de Leiria hoje existente no Arquivo Distrital de Leiria, embora tenha existido um livro anterior, do qual vimos mesmo fotocópias.
[14] O termo de abertura é de 1812, indício de que os assentos entre 1810 a 1812 foram redigidos *a posteriori*.
[15] Durante a investigação, este fundo encontrava-se em tratamento, pelo que as referências apresentadas são provisórias. Foram consultados outros documentos deste fundo, então ainda não catalogados em qualquer série.
[16] Intervalo referente a inumações em jazigos.
[17] Intervalo referente a inumações em jazigos.
[18] Encontra-se na sala de desenho da Câmara Municipal de Leiria.
[19] Encontra-se na sala de desenho da Câmara Municipal de Leiria.
[20] Contém relação de sócios desde Dezembro de 1919 até 1929.
[21] Foi catalogado como sendo de um cemitério, apesar de no verso ler-se: *passeio publico*.
[22] Foram consultadas largas dezenas de pastas, quer para o Cemitério do Alto de S. João, quer para o Cemitério dos Prazeres. Não indicamos os intervalos de numeração de processos relativos a cada pasta, porque julgamos essa forma de ordenação inútil, face à maneira como está organizado o fundo, face às muitas lacunas de processos e à grande volatilidade dos mesmos, dadas as constantes requisições internas.
[23] Os primeiros registos são de 1846, embora o livro esteja quase vazio.

FONTES IMPRESSAS

PERIÓDICOS

- ***Álbum do Serralheiro**, Por Alcino Aranha e J. Vianna,* Porto, 1881.
- ***Álbum Viziense**, Publicação mensal literaria e artística*, Director literário: César Augusto de Almeida, Director artístico: José de Almeida e Silva, Gerente: Joaquim António de Carvalho, Viseu, 1884-1885.
- ***Annaes da Sociedade Literaria Portuense**,* Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, 1837.
- ***Annuncios da Typographia Commercial Portuense***, Porto, Typ. Commercial Portuense, 1840.
- ***Annuncios para os assignantes do Periodico dos Pobres no Porto,*** Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, 1840.
- ***Archivo de Architectura Civil***, Lisboa, 1865-1866.
- ***Archivo Pittoresco***, Lisboa, 1858-1868.
- ***Art-Journal (The)***, new series, vols. I-II, London, James S. Virtue, 1862-1863.
- ***Artilheiro (O)***, Porto, Imprensa de Gandra & Filhos, 1836-1837.
- ***Athleta (O)***, Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1840-1842.
- ***Athleta (O)***, Porto, Typ. Faria & Silva, 1840.
- ***Athleta (O)***, Porto, Typ. Gandra & Filhos, 1838-1840.
- ***Aviso Mercantil**, periódico de Annuncios da Typographia Commercial Portuense*, Porto, Typ. Commercial Portuense, 1840-1841.
- ***Benemeritos do Trabalho**, Collecção biographica das sciencias e artes, commercio industria e agricultura,* Director literário: Cândido Elias Pereira, Porto, 1887.
- ***Boletim Official do Porto***, Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, 1844 e 1847.
- ***Bombeiro Portuguez (O)***, Porto, 1877.
- ***Braz Tisana (O)***, Porto, Typ. do Braz Tisana, 1855.
- ***Camara optica com vistas modernas**,* Lisboa, Typographia Transmontana, 1837.
- ***Campeão do Alentejo (O),*** Portalegre, Typographia do "Campeão do Alentejo", 1867.
- ***Carta (A)***, Porto, Typ. Gandra & Filhos, 1842.
- ***Chronica Constitucional do Porto***, Porto, 1832-1833.
- ***Coallisão (A)***, Porto, Typ. Faria Guimarães, 1843-1846.
- ***Columna (A),*** Porto, Typ. Commercial, 1847.
- ***Commercio (O)***, Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1841-1842.
- ***Commercio de Coimbra (O)***, Coimbra, 1861 (2º ano).
- ***Commercio do Porto (O)***, Porto, Typ. do Commercio do Porto, 1860-1867, 1871, 1872 e 1875.
- ***Commercio e Industria**, Sciencias, artes e letras, Galeria biographica contemporanea*, Lisboa, 1884-1889 e 1903-1910.
- ***Conimbricense (O)***, Coimbra, 1856-1861, 1876, 1885-1886 e 1889.
- ***Correspondência de Coimbra***, Coimbra, Imprensa Académica, 1872-1876.
- ***Correspondência de Leiria***, Director: Miguel da Costa Trindade, Leiria, Typographia Leiriense, 1874-1877.
- ***Cosmopolita (O)***, Porto, Typ. Constitucional, 1845-1846.
- ***Cosmopolita (O)***, Porto, Typ. Faria Guimarães, 1843-1845.
- ***Curioso (O)**, Jornal commercial, annuncios e curiosidades,* Porto, Typ. de Freitas Júnior, 1846.
- ***Defensor (O),*** Porto, Typ. de S. J. Pereira, 1849.
- ***Defensor do Athleta (O)***, Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1841.

- ***Defensor dos Artistas (O)***, Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1864-1865.
- ***Diário das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portugueza,*** Lisboa, Imprensa Nacional, 1821.
- ***Diário de Annuncios da Typographia de D. António Moldes,*** Porto, Typographia de D. António Moldes, 1845.
- ***Diário de Governo,*** Lisboa, Imprensa Nacional, 1834-1845.
- ***Diario Illustrado***, Lisboa, 1894 (23º ano).
- ***Diário Mercantil de Portugal e do Brazil,*** Porto, Typographia do Diário Mercantil, 1861-1862 e 1865-1866.
- ***Districto de Portalegre (O),*** Director: José Frederico Laranjo, Portalegre, Typ. de F. C. Sanches, 1891-1892.
- ***Distrito de Leiria (O)***, Leiria, 1882 (1º ano).
- ***Ecco Popular (O)***, Porto, Typ. Commercial, 1847.
- ***Ecco Popular (O)***, Porto, Typ. da Rua do Bonjardim, n.º 649, 1847-1848.
- ***Ecco Popular (O)***, Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa, 1856-1859.
- ***Echo dos Negociantes (O)***, Porto, Typ. Commercial Portuense, 1840.
- ***Echos do Liz***, Leiria, 1907 (1º ano).
- ***Enthusiasta (O)***, Covilhã, 1888 (1º ano).
- ***Flor do Mondego***, *Jornal recreativo e noticioso*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1862.
- ***Gafanhotos (Os)***, Porto, 1868.
- ***Galeria Portugueza (A)***, Porto, 1892-1893.
- ***Gazeta das Fábricas***, Lisboa, 1865-1866.
- ***Gewerbehalle (Die)***, *Organ für den Fortschritt in allen Zweigen der Kunstindustrie*. Redigiert von Ludwig Eisenpohr und Carl Meigle. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, 1885-1889.
- ***Gratis (O), Jornal de annuncios da Typographia Commercial***, Porto, Typ. Commercial, 1842.
- ***Gratis (O), Jornal de annuncios***, Porto, Typ. da Revista, 1840-1841, 1843-1846 e 1853.
- ***Gratis (O), Jornal de annuncios***, Porto, Typ. de Vasconcellos, 1839-1840.
- ***Gratuito (O), Jornal de annuncios da Typographia Commercial***, Porto, Typ. Commercial, 1842-1844.
- ***Illustração (A)***, *Revista universal impressa em Paris,* Director: Mariano Pina, 1884-1885.
- ***Illustração Luso-Brazileira***, Lisboa, Typ. do Panorama, 1856 e 1858.
- ***Illustração Portugueza***, Lisboa, 1885-1889.
- ***Illustrated London News***, Printed by Robert Palmer, London, 1842.
- ***Ilustración Española y Americana***, Madrid, 1878 e 1883.
- ***Indústria (A),*** Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Coimbra, Typ. França Amado, 1898.
- ***Indústria Portuguesa (A)***, Revista quinzenal, Porto, Typographia a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1899.
- ***Industrial Portuense (O)***, Porto, Typ. da Rua Formosa, 1845-1846.
- ***Informador (O)***, Porto, Typ. Constitucional, 1846.
- ***Instituto (O)***, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1857.
- ***Integridade (A)***, semanário político, literário e noticioso, Editor: J. B. de Paiva, Leiria, 1896-1898.
- ***Jornal das Bellas Artes***, Lisboa, 1843.
- ***Jornal de Bellas Artes*** *ou Mnémosine Lusitana. Redacção patriótica.* Lisboa, na Impressão Régia, 1816-1817.
- ***Leiria Illustrada***, Leiria, 1905-1909.
- ***Leiriense (O)***, Director: Fernando Luís Mouzinho de Albuquerque, Responsável: Francisco Maria Ramos, Leiria, 1865-1867.
- ***Leiriense (O)***, Leiria, 1855 (2.º ano).
- ***Leiriense (O)***, Leiria, 1898 (1º ano).
- ***Liberal Portuense (O)***, Porto, Typ. M. J. A. Franco, 1837.
- ***Luz do Operário (A),*** Gaia, 1907-1909 e 1912-1915.

- ***Maria da Fonte***, Porto, 1885.
- ***Mosaico (O)***, *Jornal d'instrucção e recreio,* Lisboa, 1839 (1º ano).
- ***Museu Portuense (O)***, *Jornal de História, Artes, Sciencias Industriaes e Bellas Letras.* Porto, Typ. Commercial Portuense, 1838-1839.
- ***Nacional (O),*** Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1846-1851 e 1862.
- ***Noticiador Commercial Portuense***, Porto, Typ. Commercial Portuense, 1836-1842.
- ***Noticiador Commercial Portuense***, Porto, Typ. Constitucional, 1843-1845.
- ***Noticiador Commercial Portuense***, Porto, Typ. de D. António Moldes, 1845-1853.
- ***Noticiador Portuense***, Porto, Imprensa Nacional Portuense, 1839-1840.
- ***Notícias da Figueira***, Proprietário: Carlos Baptista (herdeiros), ano XXI, Figueira da Foz, 1962.
- ***Observador (O)***, Coimbra, Typographia da Rua da Mathematica, 1847-1852.
- ***Occidente (O)***, *Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro,* Lisboa, Lallemant Frères, 1878-1890.
- ***Officina (A),*** Semanário da classe operária, Coimbra, 1886.
- ***Opinião (A)***, Redactores R. Charters e H. de Sousa, Leiria, 1889-1890.
- ***Panorama (O)***, *Jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora de Conhecimentos Úteis*, 1837-1868, Lisboa, Typ. Franco-Portugueza.
- ***Panorama Contemporaneo (O)***, Direcção de Trindade Coelho, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1883-1884.
- ***Panorama Photographico de Portugal***, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1873-1874.
- ***Parvónia Illustrada (A)***, Porto, Typ. de J. Coelho Ferreira, 1875.
- ***Patriota Portuense (O)***, Porto, na Typographia de Viuva Alvarez & Filhos, 1821.
- ***Periódico dos Pobres no Porto***, Porto, Imprensa Álvares Ribeiro, 1834-1854.
- ***Porto Elegante (O),*** Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca e Lythographia Commercial, 1864.
- ***Preços Correntes***, Porto, Typ. Faria Guimarães, 1844.
- ***Progressista (O),*** Porto, Typ. de Freitas Júnior, 1846-1847.
- ***Recreio (O)***, *Jornal das Famílias,* Lisboa, 1836-1837.
- ***Registro (O)***, Vila Real, 1888 (1º ano).
- ***Revista Contemporanea de Portugal e Brazil***, Lisboa, 1860 (2º ano).
- ***Revista de Leiria***, Leiria, 1877-1878.
- ***Revista Illustrada***, Lisboa, 1891.
- ***Revista Litteraria***, Porto, 1838-1840.
- ***Revista Universal Lisbonense***, propriedade de Sebastião J. Ribeiro de Sá, Lisboa, 1848-1851.
- ***Sorvete (O)***, *Periódico para rir,* Propriedade de Sebastião Sanhudo, Porto, Imprensa Litterario-Constitucional, 1878.
- ***Trabalho Nacional (O)***, Revista mensal publicada pela Associação Industrial Portuense, Porto, 1916 (2º ano).
- ***Vedeta da Liberdade (A),*** Porto, Imprensa Constitucional, 1837-1840.
- ***Voz do Operário (A)***, Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto, 1853.

ALMANAQUES

- ***À beira mar. Almanak Aveirense, 1898****, 3º anno*. S.l., s.n., s.d.
- ***Almanach Commercial de Coimbra para 1881***. Propriedade de Viriato Pinto de Almeida, Coimbra, Casa Minerva, 1880 (primeiro ano da sua publicação).
- ***Almanach da Póvoa para 1906****. 2º anno.* Edição do Jornal "A Propaganda", de Cândido Landolt.
- ***Almanach do Districto de Coimbra para o anno de 1885****.* Propriedade de Hermano José Ferreira de Carvalho. Coimbra, Imprensa Independência, 1884.

- ***Almanak Aveirense, estatístico e recreativo para o anno de 1863***. Por José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot. Aveiro, Typ. Aveirense, 1862.
- ***Almanak Commercial Judicial e Administrativo do Porto e seu Districto para o anno de 1854-55***. Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa, 1854.
- ***Almanak Commercial, Fabril, Judicial e Administrativo do Porto e seu Districto para o anno de 1856***. Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa, 1855.
- ***Almanak Commercial, Fabril, Judicial e Administrativo do Porto e seu Districto para o anno de 1857***. Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa, 1857.
- ***Almanak Commercial, Fabril, Judicial e Administrativo do Porto e seu Districto para o anno de 1859***. Porto, Typ. Popular de José Lourenço de Sousa, 1858.
- ***Almanak Commercial, Fabril, Judicial, Administrativo, Ecclesiastico e Militar do Porto e seu Districto para o anno de 1860-61***. Porto, Typ. Popular de José Lourenço de Sousa, 1860.
- ***Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto para o anno de 1837***. Porto, na Typ. Commercial Portuense, 1837.
- ***Almanak de Braga e seu districto para 1894****.* 1º ano. Braga, s.n., 1894.
- ***Almanak do Porto e seu Districto para o anno de 1862***. Porto, Typ. Popular de José Lourenço de Sousa, 1861. Foram consultadas todas as existências na B.P.M.P., até 1899. A partir de 1876, passa a ser impresso na tipografia de A. Vieira Paiva.
- ***Almanak Ecclesiastico do Bispado do Porto (para 1857)***. Por Filipe Augusto de Sousa Carvalho. Porto, s.n., 1856.
- ***Almanak Histórico.*** 1º ano, Lisboa, s.n., 1855.
- ***Almanak Leiriense para 1854***. Leiria, Typ. Leiriense, 1853.
- ***Almanak Lusitano para 1860****.* Lisboa, Typ. Universal, 1859.
- ***Almanaque Commercial de Lisboa para 1881***. Lisboa, Typ. Universal, 1880.
- ***Almanaque Commercial de Lisboa para 1886***. Lisboa, Typ. Universal, 1885.
- ***Almanaque Commercial de Lisboa para 1891***. Lisboa, Typ. Universal, 1890.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1848***. Porto, Typographia de S. J. Pereira, 1847.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1849***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1848.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1850***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1849.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1851***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1850.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1852***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1852.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1853***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1853.
- ***Almanaque da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1855***. Porto, Typ. de Faria Guimarães, 1854.
- ***Almanaque da Cidade do Porto para o anno de 1844***. Porto, Typographia Commercial Portuense, 1844.
- ***Almanaque da Cidade do Porto para o anno de 1845***. Por Domingos José Villela. Porto, Typographia de Faria Guimarães, 1844.
- ***Almanaque da Cidade do Porto para o anno de 1846***. Porto, Typographia de Faria Guimarães, 1845.
- ***Almanaque do Operario para o anno de 1908****.* Composto pelo Padre Benevento de Souza. Porto, Typ. Fonseca e Filho, 1907.
- ***Almanaque Historico, Commercial, Administrativo e Industrial da Cidade do Porto para 1883****.* Por José António Castanheira. Porto, Empreza Editora, 1882. Foram consultados os almanaques com este título até 1886.
- ***Almanaque Ilustrado de «A Liberdade» para 1913***. 1º ano. Aveiro, Imprensa A Liberdade, 1912.
- ***Almanaque Industrial Commercial e Profissional de Lisboa para 1865****.* Por Zacarias de Vilhena Barbosa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1865.

- ***Almanaque Palhares Burocratico e Comercial para 1899***. Por Santonillo e A. Morgado. Lisboa, Typ. da Papelaria Palhares, 1898.
- ***Almanaque Portuense para o anno de 1861***. Por António Augusto Oliveira. Porto, Typographia do Amigo do Povo, 1861. Foram também consultados os almanaques deste título para 1862, 1865, 1866, 1870, 1871 e 1881.
- ***Almanaque Portuguez de Commercio e Industria do Porto, Villa Nova de Gaya, Foz, Matosinhos e Lisboa para 1879.*** Porto, Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 1878.
- ***Almanaque-Agenda da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o ano de 1857.*** Porto, Typographia de Francisco Gomes da Fonseca, 1857.
- ***Annuario Commercial de Portugal***. Director: Caldeira Pires. Ano XXVII, Lisboa, s.n., 1907.
- ***Annuario Commercial Portuguez***. *Almanach Administrativo, Mercantil e Industrial do Reino de Portugal para 1889.* Por António Ferreira Campos. Porto, Typ. Gutenberg, 1889.
- ***Annuario Commercial Portuguez***. *Almanach Administrativo, Mercantil e Industrial do Reino de Portugal para 1890.* Por António Ferreira Campos. Porto, Typ. Gutenberg, 1890.
- ***Annuario da Cidade de Aveiro. Anno de 1892***. Por António Luís Esteves de Oliveira. Aveiro, s.n., 1892.
- ***Annuario do Commercio do Porto para a cidade do Porto, Gaya e demais concelhos do districto***. Direcção de Alexandre de Barros. Porto, Imprensa Moderna, 1905.
- ***Annuario Portuguez.*** *Almanach de propaganda, illustrado.* Porto, Typ. Peninsular de Monteiro e Gonçalves em comandita, 1902.
- ***Annuario-Almanach Commercial da Industria Magistratura e Administração*** *ou Annuário Official de Portugal, Ilhas e Ultramar para 1895*. Coordenado por Caldeira Pires. Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1894. Foram também consultados os almanaques deste título para 1896, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1908, 1909, 1910 e 1912[1].
- ***Directório Civil, Politico e Commercial da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya, 1838***. Porto, na Typ. Commercial Portuense, 1838.
- ***Directorio Civil, Politico, Commercial, Historico e Estatístico da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1846***. Porto, Typ. Commercial, 1846.
- ***Guia do Rio de Janeiro*** *ou indicador alphabetico da morada dos principaes habitantes.* Apêndice do *Almanak de Laemmert para 1859*. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1859.
- ***Noticiador Commercial, Civil e Politico da Cidade do Porto para o anno de 1842***. Porto, na Typ. de Faria Guimarães, 1842.
- ***Noticiador da Cidade do Porto para o anno de 1843***. Porto, na Typ. de Faria Guimarães, 1842.

NÃO PERIÓDICOS

- ***A D. António Moutinho, Bispo de Cabo Verde****, apresentado em Portalegre. Homenagem*. Porto, Officina do Commercio do Porto, 1909.
- ***À sempre chorada e prematura morte do nosso amável libertador e regente S.M.I. o Senhor D. Pedro d'Alcântara de Bragança e Bourbon.*** Porto, na Imprensa Gandra & Filhos, 1834.
- ***Album Phototypico e descritivo das obras de Soares dos Reis,*** *precedido de um perfil do grande artista pelo Dr. Alves Mendes.* Edição do Centro Artístico Portuense. Porto, Typ. Ocidental, 1889.
- **ALBUQUERQUE, António de** – *Escândalo! Scenas da vida de província*. Lisboa, Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, 1904.

[1] Este almanaque é a continuação do *Almanach Commercial de Lisboa*. O título sofreu ligeiras alterações ao longo dos primeiros anos do século XX, bem como a tipografia e a direcção. Notamos também pequenas variações de título entre as existências destes almanaques na B.M.C. e na B.P.M.P.

- **ANDERSEN, Hans Christian** – *Uma visita em Portugal em 1866*. Tradução e notas de Silva Duarte. Lisboa, s.n., 1971.
- ***Annaes do Município de Oliveira de Azeméis***. Oliveira de Azeméis, Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, s.d.
- ***Artigo annexo ao Artilheiro n.º 241*.** Porto, Imprensa de Gandra & Filhos, 1836.
- **ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO** - *Relatorios dos Jurys da Exposição Portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, 1880.
- **ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA** – *Catalogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris realisada na Avenida da Liberdade em 1888*. Volume I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888.
- ***Asylo do Espirito Santo de Castello de Vide****. Orphalinato femenino. Noticia historica.* Portalegre, Typ. Minerva Central de António F. M. Tapadinha, 1898.
- **AZEVEDO, João António Monteiro de** – *Descripção topographica e historica de Villa Nova de Gaya.* Fac-símile da segunda edição aditada por Manuel Rodrigues dos Santos em 1881. Gaia, Associação Cultural Amigos de Gaia, 1995.
- **BARROS, Paulo de** – *Questões de Hygiene e de agricultura. Cemitério e incineração de cadáveres*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1874.
- **BESSA, Alberto** – *Almeida Garret no Pantheon dos Jeronymos.* Lisboa, Casa Portugueza, 1902.
- **BETTENCOURT, A. –** *A capella de Carlos Alberto*. Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca, 1865.
- **BORGES, J. M. –** *O cemitério: I - a melancolia; II - a oração; III - a sepultura*. S.l., s.n., 1842.
- **CALDAS, Pereira** – *Os cemiterios christãos em sua origem*. Braga, Imp. Commercial, 1879.
- **CARVALHO, Augusto Luciano Simões –** *Estudo sobre o actual estado da indústria cerâmica. 2ª circunscripção dos serviços technicos da indústria*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.
- ***Catalogo da Exposição Industrial Portugueza em 1891 no Palacio de Crystal Portuense***. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892[2].
- ***Catalogo da Exposição Industrial Portugueza em 1897 no Palacio de Crystal Portuense***. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900.
- ***Catalogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris****. Catálogo descriptivo da secção de minas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.
- ***Catalogo da Fábrica Cerâmica e Fundição das Devezas****.* Porto, Typ. de António José da Silva Teixeira, s.d. [c. 1903-1904]
- ***Catalogo da Fábrica Cerâmica e Fundição das Devezas***. V. N. Gaia, Real Typ. Lith. Lusitana, 1910.
- ***Catalogo das Industrias representadas na Exposição Industrial de Guimarães em 1884***. *Catálogo da Exposição Industrial de Guimarães em 1884*. Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1884.
- ***Catalogo das obras appresentadas na 6ª exposição triennal da Academia Portuense das Bellas Artes****, no anno de 1857, coordenado pelo substituto d'architectura civil da mesma academia.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos, 1857.
- ***Catalogo das obras appresentadas na 8ª exposição triennal da Academia Portuense das Bellas Artes****, no anno de 1863. Coordenado pelo substituto d'architectura civil da mesma academia.* Porto, Typ. de C. Gandra, 1863.
- ***Catalogo das obras apresentadas na decima-quarta exposição triennal*** *e discurso pronunciado pello Ill.mo e Exc.mo Snr. Conde de Samodães inspector da Academia Portuense das Bellas-Artes.* Porto, Typ. de António José da Silva Teixeira, 1884.
- ***Catalogo de pinturas, desenhos, esculpturas, architecturas, flores e outros objectos de arte*** *feitas pelos professores e discipulos da Academia Portuense das Bellas Artes, bem como por várias outras pessoas*. Porto, Typ. de Gandra & Filhos, 1851.
- ***Catalogo Official da Exposição Internacional do Porto em 1865***. Porto, Typographia do Commercio, 1865.
- ***Catalogue spécial de la section portugaise a l'Exposition Universelle de Paris en 1867***. Paris, Librairie Administrative de Paul Dupont, 1867.

- ***Collecção de Providencias Municipaes da Câmara de Lisboa desde 1833***. *Tomo 1: 1833-1852*. Lisboa, Typ. de Silva, s.d.
- ***Collecção devota de varias orações contendo especialmente muitas em commemoração dos fieis defunctos****. Por uma senhora.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1850.
- **COMMISSÃO CENTRAL DIRECTORA DO INQUÉRITO INDUSTRIAL –** *Inquérito Industrial de 1881*. 5 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1881-1882.
- **COMPANHIA ALLIANÇA –** *Parecer da Gerência para ser discutido em Assemblêa Geral*. Porto, Typographia Central, 1874.
- **COMPANHIA ALLIANÇA –** *Relatórios das Gerências. 1872 a 1902.* 31 vols. Typographia Luso Britannica[2], 1873.
- ***Companhia Perseverança****. Estatutos*. Lisboa, Typ. de G. M. Martins, 1859.
- **CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO** – *Relatorio da Epidemia de Cholera-Morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856*. Parte I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858.
- **CONSELHO GERAL DAS ALFÂNDEGAS** – *Inquérito Industrial de 1865. Actas das Sessões da Commissão de Inquérito*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1865.
- ***Conta da receita obtida por subscripção e despeza com a compra de alfaias para Nossa Senhora da Lapa***. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira, 1861.
- ***Correspondência inédita de Soares dos Reis***. Coligida por José de Figueiredo e anotada por Vasco Valente. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. I, n.º 1 (Junho de 1942, pp. 45-54), n.º 2 e n.º 3 (Dezembro de 1942, pp. 219-228).
- ***Crónica artística do Porto, de 1861 a 1863****. Correspondência inédita de Manuel José Carneiro, anotada por Vasco Valente. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 10, Porto, Dezembro de 1945, pp. 180-189.
- **CRUZ, Luís Ferreira de Sousa –** *A Fundição do Ouro e as indústrias metalúrgicas*. Porto, Agencia Typographica, 1886.
- **CRUZ, Luís Ferreira de Sousa** – *As indústrias. Suas necessidades e vantagens.* Porto, Imprensa Económica, 1890.
- **CRUZ, Manuel Pereira da** – *Cemitérios*. Porto, Typ. Ocidental, 1882.
- **CUNHA, Xavier da** – *O cemiterio de Villa Nova da Barquinha e as modificações que urgentemente cumpre imprimir-lhe. Relatório apresentado à Câmara Municipal do respectivo Concelho em Agosto de 1870.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1878.
- **DA FIENO, Egídio** – *Breves noções a respeito da vida, viagem, e morte no Porto de Carlos Alberto; assim como do funeral, ceremonias da trasladação, e recepção das suas reliquias no Piemonte*. Tradução de A. T. Macedo. Porto, Typ. Commercial, 1850.
- **DINIS, Júlio** – *A morgadinha dos canaviais*. S.l., Verbo, s.d.
- **DUARTE JÙNIOR, António Joaquim –** *Henriqueta. Uma heroína do século XIX*. Porto, Typ. de Coelho Ferreira Editor, 1877.
- ***Duas palavras em favor da Baroneza do Bolhão****, na questão pendente em segunda revista do depósito de suas filhas*. Lisboa, s.n., 1853.
- ***Elucidário do viajante no Porto****.* Por Francisco Ferreira Barbosa. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1864.
- ***Ensaio à cerca do que há de mais essencial sobre a cholera morbus epidemica*** *redigido pela Commissão Médica da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na typographia da mesma Real Academia, 1833.
- ***Estatística do Distrito Administractivo de Leiria****,* por Dr. António da Costa de Sousa Macedo (Bacharel em Direito e Secretário Geral do Governo Civil de Leiria). Leiria, Typ. Leiriense, 1855.
- ***Estatística Industrial de Leiria***, pelo Conselho Geral das Alfândegas (de Gregório Magalhães Colaço e Fernando Luís Mouzinho Albuquerque)[3], 1862.
- ***Estatutos da Associação de Indústria Fabril Portuense****, approvados em Assembleia Geral de Instituidores no dia 27 de Março de 1836*. Porto, s.l., 1836.
- ***Estatutos da Sociedade Dramatica portuense***. Porto, Typ. de Gandra & Filhos, 1839.

[2] Para os anos seguintes, os relatórios foram impressos em várias outras tipografias.

[3] Foi apenas consultada uma versão abreviada, publicada em alguns números de "*O Commercio do Porto*", no ano de 1862.

- ***Exposição Nacional no Rio de Janeiro. Anno de 1908.*** *Secção Portuguesa de Bellas Artes*. Lisboa, Typ. de "A Editora", 1908.
- **FERREIRA, Teófilo / CÂMARA, Joaquim José Rodrigues da / NAMORADO, Joaquim António de Oliveira** – *Os cemiterios em Lisboa. Parecer apresentado à Câmara Municipal de Lisboa pela commissão nomeada em 30 de Dezembro de 1878 para indicar o modo prático de extinguir as valas.* Lisboa, Typographia Portugueza, 1880.
- **FURTADO, Thadeu** – *Apontamentos para a história da Academia Portuense de Belas Artes*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1896.
- **[GARRETT, Alexandre de Almeida] –** *O Cemitério da Lapa. Satyra. Offerecida à Ill.ma e Ex.ma Sn.ra D. *****, excessivamente medrosa de defunctos; pelo auctor do poema «As viagens a Leixoens»*. Porto, Typ. Commercial, 1858.
- **GAUME, Jean Joseph -** *O cemiterio no seculo XIX ou as últimas palavras dos solidarios* (1874). Porto, Livraria Chardron, 1876[2].
- **GOMES, Bernardino António –** *Aperçu historique sur les épidémies de cholera morbus et de fièvre jaune en Portugal, dans les années de 1833-1865*. Constantinople, s.n., 1866.
- **GOMES, Marques –** *Aveirenses que morreram, soffreram e combateram pela liberdade. Monumento levantado à sua memória pelo Club dos Gallitos*. Aveiro, Officina da Typ. do "Campeão das Províncias", 1909.
- **GOMES, Marques –** *Aveiro. Berço da liberdade. O Coronel Jeronymo de Moraes Sarmento*. Porto, Imprensa Portugueza, 1900.
- **GOMES, Marques –** *Aveiro. Berço da liberdade. Revolução de 16 de Maio de 1828.* Aveiro, Tipografia Luso, 1928.
- **GOMES, Marques –** *Centenário da Guerra peninsular. 1808-1908. Contribuição da Câmara Municipal de Aveiro para a sua história. Notas e documentos.* Aveiro, Officina da Typ. do "Campeão das Províncias", 1908.
- **GOMES, Marques –** *M. J. Mendes Leite.* Porto, Typ. Commercio e Industria, 1881.
- ***Guia de Coimbra****. Por Eugénio de Castro. Publicação official da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.* Coimbra, F. França Amado, editor, s.d.
- ***Guia do Forasteiro no Porto e província do Minho***. Editor: F. Lopes. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, s.d.
- ***Guia Historico do viajante em Coimbra e arredores***. Por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, Imprensa da Universidade, s.d. [c. 1864].
- ***Guia Historico do viajante no Bussaco***. Por Augusto Mendes Simões de Castro. Quarta edição, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908.
- ***Guia Historico do viajante no Porto***. Por Francisco Gomes da Fonseca. Porto, s.n., 1864.
- **GUIMARÃES, Daniel Martins de Moura –** *Guia do amador de bellas artes*. Porto, Typ. Commercial, 1871.
- ***Instrucções do Conselho de Saude Publica do Reino*** *para regulamento das auctoridades sanitarias, facultativos e mais peritos convocados officialmente às vistorias dos terrenos destinados a cemitérios públicos*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1863.
- ***International Exhibition, 1876 at Philadelphia.*** *Portuguese special catalogue. Departments I, II, III, IV, V, mining and metallurgy, manufactures, education and science, fine arts, machinery*. S.l., s.n., s.d.
- **JACKSON, Lady** [Catherine Hannah Charlotte] – *A formosa Lusitânia* (1874). Tradução de Camilo Castelo Branco. Porto, Livraria Portuense, 1877.
- **JORGE, Ricardo de Almeida** – *Hygiene social applicada à nação portugueza.* Porto, Liv. Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, 1885.
- **LARANJO, José Frederico** – *Descrição do Prado - Granja em Castelo de Vide. In* "O Amigo do Estudo", jornal bimensal. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867, pp. 20-23.
- **LARCHER, Tito** – *Diccionário Biographico, Chorographico e Histórico do Distrito de Leiria e concelho de Villa Nova d'Ourém*. Leiria, s.n., 1907.
- **LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho –** *Portugal antigo e moderno. Diccionário Geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, histórico, biographico e etymologico.* 12 vols., Lisboa, Typographia e Editora Mattos Moreira, 1873-1890.

- **LEPIERRE, Charles** – *Estudo Clínico e Technologico sobre a Cerâmica Portugueza*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899.
- ***Lista dos cidadãos proprietários, negociantes e fabricantes** considerados pelo Conselho Administrativo do Districto do Porto, em vista das relações enviadas pelas Camaras Municipaes, nas circunstancias do artº 27 da Carta de Lei de 9 d'Abril de 1838, e como taes elegíveis para Senadores*. Porto, Typ. de Gandra & Filhos, 1838.
- **MACHADO, Cyrillo Volkmar** – *Colecção de memórias relativas ás vidas dos pintores e escultores, architectos e gravadores portuguezes e dos estrangeiros que estiveram em Portugal*. Com notas de J. M. Teixeira de Carvalho e Virgílio Correia. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922.
- **MARCHANT DE BEAUMONT, F. M.** – *Le nouveau conducteur de l'étranger à Paris, en 1830*. 15éme édition. Paris, Jh. Morouval, 1830.
- ***Meditações do Doutor James Hervey sobre as sepulturas** e sobre vários objectos. Compostos na língua ingleza e traduzidos em vulgar por José Freire da Ponte. 2ª impressão*. Lisboa, Officina Régia Typographica, 1794.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA, DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA** – *Relatorio sobre o Instituto Industrial e Commercial do Porto (Anno lectivo de 1886-1887)*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA, DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA** – *Relatorio sobre o Instituto Industrial e Commercial do Porto (Anno lectivo de 1887-1888)*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA, DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA** – *Relatorio sobre o Instituto Industrial e Commercial do Porto (Anno lectivo de 1888-1889)*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA –** *Inquérito Industrial de 1890.* 5 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. DIRECÇÃO GERAL DE COMMERCIO E INDUSTRIA –** *Relatório sobre as escolas industriais e profissionaes e de desenho industrial da circumscripção do norte*. Por José Guilherme de Parada e Silva Leitão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. REPARTIÇÃO DE ESTATÍSTICA –** *Resumo do Inquérito Industrial de 1881*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883.
- **MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA. REPARTIÇÃO DE INDUSTRIA –** *Relatório e Catálogo da Exposição Industrial Portugueza, realisada no Museu Industrial e Commercial de Lisboa em 28 de Julho de 1893*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893.
- ***Miscelanea Litteraria***. Porto, s.n., 1860.
- **MONTEIRO, António Xavier de Sousa** – *A sepultura ecclesiastica.* 2 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1874.
- ***Monumento de Gratidão.** Conta geral da receita, despeza e distribuição do líquido producto do benefício feito no Real Theatro do Porto em o 1º de Agosto de 1835, por offerta do Director Emprezario da Companhia Italiana José Lombardi, em benefício das viúvas e órfãos de Praças de Corpos de Voluntários Nacionaes mortos durante o assédio desta heróica e sempre leal cidade do Porto*. Porto, Imprensa de Gandra & Filhos, 1835.
- **MOURA, José Diniz da Graça Motta e** – *Memória Histórica da Notável Vila de Niza*. Fac-símile da edição de 1855 (Lisboa, Typ. Universal, 1877). Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- **MOUSSET, Albert –** *Un cimetière juif portugais á Paris.* Lisbonne, Institut Français au Portugal, 1939.
- ***O Hospital da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa no Porto**. Homenagem à fundadora e seus cooperadores*. Porto, Typ. Ocidental, 1904.
- **[Orações fúnebres nas exéquias de D. Pedro IV].** Miscelânea encadernada num só volume existente no Arquivo da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, contendo orações fúnebres de vários anos, a partir de 1840, impressas em várias tipografias do Porto (Gandra & Filhos, Sebastião José Pereira, etc.).

- ***Orçamento da receita e despeza da Câmara Municipal de Coimbra**, relativo ao anno economico de 1856-57 e resumo da conta geral do primeiro semestre do mesmo anno*. Coimbra, Imprensa Conimbricense, 1857.
- ***Orçamento e conta geral da receita e despeza da Câmara Municipal de Coimbra** no anno economico de 1855-56*. Coimbra, Imprensa Conimbricense, 1857.
- **PIMENTEL, Alberto** - *Guia historico do viajante no Porto e seus arrabaldes*. Porto, Costa Mesquita - editor, 1877.
- **PIMENTEL, Alberto** - *Romance do romancista. Vida de Camilo Castelo Branco*. Lisboa, Empreza de F. Pastor, 1890.
- **PINHO, João Frederico Teixeira de** – *Memórias e datas para a História da Vila de Ovar.* Ovar, Câmara Municipal de Ovar, 1959 [edição original do século XIX].
- **PINTO, Diogo António Correia de Sequeira** – *Relatório dirigido ao Governo de Sua Magestade ácerca da organisação e serviço dos hospitaes provisorios de cholera ultimamente estabelecidos na capital.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1857.
- **PINTO, José Ferreira de Macedo / SIMÕES, António Augusto da Costa** – *Relatorio de Direcção do Hospital de Cholericos de Nª Sra. da Conceição em Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1856.
- ***Portalegre e as suas fábricas**. In* "Campeão de Portalegre", n.ºs 81-84, Portalegre, 1867.
- ***Portugal. Diccionário histórico, chorographico, biographico, bibliographico, heraldico, numismático e artístico***. Lisboa, José Romano Torres & Cª - Editora, 1912.
- ***Programa para a Procissão fúnebre** determinada pela Meza da Santa Casa da Misericórdia para a trasladação dos ossos dos mártires da pátria sacrificados nos dias 7 de Maio e 9 de Outubro de 1829*. Porto, Imprensa de Gandra & Filhos, 1836.
- ***Programma*.** Porto, Lith. de Ribeiro, 1837.
- ***Projecto de hum monumento a D. Pedro Duque de Bragança, approvado em sessão da commissão, nomeada pela Câmara Municipal de 3 de Abril de 1837, e pela mesma Câmara em vereação de 19 do mesmo mez.*** Porto, [Lith. de João Baptista Ribeiro], 1837.
- ***Projecto que a Câmara Municipal da Muito Nobre, sempre Leal e Invicta cidade do Porto approvou em vereação de 22 de Fevereiro de 1837 para se levar a effeito um magnífico monumento destinado à glória do immortal Duque de Bragança, de saudosa memória***. Porto, Imprensa Constitucional, 1837.
- **QUADROS, Rangel de** – *Aveiro. Apontamentos avulsos.* 1911-1916 [manuscrito policopiado existente na Biblioteca Municipal de Aveiro].
- **QUEIROZ, J. M. Eça de** – *O Crime do Padre Amaro*. S.l., Círculo de Leitores, 1981.
- **QUEIROZ, J. M. Eça de** – *Os Maias*. S.l., Círculo de Leitores, 1981[2].
- **QUINTELLA, Arthur de Moura** – *Subsídios para a monographia da Covilhan*. Covilhã, Typ. de "O Rebate", 1899.
- **RATTAZZI, Princesa Marie** - *Portugal a vol d'oiseau* (*Portugal de Relance*). 2 vols., Lisboa, Livraria Editora de Henrique Zeferino, 1881-1882.
- ***Regimento para o Cemiterio Particular do Espinhal**.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1858.
- ***Regulamento do cemiterio parochial da freguezia de Santa Maria Magdalena do concelho de Gaya.*** Gaya, Typographia Júlio Batalha, 1892.
- ***Regulamento do Cemitério Público de Leiria***. Leiria, Typ. Leiriense, 1872.
- ***Regulamento dos Cemiterios Paroquiaes da Freguezia de Santo António dos Olivaes** (Coimbra)*. Coimbra, Typ. Lusitana, 1911.
- ***Regulamento interno e interino para o novo cemitério público do Porto «Prado do Repouso»***. Porto, Typ. Gandra & Filhos, 1839.
- ***Regulamento para o Cemiterio de Coimbra.*** Coimbra, Imprensa Conimbricense, 1860.
- ***Regulamento para o Cemiterio Municipal de Coimbra.*** Coimbra, Imprensa da Universidade, 1884.
- ***Regulamento para se levar a effeito a subscripção para o monumento de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, na conformidade do projecto approvado*.** Porto, Imprensa Constitucional, 1837.

- **REIS, Henrique Duarte e Sousa** – *Apontamentos para a verdadeira História da Antiga e Moderna Cidade do Porto*. Porto, Colecção de Manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, 3 vols., 1984-1992.
- ***Relação das principais obras executadas por Anatólio Celestino Calmels**, estatuário discípulo do Barão Bosio, Pradier e Blondel, membros do Instituto de França*. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza, 1860.
- ***Relação dos Commendadores e Pensionários das três Ordens Militares**, e da de Malta, com declaração do total rendimento das Commendas que administrárão no anno findo em Junho de 1832, e da Décima extraordinária que lhes foi imposta no mesmo anno.* Comissão Interina da Junta do Crédito Público, 1 de Outubro de 1834.
- **[*Relatório apresentado à Câmara Municipal do Funchal sobre os cemitérios do concelho*]**, s.l., s.d., s.a.
- ***Relatório apresentado à Junta Geral do Districto de Bragança** na sessão ordinária de 1º de Dezembro de 1870 pelo Conselheiro Governador Civil Jeronymo Barboza de Abreu e Lima.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1871.
- ***Relatório apresentado ao Exc.mo Snr. Governador Civil do Districto do Porto** (Presidente da Commissão Districtal do Inquerito às Industrias) **pela Sub-Commissão encarregada das visitas aos estabelecimentos industriaes***. Porto, Typ. de António José da Silva Teixeira, 1881.
- ***Relatório da Commisão dos Industriaes do Porto Enviada à Universal de Londres em 1862 pela Associação Industrial Portuense.*** Porto, Typographia e Fundição de M. P. de Faria, 1863.
- ***Relatório da Commisão Régia junto à Commissão Imperial da Exposição Universal de Paris em 1855**.* 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1857.
- ***Relatório da Commissão do Jury que examinou as classes, sexta e setima do Segundo Grupo da Exposição Industrial do Porto em 1861.*** Porto, Typographia de Sebastião José Pereira, 1862.
- ***Relatório da Exposição Industrial de Guimarães em 1884** apresentado pela Sub-Commisão incumbida de o formular à Commissão Central encarregada de promover e organisar a mesma Exposição.* Porto, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1884.
- ***Relatório do Ministério do Reino*** [1839][4].
- ***Relatório dos actos da Mesa Administrativa da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no anno económico de 1912-1913***. Porto, Typographia a vapor de Arthur José de Souza, 1913.
- ***Relatório dos trabalhos da Associação Commercial do Porto no anno de 1839**, apresentado em Assembleia Geral, no dia 31 de Dezembro pelo Secretário J. de Amorim Braga*. Porto, Typ. Gandra & Filhos, 1840.
- ***Relatório dos trabalhos do Conselho de Saude Publica do Reino em o anno de 1837.** Apresentado ao Governo de S. M. em Janeiro de 1838.* Lisboa, Nery - Impressor, 1838.
- ***Relatório e contas da Commissão do Mausoléu do Abbade da Foz.*** Porto, Imprensa Moderna, 1891.
- ***Relatorios da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto de Portalegre** e Actas das Sessões Ordinárias da mesma Junta em 1879*. Porto, Imprensa Portugueza, 1880.
- **[Representação da Câmara Municipal de Gaia aos Deputados da Nação]**. Porto, Typ. de Gandra & Filhos, 1840.
- **RIBEIRO, João Baptista** - *Exposição historica do Museo Portuense. Com documentos officiais para servir à historia das bellas artes em Portugal e à do cerco do Porto.* Porto, Imprensa de Coutinho, 1836.
- **SÁ, Sebastião Ribeiro de** – *Carlos Alberto*. *In* "Revista Universal Lisbonense", Lisboa, 1849, pp. 474-475.
- **SILVA, M. L. Coelho da** – *Código dos cemitérios*. Porto, Typ. de José Fructuoso da Fonseca, 1894.

[4] Este impresso encontra-se incompleto, no espólio de Rodrigues de Freitas existente na Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto.

- **SILVEIRA, Joaquim Henriques Fradesso da** – *Visitas à Exposição de 1865*. 2 vols., Lisboa, François Lallemant – editor, 1866[2].
- **SIMÕES, A. A. Costa** - *Topographia medica das cinco villas e Arega ou dos concelhos de Chão de Couce e Maçãs de D. Maria em 1848*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1860.
- **SOCIEDADE PROMOTORA DA INDUSTRIA NACIONAL -** *Exposição da Industria em 1849.* Lisboa, Typographia da Revista Universal, 1850.
- ***Subscripção para se erigir huma estátua à saudosa memória de Sua Magestade** Imperial o Senhor D. Pedro Duque de Bragança no campo de Seteais da Villa de Cintra promovida por José Jacintho Tavares em 1835*. Lisboa, Imprensa de João Maria Rodrigues e Castro, 1835.
- **TELES, Vicente Coelho de Seabra Silva –** *Memoria sobre os prejuízos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos e methodos de os prevenir, offerecida a Sua Alteza Real o Príncipe Regente, Nosso Senhor e publicada por Fr. José Mariano Veloso*. Lisboa, Officina da Casa Literária do Arco do Cego, 1800.
- ***The stranger's guide in Lisbon and its environs**, containing a new and correct map of the city.* Lisbon, s.n., 1847.
- ***Um anno depois*** [número único dedicado ao Actor Dias]. S. l., s.n., s.d.
- ***Um Bispo segundo Deus ou Memórias para a vida de D. Manuel de Aguiar,** 17º Bispo de Leiria, colligidas e coordenadas (1860-1863) e agora dadas à estampa por um filho da extincta Diocese*. Coimbra, Tipografia de Rui Leitão, Rua do Norte, n.º 6, s.d.
- **VAZ, Francisco de Assis Sousa –** *Dos enterros precipitados, seus inconvenientes, e providências que reclamão. Considerações hygiénicas pelo Dr. Francisco de Assis Sousa Vaz. In* "Annaes da Sociedade Literaria Portuense", Porto, Junho de 1836, pp. 41-63.
- **VAZ, Francisco de Assis Sousa** – *Memoria sobre a inconveniencia dos enterros nas igrejas, e utilidade da construção de cemitérios.* Porto, Gandra & Filhos, 1835.
- **VIEIRA, José Augusto –** *O Minho Pittoresco*. Tomos I e II. Lisboa, na Typographia e Stereotipia Moderna (edição fac-similada do Rotary Club de Valença, 1987).

FONTES CARTOGRÁFICAS E ICONOGRÁFICAS

- ***Álbum de cartografia portuense (cinco plantas anteriores à de 1892).*** Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.
- ***Architectische Monumenta.** Études de G. M. Oppenort, Architect*. Quatro *suites* de 6 estampas cada uma, gravadas por Martin Engelbrecht (séc. XVIII).
- ***Arte Românica em Portugal***. Texto de Joaquim de Vasconcellos. Clichés de Marques Abreu. Porto, Edições Ilustradas Marques Abreu, 1918.
- **Carta topográfica da cidade do Porto.** Trabalhos de campo realizados nos finais da década de 1870 e na década de 1880 por José António Guimarães, J. da Costa Oliveira e outros, sob direcção de A. G. Teles Ferreira (várias folhas).
- **[Catalogo da Fábrica Cerâmica e Fundição das Devezas]**. S.l., s.n., s.d.
- **Catálogo de Postais ilustrados da Biblioteca Pública Municipal do Porto**: n.ºs 267, 268, 269, 274, 283, 285, 431, 432, 515 e 516.
- **CHABAT, Pierre -** *Fragments d'Architecture. Égypte, Gréce, Rome, Moyen Age, Renaissance, Age Moderne, etc. Avec notices descriptives*. Paris, A. Morel, éditeur, 1868.
- **CHABAT, Pierre –** *Le bois pittoresque*. Paris, May et Motteroz (ancienne Maison Morel), s.d.
- **Colecção Moraes Chaves de postais antigos sobre Vila Real** (reeditados pela Câmara Municipal de Vila Real).
- ***Companhia de Artefactos de Metaes**, estabelecida na Cidade do Porto. Rua do Rosário n.º 82*. Cadernos n.º 1 e 2. Porto, Typ. da Revista, 1843.
- **DALY, César** – *Architecture privée au XIX siècle.* Paris, A. Morel, 1864.
- **DESGODETZ, M.** – *Les édifices antiques de Rome. Dessinés et mesurés très exactement par feu M. Desgodetz, architecte du Roi.* Nouvelle édition. A Paris, chez Claude Antoine Jombert Fils Aîné, 1779.
- ***Edição comemorativa do 1º Centenário da Carta Topográfica de 1892.*** Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.

- ***Edifícios do Porto em 1833. Álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova***. Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1987.
- ***Fonte de Fer A. Durenne. Maître de forges*** [Catálogo]. S.l., s.n., s.d.
- ***Illustrated Catalogue of MacFarlane's Castings***. 6th edition, vols. I-II. S.l., s.n., s.d (c. 1891).
- **LEAL (JÚNIOR), J. Mendes** – *Os túmulos, por uma sociedade de artistas. Collecção dos túmulos mais notaveis por seu gosto em architectura, seus epitaphios, ou cinzas que em si encerram, erigidos no Alto dos Prazeres*. Lisboa, Typ. de M. Luiz da Costa, 1845.
- **LETAROUILLY, Paul -** *Édifices de Rome Moderne ou Recueil des Palais, maisons, églises, convents et autres monuments publics et particuliers les plus remarquables de la ville de Rome.* Paris, Typ. de Firmin Didot Fréres, 1840 (vol. I); Paris, Bance, éditeur, 1857 (vol. III).
- **MIDDLETON, C.** - *Designs for gates and rails suitable to parks, pleasure grounds, balconys &c also some Designs for Trellis Work on 27 plates.* London, J. Taylor at the Architectural Library, s.d.
- ***Muster Ornamente.*** *Aus Allen Stilen in historischer Anordnung*. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, s.d.
- ***Musterbuch für Bildhauer***. *Eine sammlung von grabmälern, kaminen, plastichen ornamenten, etc*. Aus allen stilen. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, s.d.
- ***Musterbuch für Kunstschlosser***. Zweite auflage. Stuttgart, Verlag von J. Engelhorn, s.d.
- **NARJOUX, M. Félix -** *Architecture Communale.* 3 vols., Paris, Vve Morel et Cie, 1870.
- ***Noções Theoricas de Architectura Civil****. Seguidas de um breve tractado das cinco ordens de J. B. de Vinhola. Traduzidas e compiladas pelo Prof. Substituto da Aula de Desenho da Academia de Bellas Artes de Lisboa* [José da Costa Sequeira] *e offerecidas aos Discípulos da mesma Aula*. Lisboa, Typ. de A. S. Coelho, 1839.
- **NORMAND AÎNÉ, L**. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France.* Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863.
- ***Nouveau manuel complet du marbrier,*** *du constructeur et du propriétaire de maisons.* Par N.-J. B. et. J. Mti. Paris, a la Librairie Encyclopédique de Roret, 1855.
- ***Opere dei grandi concorsi premiati dall' I. R. Academia di Belle Arti in Milano.*** *Disegnate ed incise per cura dell'architetto Giulio Aluisetti. Ornato*. Milano e Verona, presso lo stabilimento di Giuseppe Civelli Editore, Napoli, presso la ditta Civelli, Gravagni e Cª, s.d.
- **PAIN, William** – *The builder's pocket-treasure*. A new edition. London, J. Taylor at the Architectural Library, High Holborn, 1793.
- **PIRANESI, Jean-Baptiste** – *Antiquités de Grande Grèce, aujourd'hui Royaume de Naples*. Gravés par François Piranesi. 3 vols., Paris, Firmin Didot Frères & Ce., 1837.
- **POCOCK, William Fuller** – *Architectural designs for rustic cottages, picturesque dwellings, villas, etc*. London, J. Taylor at the Architectural Library, High Holborn, 1807.
- **REYNAUD, Léonce -** *Traité d'Architecture* (2 vols.). *Deuxieme partie. Édifices. Planches*. Paris, Victor Dalmont, éditeur, 1858.
- ***Sépultures et épitaphes nouvellement inventés par Jean Le Pautre***. A Paris, chez J. Mariette, s.d.
- **SOAN, John –** *Designs in Architecture, consisting of plans, elevations and sections for Temples, Baths, Cassines, Pavilions, Garden-seats, Obelisks, and other Buildings; for decorating Pleasure-Ground, Parks, Forests, &c. &c.* Engraved in 38 Copper-Plates. London, Printed for I. Taylor, at the Bible and Crown, in Holborn, near Chancery-Lane, 1778.
- **STIEGLITZ, Christian Ludwig** – *Plans et Dessins tirés de la Belle Architecture ou représentations d'édifices exécutes ou projetés en 115 planches*. Leipzig, Chez Voss et Compagnie, 1800.
- **STUART, James / REVETT, Nicholas** – *Les Antiquités d'Athènes.* Traduction de l'anglais. 5 vols., Paris, Firmin Didot, 1808-1832.
- ***Veduta interna del Camposanto di Pisa*****,** s.d.
- **WRIGHT, W**. – *Grotesque Architecture*. London, J. Taylor at the Architectural Library, High Holborn, s.d.

BIBLIOGRAFIA

- ***A Misericórdia de Vila Nova de Gaia, 1929-1999.*** *Comemoração do 70º Aniversário*. Coordenação de Francisco António Marques da Silva. Gaia, Misericórdia de Vila Nova de Gaia, 1999.
- **AFONSO, Virgílio** – *Toponímia histórica da Guarda*. Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 1984.
- **ALVES, Francisco Manuel** – *Memórias arqueológico-históricas do Distrito de Bragança*. Bragança, s.n., 1982[3].
- **ALVES, Joaquim Jaime B. Ferreira** – *O Porto na época dos Almadas. Arquitectura, obras públicas.* Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, s.n., 1988.
- **ALVES, Lourenço** – *Caminha e seu concelho*. Caminha, Câmara Municipal de Caminha, 1985.
- **ANACLETO, Regina –** *A Arquitectura neoclássica em Portugal.* S.l., s.n., 1988.
- **ANACLETO, Regina –** *Arquitectura revivalista de Coimbra*. Coimbra, 1982 (separata de "Mundo da Arte", n.ºs 8 e 9).
- **ANACLETO, Regina** – *O coreto do parque Dr. Manuel Braga em Coimbra*. Coimbra, s.n., 1983.
- **ANACLETO, Regina *et al.* -** *O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos*. Lisboa, I.P.P.A.R., 1994.
- ***Anais do Município de Coimbra. 1840-1869***. Edição comemorativa do cinquentenário da Biblioteca Municipal. Coimbra, Coimbra Editora, 1972-1973.
- ***Anais do Município de Coimbra. 1870-1889***. Edição comemorativa do cinquentenário da Biblioteca Municipal. Coimbra, Coimbra Editora, 1972-1973.
- **ANTUNES, Joaquim –** *Pavilhão-estufa monumental (exemplar único na Península Ibérica). In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 15, Novembro de 1983, pp. 42-44.
- **ARAÚJO, Agostinho** – *A «Assembleia Britânica» em Lisboa e a sua sede*. Lisboa, 1987 (separata de "Lisboa – Revista Municipal", n.º 21, 2º trimestre).
- **ARAÚJO, Agostinho** – *O palácio neogótico de Monserrate e a sua leitura ao longo do pré-romantismo (1791-1836).* Sintra, 1988 (separata de "*Romantismo – Sintra nos itinerários de um movimento*").
- **ARAÚJO, José Ribeiro de (Pe.)** – *Perosinho*. Monografia (1920). S.l., s.n., 1980[2].
- **ARIÈS, Philippe** - *O homem perante a morte* (1977). 2 vols., Mem Martins, Publicações Europa América, 1988.
- **ARNAUT, António** – *Introdução à Maçonaria.* Coimbra, Fora do Texto, 1996[2].
- ***Arquitecto José Sardinha (um Director da Academia Portuense de Belas Artes)***. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 14, Maio de 1983, p. 3.
- **ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO -** *Arte e silêncio. Catálogo da exposição comemorativa do 150.º aniversário do Cemitério do Prado do Repouso.* Fotografias de Fernando Aroso**.** Porto, Pelouro de Limpeza e Serviços Gerais da C.M.P., 1989.
- **ASSUMPÇÃO, T. Lino d' -** *Diccionario dos termos de architectura*. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, 1896.
- ***Autobiografia de Soares dos Reis*.** *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 26, Maio de 1989, pp. 75-79.
- **AZEVEDO, Carlos A. Moreira** - *Américo Ferreira dos Santos Silva, 1830-1899*. *In* "Voz Portucalense", 27 de Janeiro de 1999, p. 2.
- ***Azulejos no Porto***. Catálogo da exposição realizada no Mercado Ferreira Borges entre 10 de Outubro de 1996 e 5 de Janeiro de 1997. Coordenação de Maria João Vasconcelos. Porto, Câmara Municipal do Porto, 1996.

- **BARBOSA, Jorge** – *Toponímia da Póvoa de Varzim. In* "Boletim Cultural da Póvoa de Varzim", vol. X, n.º 1, Câmara Municipal de Póvoa de Varzim, 1971.
- **BASTO, A de Magalhães / CRUZ, António / RAMOS, Carlos / BARREIROS, Guilherme Bonfim -** *Ferros forjados do Porto. Documentação fotográfica e conferências* (organização do Gabinete de História da Cidade). Porto, C.M.P., 1955.
- **BASTO, A. de Magalhães** – *Carlos Alberto no exílio*. *Diário do último período da sua vida*. *In* "O Tripeiro", 5ª série, ano IV, n.º 6 (Outubro de 1948) a n.º 11 (Março de 1949).
- **BASTO, A. de Magalhães** – *D. Pedro V e os artistas portuenses*. *In* "O Tripeiro", 5ª série, ano VII, n.º 7, Porto, Novembro de 1951, pp. 145-147.
- **BASTO, A. de Magalhães** – *O Porto do Romantismo*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932.
- **BERNARDES, Joaquim de Oliveira da Silva** – *A Freguesia de Santiago dos Marrazes: apontamentos, notas e documentos para a sua história*. Marrazes, Junta de Freguesia de Marrazes, 1997.
- **BERNARDES, Joaquim de Oliveira da Silva** – *Leiria no Século XIX. Aspectos económicos*. Leiria, Assembleia Distrital de Leiria, 1981.
- **BICHO, Joaquim Rodrigues –** *Pinceladas Torrejanas. Etnografia. História. Património.* Torres Novas*,* Câmara Municipal de Torres Novas, 2000[2].
- **BORGES, Américo Augusto Moutinho** - *Tendências histórico-artísticas do século XIX. Neogótico nos cemitérios do concelho de Vila Nova de Gaia*. Trabalho de seminário, 2 vols., s.l., Universidade Portucalense, s.d.
- **BRAGA, João** – *Clamouse e De Clamouze. As suas armas em Portugal e em França*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. V, n.º 13-14, Porto, Julho-Dezembro de 1949, pp. 218-222.
- **BRANCO, Maria Luisa Bárbara –** *O Poder e a revolução dos cemitérios no Porto*. *In* "Poder e sociedade – da Antiguidade ao período contemporâneo", coordenação de Maria José Ferro Tavares. Lisboa, Universidade Aberta, 1998, vol. II, pp. 163-183.
- **BUCHO, Domingos Almeida** – *Portalegre e as suas fontes*. Portalegre, s.n., 1996.
- **BURGESS, Anthony / HASKELL, Francis** – *Le grand siècle du voyage*. Paris, Albin Michel, 1968.
- ***Buried in Hampstead. A Survey of Monuments at Saint-John-at-Hampstead.*** By Camden History Society. Reported by Christopher Wade and photographed by Terence Nunn. London, Camden History Society, 1986.
- **CABRAL, A. C. de Sequeira** – *Os Pires de Lima de Santo Tirso. In* "Genealogia e Heráldica", n.º 5-6, tomo 2, Porto, Janeiro-Dezembro de 2001, pp. 723-841.
- **CABRAL, João** – *Anais do Município de Leiria* (3 volumes). Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1993.
- **CABRAL, João** – *O teatro amador em Leiria.* Leiria, Assembleia Distrital de Leiria, 1980.
- **CABRAL, João** – *Os Paços do Concelho de Leiria*. Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1991.
- **CACCIATORE, Julío** – *Cementerios en Iberoamérica. Algunas reflexiones y puntos de partida para una investigación*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 51-60.
- **CAETANO, Lucília** – *A Pampilhosa e a indústria. Ecos de uma união feliz... mas efémera. In* "Pampilhosa, uma terra e um povo", revista do G.E.D.E.P.A., n.º 10, Pampilhosa do Botão, Junho de 1991, pp. 37-57.
- **CALADO, Maria –** *José da Costa Sequeira. Arquitecto e professor. In* Edição fac-similada de "Noções Theoricas de Architectura Civil", de Vinhola, traduzidas por José da Costa Sequeira em 1839. Lisboa, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, 1989, pp. 13-21.
- **CAMACHO MARTÍNEZ, Rosario -** *Moradas de la muerte en la Málaga contemporánea*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporáneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 37-49.
- ***Capela do Cemitério de Agramonte*** [desdobrável]. Porto, Pelouro da reabilitação urbana e apoio às actividades económicas, 1996.
- **CAPELA, José Viriato** – *A Revolução do Minho de 1846. Os difíceis anos de implantação do Liberalismo*. Braga, Governo Civil de Braga, 1997.

- **CARDOSO, Armando -** *Manual do fundidor*. Livros I e II, s.l., Bertrand, 1976[2].
- **CARITA, Helder** – *Palácios de Goa. Modelos e tipologias de arquitectura civil indo-portuguesa*. Lisboa, Quetzal Editores, 1996[2].
- **CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso -** *A Arquitectura na Póvoa de Varzim e os revivalismos no último quartel do século XIX e primeiro quartel do século XX.* Seminário preparatório no âmbito do Mestrado em História da Arte da Faculdade de Letras do Porto. Porto, s.n., 1995 (policopiado).
- **CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso -** *As igrejas de Santiago de Amorim e o "neo-românico" na Póvoa de Varzim.* Seminário de Arquitectura no âmbito do Mestrado em História da Arte da Faculdade de Letras do Porto. Porto, s.n., 1993 (policopiado).
- **CAROLINO, Luís Miguel Nunes** – *A cidade dos mortos - um espelho da cidade dos vivos. Estratégias de afirmação social no cemitério de N.ª S.ª dos Remédios de Évora. 1840-1910. In* Actas do "2.º Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre" (Portalegre e Nisa, 23-25 de Novembro de 1994), Lisboa, Associação de Professores de História, 1996, pp. 271-284.
- **CARREIRA, Adélia Maria Caldas** - *Valores Estético-Urbanísticos de Leiria Setecentista. In* Actas do "II Colóquio sobre a História de Leiria e da sua Região", Vol. I, Leiria , Câmara Municipal de Leiria, 1995, pp. 85-91.
- **CARVALHO, António Cardoso Pinheiro de -** *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no norte do país na primeira metade do século XX.* Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Porto, s.n., 1992.
- **CARVALHO, Ayres de** – *Os três arquitectos da Ajuda. Do rocaille ao neoclássico.* Lisboa, s.n.,1979.
- **CASTANHEIRA, Maria Elvira Rodrigues** – *A «imprensa industrial» do liberalismo à crise económica de 1876. Contributos para um roteiro da imprensa económica portuense. In* "Actas do Colóquio «A Indústria Portuense em perspectiva histórica», coordenadas por Jorge Alves", Porto, Centro Leonardo Coimbra da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, pp. 351-380.
- **CASTRO, António Paes de Sande** - *A Granja de todos os tempos.* Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1973.
- **CATROGA, Fernando –** *A monumentalidade funerária como símbolo de distinção social. In* Catálogo da Exposição "Os Brasileiros de Torna-Viagem", Lisboa, Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 2000, pp. 167-179.
- **CATROGA, Fernando -** *O cemitério romântico. In* catálogo "O Neomanuelino ou a reivenção da arquitectura dos Descobrimentos", Lisboa, I.P.P.A.R., 1994, pp. 75-85.
- **CATROGA, Fernando** – *O céu da memória. Cemitério romântico e culto cívico dos mortos.* Coimbra, Minerva, 1999.
- **CATROGA, Fernando** – *Revolução e secularização dos cemitérios em Portugal (inumistas e cremacionistas). In* "Atitudes perante a morte" (coordenação de António Matias Coelho), Coimbra, Minerva, 1991, pp. 95-174.
- ***Cementerios de Andalucía****. Arquitectura y Urbanismo*. Textos de Javier Rodriguez Barberán. S.l., Junta de Andalucía - Consejeria de Obras Públicas y Transportes, 1993.
- ***Cemitérios de Lisboa: entre o real e o imaginário***. Direcção de Francisco Moita Flores. Colaboração de Fernando Catroga, Troufa Real, Anabela Valente e Felícia Costa. Lisboa, C.M.L., 1993.
- ***Centenário da Ponte Pênsil****. Exposição Comemorativa. Palestra e Catálogo* (Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto"). Porto, Câmara Municipal do Porto/Gabinete de História da Cidade, 1943.
- ***Cerâmica de Gaia.*** *30 anos de actividade corporativa.* S.l., s.n., 1967.
- ***Cerâmica Portuense*** - *Séculos XVIII-XIX. Roteiro.* Porto, C.M.P., 1973.
- **CHAVES, Luís -** *Grades de ferro datadas (séc. XIX - XX) de Lisboa e seu termo*. *In* "Boletim Cultural" n.º 63-64, Junta Distrital de Lisboa, 1965.
- **CICCIARIA, Maria Rosa; HUERNOS, Marcelo; LASSO, Rúben; WAINSZTOK, Carla** - *La muerte en el imaginário social de Buenos Aires. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 341-353.

- **COELHO, Cesário** - *Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. Factos da sua história.* Porto, Imprensa Social, 1973[2].
- **COELHO, João de Oliveira –** *Novos esclarecimentos sobre o cemitério inglês da Figueira*. Figueira da Foz, 1962 (separata de "Notícias da Figueira", n.º 1077).
- **COLVIN, Howard -** *Architecture and the after-life*. Yale University Press, New Haven and London, 1991.
- **CORDEIRO, José Manuel Lopes** – *Memória da cidade: os homens da ponte pênsil*. *In* "Público", 24 de Setembro de 2000, p. 60.
- **CORDEIRO, José Manuel Lopes** – *Memória da cidade: os patacos carimbados*. *In* "Público", 1 de Outubro de 2000, p. 74.
- **CORREIA, José Eduardo Capa Horta** – *Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na política Pombalina*. Dissertação de Doutoramento em História da Arte (3 vols., policopiada). S.l., [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa], 1984.
- **CORREIA, José Eduardo Horta** - *Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na época Pombalina*. Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1997.
- ***Cortes. O recato burguês da aldeia. Roteiro cultural.*** Região de Turismo de Leiria-Fátima, 2000.
- **COSTA, Américo** – *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, vol. V, 1936.
- **COSTA, António Domingues de Sousa –** *O Mosteiro de S. Salvador da Vila de Grijó (Vila Nova de Gaia)*. Grijó, Fábrica da Igreja Paroquial, 1993.
- **COSTA, Cacilda Teixeira da** - *O Sonho e a Técnica. A arquitectura de ferro no Brasil*. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 1994.
- **COSTA, Lucília Verdelho da -** *Cantarias artísticas de Lisboa nos sécs. XIX e XX*. *In* "Colóquio Artes" n.º 101, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Abril/Junho de 1994, pp. 42-53**.**
- **COSTA, Lucília Verdelho da –** *Ernesto Korrodi, 1889-1944*. *Arquitectura, ensino e restauro do património*. Lisboa, Estampa, 1997.
- **COSTA, Lucília Verdelho da** - *Leiria*. Editorial Presença, Colecção Cidades e Vilas de Portugal, 1988.
- **COSTA, Lucília Verdelho da / RATO, José Carlos A. Moreira -** *Cantarias de Lisboa*. *Séculos XIX e XX*. Por ocasião da comemoração dos 160 anos da fundação de António Moreira Rato & Filhos, Lda. Lisboa, Edições Inapa, 2000.
- **COSTA, Luís Xavier da** – *O ensino das Belas Artes nas obras do Real Palácio da Ajuda (1802-1833)*. Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1936.
- **COSTA, Maria Isabel Pereira da / COSTA, Luís Filipe Pereira da -** *Memória de uma família*. S.l., s.n., 2000 (edição privada, policopiada).
- **CRUZ, Júlio *et. al*** – *Um olhar sobre Vouzela*. Viseu, s.n., 1999.
- **CRUZ, Maria Antonieta da Conceição** – *Os burgueses do Porto na segunda metade do século XIX*. Tese de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, s.n., 1994 (3 vols. policopiados).
- **CURL, James Stevens -** *A celebration of death*. *An introduction to some of the buildings, monuments and settings of funerary architecture in the western European tradition* (1980). London, B.T. Batsford Ltd., 1993.
- **CURL, James Stevens -** *Arquitectura y paisaje en los primeros cementerios británicos. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 143-157.
- **CURL, James Stevens –** *Egyptomania. The Egyptian revival a recurring theme in the history of taste*. Manchester, Manchester University Press, 1994.
- **DANTAS, Pedro Araújo** – *Uma família do Porto*. S.l., Guimarães Editores, 1998.
- **DAVID, Celestino –** *Um artista ignorado. O Morais do convento*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. I, n.º 3, Porto, Dezembro de 1942, pp. 186-196.
- **DELAFORCE, John** – *Anglicans Abroad. The history of the chaplaincy and church of St. James at Oporto*. London, Society for Promoting Christian Knowledge, 1982.
- **DELAFORCE, John** – *The Factory House at Oporto*. London, Christie´s Wine Publications, 1979.

- ***Desenho de Arquitectura.*** *Património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto*. Porto, Universidade do Porto, 1987.
- **DIAS, João Pereira –** *A estátua de Brotero por Soares dos Reis. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. III, n.º 6, Porto, Junho de 1944, pp. 45-70.
- **DIAS, Pedro -** *João Machado. Um artista de Coimbra.* Coimbra, Epartur, 1975.
- **DIAS, Vítor Manuel Lopes** - *Cemitérios. Jazigos e sepulturas*. *Monografia.* Porto, Editorial Domingos Barreira, 1963.
- ***Diccionário de Iconografia Portuguesa****.* Por Ernesto Soares e Henrique de Campos Ferreira Lima (5 vols.). Lisboa, s.n., 1947-1960.
- **DUARTE, Júlio –** *Apontamentos monográficos de Coimbrões*. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1994.
- **ESDAILE, Katherine A.** – *English church monuments*. London, B. T. Batsford, 1946.
- **ETLIN, Richard A. –** *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris.* M.I.T. Press, England, 1984/87.
- **EVA, Carla** – *O comboio. Viagem da Pampilhosa no comboio do progresso e do sonho. In* "Pampilhosa, uma terra e um povo", revista do G.E.D.E.P.A., n.º 12, Pampilhosa do Botão, 1994, pp. 63-79.
- **FEIJÓ, Rui Graça** / **CABRAL, João de Pina** - *Um conflito de atitudes perante a morte. A questão dos cemitérios no Portugal contemporâneo*. *In* "A morte no Portugal contemporâneo. Aproximações sociológicas, literárias e históricas". Lisboa, Editorial Querco, 1985, pp. 175-208.
- **FERNANDES, José Alberto Rio** – *O comércio retalhista na cidade do Porto em finais do século XIX*. *In* "O Tripeiro", 7.ª série, ano X, n.º 12, Porto, Dezembro de 1991, pp. 376-380.
- **FERNANDES, Maria João Vieira** – *Cortes. Tradição, História e Poesia*. Cortes, Junta de Freguesia das Cortes, 1996.
- **FERREIRA, Armando** – *O cemitério enquanto espaço urbano. In* " Arquitectura e Vida", Ano II, n.º 27, Lisboa, Maio de 2002, pp. 78-83.
- **FERREIRA, Damião Vellozo** – *Relato de uma viagem pela Europa em 1855. In* "Museu", 4ª série, n.º 3, Porto, 1995, pp. 221-235.
- **FERREIRA, J. A. Pinto** – *A Princesa Frederica Augusta de Montléart e a Capela de Carlos Alberto. In* "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", vol. I1, Porto, 1949, pp. 115-153.
- **FERREIRA, Jaime Alberto do Couto** – *Um século de moagem em Portugal, de 1821 a 1920. Das fábricas às companhias e aos grupos da Portugal e Colónias e da Sociedade Industrial Aliança. In* "Actas do Colóquio «A Indústria Portuense em perspectiva histórica», coordenadas por Jorge Alves", Porto, Centro Leonardo Coimbra da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, pp. 271-283.
- **FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo –** *A luta contra os cemitérios públicos no século XIX*. *In* "Ler História", n.º 30, Lisboa, 1996, pp. 19-35.
- **FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo –** *Formas de mobilização popular no liberalismo. O cisma dos mónacos e a questão dos enterros nas igrejas*. *In* "O liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX", vol. II, Lisboa, Sá da Costa, 1981, pp. 161-168.
- **FÉVRIER, Paul Albert –** *Vetera et nova: le poids du passé, les germes de l'avenir. In "*Histoire de la France Urbaine". Direcção de Georges Duby. S.l., Seuil, 1980, vol. I, pp. 393-493.
- ***Figurinos maçónicos oitocentistas.*** *Um «guia» de 1841-42*. Apresentação, introdução e anotações de António Henrique de Oliveira Marques. Lisboa, Editorial Estampa, 1983.
- **FLORES, Francisco Moita** – *O jazigo da família Palmela. Uma simbólica do Antigo Regime e da Ordem Maçónica*. *In* "História" n.º 151, Lisboa, 1992, pp. 66-81.
- ***Focus - Enciclopédia Internacional***, 4 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1964.
- **FONSECA, Teresa** – *Higiene e saúde públicas em Montemor-o-Novo (1777-1816). In* "Almansor" n.º 14, Montemor-o-Novo, 2000, pp. 307-324.
- **FRANÇA, José Augusto** – *A Arte em Portugal no século XIX* (2 vols.). Lisboa, Bertrand, 1966.
- **FRANÇA, José Augusto** – *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa, Bertrand, 1977[2].

- **GARCÍA Y BELLIDO, A. / TORRES BALBÁS, L. *et al.*** – *Resumen histórico del urbanismo en España*. Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1969[2].
- **GARCIA, Wifredo Rincón** – *Constantes del mundo antiguo y clásico en la arquitectura y escultura funeraria del siglo XIX. In* "Romantismo. Da mentalidade à criação artística". Sintra, Instituto de Sintra, 1986, pp. 213-227.
- **GASPAR, João Gonçalves** – *Aveiro. Notas históricas*. Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, 1983.
- **GIÃO, Manuel** – *O cirurgião-mor do Regimento de Infantaria n.º 12 da Guarda, Francisco Maria de Barros e Vasconcelos da Cruz Sobral (19 de Outubro de 1843 – 4 de Dezembro de 1888). In* "Revista Portuguesa de Medicina Militar", 2 (3), Lisboa, 1954, pp. 149-151.
- **GÓIS, António Correia** - *A reforma setecentista da capela de N.ª S.ª da Piedade do «subúrbio de Cellas, extra-muros da cidade de Coimbra»*. *In* "Munda", n.º 26, Coimbra, Novembro de 1993.
- **GÓIS, António Correia** - *Concelho de Montemor-o-Velho. A terra e a gente*. Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 1995.
- **GÓIS, António Correia** - *Nos caminhos de N.ª S.ª do Amparo - Santo Varão*. Coimbra, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 1992.
- **GOMES, Joaquim Costa** – *Figura camiliana Gaiense: Dr. João Ferreira da Silva Oliveira*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 29, Junho de 1990, pp. 15-18.
- **GOMES, Joaquim Costa** – *Monografia de Vilar de Andorinho*. Vilar de Andorinho, Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, 1993.
- **GOMES, Joaquim Costa** – *O centenário da morte de Manuel José Pereira de Lima*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 46, Dezembro de 1998, pp. 52-53.
- **GOMES, Maria de Fátima Isidro Martins** – *Temendo a morte. Alguns aspectos de vida em Gondomar, 1834-1893. Freguesias de Fânzeres, S. Cosme, S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Valbom*. Tese de Mestrado em História Moderna, policopiada, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- **GOMES, Saúl António** – *Introdução à História do Castelo de Leiria*. Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1995.
- **GONÇALVES, Artur –** *Mosaico Torrejano.* Torres Novas, s.n., 1936.
- **GONZÁLEZ CRUZ, David** – *Dos culturas de la muerte en la ciudad de Huelva: cementerios de catolicos y de protestantes ingleses y evangélicos, 1750-1928*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 407-415.
- **GOODY, Jack / POPPI, Cesare –** *Flowers and bones: approaches to the dead in anglo-american and Italian cemeteries. In* "Journal of Contemporary Studies of Society and History", n.º 38, 1, pp. 146-175.
- **GORDALINA, Maria do Rosário** – *As obras revivalistas do século XIX no Mosteiro de Santa Maria de Belém. In* "Romantismo. Da mentalidade à criação artística". Sintra, Instituto de Sintra, 1986.
- ***Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira***. Vol. VI, Lisboa e Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d.
- **GROS, Pierre / TORELLI, Mario** – *Storia dell'urbanistica. Il mondo Romano*. Bari, Editori Laterza, 1994.
- **GUIA, A. Bento da –** *As vinte freguesias de Moimenta da Beira*. Moimenta da Beira, Câmara Municipal de Moimenta da Beira, 1996[2].
- **GUIMARÃES, Bertino Daciano Rocha da Silva** – *António Moreira do Vale e a capela do Cemitério de Agramonte*. Porto, 1961 (separata do "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", vol. XXIV, fascs. 3-4).
- **GUIMARÃES, Feliciano de** - *Ferros de Coimbra.* Coimbra, s.n., 1949.
- **GUIMARÃES, Joaquim António Gonçalves –** *Memória histórica dos antigos comerciantes e industriais de Vila Nova de Gaia. Livro do Centenário da Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia, 1897-1997*. Gaia, Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia, 1997.

- **GUIMARÃES, Joaquim António Gonçalves –** *O comércio dos vinhos de ribadouro e o desenvolvimento medieval e moderno de Vila Nova de Gaia. In* "Gaya", revista do Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia, n.º 5, Gaia, 1987, pp. 137-156.
- **GUIMARÃES, Joaquim António Gonçalves –** *Títulos nobiliárquicos de Vila Nova de Gaia – V. Viscondes de Almeida Garrett*. *In* "Boletim da Associação Cultural dos Amigos de Gaia", n.º 48, Julho de 1999, pp. 44-50.
- ***Highgate Cemetery. Victorian Valhalla*.** Photographed by John Gay. Introduced by Felix Barker. London, John Murray, 1984.
- ***História da Vila e Concelho do Peso da Régua.*** Régua, Câmara Municipal do Peso da Régua, 1936.
- **IRIA, Alberto –** *Os Judeus no Algarve Medieval e o Cemitério Israelita de Faro do século XIX. História e epigrafia. In* "Anais do Município de Faro", vol. XIV, Faro, Câmara Municipal de Faro, 1985.
- ***Itinerari della fede cristiana*** *(Lombardia). S. Giorgio Almenno S. Salvatore, Bérgamo*. Milano, Comunicazione 90 Editore, 1998.
- **JACQUIN-PHILIPPE, Josette** – *Les cimetières artistiques de Paris.* Paris, Leonce-Laget, 1993.
- **JESUS, Eduardo de** – *Joaquim da Costa Cascais. In* "Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura", vol. IV, Lisboa, Editorial Verbo, 1966, p. 1327.
- **JORDAN, R. Furneaux** – *História da Arquitectura no Ocidente* (1969). S.l., Verbo, 1985[2].
- **KOCH, Wilfried -** *Estilos de Arquitectura.* 2 vols., Lisboa, Presença, 1982.
- **LACERDA, Aarão de –** *A propósito de alguns quadros inéditos de Joaquim Rafael. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 9, Porto, Agosto de 1945, pp. 121-131.
- **LACUESTA, Raquel / GALCERÁN, Margarita** - *Arquitectura funeraria en Cataluña: del Ochocientos al Noucentismo*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontró Internacional sobre los Cementerios Contemporáneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 61-65.
- **LEAL, Joana Esteves da Cunha** – *Giuseppe Cinatti (1808-1879). Percurso e obra*. Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea (2 vols. policopiados), Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1996.
- **LEITÃO, Noémia Metello / LOPES, José Machado** – *Daniel Rodrigues - génio do ferro. In* "Pampilhosa, uma terra e um povo", revista do G.E.D.E.P.A., n.º 16, Pampilhosa do Botão, Julho de 1997, pp. 21-39.
- **LEITÃO, Noémia Metello / LOPES, José Machado** – *Teixeira Lopes, o escultor de crianças. In* "Pampilhosa, uma terra e um povo", revista do G.E.D.E.P.A., n.º 15, Pampilhosa do Botão, Junho de 1996, pp. 21-39.
- **LEITE, Gaspar** - *Venerável Irmandade de Nª Sra. da Lapa erecta na cidade do Porto*. Porto, Emp. Ind. Gráfica do Porto Lda., 1939.
- **LEMOS, José Maria de Sá –** *Teixeira Lopes, pai. Apontamentos para a sua história. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 9, Outubro de 1980, pp. 20-23.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira** – *Alguns documentos relativos às belas artes plásticas em Portugal. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 9, Porto, Agosto de 1945, pp. 89-105.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira** – *O artista António Fernandes Rodrigues. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 8, Porto, Abril de 1945, pp. 51-59.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira** – *O pintor José Alves Ferreira Lima, litógrafo. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. II, n.º 4, Porto, Junho de 1943, pp. 30-35.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira** – *Projecto de um monumento ao Príncipe Regente, depois Rei D. João VI, da autoria de Machado de Castro. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. III, n.º 7, Porto, Dezembro de 1944, pp. 153-155.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira –** *Senhoras que em Portugal se dedicaram à arte litográfica. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. I, n.º 3, Porto, Dezembro de 1942, pp. 169-185.

- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira –** *Silva Oeirense, litógrafo. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. I, n.º 1, Porto, Junho de 1942, pp. 19-25.
- **LIMA, Henrique de Campos Ferreira** – *Soares dos Reis e a Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. II, n.º 4, Porto, Junho de 1943, pp. 74-76.
- **LISTRI, Pier Francisco** – *Veneza, Florença, Roma, Nápoles. Civilização, arte e história*. Roma, Ats Italia Editrice, 1997.
- **LOBO, Maria Natália de Magalhães Moreira** - *O ensino das artes aplicadas (ourivesaria e talha) na Escola Faria Guimarães de 1884 a 1948. Reflexo no desenvolvimento artístico da cidade do Porto*. Tese de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1998, 2 vols. policopiados.
- **LOPES, António Teixeira -** *Ao correr da pena. Memórias de uma vida.* Publicadas e prefaciadas por B. Xavier Coutinho. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1968.
- **MACEDO, Diogo de –** *Notas de arte*. *In* "O Ocidente", vol. XX, Abril de 1943.
- **MACEDO, Diogo de –** *Os estudos para a estátua de D. Afonso Henriques. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. II, n.º 4, Porto, Junho de 1943, pp. 23-29.
- **MACEDO, Diogo de** – *Soares dos Reis.* Porto, Edições Lopes da Silva, 1945.
- **MADUREIRA, Ariosto** – *Tragédia da «cólera morbus» em Avintes*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", 3º vol., n.º 22, Maio de 1987, pp. 25-28.
- **MAIA, Manuel Joaquim da Costa (Pe.)** – *Subsídios para a História da Freguesia e da Confraria do Santíssimo Sacramento e Senhor Jesus de Santo Ildefonso na cidade do Porto. In* "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", 2ª série, vols. V-VI, Porto, 1987/88, pp. 221-440.
- **MALATESTA, Edward / ZHIN *et. al.*** – *Zhalan: departed, yet present. The oldest christian cemetery in Beijing*. Macau, Instituto Cultural S. Francisco / Ricci Institute University, 1995.
- ***Manual do Ferreiro.*** *Colecção Biblioteca de Instrução Profissional*. Livrarias Aillard e Bertrand, Tip. Empresa Nacional de Publicidade, 4ª edição, s.d.
- **MATIASIC, Robert** – *I monumenti funerari romani in Istria*. *In* "Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina". Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 99-115.
- **MAY, Trevor** - *The Victorian Undertaker*. Princes Risborough - Buckinghamshire, Shire Publications, 1996.
- **McDOWELL, Peggy** – *J. N. B. De Pouilly and French sources of revival style design in New Orleans cemetery architecture. In* "Cemeteries and Gravemarkers: voices of American culture". Edited by Richard E. Meyer, Utah, Utah State University Press, 1992, pp. 137-158.
- **MEIRA, Alberto** – *Artistas plásticos em Portugal. Índice bibliográfico. In* "Museu" vol. V, n.º 12, Abril de 1949.
- **MEIRELES, Maria Adelaide** – *Catálogo dos Livros de Plantas*. Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1982.
- **MEIRELLES, Maria Antónia / VALE, Maria Clara do** – *S. Salvador de Valadares. Tradição e Modernidade*. Valadares, Junta de Freguesia de Valadares, 1997, p. 177.
- **MELLER, Hugh** - *London Cemeteries. An Illustrated Guide and Gazetteer* (1981). Godstone – Surrey, Gregg International, 1985[2].
- ***Memória da Indústria.*** *Exposição fotográfica sobre a indústria no Porto*. Coordenação de Maria da Luz Braga Sampaio. Texto de José Manuel Lopes Cordeiro. Porto, Câmara Municipal do Porto, 1993.
- ***Memória evocativa ao arquitecto Ernesto Korrodi***. Leiria, Comissão Regional de Turismo de Leiria, 1970.
- **MENDES, José Maria Amado** – *A área económica de Coimbra. Estruturas e desenvolvimento industrial, 1867 a 1927*; Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra, 1984.
- **MENDES, José Maria Amado** – *Cerâmica e Património Industrial – o caso da Pampilhosa*. *In* "Pampilhosa, uma terra e um povo", revista do G.E.D.E.P.A., n.º 10, Pampilhosa do Botão, Junho de 1991, pp. 59-76.

- **MENDES, Júlio da Fonseca** – *Materiais para a história do cemitério setentrional da Figueira da Foz*. Figueira da Foz, 1938 (separata de "O Figueirense", ano XIX).
- ***Monografia de Nisa*.** Por José Francisco de Figueiredo. Imprensa Nacional Casa da Moeda / Câmara Municipal de Nisa, edição de 1956, fac-similada.
- **MORATO, Manuel António / MOTA, João António da Fonseca –** *Memória histórica da notável vila de Abrantes*. Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, 1990.
- **MORRIS, Anthony Edwin James** – *Historia de la forma urbana. Desde sus orígenes hasta la revolución industrial*. Barcelona, Gustavo Gili, 1998.
- **NETO, Ângelo César / GONÇALVES, Sandra Marina** – *A morte da vida e a vida da morte: a questão do Cemitério de Leiria no final do século XIX*. *In* Actas do "II Colóquio sobre a História de Leiria e da sua Região", Vol. II, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1995, pp. 285-292.
- **NETO, Maria João Baptista** – *James Murphy e o restauro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XIX*. Lisboa, Estampa, 1997.
- **NORTON, Álvaro** – *O Cemitério Inglês em Viana do Castelo* (policopiado). S.l., s.n., 1989.
- **NUNES, Mário / GÓIS, Correia** – *Vila de Pereira. Monografia*. Coimbra, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 1992.
- ***O Livro de Madame Brouillard, divinação do passado presente e futuro****. In* "História ao café", n.º 25, 27 de Outubro de 1998. Museu de Vila Real, 1998.
- ***O Sameiro. Solar da Imaculada*** [desdobrável]. S.l., s.n., s.d.
- **OLIVEIRA, Camilo de** – *O concelho de Gondomar. Apontamentos monográficos*. Vol. IV, Porto, Imprensa Moderna, 1934.
- **OLIVEIRA, Eduardo Pires de –** *Arquitectura de ferro na cidade de Braga*. *In* "Estudos Bracarenses", 2ª série, ano V, n.º 6, Braga, 1982.
- **OLIVEIRA, Manuel Ramos** – *Celorico da Beira e o seu concelho através da História e da Tradição*. Celorico da Beira, s.n., 1939.
- **ONDA, Marquês de Rio** – *Henriqueta. Uma malfadada heroína portuense. In* "O Tripeiro", 6ª série, ano V, n.º 1, Janeiro de 1965, pp. 19-24.
- ***Oxford Interactive Encyclopedia*** [suporte informático], 1997.
- ***Palácio da Bolsa***. Texto de António Cardoso. Porto, Associação Comercial do Porto, 1994.
- **PAMPLONA, Fernando de -** *Dicionário de pintores e escultores portugueses.* 5 vols., s.l., Livraria Civilização Editora, 1991[2].
- **PARDO, Vittorio Franchetti** - *História del Urbanismo*. *Siglos XIV y XV.* Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1985.
- ***Parque Aquilino Ribeiro***. Viseu, Câmara Municipal de Viseu, 1993.
- **PASSOS, Carlos de** - *Guia histórico e artístico do Porto*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1935.
- **PATRÃO, José Heitor** – *Cinquentenário da morte de George W. Robinson. In* "A Cidade", Revista Cultural de Portalegre, n.º 5, Portalegre, 1982, pp. 32-33.
- ***Património monumental de Santarém****.* Coordenação de Jorge Custódio *et. al*. Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1996.
- **PAZOS BERNAL, María de los Ángeles** - *Arquitectura funeraria en Málaga*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 503-512.
- **PEDROSA, David** – *A arte de fundir o bronze*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 10, Maio de 1981.
- **PEDROSA, David** – *Quadro de Grijó - o cemitério. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 34, Dezembro de 1992, pp. 38-42.
- **PEREIRA, Fernando António Baptista –** *O centro histórico de Setúbal e os seus principais valores patrimoniais. In* "A cidade. Jornadas inter e pluridisciplinares", coordenação de Maria José Ferro Tavares, Lisboa, Universidade Aberta, 1993, pp. 501-514.
- **PEREIRA, Fernando António Baptista** – *Para uma iconologia da morte em Portugal no período barroco*. *In* "Beira Alta", vol. LIII, fascículos 3 e 4, Viseu, Assembleia Distrital de Viseu, 1994, pp. 419-438.
- **PEREIRA, Gaspar Martins / OLAZABAL, Maria Luísa Nicolau de Almeida –** *Dona Antónia*. Porto, Edições Asa, 1996.

- **PEREIRA, Júlio Soares da Rocha** – *Noções sumárias de História da instrução popular em Portugal*. Porto, Livraria Tavares Martins, 1921.
- **PESTANA, Manuel Inácio** - *Do passado da antiga Fábrica Real de Portalegre. Subsídios documentais inéditos*. *In* "A Cidade", Revista Cultural de Portalegre, n.º 10, 1995, pp. 145-174.
- **PEVSNER, Nikolaus** – *Studies in Art, Architecture and Design*. *Vol. I - from Manneirism to Romanticism*. London, Thames and Hudson, 1968.
- **PIMENTA, Belisário** – *João Augusto Machado (1862-1925)*. Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra, 1959.
- **PINTO, António Ferreira** – *Uma família portuense - Cardeal D. Américo. In* "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", vol. III, 1940, pp. 313-335.
- **PORTELA, Ana Margarida** – *O museu dos ferros de Coimbra sob a perspectiva da conservação.* Comunicação apresentada às "I Jornadas do Ferro Forjado" (Coimbra, 11 e 12 de Dezembro de 1999). *In* "Pampilhosa. Uma Terra e um Povo", n.º 19, 2000, pp. 121-128.
- **PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Contributos para a História da Arquitectura e do Urbanismo em Montemor-o-Novo, do século XVI ao século XIX: I - O Convento de Nossa Senhora da Saudação; II – O Cemitério de S. Francisco. In* "Almansor" revista cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, n.º 15, 2002 (no prelo).
- **PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** - *O Cemitério da Conchada. Introdução ao seu estudo. In* "Munda", revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, n.º 37, Maio de 1999, pp. 65-76.
- **PORTELA, Ana Margarida** / **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *O Cemitério de Santo António do Carrascal: Arte, História e Sociedade de Leiria no Século XIX* (no prelo).
- **PORTELA, Ana Margarida** / **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** - O *ferro como forma de arte cemiterial no século XIX: o caso de Coimbra*. *In* "Munda", n.º 39, Maio de 2000, pp. 5-24.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *A arte funerária oitocentista na Diocese do Porto*. Comunicação apresentada ao "I Congresso da Diocese do Porto: Tempos e Lugares de Memória" (Porto e Arouca, 5 a 8 de Dezembro de 1998). No prelo.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *A Capela do Cemitério do Prado do Repouso* [desdobrável]. Porto, Pelouro de Ambiente da Câmara Municipal do Porto, 2001.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *A influência dos cemitérios de Lisboa na arte funerária oitocentista em Portugal*. *In* "Olisipo", Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa", 2ª série, n.º 11, Dezembro de 1999, pp. 88-97.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *A memória da casa natal de Almeida Garrett*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", 8º vol., n.º 48 (número especial do bicentenário do nascimento de Almeida Garrett), Julho de 1999, p. 43.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *A primeira oficina de cantaria de mármores no Porto. Notas para uma biografia de Emídio Carlos Amatucci (1811-1872)*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVII, n.º 2, Porto, Fevereiro de 1998, pp. 51-55.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *A Princesa Augusta de Montléart e a capela do Rei Carlos Alberto*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos do Porto", 4ª série, n.º 17, 1999, pp. 71-80.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Artes da pedra em Portugal: a questão dos materiais e a sua evolução histórica*. *In* "A Pedra", revista trimestral da ASSIMAGRA, ano XIX, n.º 74, Inverno de 1999/2000, pp. 38-41.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Canteiros de Lisboa: construtores do cemitério romântico*. *In* "Olisipo", Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa", 2ª série, n.º 13, Dezembro de 2000, pp. 55-70.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Cemitérios do Porto - Roteiro / Guide to Oporto cemeteries*. Porto, Pelouro de Ambiente da Câmara Municipal do Porto, 2000.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Cemitérios oitocentistas portugueses: os Museus da Morte*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo (Museu Nacional Soares dos Reis), IV série, n.º 7, Porto, 1998, pp. 89-106.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Contributos para a História dos Cemitérios de Gaia* (partes I, II e III). *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", 7º vol., n.º 45, Junho de 1998, pp. 54-62; n.º 46, Dezembro de 1998, pp. 23-35 e n.º 47, Junho de 1999, pp. 45-57.

- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Devesas: de complexo fabril bem sucedido a património industrial em risco*. Comunicação apresentada à secção de Arqueologia Industrial do "III Congresso de Arqueologia Peninsular" (Vila Real, 22 a 26 de Setembro de 1999). No prelo.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Especificidades da arte funerária oitocentista na região da Serra de S. Mamede. Os Cemitérios de Portalegre, Castelo de Vide e Nisa.* Colaboração de Ana Margarida Portela. *In* "Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos", 4ª edição (1997/1998). Porto, Fundação da Juventude, 2000, vol. I, pp. 168-253.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *Memórias de Carlos Alberto no Porto*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVIII, n.º 6, Junho de 1999, pp. 173-176.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *O Cemitério da Lapa* [roteiro]. Porto, Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 2000.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *O ensino das artes industriais no Porto do século XIX***.** *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVIII, n.º 5 (Maio de 1999, pp. 140-144) e n.º 6 (Junho de 1999, pp. 177-182).
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900.* Tese de Mestrado em História da Arte orientada pelo Prof. Doutor Agostinho Araújo e apresentada à Faculdade de Letras do Porto em 1997, 3 vols. policopiados.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira –** *O ferro no século XIX: do fascínio à repulsa*. Comunicação apresentada às "I Jornadas do Ferro Forjado" (Coimbra, 11 e 12 de Dezembro de 1999). *In* "Pampilhosa. Uma Terra e um Povo", n.º 19, 2000, pp. 93-111.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *O património histórico e artístico do cemitério oitocentista de Matosinhos*. Comunicação apresentada às "II Jornadas de História e Património Local - 1899-1999: cem anos de indústria em Matosinhos" (Matosinhos, 19 e 20 de Novembro de 1999). No prelo.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Os monumentos a José Ferreira Borges e D. Manuel de Santa Inês*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVII, n.º 11, Novembro de 1998, pp. 338-344.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Para a história da "Centenária Casa Felisberto": a mais antiga oficina de mármores do Porto em actividade. In* "Arqueologia Industrial", do Museu da Ciência e Indústria do Porto, 3ª série, vol. II, n.º I-II, 1998, pp. 23-30.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Subsídios para a História da indústria no concelho de Gaia. I – Da consolidação do liberalismo à Regeneração (1834-1851): Indústrias alimentares. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", 8º vol., n.º 53, Dezembro de 2001, pp. 47-50.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Subsídios para a História das fábricas de fundição do Porto no século XIX. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos do Porto", 4ª série, n.º 19, 2001, pp. 141-185.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** – *Um virtuoso do mármore. Outras notas para uma biografia de António Almeida da Costa (1832-1915). In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 44, Dezembro de 1997, pp. 49-54.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** / **FREITAS Jorge Serafim** - *O Cemitério da Madalena*. *In* "Santa Maria Madalena de Fermucia (Madalena – Vila Nova de Gaia). Subsídios para uma Monografia". Junta de Freguesia da Madalena, 1997, pp. 153-159.
- **QUEIROZ, J. Francisco Ferreira** / **PORTELA, Ana Margarida** - *O Cemitério de S. Dinis e a memória de Vila Real na época romântica*. *In* "Tellus", revista de cultura transmontana e duriense, n.º 32, Maio de 2000, pp. 3-17.
- **QUEIROZ, José** – *Cerâmica portuguesa e outros estudos* - Organização, apresentação, notas e adenda iconográfica de José Manuel Garcia e Orlando da Rocha Pinto. Lisboa, Presença, 1987[3].
- **QUEIROZ, José** – *Cerâmica portuguesa*. Lisboa, Typographia do Annuncio Commercial, 1907.
- **RAGON, Michel –** *L'espace de la mort. Essai sur l'architecture, la décoration et l'urbanisme funéraire*. Paris, Albin Michel, 1981.

- **RAMOS, Luís A. de Oliveira** – *A Associação Comercial do Porto e a liberdade de comércio no século XIX. In* "O Tripeiro", 7ª série, ano X, n.º 12, Porto, Dezembro de 1991, pp. 362-369.
- **REIS, João José –** *A morte é uma festa. Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- **RELVAS, Eunice –** *Bandas, filarmónicas e coretos volantes. A festa na rua. In* "A cidade. Jornadas inter e pluridisciplinares", coordenação de Maria José Ferro Tavares, Lisboa, Universidade Aberta, 1993, pp. 235-240.
- **RENARD, Jean Claude** – *L'âge de la fonte. Un art, une industrie: 1800-1914.* Paris, Les Éditions de l'Amateur, 1985.
- **RICHARDSON, Ruth** – *La Compañía de la Vida, la Muerte, el Entierro y la Resurrección: el entierro metropolitano en el Reino Unido, 1800-1900*. *In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporáneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 73-87.
- **ROBINSON, David / KOONTZ, Dean** – *Beautiful death*. New York, Penguin Books, 1996.
- **ROCHA, J. M. Geirinhas –** *Atitudes perante a morte e níveis de religiosidade em Abrantes no século XIX*. S.l., Câmara Municipal de Abrantes, 1988.
- **ROCHA, Raquel** - *Vilar do Paraíso*. Trabalho de investigação realizado no âmbito da acção de formação "Gaia, património e história local" (policopiado), s.l., s.n., 2000.
- **RODRIGUES, Manuel Ferreira** – *A construção civil em Aveiro, 1860-1930. Notas para a sua compreensão histórica. In* "Actas do Colóquio «A Indústria Portuense em perspectiva histórica», coordenadas por Jorge Alves", Porto, Centro Leonardo Coimbra da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, pp. 303-342.
- **RODRÍGUEZ BARBERÁN, Francisco Javier** – *Loca silentiis apta. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 17-26.
- **ROSAS, Lúcia Maria Cardoso** – *Monumentos pátrios. A arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)*. Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, s.n., 1999 (2 vols. policopiados).
- ***Roteiro religioso da Diocese do Porto***. Orientação de Carlos A. Moreira Azevedo. Porto, Diocese do Porto, 2000.
- **RUGG, Julie –** *A few remarks on modern sepulture: current trends and new directions in cemetery research. In* "Mortality", vol. III, n.º 2, Carfax Publishing Ltd., 1998, pp. 111-128.
- **RUGG, Julie –** *A new burial form and its meanings: Cemetery establishment in the first half of the 19th century. In* "Grave concerns: death and burial in England, 1700-1850". Edited by M. Cox, York, Council for British Archaeology, 1998, pp. 44-53.
- **RUGG, Julie –** *Cemeteries: a cultural history. 1740-2001.* Provas para publicação (no prelo).
- **SAGUAR QUER, Carlos -** *Arquitectura funerária neomedieval na Europa do século XIX. In* Catálogo "O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos". Lisboa, I.P.P.A.R., 1994, pp. 87-101.
- **SAINZ-TRUEVA, José de / VERÍSSIMO, Nelson** – *Esculturas da Região Autónoma da Madeira. Inventário*. Funchal, Região Autónoma da Madeira / Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996.
- **SANTANA, Francisco** – *A América na Avenida. In* "Olisipo", Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa", 2ª série, n.º 13, Dezembro de 2000, p. 142.
- **SANTANA, Francisco** – *Um percurso Castiliano*. *In* "Olisipo", Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa", 2ª série, n.º 13, Dezembro de 2000, pp. 78-89.
- **SANTOS, António Mário Lopes dos –** *O município de Torres Novas entre a vitória do Liberalismo e a Regeneração. Aspectos sociais, económicos e culturais da gestão autárquica*. Torres Novas, Câmara Municipal de Torres Novas, 1996.
- **SANTOS, Cândido dos** – *175 anos de ensino médico no Porto. Vultos e acontecimentos marcantes. In* "Uporto", revista dos antigos alunos da Universidade do Porto, n.º 2, Porto, Dezembro de 2000, pp. 12-15.
- **SANTOS, Paula Mesquita dos** – *Esboços, maquetes e modelos. O processo criativo em Soares dos Reis*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVII, n.º 2, Porto, Fevereiro de 1998, pp. 36-44.

- **SANTOS, Paula Mesquita dos** – *Luiz Chiari: mestre entalhador, estucador, cenógrafo e arquitecto em Portugal*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, IV série, n.º 4, Porto, 1995, pp. 195-226.
- **SANTOS, Paula Mesquita dos** – *Museu Nacional Soares dos Reis: um contributo para a história da museologia portuguesa*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, IV série, n.º 3, Porto, 1995, pp. 21-58.
- **SANTOS, Paula Mesquita dos** – *O desenho e a modelação na obra de A. Soares dos Reis*. Roteiro da exposição comemorativa do 150º aniversário do nascimento do escultor. Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, 1987.
- **SANTOS, Rui** – *O cemitério israelita do Funchal.* Funchal, 1992 (separata de "Islenha" n.º 10, Janeiro-Junho).
- **SARDINHA, António** – *José Geraldo da Silva Sardinha. Mestre arquitecto, natural de Gaia. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 16, Maio de 1984, pp. 17-19.
- **SARO, Maria Cruz Morales –** *El indiano como impulsor de cementerios y cliente de arte funerario. Regiones de la Cornisa Cantábrica, Cuba y Argentina. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporáneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, pp. 159-167.
- **SCOTTI, Franca Maselli** – *I monumenti sepolcrali del Museo Archeologico Nazionale di Aquileia*. *In* "Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina". Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 137-148.
- **SERÉN, Maria do Carmo** – *Os irmãos Passos e o carisma da esquerda portuguesa. In* "Matesinus", Revista de Arqueologia, História e Património de Matosinhos, n.º 3, Matosinhos, 1999 (Actas das "I Jornadas de História e Património Local"), pp. 40-45.
- **SERRÃO, Joaquim Veríssimo** - *Cemitérios. In* "História de Portugal", vol. IX (1852-1890), Lisboa, Editorial Verbo, 1986, pp. 321-323.
- **SILVA, António Manuel dos Santos Pinto da** – *Estelas funerárias em xisto em cemitérios de Arouca. Elementos para a iconologia sepulcral da época contemporânea*. Arouca, 1994 (separata de "Poligrafia", n.º 3, pp. 115-128).
- **SILVA, António Manuel dos Santos Pinto da / SILVA, Fernando Augusto Pereira da** – *As "tabuletas" funerárias em madeira da Senhora da Laje (Arouca) como expressão de cultura popular*. Arouca, 1990 (separata de "Rurália", n.º 1, pp. 35-42).
- **SILVA, Augusto Vieira** – *Plantas Topográficas de Lisboa*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1950.
- **SILVA, Fernando Moreira da** – *As obras do escultor Calmels na cidade do Porto. In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XI, n.º 4, Porto, Abril de 1992, pp. 124-125.
- **SILVA, Fernando Moreira da** – *Campo das Malvas. In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XII, n.º 3, Porto, 1993, p. 92.
- **SILVA, Francisco** – *Subsídios para a história de Mafamude. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 12, Maio de 1982, pp. 15-20 e n.º 13, Outubro de 1982, pp. 9-11.
- **SILVA, Francisco Ribeiro da** – *A respeitável Loja "União Portucalense" sita ao oriente de Vila Nova de Gaia e os exportadores de Vinho do Porto. In* "Gaya", revista do Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia, n.º 5, Gaia, 1987, pp. 247-262.
- **SILVA, Francisco Ribeiro da** – *O Concelho de Campanhã (1834-1837). Passos de uma vida efémera*. *In* "O Tripeiro", 7.ª série, ano X, n.º 3, Porto, Março de 1991, pp. 79-85.
- **SILVA, Germano –** *História de uma agitada paixão entre mulheres*. *In* "Jornal de Notícias", 26 de Setembro de 1999, p. 6.
- **SILVA, Germano –** *Uma época de forte actividade económica e urbanística*. *In* "Jornal de Notícias", 7 de Outubro de 2001, p. 14.
- **SILVA, Germano –** *Velhas histórias em que se evocam forcas e cemitérios*. *In* "Jornal de Notícias", 13 de Janeiro de 2002, p. 10.
- **SILVA, João Ribeiro Cristino da** – *Estética citadina. Anotações sobre aspectos artísticos e pitorescos de Lisboa*. Edição actualizada e ilustrada da série publicada no "Diário de Notícias", de 1911 a 1914. Lisboa, Livraria Portugália, 1923.

- **SILVA, Pe. Fernando Augusto da / MENESES, Carlos Azevedo de** – *Elucidário Madeirense.* Fac-símile da edição de 1946. Volume 1 (A-E).
- **SILVA, Raquel Henriques da** – *Lisboa Romântica - Urbanismo e Arquitectura, 1777-1874*. Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2 vols., Lisboa, s.n., 1997 (policopiada).
- ***Soares dos Reis. Trabalhos e recordações.*** Catálogo. Coordenação de Alberto Luz Moreira. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1989.
- **SOARES, Clara Maria Martins de Moura** – *O Estaleiro das Obras de Restauro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XIX*. *In* "Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos", 3ª edição (1996/1997). Porto, Fundação da Juventude, 2000, vol. II, pp. 108-159.
- **SOARES, Cláudia Manuel de Sousa Montenegro –** *Edifício da Misericórdia de Viana do Castelo.* Tese de Licenciatura em Arquitectura. Coimbra, 1999 (policopiada).
- **SOARES, Cláudia Maria Fontes –** *António Teixeira Lopes, o homem, a vida e a obra*. Trabalho de seminário em História da Arte em Portugal, Universidade Portucalense, 1988-1989 (policopiado).
- **SOARES, Elisa / CARNEIRO, Paula Dias / SANTOS, Paula Mesquita dos *et al.* –** *As Belas-Artes do Romantismo em Portugal.* Catálogo. S. l., Instituto Português de Museus, 1999.
- **SOARES, Ernesto –** *A propósito do centenário de Joaquim de Vasconcelos. A primeira bibliografia artística portuguesa. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. V, n.º 12, Porto, Abril de 1949, pp. 105-109.
- **SOARES, Ernesto –** *História da gravura artística em Portugal*. Lisboa, s.n., 1940.
- **SOARES, Margarida –** *Morte, arte e memória. In* "Aqua Nativa", n.º 10-11, Anadia, Câmara Municipal de Anadia, Setembro-Dezembro de 1996, pp. 49-65 e pp. 50-53.
- **SOEIRO, Teresa** – *O progresso também chegou a Penafiel. Resistência e mudança na cultura material, 1741 – 1910*. Tese de Doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1993. Porto, s.n., 1993 (policopiada).
- **SOUSA, Acácio Fernando de** – *O aparecimento do ensino técnico-profissional em Leiria.* Boletim da Escola Secundária Domingos Sequeira - Edição Comemorativa do 1º Centenário. Leiria, 1988.
- **SOUSA, Acácio Fernando de / VINAGRE, Anabela** – *Tito Larcher: a luta do filantropo austero e erudito*. Leiria, Arquivo Distrital de Leiria, 1997.
- **SOUSA, Francisco de Almeida** – *O nascimento da Associação Industrial Portuense. In* "Vida Local"*,* n.º 22 de 25 de Março de 1983, p. 4.
- **SOUSA, Francisco de Almeida** – *Os grandes vultos do Porto. José Parada da Silva Leitão*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XI, n.º 2, Porto, Fevereiro de 1992, pp. 34-39.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *A Secção Privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto no Cemitério do Prado do Repouso*. *In* "Boletim da Santa Casa da Misericórdia do Porto", n.º 11, Agosto de 1996, pp. 56-59.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *A transferência dos restos mortais de Francisco de Almada e Mendonça para o Cemitério do Prado do Repouso*. Porto, 1994 (separata de "O Tripeiro", 7ª série, ano XIII, n.º 6).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Alguns elementos para a história dos cemitérios do Porto: I. Os contratos das quintas do Prado do Bispo e de Agramonte*. *In* "Museu", IV Série, n.º 2, Porto, 1994, pp. 192-200.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Alguns elementos para a história dos cemitérios portuenses: II. Um conflito entre a Câmara Municipal do Porto e a Mitra em torno da Quinta do Prado do Bispo*. *In* "Museu", IV Série, n.º 4, Porto, 1995, pp. 322-330.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Alguns elementos para a história dos cemitérios portuenses: III. Nota de alguns bens móveis relacionados com o Cemitério do Prado do Repouso*. *In* "Museu", IV Série, n.º 5, Porto, 1996, pp. 239-244.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Carros funerários, plantas, alçados de jazigos e outras construções funerárias no cemitério do Prado do Repouso. In* "Museu", IV Série, n.º 8, Porto, 1999, pp. 307-323.

- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Cemitérios Portuenses: História e arte.* Seminário policopiado apresentado no curso de Ciências Históricas (ramo de Património) da Universidade Portucalense. 6 tomos, 12 volumes. Porto, 1994.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e –** *Monumentos à saudade. Jazigos de «Brasileiros» em cemitérios portuenses. In* Catálogo da Exposição "Os Brasileiros de Torna-Viagem", Lisboa, Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 2000, pp. 335-340.
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Ser e estar perante a morte no Porto dos séculos XIX e XX: reflexos no património cemiterial.* Lisboa, 1994 (separata de "Lusitânia Sacra", 2ª série, n.º 6).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Subsídios para uma iconografia da morte no Porto do século XIX* (I). Arouca, 1994 (separata de "*Poligrafia*", n.º 3, pp. 124-152).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Subsídios para uma iconografia da morte no Porto do século XIX* (II). Porto, 1995 (separata de "Humanística e Teologia" n.º 16, fascículos 1-2, pp. 175-213).
- **SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e** – *Vultos de Vila Nova de Gaia nos cemitérios municipais portuenses*. V. N. de Gaia, 1995 (separata de "Gaia da há Cem Anos - Colóquio Comemorativo do Centenário da Igreja do Torne").
- **SOUSA, José Ferreira da Cunha e –** *Memória de Aveiro no século XIX. In* "Arquivo do Distrito de Aveiro", vol. VI, números 22-23, Aveiro, 1940, pp. 81-100 e 178-202.
- **SOUSA, Maria do Céu Ferreira de** – *Olhares sobre o Porto no tempo de João de Almada*. *In* "Boletim da Associação Cultural Amigos do Porto", 3ª série, n.º 17, Porto, 1999, pp. 99-111.
- **TAVARES, Abel Sampaio** – *O Museu do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto. Das origens à actualidade. In* "O Tripeiro", 7.ª série, ano XIX, n.º 12, Porto, Dezembro de 2000, pp. 409-415.
- **TEIXEIRA, José Manuel da Silva** – *A mulher na escultura em António Teixeira Lopes*. Dissertação de Mestrado em Teorias da Arte apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2 vols., policopiada). S.l., s.n., 2001.
- **TIRELLI, Margherita** – *Horti cum aedificiis sepulturis adiuncti: I monumenti funerari delle necropoli di Altinum*. *In* "Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina". Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 175-210.
- ***Torres Novas Ontem***. Torres Novas, Câmara Municipal de Torres Novas, s.d.
- **TORRES, Ruy d'Abreu** – *Enterramentos. In* "Dicionário de História de Portugal", direcção de Joel Serrão, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1965, vol. II, p. 59.
- ***Toscana. Guide to Tuscany***. Milano, Touring Club Italiano, 1995.
- **TRAVASSOS, A. da Silva** – *Cemitério. In* "Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura", vol. IV, Lisboa, Editorial Verbo, 1966, pp. 1756-1762.
- **TRINDADE, Maria Beatriz Rocha / CAEIRO, Domingos** – *Portugal-Brasil. Migrações e migrantes: 1850-1930*. Lisboa, Inapa, 2000.
- ***Ultime Dimore***. Coordenação de Vincenzo Pavan. Venezia, Conservale Editrice, 1987.
- ***Um Século de Indústria no Norte, 1834-1933: o génio dos engenhos***. Catálogo da exposição de Arqueologia Industrial inserida nas comemorações dos 150 Anos da Associação Industrial Portuense (Europarque, 27 de Março a 18 de Maio de 1999). Texto de José Manuel Lopes Cordeiro. Porto, Associação Industrial Portuense, 1999.
- **URBAIN, Jean-Didier** – *L'archipel des morts. Le sentiment de la mort et lés dérives de la mémoire dans les cimetères d'Occident* (1989). Paris, Payot & Rivages, 1998[2].
- **VALDEZ, Ruy Dique Travassos** – *Subsídios para a heráldica tumular moderna olisiponense*. Vol. I, Lisboa, 1948-1949; vol. II, Lisboa, 1950-1970.
- **VALE, Carlos –** *Relicário de cantigas. Cantos populares de Vila Nova de Gaia*. Vol. II. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1982.
- **VALENTE, Vasco** – *Pina Manique e o monumento a D. Maria I. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. V, n.º 12, Porto, Abril de 1949, pp. 128-140 e n.º 13-14, Porto, Julho-Dezembro de 1949, pp. 248-264.
- **VALENTE, Vasco** – *Verbetes novos de velhos artistas. In* "Museu", n.º 1, vol. I, Porto, 1942, p. 78.

- **VASCONCELOS, António de** – *Escritos Vários*. Volume I, Coimbra, Publicações do Arquivo da Universidade de Coimbra, s.d.
- **VASCONCELOS, Flórido de** – *Os estuques do Porto*. Colecção «Porto Património», ano I, n.º 1. Porto, C.M.P., 1997.
- **VASCONCELOS, Maria Emília S. de** – *Uma obra de misericórdia. In* "Cadernos Vianenses", tomo VII, Novembro de 1983, pp. 121-149.
- **VENTURA, António** – *A fundação da Associação Comercial e Industrial de Portalegre. In* "A Cidade", Revista Cultural de Portalegre, n.º 5, Portalegre, 1982, pp. 36-37.
- **VENTURA, António** – *Alguns documentos do Serviço Histórico Militar de Madrid referentes à Comarca de Portalegre (1801). In* "A Cidade", Revista Cultural de Portalegre, n.º 8 (nova série), Portalegre, 1993, pp. 257-285.
- **VENTURA, António** – *Publicações Periódicas de Portalegre (1836-1974)*. Portalegre, Câmara Municipal de Portalegre, 1991.
- **VERZAR-BASS, Monica** – *Monumenti funerari di Trieste*. *In* "Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina". Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 117-136.
- **VIDAL TUR, Gonzalo Pe.** – *El cementerio de S. Blas de Alicante. Estudo histórico-monográfico.* S.l., Ayuntamiento de Alicante, 1959.
- **VIEIRA, Iza Maria Luso Barbosa Flores Marcos –** *Os Folhadela*. Porto, Lello Editores, 2001.
- **VIEIRA, Iza Maria Luso Barbosa Flores Marcos –** *Os Lusos que não são Lusos. Memórias da família de Henrique Augusto Luso*. Porto, s.n., 2000 (edição policopiada).
- **VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto** – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999 (3 vols., policopiados).
- ***Vila Nova de Gaia e as suas freguesias***. Organização e edição de Carlos de Sousa Machado e Silvino Magalhães. Porto, s.n., 1948.
- **VILA, Romero (Pe.)** – *A fábrica do Costa das Devezas*. Gaia, Associação Cultural Amigos de Gaia, 1979.
- **VILA, Romero (Pe.)** – *Alguns meios de comunicação marítima na entrada do Rio Douro e no seu porto acostável. A Associação Comercial do Porto e o "talefe". In* "Gaya", revista do Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia, n.º 5, Gaia, 1987, pp. 137-156.
- **VILA, Romero (Pe.) –** *O fabrico do azulejo em fábricas de Gaia nos séculos XIX e XX. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", Vila Nova de Gaia, Maio de 1987, pp. 35-39.
- **VITERBO, Francisco M. de Sousa** – *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses* (3 vols.). Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988 (fac-símile da edição de 1899).
- **VITORINO, Pedro** – *A Capela de Carlos Alberto. In* "O Tripeiro", 4ª série, n.º 1, Porto, Novembro de 1930, pp. 10-12.
- **VITORINO, Pedro** – *Cerâmica portuense*. Gaia, Edições Apolino, 1930.
- **VITORINO, Pedro** – *Desenhadores de antigas plantas do Porto. Parte II. In* "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", vol. III, 1940, pp. 140-148.
- **VITORINO, Pedro** – *João Baptista Ribeiro e o Museu Portuense. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 8, Porto, Abril de 1945, pp. 43-50.
- ***Vouzela. Antiga capital de Lafões e seus arredores***. S.l., Edição da Comissão de Iniciativa, 1936.
- **WILLIAMS, Neville -** *Cronologia Enciclopédica do mundo moderno*. 1763-1815, vol. I. S.l., Círculo de Leitores, 1988.
- **ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins** – *Leiria*. *Subsídios para a História da sua Diocese*. Leiria, Gráfica de Leiria, 1943.
- **ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins *et al.*** - *Nobreza de Portugal: Biografia, cronologia.* 3 vols., Lisboa, Editora Enciclopédia, 1960.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Dado o grande volume de texto deste trabalho, o índice inclui apenas **nomes de artistas** que tenham sido directamente relacionados com obras de arte funerária oitocentista em Portugal, desde que este trabalho académico tenha trazido dados novos sobre os mesmos ou os tenha enquadrado num contexto histórico e artístico mais vasto. Alguns nomes ainda do século XVIII ou já do século XX foram também incluídos, uma vez que se relacionaram com fenómenos tumulares pré-românticos ou de declínio do Romantismo.

Neste índice foram incluídos quer executantes quer riscadores, mesmo aqueles riscadores cujas propostas para monumentos sepulcrais não tenham sido executadas. Contudo, não se incluem nomes de trolhas, carpinteiros, pintores de construção civil, alvanéis ou outros artistas cuja intervenção na tumulária tenha sido meramente estrutural ou complementar, não dando origem a ornato. Relativamente a artistas de cantaria, só incluímos aqueles que foram referenciados como mestres ou proprietários de oficinas. Fábricas e sociedades anónimas que produziram obras artísticas para cemitérios românticos não foram aqui incluídas.

Relativamente às armações fúnebres ou a outras artes passíveis de ligação a fenómenos de vivência da morte romântica (como a litografia), só incluímos nomes de artistas que tenham tido também relação com a tumulária propriamente dita, incluindo as relações indirectas (por parentesco ou por pareceria empresarial).

À frente de cada nome foi colocada a actividade artística mais conhecida ou mais relevante para o caso da tumulária, já que muitos destes nomes identificam artistas polifacetados.

Quando algum dos nomes contidos neste índice foi referenciado ao longo de várias páginas seguidas, é colocado o intervalo das páginas.

NOME	TOMO 1º	TOMO 2º
A. S. Proa (canteiro)	-	630
Alberto Augusto Rodrigues (mestre de obras)	-	631
Albino Pinto Rodrigues Barbosa (pintor)	-	601
Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá (engenheiro militar)	414	-
Alexandre Oliva (escultor)	-	174
Álvaro Machado (arquitecto)	-	639-640
Anatole Celestin Calmels (escultor)	-	226, 229-231, 312, 443, 444, 450, 451
André Domingos Gonçalves (canteiro)	-	460-463
André Monteiro (pintor)	224	-
António Almeida da Costa (canteiro)	-	124, 200-206, 208, 210-213, 218-220, 234, 244, 246, 248, 258-264, 271-273, 292, 293, 312, 347, 433, 442-446, 464, 473, 474, 485, 494, 495, 502, 503, 515, 520, 522, 537-539, 541-543, 553, 555, 556, 570, 576, 585-589, 592, 593, 595-599, 601, 622, 628, 629, 633, 635, 641
António Alves Pinto (escultor)	-	633, 634

António Augusto Pereira (condutor de obras)	-	368
António Augusto Xavier (canteiro)	-	557, 558
António Bernardes Galinha (serralheiro)	-	79
António Chiari (arquitecto)	206, 215	-
António Coelho de Sá (canteiro)	-	545, 546, 549, 585, 586, 618
António de Sousa Moreira (mestre pedreiro)	195	-
António do Couto (mestre pedreiro)	-	383
António dos Santos (mestre de obras)	-	99, 101-103
António Faria Moreira Ramalhão (mestre pedreiro)	-	625, 626
António Fernandes de Sá (escultor)	-	545-547, 586, 639, 640
António Fernandes Maia (canteiro)	-	74
António Fernandes Rodrigues (arquitecto)	171	-
António Ferreira (canteiro)	-	614
António Florêncio Ramil (canteiro)	-	129
António Joaquim de Faria (canteiro)	139	-
António Joaquim Henriques (mestre pedreiro)	-	317
António José de Sousa Azevedo (professor de desenho de ornato)	-	117-120, 122, 442
António Lopes Ferreira [Júnior] (mestre pedreiro)	823	169, 170, 181, 182, 192, 194, 196, 261, 262, 284
António Manuel Góis (mestre pedreiro)	-	37
António Martins Ferreira (condutor de obras)	-	385
António Moreira Rato (canteiro)	820	229, 312, 435, 460, 496, 523, 543, 544, 555, 573, 576-578, 639
António Pais da Silva (canteiro)	-	496, 497, 503, 556, 558
António Soares dos Reis (escultor)	-	519, 539-550, 554-556, 569-571, 577, 578, 586, 587, 590, 633
António Teixeira Lopes (escultor)	-	519, 597, 633, 638
António Tomás da Fonseca (arquitecto)	740	451
Aquiles Rambois (cenógrafo)	687, 688, 718, 720, 726	137-139, 141, 437, 447-450, 458, 459, 569
Artur Sacadura (condutor de obras)	-	605
Augusto Alves Loureiro (canteiro)	530, 705, 724, 725, 732, 734, 770, 820	75, 115, 131, 132, 138, 140-142, 173, 229, 447, 469, 471
Augusto Romão (canteiro)	-	638
Bartolomeu Aquiles Déjante (engenheiro)	817, 818	-
Belchior José Garcez (engenheiro)	497	-
Bento José de Araújo (serralheiro)	410	-
Bernardo Marques da Silva (canteiro)	-	503, 549, 556, 558, 559, 584-586, 590, 610, 618, 634
Beuvrier (canteiro)	-	146
Caetano Moreira da Costa Lima (professor)	-	228, 230, 232
Carlos Amatucci (escultor)	584-587	-
Daniel José Rodrigues (apontador)	-	385
Domingos Francisco da Silva Canastro (mestre pedreiro)	-	344
Domingos Parente da Silva (arquitecto)	-	318, 319, 437, 639
Eduardo da Silva Matos (canteiro)	-	586, 587

Emídio Carlos Amatucci (canteiro ornatista)	315, 482, 486, 515, 518, 522, 526, 531, 536, 549, 580-581, 584, 587-591, 594-597, 615, 623-626, 628, 631-635, 643, 645, 653-655, 658-664, 666-670, 680-684, 752-755, 764-768, 776-779, 781-784, 787-789, 795-799, 800, 807, 819, 821-823	3, 94, 116-121, 180, 199, 201-204, 206, 210-215, 217-220, 234-242, 244-248, 251, 256, 257, 259-261, 263-271, 273, 274, 289, 292, 442-444, 446, 451, 464-466, 473, 476, 481, 484, 486, 494, 497-499, 502, 503, 507, 508, 510-515, 522, 523, 537, 538, 541-544, 547-553, 555-557, 559, 562, 570-572, 584, 586-589, 592, 599, 608, 609, 626, 631
Ernesto Korrodi (arquitecto)	-	582, 621, 637, 640
F. A. Santos (canteiro)	-	627
F. de Oliveira (desenhador? / condutor de obras?)	-	15, 16
F. Z. Valadas (canteiro)	728, 820	-
Faustino José Rodrigues (escultor ornatista)	151-152, 586	-
Feliciano Rodrigues da Rocha (sócio de oficina de cantarias)	-	584, 587, 588, 595, 598
Fernando Pires de Lima (agrimensor)	-	417
Fidele Baldi (canteiro ornatista)	454, 455, 460, 473, 480, 482, 483, 485-487, 493, 514-516, 518, 522, 525-527, 529, 530, 554, 590, 595, 597, 603, 670, 691, 701-707, 712, 736, 739-741, 744, 759-763, 793-795, 802, 807, 819, 827	126, 150, 158
Fortunato Lodi (cenógrafo)	-	436, 447, 448, 458, 459
Francisco Alexandre Alves de Castro (mestre pedreiro? / canteiro?)	-	383, 512
Francisco Almeida da Costa (canteiro)	-	503
Francisco Alves (mestre pedreiro)	-	373, 399
Francisco Cardoso Mota de Quadros (serralheiro)	-	629-631
Francisco da Costa Almeida (serralheiro)	298-301, 312-314, 365, 489, 629, 630, 638, 639, 643	-
Francisco da Silva Geraldo (mestre pedreiro)	-	517, 518, 520
Francisco da Silva Reis (condutor de obras)	-	611
Francisco de Paula Araújo Cerqueira (escultor)	686	148, 449
Francisco dos Santos Almeida Mesquita (canteiro)	-	586, 587
Francisco Geraldo da Silva Sardinha (mestre pedreiro)	675	383, 517, 518
Francisco José Carlos Amatucci (litógrafo)	589, 822	441
Francisco José Ferreira (entalhador de lousas)	304	-
Francisco Leite Dourado (condutor de obras)	-	389
Francisco Maria Robalo (serralheiro?)	-	65
Francisco Maria Teixeira (desenhador)	-	360, 362, 364-366, 510, 530-536, 581, 583

Francisco Pedro de Oliveira e Sousa (escultor)	480, 481, 660-662	120, 123
Francisco Romano de Sales (canteiro)	717, 725, 726, 730, 731, 819	463
Francisco Romano Newton (canteiro?)	-	462, 463
Francisco Xavier Fabri (arquitecto)	29-30, 33, 138-140, 180	-
Germano César de Morais Pereira Sarmento (desenhador)	-	431
Germano José de Sales (canteiro)	725, 731, 819	297, 312, 435, 451, 469, 471, 472, 490, 491, 638
Giuseppe Cinatti (cenógrafo)	561, 603, 687, 688, 690, 693, 718-726, 732, 770, 820, 821	131, 137-142, 144, 153, 159, 210, 229, 437, 447-450, 456, 458, 459, 471, 569, 573-575, 582, 616, 632, 639
Gossin (estatuário?)	-	233
Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa (engenheiro)	-	117, 118, 122, 331, 332, 341, 380, 493
Iguel (escultor)	-	174
J. A. Sousa (desenhador? / canteiro?)	707, 709, 820	-
João Albertino de Azevedo (ornatista)	526, 527, 602, 649, 655, 659-662, 821	-
João Anastácio da Gama (canteiro)	222-224, 227, 694-697, 710, 711, 713, 728, 794, 819	217
João António Correia (pintor)	-	227, 228
João Antunes dos Santos (canteiro)	-	220, 221, 248, 249, 257, 264, 312, 443, 444, 522, 538, 540, 544, 585, 586
João Baptista Orsolini Fontana (arquitecto)	209, 210	-
João Baptista Ribeiro (pintor)	169, 211, 212, 214	433
João da Silva (mestre pedreiro)	-	373
João de Afonseca Lapa (escultor)	-	384
João de Sousa Ramos (canteiro)	-	161, 438
João J. Carlos (canteiro)	-	458
João Joaquim Correia de Lacerda (escultor)	-	444, 465, 537, 538, 544, 549
João José Fernandes (ferreiro)	298, 299, 301	-
João José Pereira de Macedo e Silva (canteiro)	653, 659, 660-662	-
João Luís Pereira Cardoso (mestre pedreiro)	756	-
João Machado (canteiro)	-	614, 626, 627, 639, 640
João Pereira da Silva (mestre pedreiro)	-	342
João Ribeiro Cristino da Silva (pintor)	-	574, 600, 613, 614, 639, 640
Joaquim Almeida da Costa (canteiro)	-	572, 584-589, 594, 595
Joaquim António Machado (canteiro)	-	129, 155
Joaquim Antunes dos Santos (canteiro)	820	134, 136, 220, 221, 248-250, 312, 443, 540
Joaquim Augusto Lopes da Costa Theriaga (engenheiro)	-	638
Joaquim da Costa Cascais (desenhador)	-	436-439, 455, 456

Joaquim da Costa Lima Júnior (arquitecto)	43, 175, 198, 200-204, 305, 310, 330, 334-337, 364, 392, 393, 411, 499, 505, 509, 512, 517, 531, 544, 546, 548, 563, 566, 571, 572, 575-578, 582, 620-624, 642, 644-646, 653, 654, 681, 746, 751, 786, 790, 823, 829	168-171, 178, 189, 190, 193, 194, 196, 198, 205, 288, 295, 442, 468, 504, 505, 551, 567
Joaquim da Costa Lima Sampaio (arquitecto)	24, 41, 42, 57, 90, 169, 195, 198, 201-203, 294, 305, 306, 310, 330, 334-336, 499, 505, 621, 622, 624, 642, 644-646	-
Joaquim de Faria Ribeiro (mestre de obras)	-	622
Joaquim Ferreira dos Santos (condutor de obras)	-	382, 594, 595
Joaquim Francisco da Silva (mestre pedreiro)	575	188, 189, 192, 194, 196, 284, 285, 343, 344
Joaquim José Pirralho (pintor)	-	231, 444
Joaquim Machado de Castro (escultor)	135, 139, 140-141, 144, 151, 168, 584, 586, 823	447
Joaquim Maria da Silva (canteiro)	-	457, 586, 593, 594, 610
Joaquim Pedro Aragão (escultor)	697, 698, 821	-
Joaquim Pedro Celestino Soares (inspector de obras)	197	-
Joaquim Pereira da Cruz (engenheiro)	-	368, 370, 371, 373, 374, 399
Joaquim Pereira Ferraz (canteiro)	-	585, 586
Joaquim Rafael (pintor)	169, 205, 213, 214, 351, 615	-
Joel da Silva Pereira (arquitecto)	-	457
José Almeida da Costa (canteiro)	-	211, 212, 259, 260, 262, 271, 272, 470, 474, 485, 495, 500, 502, 514, 538, 588
José Alves da Cunha (canteiro)	526, 602, 647-651, 653-661, 663	-
José António de Araújo (serralheiro)	-	377
José António Gaspar (arquitecto)	-	443, 577, 578
José Augusto Fragoso (desenhador)	-	582
José Bento da Silva (mestre de obras?)	286, 287	-
José Bernardes Galinha (serralheiro)	-	80
José Bernardo de Lima (mestre pedreiro)	-	33, 34
José Carlos de Sousa Amatucci	-	494, 508, 514, 544, 547-550, 586, 590
José Cesário de Sales (canteiro)	692, 731, 803, 819	-
José da Costa Sequeira (arquitecto)	206, 219-227, 471, 693, 697-701, 728, 729, 736, 737, 739, 741, 821	148-151, 437, 448, 449
José de Lemos Belo Sá (canteiro)	-	459
José de Macedo Araújo Júnior (engenheiro)	-	118, 119
José Dinis de Carvalho (serralheiro)	-	74, 79, 105
José Diogo Lopes da Costa Theriaga (engenheiro)	-	638
José Ferreira Lopes Júnior (mestre pedreiro)	-	170
José Ferreira Patrício (canteiro)	-	583, 621-623
José Fonseca (canteiro)	-	614

José Geraldo da Silva Sardinha (arquitecto)	-	349, 517-520, 567, 633
José Gomes (canteiro)	-	623-626
José Guilherme Correia (canteiro)	-	632
José Jerónimo Martins (serralheiro)	-	89
José Joaquim Gomes (entalhador)	-	373
José Joaquim Pinto (canteiro)	664, 665, 667, 766, 770, 821	199, 201, 206, 211, 219, 220, 233, 245-248, 257, 258, 263, 264, 271
José Joaquim Teixeira Lopes (estatuário)	-	210, 211, 234, 443, 444, 446, 485, 538, 539, 570, 587, 597, 633
José Luís da Cunha (mestre pedreiro)	-	37
José Luís Nogueira (mestre pedreiro)	293, 294, 298, 302-304, 306, 307, 310-312, 314, 357, 488, 512, 517, 542, 544, 548, 571, 573, 575, 576, 578, 579, 582, 615, 677, 746, 748, 750	189
José Luís Nogueira Júnior (arquitecto)	550, 573-577, 579, 582, 684, 750, 823	170, 171, 180-182, 189, 279, 332, 343, 346, 380, 441, 442
José Maria Benito Cobelo Lamez (mestre pedreiro)	287-289	-
José Maria L. da Rocha (pintor decorador)	-	373
José Marques da Silva (arquitecto)	-	348, 635
José Miguel Cabral (serralheiro)	-	525
José Moreira da Rosa (modelador?)	312	-
José Moreira Rato (canteiro)	-	103, 577
José Moreira Rato Júnior (escultor)	-	103, 586
José Pedro de Jesus (serralheiro)	-	447, 563
José Pereira Romão (canteiro)	-	581, 582, 614
José Pinto Castelo (canteiro)	-	623-626
José Pinto Moreira (mestre pedreiro)	-	612
José Portela (mestre pedreiro)	287	-
José Ribeiro (mestre pedreiro)	-	373
José Ribeiro de Carvalho (serralheiro)	289	-
José Rodrigues Pereira (mestre pedreiro)	409	-
José Schiopetta (marceneiro)	811	-
José Teixeira Lopes (arquitecto)	-	638
Júlio Pinto da Costa Portela (engenheiro)	-	607, 608
Laurentino José da Silva (canteiro)	-	544-546, 549, 556, 570-572, 586, 587, 589, 590, 633
Libânio Alexandrino de Freitas e Lima (desenhador)	-	385
Licínio Guimarães (condutor de obras)	-	626
Lucas José dos Santos Pereira (arquitecto)	737-740	-
Luigi Chiari (cenógrafo e ornatista)	150-152, 204, 206, 459, 460, 462	-
Luís Guedes (serralheiro?)	637	-
Luís Lopes Guidão (mestre pedreiro)	-	33, 34, 36
Luís Manuel Gil (mestre pedreiro)	-	56
Luís Simões dos Prazeres (canteiro)	-	502, 503, 514, 515, 562, 595
Luís Vítor da Cruz (engenheiro?)	-	353
M. A. (?). Rodrigues (canteiro?)	501	-
M. Fontão da Silva (mestre pedreiro)	-	591

Malaquias Ferreira Leal (arquitecto)	169, 222-225, 615, 694	318, 397
Manuel António Joaquim de Sousa (serralheiro)	621, 625, 626, 630, 631, 635-638, 643, 644	-
Manuel Cardoso Valente (serralheiro)	-	56
Manuel da Costa Almeida (serralheiro)	299	-
Manuel da Fonseca Pinto (escultor)	655-658, 660-662, 821, 822	442, 443
Manuel da Silva (mestre pedreiro)	756	-
Manuel de Oliveira dos Santos Baptista (mestre pedreiro)	-	579
Manuel Domingos da Costa Barreira (mestre pedreiro)	618-620, 642, 645, 646	282
Manuel Francisco da Silva (serralheiro)	338	-
Manuel Francisco dos Santos (mestre pedreiro)	647, 652, 653, 823	-
Manuel Francisco Rato (mestre pedreiro)	-	370
Manuel Joaquim Domingues Quintela Pinhão (mestre pedreiro)	-	27
Manuel José do Couto Guimarães (engenheiro)	195, 624	228, 367, 370, 371, 385
Manuel José Pereira (mestre pedreiro)	-	430
Manuel José Rodrigues (entalhador de lousas)	303	-
Manuel José Teixeira (abridor? / latoeiro?)	299	-
Manuel Luís Caetano (canteiro)	456, 709-713, 715, 776, 777, 793, 794, 806, 819	152, 217, 245, 263, 269, 270, 312, 435, 456, 556
Manuel Luís Sentieiro (serralheiro)	-	590, 600, 601
Manuel Moreira da Silva (desenhador? / serralheiro?)	299	-
Manuel Simões Mangas (canteiro)	-	435
Marcolino Cesário Santos (canteiro)	-	619
Maria Margarida Ferreira Borges (escultora)	480, 481	-
Maurice Louis Jolivet (arquitecto e gravador)	171-173	-
Miguel Filipe [da Silva?] (canteiro)	733, 734, 820	-
N. Le Crenier (engenheiro)	-	457
Napollo Baldi (canteiro)	703-705, 744, 759, 761-763, 781, 819	471
Patrício Ferreira (canteiro)	-	364, 623
Pedro Bartolomeu Déjante (marceneiro)	810-818, 824, 825	312, 460-462
Pedro Carlos dos Reis (escultor)	-	443
Pedro Joaquim Ferreira (engenheiro)	-	57, 58
Pedro José Pézerat (engenheiro)	740	158, 318, 448
Possidónio da Silva Alves Brandão (escultor)	-	312, 438
Rafaela Bernardina Vitória Amatucci (litógrafa)	536, 587-589, 660, 669, 822, 823	183
Raimundo Joaquim da Costa (gravador)	293	-
Raúl Lino (arquitecto)	-	637
Rodrigo Cantagallo (arquitecto)	-	575
Severiano João de Abreu (canteiro)	-	457, 459
Silvestro Silvestri (pintor)	-	197, 348
Texier (canteiro)	820, 824	-
Tito Augusto de Noronha (desenhador?)	-	377
Tomás Augusto Soller (arquitecto)	-	93, 519, 566-572, 633
Valentim António Simões (pedreiro)	-	502
Valentim José Correia (arquitecto)	741	-
Vítor Bastos (escultor)	-	131, 132, 230, 434

SUMÁRIO DO VOLUME II

ILUSTRAÇÕES.....1

APÊNDICE DOCUMENTAL.....585

QUADRO DOS CEMITÉRIOS QUE SERVIRAM DE BASE À INVESTIGAÇÃO.....633
.

ADITAMENTO.....657

MAPA DOS CEMITÉRIOS QUE SERVIRAM DE BASE À INVESTIGAÇÃO.....658

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....659

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

NOTA: A INFORMAÇÃO REFERENTE A UMA CÉLULA EM BRANCO É A MESMA DA CÉLULA IMEDIATAMENTE ANTERIOR.

PÁGINA	DESCRIÇÃO	PROVENIÊNCIA
1	Localização do Cemitério dos Inocentes, em Paris (séc. XV) e Cemitério dos Inocentes no século XVI.	*Histoire de la France Urbaine*. Direcção de Georges Duby. Seuil, 1980.
2	Campo Santo de Pisa. Em cima, à esquerda, planta actual com enquadramento junto à catedral. À direita, detalhe da arcaria do interior. Em baixo, alçado sul.	Vários prospectos turísticos de Pisa.
3	Estampa do Cemitério do Santo Espírito, em Roma (Ferdinando Fuga, 1740), vendo-se em baixo a respectiva planta.	LETAROUILLY, Paul - *Édifices de Rome Moderne ou Recueil des Palais, maisons, églises, convents et autres monuments publics et particuliers les plus remarquables de la ville de Rome.* Paris, Bance éditeur, 1857, vol. III, pl. 261.
4	Esboço de contraproposta para o Cemitério de Vila Real de Santo António, atribuído a Alberto Luís Pereira e projecto definitivo para o Cemitério de Vila Real de Santo António.	CORREIA, José Eduardo Horta - *Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na época Pombalina.* Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1997, pp. 556 e 558.
5	Cemitério de Vila Real de Santo António na actualidade: portal de entrada e, ao fundo, fachada da capela (em cima); face lateral da capela (a meio); interior da capela (em baixo).	Fotos do autor.
6	Portal do Cemitério da Misericórdia de Setúbal (1774).	
7	Painéis de azulejos do Cemitério da Misericórdia de Setúbal.	
8	Cripta da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto (em cima) e Cemitério Catacumbal por debaixo da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, com detalhe da bandeira do portão de acesso pelo exterior (a meio e em baixo).	

9	Altar do Cemitério Catacumbal por debaixo da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto (em cima, à esquerda) e vista do duplo portal de acesso pelo exterior do adro (em cima, à direita e em baixo à esquerda). Em baixo, à direita, o mesmo portal segundo Joaquim C. V. Vilanova, em 1833.	*Edifícios do Porto em 1833. Álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova*. Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1987.
10	Projecto de protótipo para os cemitérios multi-paroquiais de Lisboa (António Fernandes Rodrigues, 1791).	A.N.T.T., Ministério do Reino, *Colecção de plantas e outros documentos iconográficos*, cx. 569, doc. 26.
11 12 13	Planta, alçados e cortes para um novo cemitério em Lisboa (1794).	A.N.T.T., Ministério do Reino, *Colecção de plantas e outros documentos iconográficos*, cx. 569, docs. 23, 24 e 25.
14	Cemitério de Campo de Ourique em 1800: muro existente (a negro).	A.N.T.T., Ministério do Reino, *Colecção de plantas e outros documentos iconográficos*, cx. 5260, doc. IV/C/104 (27)..
15	Cemitério de Campo de Ourique em 1800: desenho para o portal, por Francisco Xavier Fabri.	A.N.T.T., Ministério do Reino, *Colecção de plantas e outros documentos iconográficos*, cx. 5260, doc. IV/C/104 (30).
16	Casa mortuária do Cemitério Britânico de Lisboa (1794).	Fotos do autor.
17	Igreja de St. James (Cemitério Britânico do Porto): fachada principal. O exterior do Cemitério Britânico do Porto visto pelo caricaturista Júlio Machado.	"A Galeria Portugeza", Porto, 1892-1893.
18	O Cemitério Britânico do Porto na cartografia portuense do século XIX: Em cima, à esquerda, detalhe da planta de George Balck (1813); Em cima, à direita, detalhe da planta publicada em Londres pela S.U.K., em 1833. Ao centro, à esquerda, detalhe de uma planta de 1824. Ao centro, à direita, detalhe de uma planta de 1839. Em baixo, detalhe da planta de Teles Ferreira, publicada em 1892.	*Álbum de cartografia portuense (cinco plantas anteriores à de 1892).* Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.
19	D. Manuel de Aguiar.	Retrato a óleo propriedade da Câmara Municipal de Leiria. Foto do autor.
20	Sé de Leiria e muros do antigo Cemitério da Sé (do lado direito). Fotografia de 1890.	Espólio fotográfico de José da Silva Santos Júnior (propriedade do Eng.º Henrique Pereira do Vale).
20A	Projecto do "Champ de Repos", de Cambry-Molinos (1799).	URBAIN, Jean-Didier – *L'archipel des morts. Le sentiment de la mort et lés dérives de la mémoire dans les cimetères d'Occident* (1989). Paris, Payot & Rivages, 1998[2], p. 265.
21	Projecto de A. T. Brogniart para o Cemitério do Père Lachaise (1812).	ETLIN, Richard A. - *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris.* M.I.T. Press, England, 1984-1987, p. 313.
22	Planta do Cemitério do Père Lachaise em 1825, por Ambroise Tardiet.	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória.* Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, p. 33.

23	Cemitério de Kensal Green: gravura de 1838, mostrando em primeiro plano o mausoléu Ducrow (ainda sem grade), o qual foi alvo de forte crítica, devido à sua pompa e extravagância.	MELLER, Hugh - *London Cemeteries. An Illustrated Guide and Gazetteer* (1981). Godstone – Surrey, Gregg International, 1985[2].
	Projecto de grande necrópole para Primerose Hill, concebido em 1824 pelo arquitecto Thomas Willson (publicado em 1842).	MELLER, Hugh - *London Cemeteries. An Illustrated Guide and Gazetteer* (1981). Godstone – Surrey, Gregg International, 1985[2], p. 14.
24	Gravuras do Cemitério de Highgate (Londres): entrada da avenida egípcia e catacumbas (em cima) e catacumbas do círculo do Líbano.	*Highgate Cemetery. Victorian Valhalla*. Photographed by John Gay. Introduced by Felix Barker. London, John Murray, 1984, pp. 12 e 24.
25	Cemitério de Constância, com portal de 1833.	Foto do autor.
26	Vista de Hampstead antes de 1745 (em cima) e em 1841 (em baixo).	*Buried in Hampstead. A Survey of Monuments at Saint-John-at-Hampstead.* By Camden History Society. Reported by Christopher Wade and photographed by Terence Nunn. London, Camden History Society, 1986.
27	Cemitério Britânico de Lisboa: sepultura de Francis Laroche (em baixo); sepultura de Thomas Bradlen, falecido em 1749 (ao centro); sepultura de John Philipe Giese, falecido em 1754 (à direita).	Fotos do autor.
28	Cemitério Britânico de Lisboa: estela de sepultura da década de 1750 (em cima); túmulo de Martha Burne, falecida em 1755 (ao centro).	
	Modelo de túmulo proposto por G. M. Oppenort e gravado por Martin Engelbrecht no século XVIII.	*Architectische Monumenta. Études de G. M. Oppenort, Architect*. Frontispício da terceira *suite* de 6 estampas, gravadas por Martin Engelbrecht (Séc. XVIII).
29	Cemitério Britânico de Lisboa: túmulo de John Atler, falecido em 1756 (em cima); túmulo de Peter Lewis Levius, falecido em 1758.	Fotos do autor.
30	Cemitério Britânico de Lisboa: sepultura de Thomas Allen, falecido em 1767 (à esquerda).	
	Detalhes de estelas setecentistas no *churchyard* de Hampstead (em cima, à direita).	*Buried in Hampstead. A Survey of Monuments at Saint-John-at-Hampstead.* By Camden History Society. Reported by Christopher Wade and photographed by Terence Nunn. London, Camden History Society, 1986.
31	Cemitério Britânico de Lisboa: túmulo de Anne Slath Pollet, falecida em 1780 (à esquerda); *table tomb* de finais do século XVIII (ao centro); túmulo do Barão de Purry, falecido em 1786 (à direita).	Fotos do autor.
32	Cemitério Britânico de Lisboa: túmulo de Daniel Gildemeester (à esquerda); túmulos dos Stephens (à direita).	
33	Cemitério Britânico de Lisboa: túmulo do Príncipe Waldeck, concebido por F. Fabri (1799).	
	Túmulo do Príncipe Waldeck (gravura do início do século XIX).	*Jornal de Bellas Artes ou Mnémosine Lusitana*. Redacção patriótica. Lisboa, na Impressão Régia, 1816-1817.
34	Cemitério Britânico de Lisboa: sepultura de Anna Dorothea Moller, falecida em 1805 (em cima); sepultura de Andrew Syme, falecido em 1823 (em baixo).	Fotos do autor.

35	*Churchyard* de Hampstead - túmulos setecentistas: *chest tomb* de Thomas Weedon (mais acima) e projecto para o *chest tomb* de Lord Delamer.	*Buried in Hampstead. A Survey of Monuments at Saint-John-at-Hampstead.* By Camden History Society. Reported by Christopher Wade and photographed by Terence Nunn. London, Camden History Society, 1986.
	Monumento equestre de D. José I (gravura de Joaquim Carneiro da Silva, 1774).	FRANÇA, José Augusto – *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Segunda edição revista e aumentada. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.
36	Cemitério Britânico de Lisboa: monumentos do início do século XIX (à esquerda); contraste entre um monumento barroco e um outro do início do século XIX (à direita).	Fotos do autor.
37	Cemitério Britânico de Lisboa: monumento do início da década de 1820 (à direita); monumento de 1768 (à esquerda).	
38	Monumento erigido ao Cônsul John Whitehead no Cemitério Britânico do Porto (à esquerda); detalhe da casa dos Van Zeller, na Rua de Vilar (Porto).	
39	Antigo Cemitério da Sé de Leiria: placa tumular do carneiro dos bispos.	Foto de Ana Margarida Portela.
40	Gravura do túmulo da Rainha D. Maria na Basílica da Estrela (1821-1822).	Colecção do autor.
	Túmulo da Rainha D. Maria na Basílica da Estrela; armação fúnebre para as exéquias de Pio VII na Igreja do Loreto (Luigi Chiari).	SANTOS, Paula Mesquita dos – *Luiz Chiari: mestre entalhador, estucador, cenógrafo e arquitecto em Portugal*. *In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, IV série, n.º 4, Porto, 1995.
41	Vistas antigas do Père Lachaise.	ETLIN, Richard A. - *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris*. M.I.T. Press, England, 1984-1987, pp. 345, 350, 351 e 352.
42		NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 20, 43 e 61.
43		
44	Túmulo de Abelardo e Heloísa (Père Lachaise).	
45	Dois dos mais antigos monumentos no Père Lachaise (a Tourcroi e Gaspard Monge).	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, pp. 39 e 45.
46	Túmulo de Gaspard Monge.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 52
47	Cipos clássicos (à esquerda) e monumento erigido a Adele Delmastre (falecida em 1823), num Cemitério de Paris.	
48	Père Lachaise. Em cima, detalhe da escultura colocada no monumento ao negociante Pierre Gareau (falecido em 1815).	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, p. 42.
	Père Lachaise. Em baixo, jazigo da família Bazouin.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 11.
49	Túmulo clássico de Thrasyllus.	STUART, James / REVETT, Nicholas – *Les Antiquités d'Athènes.* Traduction de l'anglais. 5 vols., Paris, Firmin Didot, 1808-1832.
50	Vista do monumento erigido ao General Foy em 1826 (Père Lachaise).	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios*

		de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, p. 51.
51	Père Lachaise: jazigo-capela da Condessa de Pérrègaux (falecida em 1822).	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 50 e 58-59.
52	Dois jazigos-capela dos cemitérios de Paris anteriores a 1840.	
53	Panorâmicas dos cemitérios de S. Miniato al Monte (Florença) e de Lucca.	Fotos do autor.
53A	Cemitério da Cartucha de Ferrara e Cemitério de Lucca: diversos túmulos anteriores a 1840.	
53B	Panorâmica do Cemitério da Cartucha de Ferrara.	
	Panorâmica de um cemitério rural da Lombardia: Almenno S. Salvatore.	*Itinerari della fede cristiana (Lombardia). S. Giorgio Almenno S. Salvatore, Bérgamo*. Milano, Comunicazione 90 Editore, 1998.
54	Verona (claustro de S. Bernardino) e Veneza (Igreja de S. João e S. Paulo): diversos túmulos anteriores a 1840.	Fotos do autor.
55	Cemitério Britânico de Lisboa: monumento erigido a Philip Doddridge em 1828, vendo-se a primitiva estela setecentista da sua sepultura; monumento erigido a Henry Fielding em 1830.	
56	Cemitério Britânico de Lisboa: monumento erigido a Susanne Francis (falecida em 1831, à esquerda); monumento erigido a Aquila Brown (falecida em 1833, à direita).	
57	Cemitério Britânico de Lisboa: pedestal de um monumento de finais da década de 1830; estela da sepultura de Louisa Pring (falecida em 1832).	
58	Cemitério Britânico de Lisboa: monumento erigido a Sarah Smith, falecida em 1838.	
59	Cemitério Britânico do Porto: sepulturas de Eliza Henrietta Graham (falecida em 1831), de Marion Kingston(?) e de Charlotte Orrnerod (falecida em 1833).	
60	Monumento a D. Maria I (hoje no Palácio de Queluz).	Postal ilustrado e VALENTE, Vasco – *Pina Manique e o monumento a D. Maria I. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. V, n.º 12, Porto, Abril de 1949, pp. 128-140 e n.ºs 13-14, Porto, Julho-Dezembro de 1949, pp. 248-264.
	Obelisco erigido em 1826 ao Rei D. João VI, junto à Capela de Nossa Senhora da Saúde e respectivo cemitério (Ilha de Moçambique).	"O Occidente", n.º 117, 21 de Março de 1882, p. 67.
61	Obelisco de Sto. Ildefonso (desenho de J. C. V. Vilanova).	*Edifícios do Porto em 1833. Álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova*. Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1987.
	Obelisco de Sto. Ildefonso, no seu estado actual.	Foto do autor.
62	Obelisco dedicado ao Conde de Oeiras por Maurice Louis Jolivet (1770).	A.H.M.O.P., Desenho de obelisco oferecido ao Conde de Oeiras, 1770.
63	António Fernandes Rodrigues: alegoria ao Marquês de Pombal e frontispício do seu "Livro de vários ornatos", de 1770.	LIMA, Henrique de Campos Ferreira – *O artista António Fernandes Rodrigues. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, vol. IV, n.º 8, Porto, Abril de 1945, pp. 53 e 57.
64	Mausoléu que o Conde de Fizwilliam mandou erigir no seu parque de Wentworth (província de York, Inglaterra), para seu tio o Marquês de Rockingham.	STIEGLITZ, C. L. – *Plans et Dessins tires de la Belle Architecture ou représentations d'édifices exécutes ou projetés en 115 planches*. Leipzig, Chez Voss et Compagnie, 1800.
	Mausoléu no Cemitério da Ajuda (Lisboa).	Postal editado pela Câmara Municipal de Lisboa.

65	Propostas de templetes para parques. Estampa do álbum de Stieglitz muito manuseada e com borrões de tinta.	STIEGLITZ, C. L. – *Plans et Dessins tires de la Belle Architecture ou représentations d'édifices exécutes ou projetés en 115 planches*. Leipzig, Chez Voss et Compagnie, 1800.
66	Estampas de arquitectura grotesca.	WRIGHT, W. – *Grotesque Architecture*. London, J. Taylor at the Architectural Library, High Holborn, s.d.
67	Campo Santo de Pisa (gravura de finais do século XVIII?).	*Veduta Interna del Celebre Camposanto di Pisa*. Colecção de estampas da antiga Academia Portuense de Belas Artes.
68	Projectos de concursos de arquitectura franceses relativos a monumentos funerários.	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, pp. 12-13.
	Projecto académico para cemitério, por Gasse (Paris, 1799).	CURL, James Stevens - *A celebration of death. An introduction to some of the buildings, monuments and settings of funerary architecture in the western European tradition* (1980). London, B.T. Batsford Ltd., 1993, p. 155.
69	Dois túmulos piramidais erigidos em parques privados da Alemanha e da Inglaterra nas décadas de 1780 e 1790.	COLVIN, Howard - *Architecture and the after-life*. Yale University Press, New Haven and London, 1991, p. 340.
	Projecto para cemitério, por Capron (Paris, 1782).	ETLIN, Richard A. - *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris*. M.I.T. Press, England, 1984-1987, p. 88.
70	Projectos premiados em concursos de ornato da Academia de Belas Artes de Milão: Francesco Duresi – túmulo parietal para o escritor Giuseppe Parini (premiado em 1818). Francesco Spiegl (de Viena) – túmulo para o pintor Appiani (premiado em 1823). Francesco Parodi – túmulo para Leonardo Da Vinci (premiado em 1823).	*Opere dei grandi concorsi premiati dall' I. R. Academia di Belle Arti in Milano. Disegnate ed incise per cura dell'architetto Giulio Aluisetti. Ornato*. Milano e Verona, presso lo stabilimento di Giuseppe Civelli Editore, Napoli, presso la ditta Civelli, Gravagni e Cª, s.d., pp. 15-18 e 30-33.
71	Projectos académicos de monumentos, por F. Fabri (1783).	CARVALHO, Ayres de – *Os três arquitectos da Ajuda. Do rocaille ao neoclássico*. Lisboa, s.n.,1979, s/p.
72	*Lairs* (jazigos-capela sem cobertura) no Cemitério de Old Calton Hill, em Edimburgo.	COLVIN, Howard - *Architecture and the after-life*. Yale University Press, New Haven and London, 1991, fig. 277.
	Dr. Francisco Assis Sousa Vaz.	Fotos do autor.
73	Antigo Cemitério da Ordem do Carmo de Faro: jazigo de Teresa Matilde Ferreira da Cunha, 1835.	
74	O adro dos justiçados em plantas do Porto do século XIX.	*Álbum de cartografia portuense (cinco plantas anteriores à de 1892)*. Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.
75	Túmulo dos Mártires da Pátria, construído em 1836.	Fotos do autor.
76	Túmulo dos Mártires da Pátria (gravura).	"O Occidente", 1878.
77	Monumento que encerra o coração de D. Pedro IV construído entre 1835 e 1837 (Igreja da Lapa).	Folheto da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.
	Monumento que encerra o coração de D. Pedro IV (gravura).	Colecção do autor.
78	Projecto para túmulo real atribuível a Luigi Chiari.	SANTOS, Paula M. – *Luiz Chiari: mestre entalhador, estucador, cenógrafo e arquitecto em Portugal. In* "Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, IV série, n.º 4, Porto, 1995.

79	Gravura com monumentos, de João Baptista Ribeiro.	*Projecto de hum monumento a D. Pedro Duque de Bragança, approvado em sessão da commissão, nomeada pela Câmara Municipal de 3 de Abril de 1837, e pela mesma Câmara em vereação de 19 do mesmo mez*. Porto [Lith. de João Baptista Ribeiro], 1837.
	João Baptista Ribeiro.	"Museu", revista do Círculo Dr. José de Figueiredo, n.ºs 9 e 10.
	Joaquim da Costa Lima Júnior.	
	Joaquim Rafael.	
	Manuel da Fonseca Pinto.	
80	*Projecto das Ermidas que se devem construir nos cemitérios públicos* [José da Costa Sequeira?].	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Docs. n.º 16, 17 e 18.
	Projecto para a ermida e casas dos empregados do Cemitério do Alto de S. João, provavelmente de José da Costa Sequeira e datável de Agosto de 1834.	
	Corte da ermida projectada para o Cemitério do Alto de S. João (?).	
81	Projecto para distribuição de arruamentos no novo Cemitério do Alto de S. João, por José da Costa Sequeira.	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Doc. n.º 25.
82	Projecto para a distribuição de arruamentos no novo Cemitério dos Prazeres, por José da Costa Sequeira.	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Doc. n.º 24.
83	Projecto de portal para o novo Cemitério dos Prazeres, por José da Costa Sequeira.	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Docs. n.º 20, 21 e 22.
	Projecto de portal para o novo do Cemitério do Alto de S. João, por José da Costa Sequeira e respectivo esboço.	
84	Detalhes do portal do Cemitério do Alto de S. João e capela do mesmo cemitério.	Fotos do autor.
	Prospecto da entrada para o novo cemitério público no sítio dos Prazeres.	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Doc. n.º 19.
85	Projecto para a distribuição de arruamentos no Cemitério dos Prazeres (s.d.).	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino, Cx. 5260, IV/C/104, Doc. n.º 23.
86	Portal antigo do Cemitério de Portalegre. Portal do Cemitério de Granjal (Sernancelhe).	Fotos do autor.
87	Portais do Cemitério da Figueira da Foz.	
88	Antigo portal no Cemitério da Figueira da Foz, junto ao edifício do convento.	
	Portal do Cemitério de Évora.	
89	Planta de Viana do Castelo em 1756, assinalando-se a cerca do Convento de Santo António.	Sociedade de Geografia de Lisboa
90	Capela do Cemitério de Aveiro (1839).	Fotos do autor.
91	Cemitério do Funchal - portal de entrada no século XIX.	"Archivo Pittoresco", 1864.
92	Cemitério de Vila Real – vista geral.	Foto do autor.
	Cemitério de Vila Real em meados do século XIX.	"Archivo Pittoresco", 1863, p. 125.
93	Cemitério de Vila Real. Portal, muro, gradeamento e lápide de lioz aludindo ao Governador Civil de Vila Real.	Fotos do autor.
94	Cemitério de Vila Real. Detalhes do portão.	

	Vista do Cemitério de Pombal tirada do castelo, vendo-se as ruínas da antiga Igreja de Santa Maria.	
95	Planta esquemática das sepulturas no cemitério interino da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.	A.I.N.S.L., *Sepulturas*, L.º 1 (1798-1837).
	Detalhe da planta de George Balck (1813) mostrando a Igreja da Lapa e parte da sua cerca.	*Álbum de cartografia portuense (cinco plantas anteriores à de 1892).* Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.
	Distribuição de arruamentos e localização do primitivo espaço do Cemitério da Lapa, em relação à igreja e ao cemitério interino.	Desenho do autor, incluído em *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, vol. III, p. 5.
96	Carta de entrada na Irmandade de Nossa Senhora da Lapa (1838).	QUEIROZ, J. Francisco Ferreira - *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, vol. III, p. 1.
97	Portal do Cemitério da Lapa.	Desenho do autor, incluído em *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, vol. II, p. LI.
		Fotos do autor.
98		
	Calçada de acesso ao local onde se situou inicialmente o portal de entrada do Cemitério da Lapa.	
99	Projecto de Joaquim da Costa Lima Sampaio para uma nova fonte junto à Fábrica do Tabaco (década de 1820).	A.H.M.P., MNL 2/A - 48.
	Projecto de Joaquim da Costa Lima Sampaio para a reforma da fonte na Rua das Oliveiras (1823).	A.H.M.P., MNL 2/A – 57.
	Arca do Anjo, edificada em 1832 no antigo mercado do Anjo (hoje nos jardins dos S.M.A.S.)	Fotos do autor.
100	Arca de água do Carmo. Arca de água de Santo Isidro (hoje nos jardins dos S.M.A.S.) e duas outras fontes antigas do Porto, nos jardins dos S.M.A.S.	
101	Portão de entrada no Cemitério da Lapa.	Desenho e fotos do autor.
102	Cemitério da Lapa: oratório das catacumbas, respectivo portão e detalhe de um dos frontões.	Fotos do autor.
103	João da Silva Ribeiro – fundador do Cemitério da Lapa (retrato de José Alves Ferreira Lima)	Retrato existente na Irmandade de Nossa Senhora da Lapa (foto do autor).
104	Detalhe da Quinta do Prado numa planta do Porto de 1824.	*Álbum de cartografia portuense (cinco plantas anteriores à de 1892).* Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1992.
	Planta para o Cemitério do Prado do Repouso aprovada em 31 de Dezembro de 1838.	A.H.M.P., *Plantas,* L.º 2, n.º 75.
105	Projecto executado em Março e Abril de 1838 por "*Sampayo, e Lima*" para as catacumbas do Cemitério do Prado do Repouso, aprovado em 31 de Dezembro de 1838.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 2, n.º 76.
	Detalhe dos portões propostos para as catacumbas do Prado do Repouso.	Desenho do autor.
106	Projecto executado em Março e Abril de 1838 por "*Costa Lima Júnior*" para os portais de entrada no Cemitério do Prado do Repouso, aprovado em 31 de Dezembro de 1838.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 2, n.º 76.

106A	Portal norte do cemitério do Prado do Repouso.	Fotos do autor.
106B	Capela do Cemitério do Prado do Repouso.	
107	Projecto executado por "*J. Costa Lima Júnior*" de um carro funerário para o serviço do Cemitério do Prado do Repouso, aprovado em 14 de Fevereiro de 1840.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 2, n.º 68.
108	Portal do Cemitério de Águeda (1841).	Foto do autor.
109	Planta do Cemitério de S. Francisco de Montemor-o-Novo na época em que foi aberto a inumações – 1846 (as zonas correspondentes à igreja e anexos conventuais foram por nós sombreadas). Portal do Cemitério de Montemor-o-Novo visto de dentro. Desenho do portão e detalhe do mesmo.	PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Contributos para a História da Arquitectura e do Urbanismo em Montemor-o-Novo, do século XVI ao século XIX: I - O Convento de Nossa Senhora da Saudação; II – O Cemitério de S. Francisco. In* "Almansor" revista cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, n.º 15, 2002 (no prelo).
110	Planta do Hospital de Santo António em 1851, mostrando a localização do respectivo cemitério.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 3, fl. 48 (MNL - 2/A - 300)
	Projecto para o Cemitério do Bonfim, por Joaquim da Costa Lima Júnior (1849) e reconstituição dos traços a lápis que foram apagados no projecto para o portal.	A.H.M.P., *Plantas de casas*, L.º 11, fl. 104
111	Portal do antigo Cemitério da Ordem Terceira do Carmo, em Vila Real.	Fotos do autor.
112	Portal do Cemitério de Caminha (1851-1853).	
113	Portal do Cemitério de Vila Cova do Alva (1852).	
114	Portal do Cemitério de Santa Maria da Feira (1853).	
	Cemitério de Mont Auburn (Cambridge – Massachusetts) na década de 1840.	ETLIN, Richard A. - *The Architecture of Death. The transformation of the cemetery in eighteenth-century Paris*. M.I.T. Press, England, 1984-1987, p. 263.
115	Um enterro turco. O obelisco de Luxor. Cemitério do Cairo.	"O Panorama" e "O Recreio", ano de 1837.
116	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 241. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 4.	Todas as fotos são do autor. Todas as gravuras foram reproduzidas da obra LEAL (JÚNIOR), J. Mendes – *Os túmulos*. Lisboa, Typ. de M. Luiz da Costa, 1845, embora algumas por via indirecta.
117	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 86.	
118	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 73.	
119	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 64. Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 51 e 52.	
120	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 66.	
121	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 8. Vista geral de alguns monumentos sepulcrais erigidos no Cemitério dos Prazeres no início da década de 1840.	
122	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 56.	
123	Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 232 e 227. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 282. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 154.	

124	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 172.	
125	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 242.	Foto do autor. LEAL (JÚNIOR), J. Mendes – *Os túmulos*. Lisboa, Typ. de M. Luiz da Costa, 1845 (por via indirecta).
126	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 63. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 67.	Todas as fotos são do autor. Todas as gravuras foram reproduzidas da obra LEAL (JÚNIOR), J. Mendes – *Os túmulos*. Lisboa, Typ. de M. Luiz da Costa, 1845, embora algumas por via indirecta. O projecto para reconstrução do jazigo n.º 234 do Cemitério dos Prazeres foi reproduzido do respectivo processo, existente no Arquivo do Arco do Cego.
127	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 65. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 88.	
128	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 192. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 234 e projecto de 1903 para sua reformulação.	
129	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 274. Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 356, 389 e 371.	
130	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 218. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 226.	
131	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 277. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 385.	
132	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 408. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 464.	
133	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 368.	
134	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 257.	
135	Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 2 e 3. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 5. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 7. Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 8.	"Revista de Monumentos Sepulchraes" através de VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, pp. 117-124.
136	Cemitério Britânico de Lisboa: túmulos do início da década de 1840.	Fotos do autor.
137	Cemitério da Lapa: monumento a José Ferreira Borges (de 1839).	
138		
139	Cemitério dos Prazeres: monumento erigido a João Tomás de Carvalho (falecido em 1838).	
	Fotografia antiga do monumento erigido a João Tomás de Carvalho.	"Revista de Monumentos Sepulchraes", fol. 4, p. 27, através de VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, p. 122.
140	Cemitério da Lapa: monumento ao Bispo Eleito D. Manuel de Santa Inês, erigido em 1840.	Fotos do autor.
141	Cemitério da Lapa: jazigo-capela n.º 1 lateral, de José Henriques Soares, erigido em 1839-40.	
	José Henriques Soares (Barão de Ancede). Retrato de José Alves Ferreira Lima, datado de 1843.	Estampa cedida por Frederico Ancede.

142	Cemitério de Brompton (Londres). Detalhe de portão de uma capela catacumbal.	MELLER, Hugh - *London Cemeteries. An Illustrated Guide and Gazetteer* (1981). Godstone – Surrey, Gregg International, 1985[2], figs. 18k e 34.
	Capela dos Abreu Lima (Casa do Ameal – Meadela), no antigo cemitério do claustro da Misericórdia de Viana do Castelo.	Foto de Ana Margarida Portela.
143	Cemitério da Lapa: jazigo-capela n.º 2 lateral, de Barnabé Mendes de Carvalho (1840).	Fotos e desenhos do autor.
144		
	Vista geral da secção lateral do Cemitério da Lapa.	
145	Cemitério da Lapa: capela n.º 8 lateral, de Domingos Oliveira Maia (1841).	
146	Cemitério da Lapa: capela n.º 19 lateral, de José António de Castro Pereira (c. 1842-1843).	
147	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 30 (div. 1), de Bruno Romão Jowe (c. 1838-1839).	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
	Cemitério Britânico do Porto: sepultura de John Flood, falecido em 1838.	Fotos do autor.
148	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 72 (div. 1) de Francisco Pinto Gonçalves Júnior.	
149	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 73 (div. 1) de Francisco Ferreira Bessa, erigido talvez em 1839.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
150	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 75 (div. 1) de António de Andrade, erigido em 1839-1840.	Fotos do autor.
151	Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 508 e n.º 250.	
152	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 70 (div. 1), de Manuel Joaquim Gomes de Faria, erigido talvez em 1839-1840.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
153	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 46A (div. 1), da família Aguiar Penetra.	Fotos do autor.
154	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 38 (div. 1), de António Joaquim Pereira e de Joaquina Fausta Pereira Dias.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
155	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 62 (div. 1), de John Wye, construído talvez em 1841.	
156	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 106 (div. 1), de António José da Costa Lobo, erigido em 1841.	Fotos do autor.
157	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 108 (div. 1), de Clemente Albino da Silva Matos de Carvalho (c. 1841-1842).	
158	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 120 (div. 1), de Joaquim José Pereira de Abreu, erigido em 1842 ou 1843; jazigo n.º 123 (div. 1), de Ana Gomes de Oliveira.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
159	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 98 (div. 1), erigido em 1842 em memória do Coronel Pacheco.	Fotos do autor.
160	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 80 (div. 1), de João José Borges, erigido em 1842-1843; actual peanha para colocação de caixões na capela-depósito.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados e foto do autor.
161	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 100 (div. 1), de Bernarda Távora de Carvalho, erigido em 1842-1843.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados e foto do autor.
	Cemitério dos Prazeres: sepultura n.º 391.	Fotos do autor.
162	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 87 (div. 1), de Domingos Ribeiro dos Santos, erigido em 1843.	
163	Recibo da Companhia de Artefactos de Metais relativo às pirâmides de remate para a grade do mausoléu ao Bispo D. Manuel de Santa Inês.	A.I.N.S.L., Documentos de despesa, 1840.
	Modelos de gradeamento do catálogo da fundição de Antoine Durenne.	*Fonte de Fer A. Durenne. Maitre de forges* [Catálogo]. S.l., s.n., s.d., pls. 281-282.

	Modelos de ornatos para cemitérios do catálogo da fundição de Val d'Osne.	RENARD, Jean Claude - *L'âge de la fonte. Un art, une industrie: 1800-1914.* Paris, Les Éditions de l'Amateur, 1985, p. 258.
164	Selecção de alguns desenhos incluídos em estampas do catálogo da Companhia de Artefactos de Metais (1843).	*Companhia de Artefactos de Metaes, estabelecida na Cidade do Porto. Rua do Rosário n.º 82*. Cadernos n.º 1 e 2. Porto, Typ. da Revista, 1843.
165	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 88 (div. 1), de António Tomás de Negreiros, erigido em 1843.	Fotos do autor.
166	Cemitério da Lapa: capela n.º 3 lateral, da família Kopke, erigida em 1843-1844.	
	Barão de Massarelos.	"Illustração Portugueza", 1888-1889.
167	Cemitério da Lapa: capela n.º 4 lateral, de Luís António Dias Guimarães, construída em 1843.	Fotos do autor.
168	Cemitério da Lapa: "Saudade" que terá pertencido ao jazigo n.º 101 (div. 1), mandado erigir em 1843 por José Gomes Ribeiro Galvão.	
169	Planta do Cemitério da Lapa em Janeiro de 1844, levantada por José Luís Nogueira Júnior.	A.I.N.S.L., *Plano Geographico do estado atual do Cemitério da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. Levantado por ordem do fundador do mesmo cemitério, o Illmo. Snr. João da Silva Ribeiro, a 3 de Janeiro de 1844. José Luiz* (...?)".
170	Cemitério de Portalegre: placas tumulares da década de 1830.	Fotos do autor já publicadas em QUEIROZ, J. Francisco Ferreira - *Especificidades da arte funerária oitocentista na região da Serra de S. Mamede. Os Cemitérios de Portalegre, Castelo de Vide e Nisa.* Colaboração de Ana Margarida Portela. *In* "Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos", 4ª edição (1997/1998). Porto, Fundação da Juventude, 2000, vol. I, pp. 168-253.
171	Cemitério de Évora: jazigo n.º 33, de Estevão José Vieira (falecido em 1840) e, à direita, sarcófago de Manuel Rodrigues Pinto de Oliveira, de 1841.	Fotos do autor.
172	Cemitério de Aveiro: jazigo de Bento José Mendes Guimarães, falecido em 1838.	
	Monumento semelhante ao anterior, no Cemitério Britânico de Lisboa.	
	Catacumbas de S. Francisco (Porto): pedestal de 1842, em madeira pintada.	
173	Cemitério dos Prazeres: jazigo-capela n.º 390, de Faustino da Gama.	
174		
175	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 496, de Domingos José de Almeida Lima (falecido em 1845).	
176	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 224, do Tenente Coronel Francisco Barbosa de Brito, datado de 1847.	
177	Cemitério da Lapa: capela n.º 7 lateral, de Bernardino José Braga, erigida em 1844 ou 1845.	
178	Cemitério da Lapa: capela n.º 5 lateral, de Luís Lopes Vieira de Castro, erigida talvez em 1845.	
179	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 359, erigido em 1844 para António Lopes Vieira de Castro.	
	Projecto de 1857 para um mausoléu em memória do juiz Luís Rangel de Quadros (Cemitério dos Prazeres, n.º 1096).	A.M.A.C., Processo do jazigo n.º 1096 do Cemitério dos Prazeres.
180	Cemitério da Lapa: capela n.º 9 lateral, de Manuel José Pereira de Lima (à esquerda) e capela n.º 10 lateral, de Manuel José Duarte Guimarães.	Fotos do autor.
181	Cemitério da Lapa: interior da capela n.º 9 lateral (à esquerda) e interior da capela n.º 10 lateral.	

182	Cemitério da Lapa: capela n.º 6 lateral, de José Martins da Costa.	
183	Cemitério da Lapa: capela n.º 13 lateral, de José Luís Nogueira.	
184		
185		
186	Cemitério da Lapa: capela n.º 14 lateral, mandado erigir por Ana Margarida do Vale para Tomás Pereira Guimarães.	
187	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 148 (div. 1), de João Luís de Melo; jazigo n.º 89 (Div. 1), de Firmino de Miranda.	A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
188	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 145 (div. 1) de George A. Redpath.	Foto do autor.
189	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 132 (div. 1); jazigo n.º 107 (Div. 1).	Foto do autor. A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
190	Estampas de Rafaela Amatucci no periódico "O Industrial Portuense". Retrato de Francisco Amatucci.	"O Industrial Portuense", Porto, Typ. da Rua Formosa, 1845-1846. "Maria da Fonte", Porto, 10 de Novembro de 1885.
191	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 127 (div. 1) de Manuel da Cruz Braga, datado de 1846.	Foto do autor. A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
192		
193	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 138 (div. 1) do Barão de Castelo de Paiva, datado de 1847. Retrato do Barão de Castelo de Paiva.	Fotos do autor. A.F.N.S.E., retrato do Barão de Castelo de Paiva.
194	Cemitério da Lapa: jazigo de António Lemos Teixeira de Aguilar.	Fotos do autor.
195	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 116 (div. 1) de Félix Fernandes Torres, datado de 1848.	
196	Cemitério de Confraria do Santíssimo Sacramento de Santo Ildefonso: mausoléu do Abade de Vilaça, datado de 1845.	
197	Cemitério de Aveiro: jazigo n.º 563 de José Barreto Ferraz de Vasconcelos; jazigo n.º 564 da família Sachetti.	
198	Cemitério de Aveiro: jazigo n.º 389 de Luisa Angélica de Freitas Soares e Melo (falecida em 1841).	
199	Cemitério de Vila do Conde: jazigo de Ana de Jesus Abreu (mulher de Bernardino da Costa Craveiro), falecida em 1841.	
	Cemitério de Santarém: pequeno monumento erigido a Liberato José Dias, falecido em 1843.	
200	Antigo Cemitério do Carmo, em Vila Real: mausoléu do Dr. Sebastião Botelho Machado.	
201		
202	Antigo Cemitério do Carmo, em Vila Real: mausoléu mandado erigir em 1846 por João Pinto da Cunha.	
203	Cemitério dos Prazeres: jazigos n.º 318 e n.º 360 (mais pequeno).	
	Cemitério de Évora: jazigo n.º 31, dos Barões de Resende.	
204	Cemitério do Peso da Régua: jazigo-capela n.º 1 mandado erigir por Antónia Adelaide Ferreira e concluído em 1849.	Fotos do autor.
205		
206		

207	Cemitério do Peso da Régua: portal de entrada e capela mortuária.	
208		
209	Retrato do Rei Carlos Alberto da Sardenha e respectivo catafalco.	Gravuras existentes no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha. A gravura do catafalco foi já publicada em QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Memórias de Carlos Alberto no Porto*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVIII, n.º 6, Junho de 1999, p. 175.
	Monumento erigido no Cemitério Britânico do Porto em memória de Edward Egan (falecido em 1849).	Foto do autor.
210	Retrato de Joaquim Pinto Leite (busto de Soares dos Reis).	*Album Phototypico e descritivo das obras de Soares dos Reis, precedido de um perfil do grande artista pelo Dr. Alves Mendes.* Edição do Centro Artístico Portuense. Porto, Typ. Ocidental, 1889.
	Carta manuscrita de Joaquim Pinto Leite, de 1865.	A.A.C.P., Correspondência avulsa.
211	Palacete de Joaquim Pinto Leite: detalhe da fachada principal.	Fotos do autor.
212	Cemitério da Lapa: jazigo-capela de Joaquim Pinto Leite (n.º 36 lateral).	
213		
214		
215		
216		
217		
218		
219	Mausoléu do Duque de Palmela (Cemitério dos Prazeres).	
220		
221		
222		
223	Cemitério dos Prazeres: mausoléu n.º 566, erigido ao Barão de Barcelinhos, Manuel José de Oliveira, falecido em 1847.	
224	Cemitério dos Prazeres: monumento erigido a Thomas William Stubbs (1776-1844), Visconde de Vila Nova de Gaia.	
	Mausoléu n.º 751 do Cemitério dos Prazeres, com projecto para aprovado em 2 de Outubro de 1851.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 751.
225	Cemitério dos Prazeres: mausoléu dedicado ao Tenente General Pedro Folque (1744-1848) e respectivo projecto.	Fotos do autor.
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 678.
	Cemitério dos Prazeres: monumento do Tenente General Conde de Avilez (1785-1843).	Fotos do autor.
226	Jazigo n.º 731 do Cemitério dos Prazeres, erigido em memória de Silvério Taibner (1774–1850) e respectivo projecto.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 731.
227	Jazigo n.º 676 do Cemitério dos Prazeres e respectivo projecto, aprovado em Maio de 1850.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 676.
		Fotos do autor.

228	Jazigo n.º 734 do Cemitério dos Prazeres, da família Magalhães Basto, e respectivo projecto.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 734.
229	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 433.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 433.
230	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 66.	Foto do autor.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 491.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 491.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 493.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 493.
231	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 478.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 478.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 739. "*J. P. Aragão fez*".	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 739.
232	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 867.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 867.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 683. "*José da Costa Sequeira inv. e deb., e offerece em testemunho de verdª amizade e gratidão. 3-5-1850*".	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 683.
233	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 764.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 764.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 317.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 317.
234	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 424 e respectivo projecto.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 424.
		Foto do autor.
235	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 874.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 874.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 850.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 850.
236	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 330.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 330.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 306, executado por Augusto Alves Loureiro.	Fotos do autor.
237	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 698, de Salustiana Maria da Conceição Ramos (1824–1850) e respectivo projecto, aprovado em 7 de Agosto de 1850.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 698.
238	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 663.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 663.
	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 672 e respectivo projecto.	Foto do autor.
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 672.
239	Cemitério dos Prazeres: desenho do que seria o jazigo n.º 189, do Conde de Paraty.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 189.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para jazigo n.º 703, mandado erigir por Simão José da Luz Soriano em 1850.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 703.
240	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 725 e respectivo projecto, aprovado em 2 de Junho de 1851.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 725.
		Foto do autor.
241	Projecto para o jazigo n.º 386 do Cemitério do Alto de S. João, aprovado em 24 de Janeiro de 1852.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 386.
	Projecto para o jazigo n.º 400 do Cemitério do Alto de S. João, aprovado em Junho de 1852.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 400.
	Projecto para o jazigo n.º 666 do Cemitério dos Prazeres, aprovado em 21 de Março de 1850.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 666.

242	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 856, assinado por "Manoel Luís Caetano".	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 856.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 535, da família Burnay.	Foto do autor.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 492, aprovado em 1 de Agosto de 1854.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 492.
243	Cemitério do Alto de S. João: jazigo-capela n.º 262, mandado erigir em 1849 pelo negociante Manuel Ribeiro da Silva.	Fotos do autor.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo-capela n.º 514.	
	Cemitério dos Prazeres: jazigo-capela n.º 547, de Manuel Figueira Freire da Câmara.	
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo-capela n.º 494.	
244	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 772, aprovado em 5 de Julho de 1852.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 772.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 883, aprovado em 20 de Julho de 1854.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 883.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 919, aprovado em 8 de Março de 1855.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 919.
	Projecto para a capela n.º 752 do Cemitério dos Prazeres, cujo projecto foi aprovado em 4 de Setembro de 1855.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 752.
245	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 878 e respectivo projecto, aprovado em 10 de Junho de 1854.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 878.
		Fotos do autor.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 180, do Visconde de Coruche.	
246	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 771, do Marquês de Viana, com risco aprovado em 15 de Julho de 1852.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 771.
247	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 797, da família Fidié.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 797.
	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 799, da família Rivotti.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 799.
248	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 498, da família Bessone.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 498.
249	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 498, da família Bessone.	Fotos do autor.
250	Monumento sepulcral no Cemitério de Dijon, riscado pelo arquitecto Saintpère	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, 2ème partie, pl. 28.
251	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 369.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 369.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 524, mandado erigir por José Maria Eugénio de Almeida.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 524.
252	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 524.	Fotos do autor.
253	Cemitério dos Prazeres: jazigo-capela n.º 884 e respectivo projecto, aprovado em 27 de Julho de 1854.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 884.
254	Jazigo-capela da família Frochot, riscado por Etienne-Hippolyte Godde.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, 1ére partie, pl. 26.
255	Projecto para o jazigo-capela n.º 922 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 922.
	Jazigo-capela n.º 1101 do Cemitério dos Prazeres. "*F. Z. Valladas o fez em 1858*".	Foto do autor.

256	Projecto para o jazigo n.º 466 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 466.
257	Projecto para o jazigo n.º 316 do Cemitério do Alto de S. João, aprovado em 11 de Maio de 1850.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 316.
258	Projecto para o jazigo n.º 719 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 719.
	Projecto para o jazigo n.º 786 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 786.
	Projecto para o jazigo n.º 730 do Cemitério dos Prazeres, aprovado em 23 de Junho de 1851.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 730.
259	Jazigo n.º 857 do Cemitério dos Prazeres (Conde de Porto Covo da Bandeira) e respectivo projecto, aprovado em 20 de Março de 1854.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 857.
		Foto do autor.
260	Projecto para o jazigo n.º 467 do Cemitério do Alto de S. João, dos Viscondes de Menezes. "Mestre canteiro Miguel Fellipe".	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 467.
	Projecto para o jazigo n.º 486 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 486.
	Projecto para o jazigo n.º 908 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 908.
261	Projecto para o jazigo n.º 326 do Cemitério do Alto de S. João. "Mestre canteiro Miguel Filippe".	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 326.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 372 e respectivo projecto.	Foto do autor.
		A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 372.
262	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 862, aprovado em 30 de Março de 1854.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 862.
	Cemitério dos Prazeres, projecto para o jazigo n.º 913, aprovado em 1 de Fevereiro de 1855.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 913.
263	Jazigo n.º 302 do Cemitério do Alto de S. João e projecto para acrescentamento, de 11 de Julho de 1853.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 302.
		Foto do autor.
	Projecto para o jazigo n.º 519 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 519.
264	Projecto de um mausoléu para D. Pedro IV.	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino (incorporação proveniente do Ministério das Finanças), Cx. 5281, IV/C/125 (13), Doc. n.º 1157.
	Projecto de José da Costa Sequeira para mausoléu a D. Pedro IV.	A.H.M.O.P., Projectos para o mausoléu de D. Pedro IV, na Igreja de S. Vicente de Fora (cota: D36C).
265	Dois projectos de José da Costa Sequeira para mausoléu a D. Pedro IV.	
266	Projecto para mausoléu a D. Pedro IV: "*Inventou e dezenhou F. Baldi*".	
267	Projecto para mausoléu a D. Pedro IV, por Lucas José dos Santos Pereira.	
	Projecto de uma armação levantada em S. Vicente de Fora, aquando das exéquias da Imperatriz do Brasil D. Amélia (1873).	A.N.T.T., Inventário de Plantas e desenhos do Ministério do Reino (incorporação proveniente do Ministério das Finanças), Cx. 5285, IV/C/129 (3), doc. n.º 1259.
268	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 364.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 364.
	Cemitério do Alto de S. João: jazigo n.º 291.	Foto do autor.
	Lanterna dos Mortos, em Sarlat (França)	"O Panorama", 4ª série, vol. I, n.º 23, 6 de Junho de 1857, p. 177.

	Monumento do marechal Blucher, em Kieblowitz.	"Illustração Luso-Brasileira", vol. II, Lisboa, Typ. do Panorama,1858, p. 260.
	Túmulo do Barão Félix de Beaujour	Cf. CURL, James Stevens - *A celebration of death. An introduction to some of the buildings, monuments and settings of funerary architecture in the western European tradition* (1980). London, B.T. Batsford Ltd, 1993, p. 167.
269	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 377, do filho do Conselheiro Emílio Aquiles Monteverde.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 377.
	Projecto para o jazigo n.º 890 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 890.
270	Cemitério dos Prazeres, projecto para o jazigo n.º 798.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 798.
	Cemitério do Alto de S. João, projecto para o jazigo n.º 489.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 489.
271	Monumento mandado erigir por Almeida Garrett no Cemitério do Alto de S. João (desenho de Ribeiro Cristino).	BESSA, Alberto – *Almeida Garret no Pantheon dos Jeronymos.* Lisboa, Casa Portugueza, 1902, p. 10.
	Jazigo n.º 491 do Cemitério dos Prazeres, de Maria Carmen Chelva Wellenkamp (1819–1845).	Foto do autor.
272	Cemitério da Lapa: capela lateral n.º 20, de António José Gonçalves Braga.	Fotos e desenho do autor.
273	Cemitério da Lapa: capela lateral n.º 21, de Filipe José de Almeida; capela lateral n.º 22, de António Ferreira Mendes Guimarães.	
274	Cemitério da Lapa: interior e detalhes do portão da capela lateral n.º 21.	
275		
276		
277	Cemitério da Lapa: interior e detalhes da capela lateral n.º 22.	
278	Cemitério da Lapa: mausoléu de António José Pereira de Oliveira (n.º 119, div. 1).	Fotos do autor.
279	Cemitério da Lapa: jazigo de Ana Amália Peixoto Ribeiro (n.º 124, divisão 1), hoje parcialmente desaparecido.	
		A.I.N.S.L., Caderno dos jazigos abandonados.
280	Cemitério da Lapa: mausoléu de Joaquim Luís dos Santos (n.º 129, div. 1), hoje desaparecido.	
281	Cemitério da Lapa: mausoléu de João da Silva Ribeiro (n.º 3, div. 1).	Fotos do autor.
282		
283	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 1 (divisão 1), de António de Oliveira Guimarães. "*N. Baldy fez*".	Fotos do autor.
284		
285	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 7 (divisão 1), de José de Sousa Machado (hoje desaparecido).	PIMENTEL, Alberto - *Romance do romancista. Vida de Camilo Castelo Branco*. Lisboa, Empreza de F. Pastor, 1890 e VILLA MOURA, Visconde de - *As cinzas de Camillo*, p. 65.
286	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 41 (divisão 1), erigido para José Mendes Braga (1780-1851).	Fotos do autor
287	Funeral do pugilista Thomas Sayers, no Cemitério de Highgate (Londres, 1865) e jazigo onde foi sepultado. Funeral de Mozart (gravura de Vigneron). Uma das várias gravuras copiadas do quadro a óleo de Sir Edwin Landseer "The Old Shepherd's Chief Mourner", apresentado na Royal Academy em 1837. Duas vinhetas fúnebres utilizadas pela imprensa portuguesa no início da década de 1840.	*Highgate Cemetery. Victorian Valhalla*. Photographed by John Gay. Introduced by Felix Barker. London, John Murray, 1984, p. 28; MAY, Trevor - *The Victorian Undertaker*. Princes Risborough - Buckinghamshire, Shire Publications, 1996, p. 16; Recorte da colecção do autor; "Revista Litteraria" (1838-1840).

288	Cemitério da Lapa - jazigo n.º 76B (divisão 1), da família Mendanha, antes e depois de ter sido apeado; - jazigo n.º 44 (divisão 1), mandado erigir por António José Peixoto de Oliveira (demolido em 2001).	Fotos do autor.
289	Cemitério da Lapa: monumento de João António Barros Lima, n.º 34, div.1 (segundo plano), feito na oficina Amatucci. Cemitério da Lapa: monumento mandado erigir por André Castro Reis, n.º 39, div. 1. (primeiro plano e detalhe).	
290	Cemitério da Lapa: capela da família Santos Silva (n.º 74, div. 1). Construída por "*Augusto Alves Loureiro. Rua do Trombeta, 4. Lisboa".*	
291	Prado do Repouso: jazigo n.º 5/28 de João Joaquim de Andrade Basto.	
292	Prado do Repouso: jazigo n.º B/12, mandado erigir por João Marcelino Pimentel.	
293	Prado do Repouso: jazigo n.º E/32, do Comendador Domingos Carvalho de Sá, executado por Emídio Carlos Amatucci.	
294	Prado do Repouso: jazigo n º 6/17, de Luís António Cervães, executado por Emídio Carlos Amatucci.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 11/38, de João Nogueira Gandra.	
295	Prado do Repouso: jazigo n.º 13/27, dedicado a Vicente José de Carvalho.	
296	Prado do Repouso: monumento sepulcral da família Callanane (n.º 14/28).	
	Túmulo de Cipião Barbatus, túmulo de Antoine Eustache Colin e túmulo de Eugène Delacroix.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France.* Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863. QUEIROZ, J. Francisco Ferreira - *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, vol. III, p. 71. PAZOS BERNAL, María de los Ángeles - *Arquitectura funeraria en Málaga. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, p. 507.
297	Prado do Repouso: monumento sepulcral de Augusto Roquemont e auto-retrato.	Fotos do autor.
298	Prado do Repouso: jazigo n.º 2/11 (à direita) e jazigo n.º 18/11, ambos da família Teixeira Pinto Basto.	
299	Prado do Repouso: jazigo n.º 19/5, mandado erigir por Gregório Rodrigues Outeiro.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 24/4, erigido para Bernardo Joaquim Pinto.	
300	Prado do Repouso: jazigo n.º 25/43, de José Martins de Azevedo.	
301		
302	Cemitério de Setúbal: jazigo erigido para Augusto da Silva.	
	Cemitério de Setúbal: jazigo de Henrique O'Neill.	
303	Cemitério de Setúbal: jazigo de Joaquim O'Neill.	

	Cemitério da Figueira da Foz: jazigo mandado erigir por António Francisco Ribeiro para seu filho César.	
304	Cemitério de Aveiro (talhão 4, n.º 937): mausoléu erigido para Maria Clementina Leite Moniz (1785–1849). "*Amatucci fez no Porto*".	
	Cemitério de Beduído (Estarreja): mausoléu mandado erigir para o Desembargador José Homem Correia Teles (1780-1849).	
	Cemitério de Bragança: jazigo n.º 398, erigido para António Rodrigues Praça. "*Amatucci fez no Porto*".	
	Cemitério de Valongo: monumento erigido para a menor Cândida Inocência de Sousa e Silva, executado por Emídio Carlos Amatucci.	
305	Cemitério catacumbal da Ordem Terceira de S. Francisco (Porto): monumento erigido em 1850 a *António José Dias Lopes*.	
	Cemitério catacumbal da Ordem Terceira de S. Francisco (Porto): monumento erigido a Ana Vitória da Conceição, mulher de José Bernardo da Silva Medom. Executado por Emídio Carlos Amatucci.	
306	Cemitério catacumbal da Ordem Terceira de S. Francisco (Porto): duas urnas de madeira.	
	Urna em lioz no antigo cemitério da Ordem Terceira do Carmo de Vila Real.	
307	Cemitério de Setúbal: jazigo n.º 48, erigido para Jácome Ardigon (falecido em 1852).	
	Cemitério da Figueira da Foz: mausoléu erigido à memória de Maria da Glória Bastos e Sousa (1833–1854), por iniciativa do seu marido Manuel José de Sousa Júnior.	
	Mausoléu n.º 49 do Cemitério de Setúbal, construído em 1854 para Maria Benedita Gomes.	
	Mausoléu no Cemitério de Santiago de Riba Ul: "*Fez Francisco de Salles, Largo de S. Julião, Lisboa*".	
308	Cemitério da Figueira da Foz: jazigo erigido para a bebé Ana Adelaide dos Santos Rocha (falecida em 1851), filha de Manuel dos Santos Rocha.	
	Cemitério de Constância: monumento erigido a Maria dos Mártires da Silva Sousa Falcão (1766–1847).	
	Cemitério de Águeda: mausoléu n.º 166, do Dr. Alberto de Almeida Soares (falecido em 1846).	
	Cemitério do Peso da Régua: mausoléu n.º 3, actualmente pertença da família Cardoso Mirandela. "*E. C. Amatucci fez no Porto*".	
309	Alçado do monumento a D. Pedro IV em Angra do Heroísmo (1855).	A.N.T.T., Colecção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos do fundo do Ministério do Reino, Cx. 2215, Proc. 454 (L.º 13), doc. n.º 332.
	Monumento a Gomes Freire de Andrade, de 1853.	"O Panorama", n.º 46, 1854, p. 368.
310	Túmulo de Jean Jacques Rousseau, numa gravura muito divulgada em Portugal.	*Almanak Leiriense para 1854*. Leiria, Typ. Leiriense, 1853.
	Túmulo da antiguidade clássica.	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II.

311	Sepultura de Napoleão em Santa Helena.	"O Recreio", 1836.
		"O Panorama", Dezembro de 1839.
312	Cemitério de Abney Park (Londres).	"O Panorama", 1842, p. 121.
		CURL, James Stevens - *A celebration of death. An introduction to some of the buildings, monuments and settings of funerary architecture in the western European tradition* (1980). London, B.T. Batsford Ltd., 1993, p. 239.
313	Cemitério de Highgate (Londres).	"O Panorama", 1843, pp. 76-77.
314	Túmulo de Cid, o *Campeador*, herói medieval espanhol.	"O Panorama", 1843, p. 341.
	Père Lachaise: mausoléu de Chappe, inventor dos telégrafos.	"O Panorama", 1852, p. 61.
	Monumentos da Campanha da Crimeia, de Afonso della Marmora.	"Illustração Luso-Brazileira", 1856, p. 556.
	Túmulo romano na estrada do Feezan (perto de Tripoli).	"O Panorama", 1858.
	Monumento de Robert Peel, no Cemitério de Forfashire, executado em 1850.	"O Panorama", 1853, p. 384.
315	Necrópole de Aliscamps, em Arles.	"O Panorama", n.º 35, 29 de Agosto de 1857, p. 273.
	Rua dos túmulos, em Pompeia.	"O Panorama", n.º 27, 1858, p. 209.
	Coluna votiva a Nossa Senhora da Barroca d'Alva.	"Archivo Pittoresco", 1864.
	Vista romântica da Quinta das Laranjeiras (do Conde de Farrobo).	"Archivo Pittoresco", 1863, p. 81.
316	Gravura da Porta Nova em Salzburgo.	"O Panorama", 4ª série, n.º 4, 23 de Janeiro de 1858, p. 25.
	Armações efémeras aquando da visita real a Braga.	"Archivo Pittoresco", 1863, pp. 396-397.
317	Projecto para o cemitério público de Braga, por Manuel José do Couto Guimarães, de 10 de Maio de 1854.	A.M.B., Pasta com documentos avulsos sobre cemitérios.
318	Vista panorâmica do Cemitério da Lapa, vendo-se a secção lateral poente e o tabuleiro superior do cemitério – a divisão 2.	Foto do autor.
	Projecto para o cemitério a estabelecer na cerca do extinto Convento da Serra do Pilar, 1856, Gaia.	A.N.T.T., Colecção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos do Fundo do Ministério do Reino, L.º 13, Processo n.º 94, doc. n.º 364.
319	Cemitério de Avintes.	Foto do autor.
320	Planta do adro da igreja de Mafamude.	SILVA, Francisco – *Subsídios para a história de Mafamude. In* "Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia", n.º 12, Maio de 1982, p. 19.
	Portal do Cemitério de Matosinhos.	Fotos do autor.
321	Detalhes do portal do Cemitério de Matosinhos e catacumbas.	
322	Portal e interior do antigo Cemitério de Santiago de Compostela.	
	Cemitério de S. Pelayo de Sabugueyra.	
323	Portal do Cemitério de S. Mamede de Infesta (1855).	
	Um dos remates em granito do antigo portal do Cemitério de Bragança, com epígrafe de 1839.	
324	Actual portal do Cemitério de Bragança, de 1856, e detalhes.	
325	Portal do Cemitério da Irmandade do Senhor do Bonfim (1850) e detalhe da bandeira do portão.	
326	Portal principal e um dos portais laterais do Cemitério de Viseu.	
327	Capela do Cemitério de Viseu.	

328	Cemitério de Valença: portal e capela.	
329	Vista da parte primitiva do Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco de Viana do Castelo.	
	Portal do Cemitério de Condeixa-a-Nova.	
	Portal do Cemitério de Leça da Palmeira.	
330	Portal do Cemitério de Rio Tinto.	
331	Portal do Cemitério de Leça do Balio.	
	Detalhes do portal do Cemitério de Ramalde.	
332	Portal do Cemitério de Algodres.	
333	Portal do Cemitério de Abrantes.	
334	Capela do Cemitério de Abrantes.	
335	Planta do terreno preferido pela Câmara Municipal de Guimarães para a edificação do cemitério público, por Pedro Joaquim Ferreira, em 16 de Janeiro de 1858.	A.M.A.P., Pasta contendo vários documentos, incluindo projecto de 1858 para um cemitério em Guimarães (cota B-23-6-12).
336	Projecto de um cemitério para Guimarães, por Pedro Joaquim Ferreira, em 16 de Janeiro de 1858.	
337	Portal e capela do Cemitério de Anadia.	Fotos do autor.
338	Capela mortuária do Cemitério de Setúbal.	
339	Capela mortuária do Cemitério de Portalegre e aspectos da sua divisão inferior.	
340	Portal do Cemitério de Ovar.	
	Bandeira do portão do Cemitério da Marinha Grande, de 1860	Foto de Ana Margarida Portela.
	Portal do Cemitério de Castelo Branco, de 1860.	Foto do autor.
341	Cemitério da Conchada: portal secundário, de 1859, e portal principal.	Fotos do autor e de Ana Margarida Portela.
342	Cemitério da Conchada: detalhes do portal principal.	
343	Portal do Cemitério de Aveiro.	Fotos do autor.
344	Portal do Cemitério de S. Cosme, Gondomar (1862).	
345	Portal antigo do Cemitério de Valongo, 1863.	
346	Portal da secção privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, no Prado do Repouso.	
347	Cemitério de Cabanas de Viriato: portão executado em 1861 por José Jerónimo Martins.	
	Cemitério de Santar: portal de entrada e detalhes. Portão executado por José Dinis de Carvalho, em 1864.	
348	Cemitério de Lamego: portais, capela e campanário.	
349		
350		
351	Cemitério de Faro: portal (1864) e capela.	
351A		
352	Matrícula de António Almeida da Costa na Escola Industrial do Porto, 1854.	A.I.S.E.P., Matrículas, 2ª cadeira, 1854-1855, n.º 123.
353	Detalhes de estampas incluídas no "Nouveau manuel complet du marbrier, du constructeur et du propriétaire de maisons", publicado em Paris no ano de 1855 e incluído na célebre colecção de manuais da Librairie Encyclopédique de Roret.	*Nouveau manuel complet du marbrier, du constructeur et du propriétaire de maisons.* Par N.-J. B. et. J. M^{ti}. Paris, a la Librairie Encyclopédique de Roret, 1855.
354		
355		

356		
	Ornatos que servem de centro aos sufitos de dois jazigos-capela, no Cemitério da Pocariça e no Cemitério de S. Mamede de Infesta.	Fotos do autor.
357	Projectos para os jazigos n.º 1143, n.º 1241 e n.º 1208 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processos dos jazigos n.º 1143, n.º 1208 e n.º 1241.
358	Projectos para os jazigos n.º 1105, n.º 1486 e n.º 1499 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processos dos jazigos n.º 1105, n.º 1486 e n.º 1499.
359	Projecto para o jazigo n.º 729 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 729.
	Projecto para o gradeamento do jazigo n.º 937 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 937.
360	Cemitério dos Prazeres: mausoléu do Conde das Antas.	Fotos do autor.
361	Monumento sepulcral de Jean-Baptiste Antoine Suard (1732-1819), em gravura publicada em 1823 por Jolimont.	VIEIRA, Paula Cristina André dos Ramos Pinto – *Os cemitérios de Lisboa no século XIX. Pensar e construir o novo palco da memória*. Tese de Mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999, vol. II, p. 47.
	Monumento sepulcral de Filinto Elísio.	"Archivo Pittoresco", 1862.
	Monumento sepulcral de Filinto Elísio, no Cemitério do Alto de S. João (n.º 169).	Fotos do autor.
362	Monumento sepulcral do Barão de Rio Tinto e respectivo projecto.	
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1108.
363	Projecto para o monumento sepulcral de Luís Francisco Midosi.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1152.
364	Jazigo-capela da família de Rodrigo da Fonseca Magalhães, no Cemitério dos Prazeres (n.º 21) e respectivo projecto.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 21.
		Fotos do autor.
365	Monumento de João Igreja, no Cemitério do Alto de S. João (n.º 670), executado por Joaquim Antunes dos Santos em 1858, e respectivo projecto.	
366		A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 670.
367	Projecto para o jazigo de Manuel Pinto da Fonseca, no Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 587.
368	Cemitério dos Prazeres: capela da família Cinatti (n.º 1146) e respectivo projecto.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1146.
		Fotos do autor.
	Jazigo-capela dos Condes de Vila Flor e Alpedrinha, no Cemitério do Alto de S. João (n.º 753).	
369	Projecto para o jazigo-capela da família de Manuel Moreira Garcia (Cemitério dos Prazeres, n.º 1408).	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1408.
370	Jazigo-capela da família de Manuel Moreira Garcia (Cemitério dos Prazeres, n.º 1408).	Foto do autor.
	Projecto para o jazigo-capela n.º 1395 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1395.
371	Jazigo-capela n.º 110 do Cemitério dos Prazeres, de Estevão José Alves, e respectivo modelo de inspiração.	Foto do autor.
		NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 19.
	Capela do Duque de Saldanha (Cemitério dos Prazeres).	Fotos do autor.

372	Jazigo n.º 659 do Cemitério dos Prazeres, de Ricardo José Rodrigues França.	
	Père Lachaise: monumento erigido ao Conde de Rosily-Mesros, falecido em 1832.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 33.
	Jazigo n.º 776 do Cemitério do Alto de S. João, da família Lallemant.	Foto do autor.
	Portal do Père Lachaise.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 2.
373	Cemitério dos Prazeres: jazigo n.º 1039 e respectivo projecto.	Foto do autor.
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1039.
	Mausoléu projectado pelo arquitecto L. Van Leemputte num Cemitério de Paris.	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 42.
374	Cemitério dos Prazeres: jazigo da família de José da Costa Sequeira.	Foto do autor.
	Projecto de José da Costa Sequeira para o jazigo n.º 965 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 965.
	Projecto de José da Costa Sequeira para o jazigo n.º 968 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 968.
375	Projecto de José da Costa Sequeira para o jazigo n.º 1068 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1068.
	Projecto para o jazigo n.º 1085 do Cemitério dos Prazeres, atribuível a José da Costa Sequeira.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1085.
376	Projecto para o jazigo n.º 1194 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1194.
	Projecto para o jazigo n.º 620 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 620.
377	Monumentos sepulcrais romanos.	*Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina*. Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 298, 320, 325 e 326.
378	Monumentos sepulcrais romanos.	*Monumenti Sepolcrali Romani in Aquileia e nella Cisalpina*. Atti della XXVI Settimana di Studi Aquileiesi (24-28 aprile 1995). A cura di Mario Mirabella Roberti. Antichità Altoadriatiche, vol. XLIII, Trieste, Editreg, 1997, pp. 108, 142, 200, 237, 249, 298, 302, 397 e 456.
379	Projecto para o jazigo n.º 1079 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1079.
	Projecto para o jazigo n.º 533 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 533.
380	Projecto para o jazigo n.º 631 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 631.
	Cemitério de S. Miniato al Monte (Florença): monumento da Marquesa Maria Vettori Guerrini Ved Placidi (falecida em 1878).	Foto do autor.
	Projecto para o jazigo n.º 1072 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1072.
381	Cemitério dos Prazeres: detalhe do jazigo n.º 1404, de João de Reboredo, e respectivo projecto.	Foto do autor.
		A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1404.
382	Cemitério do Alto de S. João: detalhe do jazigo n.º 539 e respectivo projecto.	Foto do autor.
		A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 539.

383	Projecto para o jazigo n.º 941 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 941.
	A primitive hut.	WRIGHT, W. – *Grotesque Architecture*. London, J. Taylor at the Architectural Library, High Holborn, s.d.
	Projecto para o jazigo n.º 1242 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1242.
384	Projecto para o jazigo n.º 628 do Cemitério do Alto de S. João.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 628.
	Projecto para o jazigo n.º 1129 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1129.
385	Cemitério de Abrantes: monumento mandado erigir em 1860 por Francisco Firmino de Brito para sua falecida esposa Teodora Luísa Pereira de Lima.	Fotos do autor.
	Cemitério de Portalegre: jazigo erigido para Lino Larcher (22 de Dezembro de 1853 – 20 de Setembro de 1863).	
	Jazigo de Cesário José Cardeal, no Cemitério de Setúbal: "*João de Souza Ramos, Mestre Geral de Canteiro de Obras Públicas, Lisboa*".	
386	Monumento de José Vicente (1769-1854) na capela-mor da Igreja de Vila Nova de Poiares.	
387	Cemitério da Conchada: mausoléu de Cipriano Leite Ribeiro Freire.	
	Cemitério da Figueira da Foz: mausoléu de Nestório Dias (10 de Março de 1779 – 29 de Junho de 1856).	
388	Cemitério da Figueira da Foz: monumento dedicado a António Francisco Ribeiro (14 de Novembro de 1816 – 11 de Janeiro de 1857), à direita.	
	Cemitério da Figueira da Foz: mausoléu da família Gavicho Tavares de Carvalho.	
389	Cemitério da Figueira da Foz: jazigos n.º 248 e n.º 249, de Emídio Simões (falecido em 1860) e de João Pedro Guardado (falecido em 1860).	
	Cemitério de Viseu: mausoléu do Marechal de Campo Henrique de Melo Lemos e Alvelos (12 de Março de 1798 – 15 de Agosto de 1859).	
	Cemitério da Figueira da Foz: monumento de Joaquina Inácia de Sousa (falecida em 6 de Abril de 1860).	
390	Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco de Viana do Castelo: monumento da família de José Miranda de Carvalho.	
	Cemitério de Viana do Castelo: jazigo do Tenente General de Artilharia Fernando da Costa Leal (24 de Agosto de 1777 – 24 de Julho de 1856).	
391	Primeiro projecto para a capela do Rei Carlos Alberto, aprovado em 30 de Março de 1854.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 3, fl. 60.
	Segundo projecto para a capela do Rei Carlos Alberto, aprovado em 13 de Maio de 1854.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 3, fl. 61.
392	Capela do Rei Carlos Alberto, no início do século XX.	Postal antigo, colecção do autor.
	Capela de Carlos Alberto assinalada no morro da Torre da Marca, aquando das obras para a construção do Palácio de Cristal.	"Archivo Pittoresco", 1864, p. 329.
393	Capela de Carlos Alberto concluída, mas ainda sem as urnas nos nichos exteriores.	"Archivo Pittoresco", 1861, p. 401.
	Capela de Carlos Alberto actualmente.	Fotos do autor.
394	Interior da Capela de Carlos Alberto.	
395		

396	Capela de Carlos Alberto: detalhe de uma das urnas da fachada e da rosácea em ferro fundido, na cabeceira.	
397	Alegoria à morte do Rei Carlos Alberto, publicada em Turim pouco tempo após a sua morte.	Gravura existente no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha.
	Palacete dos Viscondes da Trindade.	Colecção do autor.
	Memória mandada erigir pelo Visconde da Trindade ao Rei Carlos Alberto, no seu palacete.	Fotos do autor.
398	Cemitério da Lapa: capela n.º 18 lateral, mandada erigir por Maria Matilde Correia Leite para o seu marido Joaquim da Costa Leite.	
399	Cemitério da Lapa: capela n.º 15 lateral, de José de Parada e Silva Leitão.	
400		
401	Cemitério da Lapa: capela n.º 23 lateral, de João António de Freitas Júnior.	
402		
403	Cemitério da Lapa: capela n.º 24 lateral, de Vicente José de Carvalho Vieira (1859).	Fotos e desenhos do autor.
404	Cemitério da Lapa: capela n.º 16 lateral, de Manuel Dias de Freitas.	Fotos do autor.
405		
406		
407	Cemitério da Lapa: capela n.º 30 lateral, de Tomás António de Araújo Lobo, construída em 1859.	Fotos e desenhos do autor.
408		
409		
410	Cemitério da Lapa: capela n.º 17 lateral, de Manuel José da Cruz Magalhães.	
411		
412	Cemitério da Lapa: capela n.º 12 lateral, de António Martins Fernandes Guimarães, construída em 1860, incluindo detalhes de pinturas parietais de Silvestro Silvestri, várias décadas posteriores ao jazigo.	Fotos do autor.
413		
414	Cemitério da Lapa: capela n.º 11 lateral, de Joaquim Pinto Ribeiro, construída em 1861.	
415		
416	Cemitério da Lapa: capela n.º 32 lateral, construída em 1861.	
417	Busto de João Teixeira Guimarães executado por António Almeida da Costa.	
	Túmulos de João Teixeira Guimarães e D. Lopo de Almeida, na Igreja da Santa Casa da Misericórdia do Porto.	
418	Capela n.º 31 lateral do Cemitério da Lapa, pertencente ao Visconde de Pereira Machado.	
419		
420		
421		
422	Capela de Joaquim António Magalhães Pinto (n.º 29 lateral do Cemitério da Lapa).	Fotos e desenho do autor.
423		
424	Capela de António Ribeiro Moreira (n.º 33 lateral do Cemitério da Lapa).	Fotos do autor.
425		
426	Busto do Conde de Ferreira, por Emídio Carlos Amatucci, 1860.	

	Agramonte: capela da família Osório, executado por Emídio Carlos Amatucci em 1860.	Fotos do autor e de Ana Margarida Portela.
427		
428		
429	Capela de José Joaquim da Costa, no Cemitério da Lapa (n.º 78, divisão 2), executada por Emídio Carlos Amatucci em 1864.	Fotos do autor.
430		
431		
432	Prado do Repouso: capela de Manuel Monteiro de Sousa (n.º 72/1).	
433	Capela do Comendador José de Almeida Cardoso, no Cemitério da Lapa (n.º 75, div. 2).	
434	Prado do Repouso: capela n.º 91/34, da família Silva Viana. "J. A. Santos fez no Porto".	
435	Prado do Repouso: jazigo n.º 92/1, de António Moreira Lobo.	
436	Lápide em ardósia na sepultura de João Ferreira da Silva Oliveira (Prado do Repouso, n.º 26/17).	
	Detalhe de tecto em estuque na casa Charters de Azevedo (Leiria), representando Francisco Eduardo da Costa.	Foto de Ana Margarida Portela.
437	Mausoléu de Francisco Eduardo da Costa, no Prado do Repouso (n.º 27/42).	Fotos do autor.
	Mausoléu de Francisco Eduardo da Costa, numa gravura do século XIX.	"O Porto Elegante", Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca e Lythographia Commercial, n.º 10, 1864.
438	Mausoléu de Francisco Eduardo da Costa, no Prado do Repouso, com busto executado por A. C. Calmels em 1863.	Fotos do autor.
439	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 150 (div. 1) de Manuel Pereira Rosas, com estátua cerâmica executada em Paris.	
	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 56 (div. 1) de Manuel de Clamouse Browne.	
440	Prado do Repouso: jazigo n.º 28/31.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 62/4, executado por Emídio Amatucci.	
441	Prado do Repouso: jazigo n.º 52/5.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 58/13.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 29/12, de Manuel Vaz de Miranda Guimarães.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 81/42, da família Barreto Feio, executado por Emídio Carlos Amatucci.	
442	Prado do Repouso: jazigo n.º D/27, executado por Emídio Amatucci.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 22/38, executado por Emídio Amatucci.	
443	Prado do Repouso: jazigo n.º 48/17, executado por Emídio Amatucci.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 30/9, executado por Emídio Amatucci.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 38/1, executado por Emídio Amatucci.	
444	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 77 (div. 1), de Francisco Joaquim Ferreira Ramos e jazigo n.º 137 (div. 1) de António José Teixeira Folhadela.	QUEIROZ, J. Francisco Ferreira - *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*, vol. II, p. LXXXIV.
445		Fotos do autor.

446	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 68 (div. 1), executado por "Amatucci".	
447	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 31 (div. 1), construído pela oficina de Emídio Carlos Amatucci.	
448	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 47 (div. 1). *Pinto fez no Porto.*	
449	Prado do Repouso: jazigo n.º F/33, de António Pinto Rodrigues da Costa, executado por José Joaquim Pinto.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 54/8, de José Joaquim Carneiro, executado por José Joaquim Pinto.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 55/16, de Daniel António de Almeida, executado por José Joaquim Pinto.	
450	Túmulo do Conde de Valence, militar (1757-1822).	NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 40.
	Prado do Repouso: jazigo n.º 33/38A. "J. A. Santos Fez. R. L. Corpo Santo, Lxª."	Foto do autor.
	Projecto para o jazigo n.º 962 do Cemitério dos Prazeres.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 962.
451	Cemitério da Lapa: jazigo de Soares de Passos.	Fotos do autor.
	Prado do Repouso: jazigo n.º 83/23.	
	Cemitério da Lapa: jazigo do Barão de S. Torquato.	
452	Prado do Repouso: jazigo n.º 75/16.	
	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 30 (div. 2).	
	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 93 (div. 2).	
453	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 66 (div. 2), "Costa, no Porto".	
	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 59 (div. 2).	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 45/1, "Costa, no Porto".	
454	Prado do Repouso: jazigo n.º C/17, "Costa, no Porto".	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 35/22.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 68/1.	
455	Prado do Repouso: jazigo n.º 95/1. "Costa".	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 59/8.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 89/13.	
456	Prado do Repouso: jazigo n.º 82/13.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 71/23.	
457	Cemitério de Lamego: monumento erigido à memória de Duarte Taveira Pimentel de Carvalho (falecido em 1847), executado por Amatucci.	
458	Cemitério de Vila do Conde: monumento erigido à memória de Carolina de Freitas Costa (1833-1856), executado por Amatucci.	
459	Cemitério de Chaves: monumento erigido à memória de Emília Cândida Vaz Ferreira (1814-1855), executado por Amatucci.	
	Cemitério do Peso da Régua: dois monumentos executados por Amatucci.	

460	Cemitério do Alpendurada: monumento sepulcral de Alexandre Pereira Monteiro de Carvalho (1828-1859).	
	Cemitério de Celorico da Beira: monumento sepulcral de João Pereira da Silva Navarro (1773-1862), executado por Amatucci.	
461	Cemitério de Viana do Castelo: monumento sepulcral de Rosa Joaquina de Sousa (1786-1852), mandado erigir pelos filhos e executado em 1860 por Emídio Amatucci.	
462	Monumento sepulcral no Cemitério da Figueira da Foz.	
	Monumento sepulcral no Cemitério de Avintes, executado por Emídio Amatucci.	
	Monumento sepulcral no Cemitério de Cabeceiras de Basto, executado por Emídio Amatucci.	
463	Cemitério de Chaves: monumento erigido a João Alves Tiago (falecido em 1857). "Costa fez no Porto".	
	Cemitério de Valongo: jazigo do Comendador José Alves Saldanha. "Costa, no Porto, 1864".	
	Cemitério de Arcos de Valdevez: monumento executado por "A. A. Costa no Porto, Rua do Laranjal".	
464	Antigo Cemitério de Moimenta da Beira (à cabeceira da Igreja Matriz): estela dedicada a Luisa Adelaide de Campo Albuquerque (1842-1858). "Amatucci, Porto".	
	Antigo Cemitério de Moimenta da Beira: sepulturas da família Almeida Galafura Carvalhais de Vasconcelos.	
	Cemitério de Ovar: monumento dedicado a Maria de Oliveira Líria (1809-1838). "Costa fez no Porto".	
465	Capela no Cemitério de S. Mamede de Infesta.	
466	Capela catacumbal no adro da Igreja de Fânzeres (antigo cemitério).	
	Cemitério de S. Mamede de Infesta: capela mandada construir em 1857 e detalhe do altar.	
467	Cemitério de Valença: capela sepulcral de 1855.	
468	Cemitério de Caminha: capela sepulcral de 1858.	
469		
470	Cemitério de Aveiro: capela dos Barbosas, 1857.	
471	Capela da Casa dos Loureiros, no Cemitério de Lamego (1860).	
472	Duas capelas-obelisco no Cemitério de Valença.	
473		
474	Portões das duas capelas-obelisco no Cemitério de Valença assinaladas nas duas páginas anteriores.	
475	Cemitério de Rio Tinto: jazigo-capela da família de Zeferino dos Santos Pinto.	
476	Cemitério de Rio Tinto: jazigo-capela do Dr. Domingos de Sousa Neves, da Casa de Quintão e de António de Sousa Neves, da Casa da Estrada (1864).	
	Cemitério de S. Cosme (Gondomar): jazigo-capela de José Ferreira de Sousa Redondo, do Lugar da Cónega, 1866.	
477		
478	Capela no Cemitério de S. Cosme (Gondomar).	

479	Catacumbas no Cemitério de S. Cosme (Gondomar): vista geral e detalhe de um dos jazigos familiares.	
	Catacumbas da Ordem Terceira de São Francisco: jazigo de Manuel Cardoso dos Santos.	
480	Catacumbas da Ordem Terceira de São Francisco.	
481	Cemitério privativo da Confraria de Santo Ildefonso no Prado do Repouso: lápides dos Barões de Viamonte da Boavista e de João da Cunha Pinto Júnior.	
	Cemitério de Barreiros (Maia): capela n.º 12, de 1863.	
482	Cemitério de Matosinhos: capela do Conde de São Salvador de Matosinhos.	
483	Cemitério de Matosinhos: vista geral da capela do Conde de São Salvador de Matosinhos e capelas anexas.	
	Cemitério de Matosinhos: capela datada de 1863 e detalhes.	
484	Cemitério de Matosinhos: capela datada de 1864.	
485	Cemitério de Ramalde: capela datada de 1863.	
486	Cemitério de Ramalde: capela datada de 1863.	
487	Cemitério de Ramalde: capela datada de 1863.	
	Cemitério de Ramalde: capela datada de 1864(?).	
488	Cemitério de Faro: capela de Primo da Costa Guimarães.	
489		
490	Cemitério de Portalegre: primeiros jazigos em forma de capela. Em cima e à direita, capela de Manuel de Andrade e Sousa, mandada erigir por Maria José Larcher. Em baixo e à esquerda, capela muita transformada hoje pertença da família Fino.	
491	Cemitério de Trancoso: sepulturas de António da Costa Coutinho Lopes Tavares (falecido em 1839) e de um eclesiástico falecido em 1863.	
492	Cemitério de Condeixa-a-Nova: jazigo erigido para Maria da Conceição Cunha, falecida em 14 de Setembro de 1850.	
	Cemitério da Conchada: jazigo de António Lopes de Sá e Esteves, falecido em 1859.	
	Cemitério da Figueira da Foz: jazigo de José da Silva Soares, falecido em 1855.	
493	Cemitério da Conchada: jazigo de Maria Rita Ferreira de Sena, falecida em 1856.	
	Cemitério de Condeixa-a-Nova: jazigo de Maria Carolina Olímpia Bandeira, falecida em 1855.	
	Cemitério de Condeixa-a-Nova: monumento datado de 1865.	
494	Cemitério Britânico do Porto: sepultura de Greeve Herman E. Whancel, falecido em 1864.	
	Cemitério da Figueira da Foz: monumento dedicado a uma menor.	
495	Cemitério dos Prazeres: gravura com vários apontamentos do natural por Casanova.	"O Occidente", n.º 103, 1 de Novembro de 1881, p. 245.
	Capela mortuária do Cemitério da Lapa.	Foto do autor.
496	Projectos para reorganização para o Cemitério de Agramonte.	A.H.M.P., *Plantas*, L.º 4, n.º 46.
		A.H.M.P., *Plantas*, L.º 4, n.º 72.
	Portal do Cemitério de S. Pedro do Sul, de 1865 (detalhe).	Fotos do autor.
497	Portal do Cemitério de Pinhel, de 1869.	

	Projecto para o Cemitério de Penafiel (1866).	A.N.T.T., Colecção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos do Fundo do Ministério do Reino, Cemitério Municipal de Penafiel, L.º 26, Processo n.º 1193, doc. s/n.º.
498	Projecto para o Cemitério de Braga, de Dezembro de 1864, pelo engenheiro Joaquim Pereira da Cruz.	A.M.B., Pasta com documentos avulsos sobre cemitérios.
499	Corte transversal do projecto para a capela do Cemitério de Braga.	
500	Portal de entrada do Cemitério de Braga (1870).	Fotos do autor.
	Gradeamento e urnas em ferro da secção privativa da Misericórdia de Braga, no Cemitério de Braga (Fundição do Ouro, 1875-1876).	
501	Cemitério de Lordelo do Ouro: detalhe do portão (1872).	
	Cemitério de S. Vicente de Pereira Jusã: portal de entrada (1873).	
	Projecto para portal e gradeamento do Cemitério da Foz do Douro (1881).	A.H.M.P., *Plantas de casas*, L.º 80, fl. 197.
502	Projecto para a capela do Cemitério de Guimarães.	A.M.A.P., Plantas, estudos e condições relativas ao cemitério municipal.
	Capela do Cemitério de Guimarães.	Fotos do autor.
	Capela do Cemitério da Póvoa de Varzim.	
503	Projecto para a capela do Cemitério de Paços de Ferreira, delineado por Francisco Leite Dourado, condutor de obras públicas, em 1897.	A.D.P., Governo Civil, Maço 234.
504	Projecto para cemitério da colónia alemã em Agramonte, 1896.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 15, fl. 201.
	Projecto para o Cemitério de S. Martinho de Bougado, delineado por Fernando Pires de Lima, 1896.	A.D.P., Governo Civil, Maço 234.
505		
	Cemitério de Monção: portal (1895).	Foto do autor.
506	Portal actual do Cemitério de Santo António dos Olivais (Coimbra), de 1898.	Foto de Ana Margarida Portela.
	Aspecto geral da frontaria do Cemitério de Santo António dos Olivais antes de 1898.	Postal antigo.
507	Monumento do Pampelido.	"Archivo Pittoresco", 1865, p. 37.
	Monumento da barra de Vila do Conde.	"Archivo Pittoresco", 1864, p. 321 e "O Occidente", 11 de Maio de 1888.
508	Monumento erigido a D. Pedro V por iniciativa dos operários das fábricas de estamparia e de fundição do Bolhão.	"O Porto Elegante", Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca e Lythographia Commercial, 1864, p. 33.
	Monumento do Buçaco.	"Illustração Portugueza", 1885.
509	Projecto para o jazigo n.º 1075 do Cemitério do Alto de S. João, de 1866. Família de Joaquim da Costa Cascais.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 1075.
	Projecto para o jazigo n.º 1614 do Cemitério dos Prazeres, de 1867 (demolido em 1892).	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1867.
510	Cemitério do Alto de S. João: capela n.º 1151, executada por Manuel Luís Caetano, com projecto de 1868.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 1151.
511	Cemitério do Alto de S. João: fotografia de um desenho litografado em Paris por Buquet Frères, a qual foi apresentada como projecto para o jazigo n.º 1103, em 1867. Execução de João J. Carlos.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 1103.

	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 1994 (Farrobo), apresentado por José de Lemos Belo Sá em 1872.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1994.
512	Cemitério dos Prazeres: projecto para o jazigo n.º 1641, aprovado em 13 de Julho de 1867.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1641.
	Cemitério do Alto de S. João: projecto para o jazigo n.º 1533, de 1875, executado por André Domingos Gonçalves.	A.M.A.C., Cemitério do Alto de S. João, processo do jazigo n.º 1533.
513	Cemitério da Lapa. Capela n.º 42 lateral, de António de Sousa Barbosa, executada por Emídio Carlos Amatucci.	Fotos e desenho do autor.
514		
515	Cemitério da Lapa. Capela n.º 37 lateral, do Conde de Lagoaça.	Fotos do autor.
516	Projecto para o jazigo n.º 1517 do Cemitério dos Prazeres, de 1865.	A.M.A.C., Cemitério dos Prazeres, processo do jazigo n.º 1517.
	Cemitério da Lapa. Capela de José Joaquim Pereira Pinheiro, n.º 219, divisão 3.	Fotos e desenho do autor.
517	Cemitério da Lapa: monumento n.º 83 (divisão 2) dedicado a Emília de Clamouse Browne, por seu marido António Moreira Cabral. Executado em 1866 por José Almeida da Costa.	Fotos do autor.
518	Secção privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, no Prado do Repouso: um dos mausoléus gémeos mandados erigir por Ana Margarida Soares da Silva Passos – o n.º 2, para seu irmão José Pinto Soares.	
	Prado do Repouso: jazigo n.º 177/33, mandado erigir por Henriqueta Emília da Conceição.	
	Gravura oitocentista representando a célebre decapitação do cadáver da jovem amada de Henriqueta Emília da Conceição. Desenho de Manuel Macedo, gravado por Caetano Alberto.	DUARTE JÚNIOR, António Joaquim – *Henriqueta. Uma heroína do século XIX*. Porto, Typ. de Coelho Ferreira Editor, 1877.
519	Prado do Repouso: jazigo n.º 124/33, de José Caetano Moreira. Executado por Emídio Carlos Amatucci.	Fotos do autor.
520	Cemitério de S. Dinis – Vila Real. À esquerda, monumento em granito mandado erigir por Martinho de Magalhães Peixoto. Ao centro e à direita, dois monumentos mandados erigir por Joaquim José de Oliveira Guimarães, executados por António Almeida da Costa em 1868.	
521	Jazigo-capela de José Estevão Coelho de Magalhães, no Cemitério de Aveiro	Fotos e desenho do autor.
	Cemitério de Viana do Castelo: capela mandada erigir por Ana Cândida Furtado de Mendonça Dantas, em 1868.	
522	Cemitério da Figueira da Foz: capela de João Anselmo da Silva Avares.	Fotos do autor.
	Cemitério da Figueira da Foz: capela da José da Costa Dinis, mandada erigir em 1858.	
523	Projecto para um jazigo-capela em Agramonte, de 1869.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 6, processo n.º 15.
	Projecto apresentado por António Almeida da Costa para um jazigo-capela em Agramonte, de 1869.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 6, processo n.º 22.
	Projecto para um jazigo-capela no Prado do Repouso, de 1871.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 7, processo n.º 9, fl. 213.
524	Projecto para um jazigo no Prado do Repouso, apresentado em 1870 por António Pais da Silva.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 7, processo n.º 27, fl. 136.
	Projecto para um jazigo no Prado do Repouso, apresentado em 1870 por Emídio Carlos Amatucci.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 7, processo n.º 7, fl. 104.
	Projecto para um jazigo em Agramonte, apresentado em 1871 por Emídio Carlos Amatucci.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 7, processo n.º 28, fl. 211.
525	Dois projectos de Emídio Carlos Amatucci para mausoléus no Cemitério de Braga.	A.M.B., Pasta com documentos avulsos sobre cemitérios.

526		
527	Mausoléu mandado erigir em 1871 por Luisa Carolina Neves Braga, no Cemitério de Braga, executado por Emídio Amatucci.	Fotos do autor.
	Cemitério de Braga: mausoléu mandado erigir em 1870 pelo Comendador Miguel José do Raio (Visconde de S. Lázaro), executado por Emídio Amatucci.	
528	Primeiro jazigo-capela no Cemitério de Braga.	
529	Cemitério da Lapa: capela de António José Alves da Silveira, n.º 40 lateral.	
	Cemitério da Lapa: capelas n.ºs 44 a 47 da secção lateral, da década de 1870.	
	Cemitério da Lapa: vista das traseiras da secção lateral nascente, abarcando todas as capelas da n.º 29 à 47.	
530	Cemitério de Campanhã: capela da família Ferreira dos Santos, de 1870.	
531	Capela da família Forbes, no Prado do Repouso.	
	Cemitério de Fiães: capela datada de 1874, mas iniciada ainda em vida de Emídio Carlos Amatucci.	
532	Capela de Manuel José da Rocha Veloso, no Cemitério de Braga, executada por Luís Simões dos Prazeres.	
	Cemitério de Braga, panorâmica de capelas da década de 1880.	
533	Agramonte: capela da família Silva Araújo.	
	Prado do Repouso: capela da família Vilalva.	
534	Três capelas no Cemitério da Conchada (Coimbra), de 1870, de 1874 e de 1887 (à direita).	
535	Cemitério de S. Francisco, Montemor-o-Novo: jazigo-capela de Joaquim José Faísca.	
	Cemitério de S. Francisco, Montemor-o-Novo: reconstituição do interior do jazigo-capela de Joaquim José Faísca.	Desenho de Ana Margarida Portela e do autor.
	Retrato de Joaquim José Faísca.	*Commercio e Industria, Sciencias, artes e letras, Galeria biographica contemporanea*, n.º 105, Lisboa, 1889.
536	Cemitério de Castelo Branco: capela Tavares Proença.	Fotos do autor.
	Cemitério de Moimenta da Beira: capela mandada erigir pelo Conde da Lobata, 1874.	
537	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela dos Ataíde.	Fotos de Ana Margarida Portela e do autor.
	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela dos Cunha Pessoa.	
538	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela do Dr. José Manuel Pereira da Costa, delineada por Francisco Maria Teixeira.	
	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela de José da Silva Santos, delineada por Francisco Maria Teixeira.	
	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela dos Costa Guerra (Barreira), delineada por Francisco Maria Teixeira.	
539	Cemitério de Aveiro: capela da Viúva Rocha.	Fotos do autor.
	Cemitério da Lapa: detalhe do jazigo n.º 116, divisão 2.	
	Prado do Repouso – secção privativa da Misericórdia: monumento a José Plácido Campeam (faleceu 1872).	

540	Esboços de Soares dos Reis para o monumento a José Plácido Campeam.	SANTOS, Paula Mesquita dos – *Esboços, maquetes e modelos. O processo criativo em Soares dos Reis*. *In* "O Tripeiro", 7ª série, ano XVII, n.º 2, Porto, Fevereiro de 1998, pp. 36-44. *Soares dos Reis. Trabalhos e recordações*. Catálogo. Coordenação de Alberto Luz Moreira. Gaia, Câmara Municipal de Gaia, 1989. SANTOS, Paula Mesquita dos – *O desenho e a modelação na obra de A. Soares dos Reis*. Roteiro da exposição comemorativa do 150º aniversário do nascimento do escultor. Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, 1987. MACEDO, Diogo de – *Soares dos Reis*. Porto, Edições Lopes da Silva, 1945. *Album Phototypico e descritivo das obras de Soares dos Reis, precedido de um perfil do grande artista pelo Dr. Alves Mendes*. Edição do Centro Artístico Portuense. Porto, Typ. Ocidental, 1889.
	Soares dos Reis modelando uma Caridade.	
	Caridade de Soares dos Reis para o monumento a José Plácido Campeam.	
541	Exemplos da produção de Soares dos Reis para tumulária: esboços para mausoléu com carpideira; duas Saudades e detalhe; maqueta para um mausoléu com carpideira e urna drapeada; alegoria do Tempo.	
542	Cemitério de Pinhel: capela de Tomás Metelo de Nápoles e Lemos, executada em 1876 por José Amatucci.	Fotos do autor.
543	Projecto para o jazigo n.º 49/7 de Agramonte, de 1874.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 9, processo n.º 16, fl. 240.
	Projecto para o jazigo n.º 298/15 do Prado do Repouso, de 1874.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 9, processo n.º 22, fl. 253.
	Cemitério da Lapa: capela de Daniel Martins de Moura Guimarães, executada em 1875 por José Carlos de Sousa Amatucci.	Foto do autor.
544	Projecto para o monumento de António Azevedo Vilarouco, apresentado em 1875 e executado por Joaquim Almeida da Costa.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 10, processo n.º 22, fl. 110.
	Projecto para um monumento em Agramonte, apresentado em 1875 por António Almeida da Costa.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 10, processo n.º 17, fl. 100.
	Monumento erigido ao Conde de Ferreira na secção privativa da Ordem da Trindade (Agramonte).	"O Occidente", 1882-1883.
545	Cemitério da Conchada: panorâmica do leirão 5, com monumentos sepulcrais de 1881, 1879, 1878, 1878, 1877 e 1876 (da esquerda para a direita). Em calcário.	Foto do autor.
	Projecto para o mausoléu de Ernesto Chardron, apresentado por António Almeida da Costa & C.a em 1879.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 71, fl. 42.
	Cemitério da Lapa, divisão 2: em primeiro plano, o jazigo n.º 74; em segundo plano, à esquerda, o jazigo n.º 69 executado em Lisboa por António Augusto Xavier; em segundo plano à direita, uma cópia mais monumental, executada no Porto (jazigo n.º 70).	Fotos do autor.
546	Cemitério da Lapa, divisão 2: jazigo de Gaspar da Cunha Lima, Director da Fundição de Massarelos.	
	Projecto para o jazigo n.º 110/3 de Agramonte, de 1879, com vaso executado na Fundição de Massarelos.	A.H.M.P., Documentos Originais Avulsos, L.º 12, fl. 54.
547	Cemitério de Anadia: capela sepulcral do Marquês da Graciosa, de 1879.	Fotos do autor.

548	Cemitério de S. Martinho do Porto: capela do Comendador José Bento da Silva (falecido em 1875) e respectivo altar.	
	Capela mais monumental do Cemitério de Ovar.	
549	Dois projectos de Tomás Soller para cemitérios: corte de um projecto académico para capela mortuária e projecto para o mausoléu de Francisco Antunes de Brito Carneiro, apresentado em 1880, tendo sido executado por Laurentino José da Silva e as estátuas modeladas por Soares dos Reis.	A.F.A.U.P., Desenho do interior de uma capela mortuária, por Tomás Augusto Soller (s/d). A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 74, fl. 140.
	Mausoléu de Francisco Antunes de Brito Carneiro, em Agramonte.	Fotos do autor.
550	Cemitério de Braga: mausoléu de Francisco Martins Sequeira (falecido em 1882), executado por Laurentino José da Silva.	
	Cemitério de Braga: mausoléu executado por António Teixeira da Silva.	
551	Cemitério dos Prazeres: capela Pinto Leite.	
552	Capela no Cemitério da Guarda.	
	Capela no Cemitério de Viana do Castelo, de 1881.	
553	Cemitério de Santo António do Carrascal: capela dos Barões do Salgueiro.	
	Cemitério de Santo António do Carrascal: capela de Bárbara Charters.	
	Cemitério de Braga: mausoléu executado em 1882 por Joaquim Almeida da Costa, no Porto e em Braga.	
554	Projecto para mausoléu em Agramonte.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 73, fl. 409.
	Capela da família Rocha Paranhos, no Cemitério de Paranhos e desenho dos cancelos no interior.	Foto e desenho do autor.
555	Cemitério da Lapa: jazigo n.º 80, div. 2, da família Alves Pimenta, executado por Costa & Ca. na Rua do Laranjal.	Foto do autor.
	Projecto de 1881 para o mausoléu do Conde de Vila Pouca, no Cemitério de Guimarães.	A.M.A.P., Requerimentos e projectos relacionados com jazigos no cemitério municipal, 1879-1900.
	Projecto de 1882 para um mausoléu no Cemitério de Guimarães.	
556	Agramonte: mausoléu de Adriano da Costa Ramalho, executado pela oficina de António Almeida da Costa.	Fotos do autor.
	Agramonte – secção privativa da Ordem do Carmo: mausoléu de António Ribeiro de Castro, executado por Bernardo Marques da Silva, com gradeamento da oficina de Sentieiro.	
	Cemitério de Guimarães: mausoléu executado em 1882-1883 por Costa na Rua dos Mártires da Liberdade, Porto.	
	Projecto de 1887 para mausoléu no Cemitério de Guimarães, executado por Bernardo Marques da Silva.	A.M.A.P., Requerimentos e projectos relacionados com jazigos no cemitério municipal, 1879-1900.
557	Projecto do mestre Fontão da Silva para uma capela no Cemitério de Guimarães, 1893.	
	Projecto de 1883 para uma capela no Prado do Repouso.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 86, fl. 266.
	Capela de João Francisco Gomes e seu irmão, do Codeçal, na secção privativa da Ordem de S. Francisco (Agramonte), de 1886.	Foto do autor.
558	Projecto de 1884 para uma capela em Agramonte.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 93, fl. 45.
	Cemitério de Viseu: capela da família Mesquitela, executada por Joaquim Maria da Silva.	Foto do autor.

	Projecto de 1886 para uma capela em Agramonte.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 100, fl. 152.
559	Cálculo de estabilidade de um monumento a construir no Cemitério da Foz do Douro, em 1887, pelo condutor de obras Joaquim Ferreira dos Santos.	A.J.F.F.D., Processos de jazigos do cemitério paroquial.
	Projecto para um monumento a erigir no Cemitério da Foz do Douro, em 1888, executado por Joaquim Almeida da Costa & C.ª.	
	Monumento sepulcral no Cemitério da Conchada, executado pela oficina de António Almeida da Costa.	Foto do autor.
560	Mausoléu-capela dedicado a José Pereira da Costa Cardoso, na secção privativa da Ordem do Carmo (Agramonte).	Fotos do autor.
561	Jazigo da família de António Pereira Baquet.	
	Teatro Baquet após o incêndio (1888).	"O Occidente", 1888, p. 77.
	Jazigo das vítimas do incêndio no Teatro Baquet (Agramonte).	Foto do autor.
562	Torres Novas: vista do antigo cemitério do castelo.	GONÇALVES, Artur – *Mosaico Torrejano.* Torres Novas, s.n., 1936.
563	Cemitério de Soure: capela de Luís de Melo Tôcho, de 1888 e interior.	Fotos do autor.
	Cemitério da Pocariça: detalhe do portal.	
564	Cemitério de Albergaria-a-Velha: capela do Visconde dos Lagos, de 1890, e respectivo interior.	
	Cemitério de Oliveira de Azeméis: capela encimada por alegoria da Fé, da Fábrica das Devesas.	
565	Mausoléu piramidal do médico Francisco da Cruz Sobral, no Cemitério da Guarda.	
	Capelas das famílias Sarabando e Peixinho (1889), no Cemitério de Aveiro.	
566	Jazigo-capela da Casa dos Murteirados (Cemitério de Fornos – Marco de Canaveses) e respectivo projecto, do engenheiro Júlio Portela (1892).	
		A.M.AG., Fundo do Engenheiro Júlio Pinto da Costa Portela, Processo da obra do jazigo-capela da Casa de Murteirados.
567	Projecto para capela no Cemitério de Viana do Castelo, aprovado em 1890.	A.M.V.C., Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1890.
	Capela de Luzia Joaquina Bruce, no Cemitério da Lapa, 1892.	Fotos do autor.
568	Túmulo delineado por Ribeiro Cristino, em 1892, para o jazigo da família de Afonso Augusto Perdigão (Cemitério de Santo António do Carrascal – Leiria).	
		A.M.L., Processos de Obras Particulares, 1873-1892.
569	Capela do Conde de Alto Mearim, no Cemitério de Matosinhos.	Fotos do autor.
570	Projecto para a capela do Conde de Alto Mearim, delineado pelo condutor de obras Francisco da Silva Reis.	A.M.M., Processos de construção de jazigos, 1894-1926.
	Projecto para a capela de José Luís de Freitas, no Cemitério de Ramalde (1894).	
571	Capela no Cemitério da Conchada, executada em 1892 por "J. Fonseca" e respectivo modelo, divulgado por Cesar Daly.	PAZOS BERNAL, María de los Ángeles - *Arquitectura funeraria en Málaga. In* "Una arquitectura para la muerte". Actas del I Encontro Internacional sobre los Cementerios Contemporaneos. Sevilha, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 1991, p. 509.
		Fotos do autor.

	Capela do Visconde de Guedes Teixeira (f. 1890) no Cemitério de Lamego.	
	Singular capela rústica no Cemitério de Lamego.	
572	Capela Bessa e Menezes, no Cemitério de Barcelos.	
	Cemitério de Santa Marinha (Gaia): capelas geminadas das famílias Teixeira Martins Ferro e Castro Portugal, executadas por António Coelho de Sá.	
	Capela da família Tavares Bastos, na secção privativa da Ordem da Trindade, em Agramonte.	
573	Projecto para um jazigo-capela executado em Viana do Castelo (1896).	A.M.V.C., Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1896.
	Monumento sepulcral no Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria) e respectivo projecto, de 1894.	A.M.L., Processos de Obras Particulares, 1893-1904.
		Fotos do autor.
574	Cemitério de Santo António do Carrascal (Leiria): capela de José Ferreira Patrício, de 1895.	
	Agramonte: capela sepulcral executada por José Gomes & Castelo e respectivo modelo de inspiração.	
		NORMAND AÎNÉ, L. – *Monuments funéraires choisis dans les cimetières de Paris et des principales villes de France*. Paris, A. Morel et Cie., éditeurs, 1863, pl. 66.
575	Projecto de 1894 para uma capela em Agramonte, executada por António Faria Moreira Ramalhão.	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 149, fl. 13.
	Projecto de 1896 para uma capela em Agramonte, executada por António Faria Moreira Ramalhão (projecto assinado pelo condutor de obras Licínio Guimarães).	A.H.M.P., Plantas de casas, L.º 139, fl. 42.
576	Cemitério da Conchada: jazigo de José Augusto Quintans de Lima. João Machado executou, 1894.	Fotos do autor e de Ana Margarida Portela.
	Cemitério da Conchada: jazigo de António José Gonçalves. João Machado executou, 1896.	
	Cemitério da Conchada: jazigo de Joaquim de Mariz. F. A. Santos executou, 1899.	
577	Cemitério de Senande (Aguiar do Sousa): capela do Bispo de Cochim, construída em 1897 e retrato.	Fotos do autor.
578	Viana do Castelo: projecto para capela (1897), pelo mestre de obras Alberto Augusto Rodrigues.	A.M.V.C., Requerimentos e cartas levados a sessões ordinárias, 1897.
	Capela de Francisco Mota de Quadros no Cemitério da Figueira da Foz. Fez A. S. Proa.	Fotos do autor.
	Cemitério de Santa Marinha (Gaia): túmulo da família de António Almeida da Costa.	
579	Prado do Repouso: jazigo da família Resende.	
	Cemitério da Conchada: capela dos Condes do Ameal, construída por J. G. Correia & C.ª (Primos).	
	Cemitério de Aveiro: detalhe do interior da capela Paula Dias.	
580	Monumentos sepulcrais dos Andresen, em Agramonte (antiga secção de não católicos): partes escultóricas de António Teixeira Lopes (1895-1897), no monumento em cima à esquerda, e de Alves Pinto, no monumento em cima à direita, o qual foi copiado no cemitério da Conchada pela oficina Marques da Silva.	
	Cemitério da Lapa: aspecto das secções 9 e 10, com capelas neogóticas do fim do século XIX.	

581	Cemitério de Alfena: capela de Feliciano Ferreira da Rocha e José Marques de Sousa (de 1905 e respectivo projecto, desenhado no verso de um estudo para o salão árabe do Palácio da Bolsa.	
		A.A.C.P., Plantas e desenhos avulsos.
582	Projecto para um jazigo-capela desenhado no verso de um estudo para o salão árabe do Palácio da Bolsa.	
583	Capela n.º 35 lateral do Cemitério da Lapa, de Licínio Pinto Leite.	Fotos do autor.
	Capela n.º 25 lateral do Cemitério da Lapa, da família Araújo.	
	Monumento a Oliveira Martins, no Cemitério dos Prazeres: António Teixeira Lopes e José Teixeira Lopes.	
584	Projecto de 1921 para o jazigo-capela de Bernardo Soares de Almeida, no Cemitério de Santa Marinha (Gaia) e detalhe do respectivo portão, fundido na fábrica do Bolhão.	

QUADRO DOS CEMITÉRIOS QUE SERVIRAM DE BASE À INVESTIGAÇÃO

Em todos estes cemitérios foram exaustivamente levantadas as epígrafes de canteiro e as marcas de serralheiro ou de fundição que remetessem para o século XIX, com excepção dos cemitérios estrangeiros e de alguns outros que vão assinalados nas observações. As duas principais razões para estas excepções foram a irrelevância artística dos cemitérios e o facto de alguns outros cemitérios estarem fechados, não se justificando ou não tendo sido possível em tempo útil uma segunda ida aos mesmos. Mesmo assim, incluem-se na lista alguns cemitérios que não despertaram qualquer particular interesse, por ausência de monumentos funerários oitocentistas ou mesmo por terem sido construídos já no início do século XX. Muitos outros cemitérios visitados mas sem interesse para este trabalho foram omitidos.
Note-se que este quadro está em constante actualização: muitas das células estão vazias, apesar de termos já obtido alguns dados históricos sobre os respectivos cemitérios, dados esses que não foram ainda objecto de sistematização e confirmação.

LEGENDA PARA A CONSULTA DESTE QUADRO

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO E PRIMEIROS ENTERRAMENTOS

A data colocada em cima refere-se ao ano de construção do cemitério, até este ter sido benzido e aberto a enterramentos (salvo indicação em contrário). No caso da construção ter durado vários anos, o intervalo destes anos é separado por um hífen (por exemplo: 1845-53). A data colocada em baixo refere-se aos primeiros enterramentos e/ou à benção e abertura oficial do cemitério. Caso se apresente apenas uma data nesta coluna, ela corresponde à abertura oficial do cemitério, salvo outra situação indicada em nota.

DATAÇÃO NO LOCAL

A data colocada refere-se a uma epígrafe situada à entrada do cemitério: no portão (se for seguida de um A), na capela mortuária (se for seguida de um B) ou na cruz do cemitério (se for seguida de um C).

PRIMEIRAS CONCESSÕES E PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES

A data colocada refere-se ao ano em que começaram a ser feitas concessões de jazigos perpétuos que deram origem às primeiras edificações do cemitério. Caso o ano das primeiras concessões não coincida com o ano das primeiras edificações acima do solo (mausoléus e jazigos-capela), a primeira data é apresentada em cima e a segunda em baixo. No caso de ser apresentada uma data seguida de um **D**, significa que a mais antiga

edificação fúnebre particular datada é deste ano, podendo, no entanto, existir outras anteriores não datadas. No caso de não termos apurado o ano das primeiras construções, mas sabermos que estas se iniciaram antes da data existente à entrada do cemitério, é apresentada a sigla **ANT**.

LOCALIZAÇÃO:

A - o cemitério foi estabelecido mesmo junto às paredes de uma construção religiosa.
B - o cemitério foi estabelecido na área envolvente de uma construção religiosa.
C - o cemitério situa-se a menos de 100 metros de uma construção religiosa.
D - o cemitério situa-se a mais de 100 metros de uma construção religiosa.
E - o cemitério foi estabelecido em local ermo.

- Estas indicações são dadas a título meramente comparativo, pois não se recorreu a medição alguma. Aliás, em certos casos, foi difícil classificar de forma correcta este item. Por exemplo: julgamos possível que um cemitério classificado neste quadro como tendo sido estabelecido em local ermo, na realidade tenha sido colocado junto a uma antiga construção religiosa entretanto demolida, da qual não tenhamos conhecimento, pois não foram estudados todos os cemitérios apresentados nesta lista. Por outro lado, a letra **A** classifica de forma idêntica tanto um cemitério bem no centro de uma povoação, como um cemitério bastante distante de uma povoação, bastando para isso que ambos tenham sido estabelecidos junto a um edifício religioso. E, no entanto, tratam-se de duas situações díspares.
- Por construção religiosa entende-se não só a igreja matriz, como um convento ou mesmo uma ermida.

DIMENSÃO E INTERESSE ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO

Para avaliarmos a dimensão, tivemos em conta a área do cemitério estabelecida no século XIX e o número de monumentos funerários existentes que tenham sido construídos no século XIX (ou construídos epigonalmente ainda em linguagens românticas):

A - cemitério pequeno ou de pouca importância (*cemitério de aldeia)*.
B - cemitério de uma povoação populosa, com alguns monumentos.
C - cemitério de alguma relevância (normalmente, de uma vila importante ou de uma pequena cidade).
D - cemitério importante (normalmente, de uma cidade).
E - cemitério muito importante.

Para avaliarmos o interesse artístico tivemos em conta a originalidade, a antiguidade e a monumentalidade dos seus monumentos sepulcrais. O sinal – indica um cemitério sem grande interesse, por possuir obras muito estereotipadas ou por não possuir quase nenhuma obra do séc. XIX. A ausência de qualquer sinal indica um cemitério com algum interesse. O sinal + indica um cemitério com grande interesse.

CEMITÉRIO	Concelho	Época de construção Primeiros enterramentos	Datação no local	Primeiras concessões Primeiras construções	Localização	Dimensão Interesse artístico	Observações
ABRAGÃO	Penafiel		1882 A	-	B	A-	
ABRANTES	-	1855-61 1855	1858 A 1859 B	1858 1859	E	BC	
AÇORES	Celorico da Beira	-	-	-	A	A-	Desactivado
ADÃES	Barcelos		1882 A	-	B	A	
AGRAMONTE	Porto	1855[1] Setembro de 1855	-	1866 1867	E	E+	
AGRELA	Santo Tirso		1888 A	-	B	A-	
ÁGUAS SANTAS	Maia	década de 1850	-	1881 D	B	B+	
ÁGUEDA	-	c. 1836-37 /1840-41 -	1841 A	-	C	BC+	
AGUIAR DA BEIRA	-	-	-	-	A	A+	Cemitério desactivado
AJUDA	Lisboa	1786-1787 1787	-	-	E	CD+	
ALAGOA	Portalegre		-	-	E	A-	Não levantado
ALBERGARIA-A-VELHA	-		-	1881 D	E	BC+	
ALCAFACHE	Viseu	-	-	-	C	A-	
ALCOBAÇA (CEMITÉRIO ANTIGO)	-		-	-	A	AB+	Desactivado[2]
ALCOBAÇA	-	1901[3]	1903 A	-	E	B-	
ALDEIA NOVA	Trancoso		-	-	CD	A-	
ALENQUER	-	-	-	-	A	B+	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
ALFARELOS	Soure		-		E	AB	Não levantado
ALFEIZERÃO	Alcobaça	- 1835	1876 A	-	AB	AB-	
ALFENA	Valongo		1884 A	1885 D	-	AB	

ALGODRES	Fornos de Algodres		1858 A	-	B	A-	
ALJUBARROTA	Alcobaça	-	-	1869 D	A	A+	Cemitério desactivado, mas onde ainda subsistem dois mausoléus oitocentistas
ALMALAGUÊS	Coimbra		1870 A	-	DE	A-	Existiu outro cemitério oitocentista, de 1851
ALMOSTER	Alvaiázere	-	1864-1925 A	-	E	A-	Não levantado
ALPEDRIZ	Alcobaça		1851 A	-	B	A	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
ALPENDURADA	Marco de Canaveses		1908 A	ANT	A	AB	
ALQUERUBIM	Albergaria-a-Velha		1933 A	1884 D[4]	E	AB	
ALTER DO CHÃO	-		1887 A	-	D	B	
ALTO DE S. JOÃO	Lisboa	1833-c.1841[5] 1834[6]	1841 A	1839 c.1839-40	E	E+	Não totalmente levantado
ÁLVARO	Oleiros		1905 A	-	CD	A-	
ALVORNINHA	Caldas da Rainha	-	-	-	B	A-	Não levantado
AMARANTE	-		1881 A	-	E	B	
ANADIA	-		1856 A		C	B+	
ANÇÃ / S. SALVADOR	Cantanhede		1886 A	-	E	AB	
ANCEDE	Baião		1869 A	-	E	AB+	Não levantado
ANTA	Espinho		1903 A	1902 D	B	AB	
ANTUZEDE (CEMITÉRIO VELHO)	Coimbra	- 1850	-	-	A	-[7]	Cemitério junto à Capela da Senhora da Piedade, desactivado e desmantelado há muitas décadas
ANTUZEDE	Coimbra	-	-	-	E	A-	Não levantado
ARADA	Ovar	-	1885[8] 1913 A	1912 D	AB	A	
ARCOS DE VALDEVEZ	-		1856 A	1879 D	A[9]	BC+	
ARCOZELO	Gaia	1885	-	1889 D	C	AB	
ARCOZELO	Ponte de Lima		-	-	E	A-	
ARGONCILHE	Santa Maria da Feira		1884 A	-	B	A[10]	
AROUCA	-		1887 A	-	E	AB	
ARRABAL (CEMITÉRIO VELHO)	Leiria		-	-	B	A+	Desactivado
ARRAIOLOS	-	-	1871 A	-	A	A-	
ARREIGADA	Paços de Ferreira		-	-	B	A-	
ARRIFANA	Vila Nova de Poiares	-	1879 A	-	E	A+	

ARRIFANA	Santa Maria da Feira		1895 C	-	D	A-	
ÁRVORE	Vila do Conde		1886 A	1888 D	B	AB+	
ATOUGUIA DA BALEIA	Peniche	-	-	-	E	A-	Não levantado
AVANCA	Estarreja		1887 A[11]	-	C	AB-	
AVEIRO (CEMITÉRIO CENTRAL)	-	1836-38 1835[12] / 1839[13]	1860 A 1839 B	1857 D ANT	C	D+	
AVEIRO (CEMITÉRIO SUL)	-		1918 - 1931 A	-	E	([14])	
AVELEDA	Vila do Conde		1897 A	1898 D	B	A+	
AVINTES	Gaia	1855 1855	1858 A	-	B	AB	
AZURARA	Vila do Conde	-	-	-	C	A-	
BAIÃO	-		1890 A	-	E	B+	
BALAZAR	Póvoa de Varzim		1914 - 1915 A	1926 D	D	A-	
BALTAR	Paredes		1892 A	-	D	A	
BARCA	Maia		1882 A	-	B	A	
BARCELINHOS	Barcelos		1882 A	-	E	A+	Não levantado
BARCELOS	-		1877 A	-	E	C+	
BARQUEIROS	Mesão Frio		-	-	B	A+	
BARRAIS	Marco de Canaveses		1901 A	-	E	A-	
BARREIRA	Leiria		-	-	E	A-	
BATALHA	-		1873 A	1874 D	E	BC+	
BEDUÍDO	Estarreja		1881 A	1872 D	B	B+	Serve a sede de concelho
BEIJÓS	Carregal do Sal	-	-	-	-	A-	
BEIRE	Paredes		1884 A	-	E	A-	
BEJA	-		1871 A	-	E	C	
BELMONTE	-		1872 A	-	D	A	
BENFICA	Lisboa	1869	-	-	E	C	
BITARÃES	Paredes		-	-	B	A-	
BOELHE	Penafiel		1923 A	-	C	A-	
BOLHO (CEMITÉRIO VELHO)	Cantanhede		-	-	A	A-	Cemitério de adro desactivado
BOMBARRAL	-	-	-	-	A	B	
BONFIM	Porto	1849-50 1851	1850 A	1877 D	B	C+	Privativo

BORBA	-		1837 A	-	DE	B	
BOTÃO	Coimbra		1902 B	-	E	A-	
BRAGA	-	1867-70 1870	1870 A	1870 1871	E	DE+	
BRAGANÇA	-	1837-38 1838	1839[15] 1856 A	1868 D	CD	BC+	
BRANCA	Albergaria-a-Velha		1881 A	1890 D	C	A	
BRITÂNICO	Lisboa	- 1724[16]	1794 B	-	E	BC+	Privativo e não católico
BRITÂNICO	Porto	1787 1788	-	c. 1820	E	AB+	Privativo e não católico
BUNHEIRO	Murtosa		-	1920 D	D	A-	
BUSTELO	Penafiel		-	-	D	A-	
CABANAS DE VIRIATO	Carregal do Sal	-	1861 A	-	C	A	
CABEÇA SANTA / S. SALVADOR DA GÂNDARA	Penafiel		1892 A	-	D	A	
CADIMA	Cantanhede		-	1902 D	B	A	
CAÍDE DE REI	Lousada		1885 A	1886 D	C	A	
CALDAS DA RAINHA	-		-	-	E	BC	
CAMINHA	-		-	1858 D	AB	BC+	
CAMPANHÃ	Porto	1867	1867 A	1870 D	B	BC+	
CAMPO	Valongo		1878 A	-	C	A-	
CANAS DE SENHORIM	Nelas	-	1873 A	-	E	AB	
CANEDO	Santa Maria da Feira		1902 B	-	D	B	
CANELAS	Gaia	1890	1890 A	-	B	A	
CANELAS	Penafiel					A-	
CANELAS	Estarreja		-	-	B	A	
CANIDELO	Gaia	1875	-	-	B	A	
CANTANHEDE	-	1837	-	-	E	B	
CAPELA	Penafiel		1927 A	-	-	A-	
CARAMOS	Felgueiras		1887 A	-	B	A	
CARNICÃES	Trancoso	-	-	-	A	A-	Desactivado
CARVALHAL	Meda		1891 A	-	CD	A-	
CARVALHAL REDONDO	Nelas		1898 A	-	E	A-	
CASTELO BRANCO	-		1860 A	c.1875	E	C+	

CASTELO DE PENALVA	Penalva do Castelo	-	1886 A	-	E	A	
CASTELO DE VIDE	-	1885-86 1886	-	1886[17]	B	C	
CASTRO DAIRE	-		1859 A	-	B	A	
CAVERNÃES	Viseu	-	-	-	C	A-	
CAXARIAS (SANTO ANTÓNIO)	Vila Nova de Ourém	-	1903 A	-	E	A-	Não levantado
CELEIRÓS	Braga					A	Não levantado
CELORICO DA BEIRA	-	-	-	1879 D	D	BC+	
CESAR	Oliveira de Azeméis	-	1890 A	1892 D	B	A	
CETE	Paredes		-	-	B	A-	
CHAVES	-		1887 A	ANT	E	BC+	
CONCHADA	Coimbra	1853-60 1860[18]	1858 A 1859 A 1860 A[19]	1871	E	CD+	Municipal
CONDEIXA-A-NOVA	-		1856 A	1865 D	E	BC+	
CONDEIXA-A-VELHA	Condeixa-a-Nova	1851	1865 A	-	B	A-	
CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE SANTA MARINHA	Gaia		-	-	-	A-	Secção privativa no Cemitério de Santa Marinha
CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE SANTO ILDEFONSO	Porto	1867-70 1870	-	-	-	A-	Secção privativa no Prado do Repouso
CONSTÂNCIA	-	-	1833 A	-	A	A	
CORDINHÃ	Cantanhede		1890 A	-	D	A	
CORTES	Leiria		-	-	E	A-	
COS	Alcobaça		-	-	E	A	
COVELO	Gondomar		-	-	B	A-[20]	
COVILHÃ	-	1874	1881 A	ANT 1881 D	E	C+	
CRATO	-		-	1886 D	B	A	
CRESTUMA	Gaia		1928 A	-	E	A-	
CRISTELOS	Lousada		1883 A	-	B	A	
CROCA	Penafiel		-	-	C	A-	
CUCUJÃES	Oliveira de Azeméis		1880 A	1883 D	B	AB+	

CUNHA BAIXA	Mangualde	-	1876 A	-	E	A-	Não levantado
CUSTÓIAS	Matosinhos	SEC. XX		-	D	AB-	
CUSTÓIAS (CEMITÉRIO ANTIGO)	Matosinhos	década de 1850	-	1865 D	A	AB+	Parcialmente desactivado (apenas existem jazigos-capela)
DOIS PORTOS	Torres Vedras	-	-	-	B	A+	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
DUAS IGREJAS	Penafiel		1886 A	1883 A	B	A	
DUME	Braga		1888 A	-	B	A+	
EJA	Penafiel		1908 A	-	B	A-	
ELVAS	-		1861 A	1870 D	AB	C	
ENTRE OS RIOS	Penafiel		1907 A	-	B	A	
ENXARA DO BISPO	Mafra	-	1911[21]	-	B	A-	
ERMESINDE	Valongo		-	-	DE	B	
ERVEDAL	Oliveira do Hospital	-	-	-	E	A-	
ESCAPÃES	Santa Maria da Feira		1924 A	-	B	A-	
ESGUEIRA	Aveiro		-		A	BC	Não levantado
ESMORIZ	Ovar		1875 A	1912 D	C	AB-	
ESPARGO	Santa Maria da Feira	-	-	-	A	A-	
ESPINHO	-		-	-	E	BC	
ESPOSENDE	-		-	-	E	AB-	
ESTELA	Póvoa de Varzim		-	-	B	A-	Não levantado
ESTREMOZ	-		1861 A	-	B	B	Não levantado
ÉVORA	-	1840	1844 A	1841 D	B	D+	
ÉVORA DE ALCOBAÇA	Alcobaça	-	1905 B	1907 D	E	A	
FAJÕES	Oliveira de Azeméis	-	1911 A	-	C	A-	
FAMALICÃO	-		1910 A	ANT[22]	E	B-	
FÂNZERES	Gondomar	1854[23] -	1874 A	1888 D	A	B+	
FÃO	Esposende		1882 A	1886 D	E	B+	
FARO	-	1856-64 1865	1864 A	1865 1864-65 D	CD	C+	
FELGUEIRAS	-		1865 A	-	DE	B	
FERRARA (ITÁLIA)							
FERREIRIM	Lamego				E	A	Não levantado

FIÃES	Santa Maria da Feira		-	1874 D	B	AB+	
FIGUEIRA DA FOZ	-	1840 1833	1840 A	1840 1871 D	B	CD+	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	Fornos de Algodres	-	-	-	DE	A-	
FIGUEIRÓ DO CAMPO	Soure		-	-	E	A-	
FIRENZE (ITÁLIA)							
FOLGOSA	Maia		1886 A	-	B	A	
FONTE ARCADA	Penafiel		-	-	D	A+	
FONTELAS	Régua		1879 A[24]	c. 1879	E	A	
FORNOS	Marco de Canaveses		-	1889 D	E	B	Serve a sede de concelho
FORNOS	Santa Maria da Feira		-	-	C	A-	
FORNOS DE ALGODRES	-	-	1870 A	1875 D	CD	B+	
FORTIOS	Portalegre					A-	Não levantado
FOZ DO DOURO	Porto	1881[25]	1887 A	-	E[26]	AB+	
FOZ DO SOUSA	Gondomar		1873 A	-	B	A+	
FRAGOZELA	Viseu	-	-	-	B	A-	
FREAMUNDE	Paços de Ferreira		1872 A	-	BC	AB+	
FREIXO DE ESPADA-A-CINTA	-	-	-	-	C	A-	Não levantado
FRENDE	Baião		1893 A	-	BC	A-	
FROSSOS	Albergaria-a-Velha		-	-	E	A-	
FUNDÃO	-		1875 A	-	E	B	
FUSETA	Olhão		1916 A	-	B	AB	
GALEGOS	Penafiel		1884 A	1888 D	C	A	
GEMUNDE	Maia		1868 A	1866 D	AB	AB+	
GENS	Gondomar		1930 A	-		A-	
GERMIL	Penalva do Castelo	-	-	-	B	A-	
GESTAÇÔ	Baião		-	-	B	A	
GIÃO	Santa Maria da Feira		-	-	D	B+	
GODIM	Régua		1859 A	-	C	AB+	
GÓIS	-		-	1879 D	A	B	
GÔVE	Baião		1883 A	-	E	AB+	
GRANJAL	Sernancelhe		1837 A	-	A	A-	

GRIJÓ	Gaia	1897	1900 A	1900 D	CD	AB	
GUARDA	-		-	-	DE	C+	
GUEIFÃES	Maia		-	1869 D	AB	B+	
GUIFÕES	Matosinhos	-	-	1882 D	AB	AB	
GUILHABREU	Vila do Conde		-	1873 D	BC	AB+	
GUILHUFE	Penafiel		-	-	C	A-	
GUIMARÃES	-	1873-81	-	1880	E	CD+	
GUISANDE	Santa Maria da Feira	-	1910	-	B	A	
GULPILHARES	Gaia	1887	-	-	B	AB	
ÍLHAVO	-	-	1889 B	1889 D	E	BC	
IRIVO	Penafiel		1924 A	-	B	A-	
IRMANDADE DE S. PEDRO	Amarante	1893 A	-	-	-	A-	Secção privativa no Cemitério de Amarante
JOVIM	Gondomar		1873 A	-	B	A	
LAGARES	Penafiel		1930 A	-	C	A-	
LAGARES	Oliveira do Hospital	-	1892 A	1886 D	E	AB+	
LAGOS	-		-	1878 D	DE	C+	
LAJEOSA DO MONDEGO	Celorico da Beira	-	-	-	A	A	
LAMEGO	-		1852-85 A 1852-64 B	1860 D	DE	C+	
LANHAS	Vila Verde			-	B	A	Não levantado
LAPA	Porto	1833[27] / 1836-40 1838[28]	-	1836 c. 1838	B	E+	Privativo
LAVRA	Matosinhos	-	-	-	B	AB	
LEÇA DA PALMEIRA	Matosinhos		1858 A	1867 D	B	B+	
LEIRIA	-	1870-73 1871	-	1872 1872	E	C+	
LEIRIA (CEMITÉRIO DA SÉ)	-	1798	-	([29])	B	([30])	Desactivado e desmantelado
LEVER	Gaia		1897 A	1910 D	-	A-	
LINDOSO	Ponte da Barca		1919 A 1924 A	-	E	A-	
LOBÃO	Santa Maria da Feira		-	-	B	A	
LODARES	Lousada		1891 A	1909 D	-	A	

LOMBA	Gondomar		-	-	-	A-	
LONGROIVA	Meda	-	-	-	C	A-	
LORDELO	Paredes		1890 A	1891 D	C	AB	
LORDELO DO OURO	Porto	1872	1872 A	1874 D	D	B+	
LOULÉ	-		1915 A	1906 D	E	B-	
LOUREDO	Santa Maria da Feira	-	-	1906 D	D	A	
LOUREIRO	Régua		-	-	B	A	
LOUREIRO	Oliveira de Azeméis		-	1897 D	B	A-	
LOUREIRO DE SILGUEIROS	Viseu	-	-	-	B	A	
LOURIÇAL	(Pombal)	-	1895 A[31]		D	A-	
LOURINHÃ	-	-	Junho de 1864 A	-	B	AB-	Não levantado
LOUROSA	Santa Maria da Feira		1884 A	-	B	A-	
LOUSÃ	-	anterior a 1855	-	-	E	B+	
LUCCA (ITÁLIA)							
LUZIM	Penafiel		1911 A	-	B	A-	
MACEDA	Ovar		-	-	B	A-	
MACEIRA	Leiria		1883	-	E	A	
MACIEIRA DE SARNES	Oliveira de Azeméis	-	-	-	B	A-	
MADALENA	Gaia	1891	1891 A	1892	B	AB	
MAFAMUDE	Gaia	1855[32]	1891 A	1864[33] -	B	B	Serve a sede de concelho
MAIA (BARREIROS)	-		1868 A	-	AB	B	Serve a sede de concelho
MAIORCA	Figueira da Foz		-	1891 D	E	AB+	
MANGUALDE	-	c. 1856-69 -	-	1869 1871 D	E	AB+	
MARECOS	Penafiel		-	-	D	A-	
MARIALVA	Meda	-	-	-	BC	A-	Cemitério antigo, na cidadela
MARINHA GRANDE	-		1860 A	-	E	B+	
MARIZ	Barcelos		-	-	C	A-	
MARVÃO	-	SEC. XX	-		E	A-	Não levantado
MATOSINHOS (CEMITÉRIO ANTIGO)	-	1856 1856	1856 A	1863 D	B	C+	

MEALHADA	-		-	1882 D	E	BC+	
MEDA	-	-	-	-	A	A-	
MEINEDO	Lousada		-	-	D	A-	
MERCEANA	Alenquer	-	1892 A	-	A	AB	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
MESÃO FRIO	-		-	-	E	B	
MINDE	Alcanena	-	-	-	B	A-	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
MIRA	-		1883 A	-	CD	BC+	
MIRA DE AIRE	Porto de Mós	-	-	-	E	AB-	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
MIRANDA DO CORVO	-		1875 A	1876 D	C	AB-	
MIRANDELA	-	1866-70 -	1872 A	1887 D	E	BC+	
MOIMENTA DA BEIRA	-	1858-60 -	-	1874 D	A	AB+	
MOIMENTA DE MACEIRA DÃO	Mangualde	-	1906 A	-	-	A-	
MODIVAS	Vila do Conde		-	-	BC	A-	
MONÇÃO	-		1895 A	-	E	B+	
MONTE REAL	Leiria	-	-	-	E	A	
MONTE REDONDO	Leiria		1894 A	-	E	AB	
MONTEMOR-O-NOVO	-	1845-46 1846	1845 A	1862 D	BC	B+	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
MONTEMOR-O-VELHO[34]	-		-	-	-	AB	Não levantado
MOREIRA	Maia		1879 A	c. 1881[35]	D	B	
MOSELOS	Santa Maria da Feira		1870 A	1883 D	A	AB+	
MOSTEIRÓ	Vila do Conde		1872 A	1881 D	B	A+	
MOSTEIRÔ	Santa Maria da Feira		1885 A	-	B	A	
MOURA	-				B	B	Não levantado
MURTOSA	-				B	AB-	Não levantado
NELAS	-		-	-	B	AB	
NEVOGILDE	Porto		-	-	B	A-	
NISA	-	c. 1884-96 1889[36] / 1896[37]	-	-	E	AB	
NOGUEIRA DA MAIA	Maia		1884 A	-	-	A	
NOGUEIRA DA REGEDOURA	Santa Maria da Feira		1872 A	1882 D	B	A	

NOGUEIRA DO CRAVO	Oliveira de Azeméis		-	-	B	A-	
NOGUEIRA DO CRAVO	Oliveira do Hospital	-	1892 A	-	E	A-	
NOVELAS	Penafiel		-	-	E	A-	
ÓBIDOS	-		-	-	AB	AB	
OLDRÕES	Penafiel		1908 A	-	-	A-	
OLHÃO	-		1852 A[38]	1892 D	E	B	
OLHO MARINHO	Óbidos	-	1856 A	-	A	A-	
OLIVAL	Gaia		1881 A	1903 D	B	AB	
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	-	1860-64 1864	-	1869 D	E	BC+	
OLIVEIRA DO CONDE	Carregal do Sal	-	-	1898 D	B	A+	
OLIVEIRA DO DOURO	Gaia	1855[39] 1855	1867 A	-	B	B	
OLIVEIRA DO HOSPITAL	-	-	-	-	C	AB-	
ORDEM DO TERÇO E DA CARIDADE	Porto	1871[40]	1876 B	1876 D	-	B	Secção privativa no Prado do Repouso
ORDEM TERCEIRA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	Porto	1872[41]	-	1874 1874	-	D+	Secção privativa em Agramonte
ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS	Amarante	-	-	-	-	A-	Secção privativa no Cemitério de Amarante
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO	Arcos de Valdevez		-	-	-	A-	Secção privativa no Cemitério dos Arcos de Valdevez
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO	Porto	meados do séc. XVIII	-	-	A	A+	Cemitério catacumbal desactivado
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO	Porto	1871[42]	-	- c.1873-74	-	CD+	Secção privativa em Agramonte
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO	Viana do Castelo		1899 A	ANT	A	B+	Cemitério privativo junto ao municipal
ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO	Vila do Conde		1888 A	1890 D	C	B	Secção privativa no cemitério municipal
ORDEM TERCEIRA DO CARMO	Porto	1869[43]	1869 A	- c.1870	-	E+	Secção privativa em Agramonte
ORDEM TERCEIRA DO CARMO	Vila Real		-	c. 1846	B	A+	Cemitério privativo desactivado e parcialmente desmantelado
ORDEM TERCEIRA DO CARMO	Faro		1816 B	1835 D	B	A+	Cemitério privativo desactivado e parcialmente desmantelado

OURÉM	Vila Nova de Ourém	-	-	-	D	A	
OUTIL	Cantanhede		1899 A	-	B	A	
OVAR	-	1855[44]	1859 A	-	B	BC+	
PAÇO DE SOUSA	Penafiel		1890 A	1874 D	A	AB+	
PAÇOS DE BRANDÃO	Santa Maria da Feira		1869 A	1902 D	B	AB	
PAÇOS DE FERREIRA	-		1897 A	-	E	B-	
PAÇOS DE GAIOLO	Marco de Canaveses						Não foi levantado nem fotografado
PARADA	Carregal do Sal	-	-	-	-	A-	
PARAMOS	Espinho		-	1918 D	B	A-	
PARANHOS	Porto	1873[45] / 1874	-	1875 D	D	B+	
PARDILHÓ	Estarreja		1923 A	-	-	A-	
PAREDES	-		1885 A	1891 D	E	B-	
PÉ DE MOURA	(Castelo de Paiva)		1944 A	-	-	A-	
PEDERNEIRA	Nazaré		1909 A[46]	-	A	B	Serve a sede de concelho
PEDORIDO	Castelo de Paiva		-	-	B	A-	
PEDROSO (CEMITÉRIO ANTIGO)	Gaia	1867	1869 A	1868 D	C	AB+	
PEDROSO (CEMITÉRIO NOVO)	Gaia		1912 A 1919 B	-	D	A-	Não foi levantado
PENACOVA[47]	-		-	-	E	A-	
PENAFIEL	-	1868-70[48] 1870		1879 D	E	C+	
PENALVA DO CASTELO	-	-	-	-	E	AB	
PENELA	-		-	-	E	B	
PENHA LONGA	Marco de Canaveses						Não foi levantado nem fotografado
PENICHE	-		1875 A	-	E	B	
PERAFITA	Matosinhos		-	1872 D	B	B+	
PEREIRA	Montemor-o-Velho	1850	1865 A	1869 D	E	A	
PERELHAL	Barcelos		1887 A	-	B	A-	
PEROSELO	Penafiel		-	-	B	A-	
PEROSINHO	Gaia	1890-91 1891	1891 A	-	B	A	

PESO DA RÉGUA	-	1845-49 -	1849 A	-	D	B+	
PIGEIROS	Santa Maria da Feira	-	1910 A	-	BC	A-	
PINDELO	Oliveira de Azeméis		-	1889 D	CD	A+	
PINHEIRO DA BEMPOSTA	Oliveira de Azeméis		1869 A	-	E	AB+	
PINHEL	-		1869 A	1869 D	E	B+	
POCARIÇA	Cantanhede		1875 A	1891 D[49]	B	B+	
POMBAL	-		1867 A	-	D	B	
PONTE DA BARCA	-		1887 A	1899 D	E	AB	
PONTE DE LIMA	-		-	-	E	B[50]	
PORTALEGRE	-	1836-37 1837	1878 A	ANT	DE	BC+	
PORTO DE MÓS	-	-	-	1892 D	E	B+	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
PORTUNHOS	Cantanhede		1866 B	-	E	A+	
PÓVOA DE LANHOSO	-		1889	-	E	B	
PÓVOA DE VARZIM	-	- 1892	1889 A	ANT[51]	E	C+	
PRADO DO REPOUSO	Porto	1838-39 1839	1839	1840 c. 1848	CD	E+	
PRAZERES	Lisboa	1833-c.1838[52] 1835[53]	-	1839 c. 1836-37	B	E+	Não totalmente levantado
RABAÇAL	Penela	-	1906 A	-	E	A-	Não levantado
RAIVA	Castelo de Paiva		-	-	B	A-	
RAMALDE	Porto		1862 A	1863 D	B	B+	
RANS	Penafiel		-	-	B	A-	
RATES	Póvoa de Varzim		1907 A	-	D	A-	
REBORDOSA	Paredes		1886 A	1876 D	A	AB+	
RECAREI	Paredes		-	-	CD	AB+	
REFÓIOS	Cabeceiras de Basto		-	-	E	AB	Serve a sede do concelho
RETORTA	Vila do Conde		-	1907 D	C	A-	
RIBEIRA DE FRÁGUAS	Albergaria-a-Velha		1885 A	1903 D	B	A-	
RIBONOR (ESPANHA)	Puebla de Sanabria		-	-	A	A-	

RIO DE MOINHOS	Penafiel		1909[54] 1910 A	-	CD	AB	
RIO DE ONOR	Bragança		-	-	A	A-	
RIO MEÃO	Santa Maria da Feira	-	-	1886 D	A	A-	
RIO TINTO	Gondomar	1855[55] -	1857 A	1864 D	B	BC+	
ROLIÇA	Bombarral	-	-	-	DE	AB-	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
ROMARIZ	Santa Maria da Feira	-	-	-	B	AB	
SANTAR	Nelas	-	1864 A	1894 D	E	AB+	
SATÃO	-	-	-		AB	AB+	
S. COSME	Gondomar	c. 1859-62 -	1862 A	1863 D	B	B+	Serve a sede de concelho
S. FÉLIX DA MARINHA	Gaia	1891-92 1892	1892 A	-	B	A-	
S. JOÃO DA MADEIRA	-	-	1868 A	1885 D	BC	BC+	
S. JOÃO DE TAROUCA	Tarouca		-	-	B	A-	
S. JOÃO DE VER	Santa Maria da Feira		-	1905 D	B	AB	
S. JOÃO DO CAMPO	Coimbra	-	1884 A	-	E	A-	Não levantado
S. JORGE	Santa Maria da Feira		1881 A	1883 D	B	A+	
S. LOURENÇO DO BAIRRO	Anadia		-	-	E	AB+	
S. MAMEDE DE INFESTA	-		1855 A	1857 D	C	BC+	
S. MAMEDE DO CORONADO	Santo Tirso		-	-	CD	A-	
S. MARTINHO DA GÂNDARA	Oliveira de Azeméis		1869 A 1891 A[56]	-	A	AB	
S. MARTINHO DA SARDOURA	Castelo de Paiva		1885 A	-	B	A-	
S. MARTINHO DE VALBOM	Vila Verde		-	-	C	A-	Não levantado
S. MARTINHO DO PORTO	Alcobaça		-	-	E	B+	
S. MARTINHO DE RECEZINHOS	Penafiel		-	-	A	A-	
S. PAIO DE OLEIROS	Santa Maria da Feira		-	1869 D	E	AB	
S. PAULO DE FRADES	Coimbra		-	-	A	A-	
S. PEDRO DA COVA	Gondomar			1879 D	AB	AB	
S. PEDRO DE FRANCE	Viseu		-	-	C	A-	

S. PEDRO DE PENAFERRIM	Sintra	-	-	-	E	B	Não levantado
S. PEDRO DE SARRACENOS	Bragança		-	-	AB	A-	
S. PEDRO DO SUL	-		1865 A	-	C	A	
S. PELAYO DE SABUGUEYRA (ESPANHA)	Santiago de Compostela	-	-	-	B	A-	
S. ROMÃO DO CORONADO	Santo Tirso		-	-	B	A-	
S. SALVADOR DA GÂNDARA / CABEÇA SANTA	Penafiel		1892 A	-	D	AB	
S. SILVESTRE	Coimbra	-	-	-	E	A-	Não levantado
S. VICENTE DE PEREIRA JUSÃ	Ovar		1873 A	-	B	AB+	
S. VICENTE DO PINHEIRO	Penafiel				A	A-	
SALIR DO PORTO	Caldas da Rainha		-	-	E	A-	
SALREU (CEMITÉRIO VELHO)	Estarreja		-	-	A	A+	Parcialmente desactivado[57]
SANDIM	Gaia		1907 A	-	B	A-	
SANFINS	Santa Maria da Feira	-	-	-	C	A-	
SANGUEDO	Santa Maria da Feira				B	AB-	
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA	-	c. 1875-76 -	-	-	-	B	Secção privativa no Cemitério de Braga
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO	-	1862[58]	-	-	-	BC+	Secção privativa no Prado do Repouso
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SETÚBAL	-	1703-1704	1774 A	[59]	CD	A+	Foi integrado no cemitério municipal que se construiu ao lado
SANTA CATARINA DA SERRA	Leiria	- 1921[60]	1921 C	-	E	A-	
SANTA COMBA DÃO	-		-	-	E	AB-	
SANTA CRUZ DO BISPO	Matosinhos		-	1867 D	A	AB+	
SANTA CRUZ DO DOURO	Baião		1877 A	-	CD	A	
SANTA MARIA DA FEIRA	-		1853 A	1889 D	B	B	
SANTA MARIA DE LAMAS	Santa Maria da Feira		-	1877 D	B	AB	
SANTA MARIA DE SARDOURA	Castelo de Paiva		-	-	B	A	
SANTA MARINHA	Gaia	1874		1875 D	E	C+	Serve a sede de concelho
SANTA MARINHA DO ZÊZERE	Baião		1870 A	1874 D	B	AB+	
SANTA MARTA	Penafiel					A-	Não levantado
SANTARÉM	-	c. 1835-37 -	1904 A[61]	1850 D	AB	D+	

SANTIAGO DE COMPOSTELA (ESPANHA)							Cemitério desactivado e desmantelado
SANTIAGO DE RIBA UL	Oliveira de Azeméis		-	1889 D	-	B+	
SANTO ÂNGELO	Pedrógão Grande		1892 A	-	E	AB	
SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS	Coimbra	c. 1852-53[62]	1898 A	1887 D	B	A+	
SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS	Coimbra	1856	1880[63]	1869 D	A	AB+	Cemitério privativo do Curato das Torres
SANTO QUINTINO	Sobral de Monte Agraço	-	-	-	D	A-	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
SANTO TIRSO	-	c. 1886	-	-	E	BC	
SEIXEZELO	Gaia		1891 A	([64])	B	A-	
SEIXO DA BEIRA	Oliveira do Hospital	-	-	-	B	A-	
SENANDE / AGUIAR DO SOUSA (CEMITÉRIO VELHO)	Paredes		-	-	A	A+[65]	Desactivado
SEPINS	Cantanhede		-	-	B	A	
SERNANCELHE	-	-	1872 A	-	E	A	Desactivado
SERPA	-				AB	BC	Não levantado
SERRA D'EL REI	Peniche	-	-	-	E	A-	Não levantado
SERZEDO	Gaia		1914 A 1916 A[66]	-	CD	A-	
SETÚBAL	-	1848[67]	1848 A 1891 A 1859 B	-	B	CD+	
SIENA (ITÁLIA)							
SILVALDE	Espinho		-	-	B	AB-	
SILVARES	Lousada		1887 A	-	B	A	
SINTRA (S. MARÇAL)	-	-	-	-	E	BC	Não levantado
SOALHÃES	Baião		1895 A		B	A-	
SOBRADO	Valongo	- 1867[68]	1889 A	-	B	A+	
SOBRADO DE PAIVA	Castelo de Paiva		-	-	E	B	Serve a sede de concelho
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO	-	-	-	-	A	AB	Não levantado
SOBREIRA	Paredes		1886 A		E	AB+	
SOBRETÂMEGA	Marco de Canaveses		1935 A 1944 B	1935			
SOURE	-		1888 B	1871 D	E	B+	
SOUSELAS	Coimbra		1903 A	-	E	A-	
SOUTELO	Braga					A	Não levantado

SOUTO	Santa Maria da Feira		-	-	AB	A+	
SOUTO DA CARPALHOSA	Leiria		1896 A	-	BC	A-	
TAVEIRO	Coimbra			-	E	A	
TAVIRA	-		1918 A	-	E	C	
TENTÚGAL	Montemor-o-Velho		1884 A[69]	-	A	AB	
TERROSO	Póvoa de Varzim		-	-	D	A-	Não levantado
TERRUGEM	Sintra	-	1879 A	1900 D	E	A	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
TOCHA	Cantanhede		1908 A	-	E	AB-	
TOMAR	-	- 1872	-	-	DE	C+	
TORNADA	Caldas da Rainha	-	1873 A	-	A	A	
TORRÃO	Marco de Canaveses			1909 D		A-	
TORRES NOVAS	-	- 1836	1895 A	1841 1853 D			O cemitério oitocentista foi transferido do interior do castelo para o local actual na década de 1930
TORRES VEDRAS	-	-	-	-	AB	BC	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
TRANCOZELOS	Penalva do Castelo	-	-	-	B	A-	
TRANCOSO	-	-	1886 A	-	A	B+	
TRAVANCA	Santa Maria da Feira	-	1912	-	-	A-	
TRAVANCA DE LAGOS	Oliveira do Hospital	-	-	1893 D	E	A	
TURCIFAL	Torres Vedras	-	-	-	A	A	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
TURQUEL	Alcobaça	-	1904 A	-	E	A-	Não levantado
URRÔ	Penafiel					A-	Não levantado
VALADARES	Baião		1883 A 1885 B		E	A[70]	
VALADARES	Gaia	c. 1874-75 1875	-	1876 D	A	B+	
VALBOM	Gondomar	1863-66 1866	1866 A	1866 D	B	B+	
VALE	Santa Maria da Feira	-	1890 A	-	AB	A	
VÁLEGA	Ovar		-	-	B	AB	

VALENÇA	-	c. 1850-55 -	-	1855 D	E	BC+	
VALMAIOR	Albergaria-a-Velha		1921 A	-	E	A-	
VALONGO (CEMITÉRIO ANTIGO)	-	([71])	1863 A	1864 D	A[72]	B+	
VALONGO	-		1887 A	-	C[73]	B-	
VÁRZEA DE S. BENTO	Barcelos		1886 A	-	C	A	
VEIROS	Estarreja		1931 A	1907 D[74]	B	AB	
VENDAS NOVAS	-		-	1902 D	E	B-	
VERMOIM	Maia		-	1887 D	AB	AB+	
VIANA DO CASTELO	-	1840-41[75] / 1844 1855[76]	1867 A	c. 1857 1867 D	AB	C+	
VILA BOA DE QUIRES	Marco de Canaveses		-	1876 D	B	A+	
VILA BOA DO BISPO[77]	Marco de Canaveses		1901 A	-	E	A	
VILA CHÃ DE S. ROQUE	Oliveira de Azeméis		1892 A	1890 D	CD	A	
VILA COVA	Penafiel		1883 A	-	D	A-	
VILA COVA DA LIXA	Felgueiras		1879 A	-	E	A-	
VILA COVA DO ALVA	Arganil		1852 A	-	B	A-	
VILA COVA DO COVELO	Penalva do Castelo	-	1916 A	-			Não levantado
VILA DO CONDE	-	década de 1840	-	-	C	BC	
VILA FLOR	-		1875 A	-	-	A	
VILA MAIOR	Santa Maria da Feira		1893 A	-	B	A-	
VILA NOVA DE ANÇOS	Soure		-	-	A	A-	
VILA NOVA DE FOZ CÔA	-		1879 A	-	A	B	
VILA NOVA DE OURÉM	-	-	1856 A 1869 A 1895 A	-	E	B	Não totalmente levantado em termos de epígrafes de canteiros
VILA NOVA DE PAIVA	-		1874 A	-	A	A-	
VILA NOVA DE POIARES	-	-	1866 A	1880 D	E	AB	
VILA REAL	-	1841-44 1835	1841-43 A	1868 D	A	C+	

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	-	1776 1776	-	2.ª metade do séc. XIX	D	B	
VILA VERDE	-			1889 D	-	B	
VILA VIÇOSA	-		-	-	A	B	
VILAR DE ANDORINHO	Gaia		1892 A	-	D	A	
VILAR DO PARAÍSO	Gaia	1889-90[78] 1890	1890 A	1882 D	B	BC	
VILAR DO PINHEIRO	Vila do Conde		1879 A	-	C	A+	
VILARELHO	Caminha		1900 A	1909 D	B	A-	
VIMEIRO	Lourinhã	-	-	-	E	A-	Não levantado
VISEU	-	1851-56 1856[79]	1856 A	-	E	C+	
VOUZELA	-		1866 A	1894 D	B	A	

[1] As obras que transformaram o cemitério no que hoje existe são já de meados da década de 1860 e primeira metade da década de 1870.
[2] Parte deste cemitério foi desmantelada. As ruínas ainda podem ser observadas junto à sacristia do Mosteiro de Alcobaça.
[3] Data do projecto.
[4] Provavelmente, os monumentos mais antigos terão sido trazidos de um cemitério anterior.
[5] Existiram muitas obras de monta em anos seguintes.
[6] Data do primeiro termo de enterramento (Maio desse ano), embora já em 1833, aquando da epidemia de cólera, os terrenos tenham sido utilizados para enterramentos.
[7] Não possui vestígios de ter sido outrora cemitério, apesar dos elogios da imprensa na época do seu estabelecimento.
[8] A data encontra-se na peanha de cantaria para colocação dos caixões, ao centro do cemitério.
[9] Construído em frente à Igreja de S. Bento, na cerca da quinta pertencente aos frades capuchinhos.
[10] O único interesse deste cemitério é um pequeno mausoléu encostado à fachada da igreja, no local do anterior cemitério de adro.

[11] A data no local é a de 1837. Porém, trata-se de um repinte que introduziu muito provavelmente uma data errada. Calculamos que a data efectivamente ali colocada fosse a de 1887.
[12] Primeiros enterramentos.
[13] Ano da benção.
[14] Não possui monumentos oitocentistas.
[15] Segundo uma epígrafe no que resta dos pilares do primitivo portal, situados após a entrada do cemitério.
[16] Data da mais antiga sepultura existente.
[17] Supomos que tenha sido transferido para este cemitério pelo menos um monumento mais antigo, vindo do anterior Cemitério do Pangaio.
[18] Abertura a enterramentos da parte do Cemitério da Conchada que hoje funciona.
[19] São as várias datas que se apresentam à entrada do cemitério. A data de 1859 está num portão lateral, actualmente não no seu local original.
[20] O único interesse é um mausoléu junto a um muro do antigo adro, no que seria o anterior cemitério.
[21] Uma epígrafe anterior terá sido obliterada.
[22] Porque possui uma capela da oficina de Severiano João de Abreu (Lisboa), provavelmente o cemitério será bastante anterior a 1893 (data de falecimento deste canteiro). A dita capela pode eventualmente também ter sido trazida de um outro cemitério.
[23] Data das primeiras obras.
[24] A mesma data também existe na capela mortuária.
[25] Data do projecto de vedação do cemitério, embora este seja bem mais antigo, tendo coexistido com o anterior cemitério, junto à igreja paroquial.
[26] Apesar de tudo, foi estabelecido próximo à Capela de Nossa Senhora da Luz.
[27] Data de criação oficial.
[28] Data da benção.
[29] Vários indícios apontam para a edificação de monumentos desde, pelo menos, a década de 1850.
[30] Os vestígios existentes são muito poucos e não são facilmente acessíveis.
[31] Esta data encontra-se à entrada de uma secção privativa existente no interior do cemitério.
[32] Este cemitério substituiu o adro da igreja, onde já havia um jazigo particular.
[33] Data da autorização dada a construções.
[34] Foi há alguns anos transferido do interior do castelo para a periferia da vila. Porém, alguns monumentos não chegaram a ser transferidos, existindo ainda pedras de mausoléus oitocentistas no claustro do antigo Convento de Santa Maria dos Anjos.
[35] A julgar pela epígrafe da maior capela do cemitério, construída na oficina de António Coelho de Sá & Fernando Correia da Silva.
[36] Data da execução do portal e respectivo portão de ferro.
[37] Data da benção. Este cemitério veio substituir um anterior.
[38] Apesar da data de 1852 no portal, oficialmente o cemitério foi apenas aberto em 1 de Novembro de 1853. No entanto, só a partir de 1875 existem assentos de enterramento. Devemos esta informação ao administrador do cemitério, Vítor Manuel Mendes.
[39] As obras de estabelecimento do cemitério propriamente dito foram executadas apenas na primeira metade da década de 1860.
[40] Data do contrato com a Câmara Municipal do Porto para a cedência do terreno.
[41] Data do contrato com a Câmara Municipal do Porto para a cedência do terreno e data do regulamento do cemitério.
[42] Data da aquisição do terreno para a construção do cemitério.
[43] A parte mais recente do cemitério foi inaugurada em 31 de Outubro de 1904 (segundo epígrafe no local).
[44] Ano em que o cemitério foi aumentado.
[45] Data do projecto para vedação do cemitério.
[46] A data, à entrada, refere-se a um aumento efectuado no cemitério já existente.
[47] Situa-se na outra margem do Mondego, podendo não ser o cemitério municipal mais antigo.

[48] Muitas obras se seguiram após 1870. As catacumbas estão datadas de 1877.
[49] No adro da igreja paroquial existem alguns monumentos anteriores a 1875, que ficaram do antigo cemitério do adro.
[50] Curioso cemitério em planta hexagonal radiada.
[51] Muitos dos monumentos existentes neste cemitério foram deslocados do cemitério antigo (benzido em 1866 e ocupado com monumentos, pelo menos, desde 1870), entretanto desactivado por ser exíguo.
[52] Existiram muitas obras de monta em anos seguintes.
[53] A data do primeiro termo de enterramento é de Janeiro de 1835, embora o cemitério tivesse sido oficialmente criado em 1833, aquando da epidemia de cólera.
[54] Data no muro de suporte.
[55] Aquisição do terreno.
[56] As datas referem-se ao portão da parte antiga e ao do alargamento, respectivamente.
[57] Situa-se no adro da igreja paroquial, junto ao cemitério actual.
[58] Data do contrato com a Câmara Municipal do Porto.
[59] Este cemitério não possui monumentos, nem do século XVIII, nem do século XIX, mas vale pela sua antiguidade, pelo portal e sobretudo pelos belos painéis de azulejos rococó.
[60] Data da benção, segundo epígrafe na cruz do cemitério.
[61] Data de um importante alargamento.
[62] Segundo uma estatística, já existia em 1836. Porém, em 1851, outra estatística ignora-o.
[63] O muro está datado de 1880 e foi mandado construir por Miguel Osório Cabral de Castro, concessionário de um jazigo-capela ali construído em 1879.
[64] O monumento mais antigo deste cemitério é dos finais do século XIX, mas foi primeiramente erigido no cemitério do adro, tendo sido transferido para dentro do cemitério há alguns anos.
[65] O único interesse deste cemitério é o jazigo-capela medievalista do Bispo de Cochim, datado de 1897.
[66] Esta data refere-se ao gradeamento da entrada, oferecido por um benfeitor.
[67] O Cemitério de Setúbal foi construído junto a um cemitério setecentista (da Misericórdia, veja-se a respectiva entrada nesta lista) e recebeu um pequeno cemitério oitocentista de estrangeiros para ali trasladado no século XX.
[68] Fundado em 1867, pelo Visconde de Oliveira do Paço, e ampliado em 1889 (segundo epígrafe no portão).
[69] A data não se refere ao portal mais antigo. A área correspondente ao cemitério primitivo, contígua à igreja, possui um portal próprio, sem data.
[70] O maior interesse é o cemitério em si e não propriamente os seus monumentos.
[71] Já existia antes de 1850, quando ali foi colocado um monumento sepulcral.
[72] Encostado à igreja, em cunha.
[73] Este cemitério foi construído cerca de 100 metros atrás do anterior. O espaço entre estes dois cemitérios foi posteriormente ocupado com construções funerárias.
[74] Apesar de datada deste ano, o jazigo-capela em questão foi reedificado no cemitério actual em 1937.
[75] O cemitério esteve a funcionar, mas foi suspenso durante alguns anos.
[76] Data da benção da parte do cemitério que ainda hoje funciona.
[77] Junto à igreja paroquial existem ainda duas placas tumulares, certamente provenientes do antigo cemitério do adro.
[78] Foram construídos dois cemitérios na mesma época, por duas facções diferentes da população. Estas datas referem-se ao que hoje ainda existe.
[79] Data do primeiro enterramento (3 de Abril desse ano).

ADITAMENTO

Já após a redacção e revisão do texto deste trabalho, foram levantados e fotografados mais alguns cemitérios, cuja lista se apresenta seguidamente, de forma sumária:

ÁGUA LONGA (Santo Tirso)
AGUADA DE BAIXO (Águeda)
ALVITE (Cabeceiras de Basto)
AMOREIRA DA GÂNDARA (Anadia)
ANCAS (Anadia)
ANGEJA (Albergaria-a-Velha)
ARADAS (Aveiro)
ARCO DE BAÚLHE (Cabeceiras de Basto)
ARCOS (Vila do Conde)
ARNELAS – OLIVAL (Vila Nova de Gaia)
ARNÓIA (Celorico de Basto)
ATAÍDE (Amarante)
ATEI (Mondim de Basto)
AVELÃS DE CIMA (Anadia)
BAGUNTE (Vila do Conde)
BARBUDO (Vila Verde)
BARCOUÇO (Mealhada)
BUSTOS (Oliveira do Bairro)
CANELAS (Penafiel)
CANIDELO (Vila do Conde)
CARVALHOSA (Paços de Ferreira)
CAVÊS (Cabeceiras de Basto)
CELEIRÓS (Braga)
CERVA* (Ribeira de Pena)
EIXO** (Aveiro)
ESQUEIROS (Vila Verde)
FAFE*
FAJOZES* (Vila do Conde)
FERMELÃ (Estarreja)
GANDARELA DE BASTO (Celorico de Basto)
GATÃO (Amarante)
GIÃO* (Vila do Conde)
GONDALÃES (Paredes)
JUGUEIROS (Felgueiras)
JUNQUEIRA (Vila do Conde)
LABRUGE (Vila do Conde)
LAJE (Vila Verde)
LAMAS DO VOUGA (Águeda)
MACINHATA DA SEIXA (Oliveira de Azeméis)
MACINHATA DO VOUGA (Águeda)
MALTA (Vila do Conde)
MAMARROSA (Oliveira do Bairro)
MARTIM (Barcelos)
MEDAS (Gondomar)
MELRES (Gondomar)
MINDELO (Vila do Conde)
MOITA* (Anadia)
MOLARES (Celorico de Basto)
MONDIM DE BASTO
MONTALEGRE
MOREIRA DO REI (Fafe)
MÓS (Vila Verde)
OLIVEIRA DO BAIRRO
OLIVEIRINHA (Aveiro)
OSSELA (Oliveira de Azeméis)
PAINZELA (Cabeceiras de Basto)
PICO DE REGALADOS (Vila Verde)
RECARDÃES (Águeda)
RIBEIRA DE PENA
RIO MAU (Penafiel)
RIO MAU (Vila do Conde)
ROSSAS (Vieira do Minho)
S. GENS (Fafe)
S. LOURENÇO DE SANDE (Guimarães)
S. PAIO DE MERELIM (Braga)
S. PEDRO DE CASTELÕES (Vale de Cambra)
S. SALVADOR DE BRITEIROS (Guimarães)
S. TORCATO** (Guimarães)
S. TORCATO (Guimarães)
SANGALHOS (Oliveira do Bairro)
SANTA CRISTINA DE ARÕES (Fafe)
SANTA CRISTINA DE FIGUEIRÓ (Amarante)
SANTA EULÁLIA DE BARROSAS (Lousada)
SANTÃO (Felgueiras)
SEBOLIDO (Penafiel)
SENDIM (Felgueiras)
SERMONDE (Vila Nova de Gaia)
SEVER DO VOUGA
SOBROSA (Paredes)
SOSA (Vagos)
SOUTELO (Vila Verde)
TAMENGOS* (Anadia)
TOUGUINHÓ (Vila do Conde)
TRAVANCA (Amarante)
VAGOS
VAIRÃO* (Vila do Conde)
VALE DE CAMBRA - VILA CHÃ
VALONGO DO VOUGA (Águeda)
VANDOMA (Paredes)
VENTOSA DO BAIRRO (Mealhada)
VIADE DE BAIXO** (Montalegre)
VIEIRA DO MINHO - MOSTEIRO
VILA CHÃ (Vila do Conde)
VILA NOVA DA TELHA (Maia)
VILA NOVA DE MONSARROS (Anadia)
VILA VERDE (Felgueiras)

* CEMITÉRIO COM MUITO INTERESSE
** CEMITÉRIO DE ADRO, JÁ DESMANTELADO

MAPA DOS CEMITÉRIOS QUE SERVIRAM DE BASE À INVESTIGAÇÃO

✝ cemitérios municipais ou de maior dimensão

▫ cemitérios paroquiais ou de menor dimensão

OS CEMITÉRIOS DO PORTO E A ARTE FUNERÁRIA OITOCENTISTA EM PORTUGAL: Consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória

José Francisco Ferreira Queiroz

Tese de Doutoramento em História da Arte
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002

RESUMO

Este trabalho académico foca os principais fenómenos relacionados com a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória, sobretudo através da arte funerária dos cemitérios do Porto e da sua área estilística. Divide-se essencialmente em abordagens históricas e abordagens artísticas.

As abordagens históricas iniciam com os processos de estabelecimento de alguns cemitérios setecentistas portugueses, de iniciativa laica ou religiosa, bem como os cemitérios das comunidades britânicas em Portugal. Seguidamente, contextualiza-se a legislação instituidora dos primeiros cemitérios públicos em Portugal, sobretudo através de exemplos cemiteriais franceses e britânicos.

São dadas novas perspectivas sobre a importância da epidemia de cólera de 1833-1834 na questão cemiterial em Portugal, bem como sobre todas as contradições subjacentes à incipiente política de estabelecimento de cemitérios públicos nos anos seguintes. Abordam-se de forma exaustiva alguns processos de estabelecimento de cemitérios portugueses nas décadas de 1830 e 1840, demonstrando quais as principais dificuldades invocadas pelas autarquias e se estas eram reais ou apenas retórica de suporte a uma resistência activa contra a instituição do cemitério público. Para esta época, os cemitérios portugueses cujo processo de estabelecimento mais se aprofunda são: o Cemitério da Lapa e o Cemitério do Prado do Repouso (no Porto), os cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João (em Lisboa), o Cemitério de S. Dinis de Vila Real, o Cemitério da Figueira da Foz, o Cemitério do Peso da Régua e o Cemitério de Montemor-o-Novo.

Para as décadas de 1850 e 1860, foca-se sobretudo a questão da convivência dos cemitérios públicos do Porto com os cemitérios privativos da mesma cidade e a inclusão de muitos destes últimos no espaço dos primeiros. Analisa-se o efeito da epidemia de cólera de 1855-1856 nesta questão e são dados vários exemplos de conflitos sociais provocados por novos cemitérios,

sobretudo focando os casos dos cemitérios rurais de Gaia e de Matosinhos. Para esta época, os cemitérios portugueses cujo processo de estabelecimento mais se aprofunda são: o Cemitério de Viseu, o Cemitério da Conchada (Coimbra) e o Cemitério de Viana do Castelo.

Relativamente às décadas de 1870, 1880 e 1890, são sobretudo focados os processos de estabelecimento de cemitérios rurais e alguns casos de cemitérios mais tardios em capitais de distrito, nomeadamente Leiria (Santo António do Carrascal) e Braga.

O declínio da retórica dos miasmas e o processo de laicização da sociedade portuguesa é também abordado, de modo a enquadrar historicamente o declínio do cemitério romântico em Portugal.

As abordagens artísticas iniciam com uma análise às primeiras tipologias de monumentos sepulcrais ao ar livre em Portugal, desde as de carácter barroco até às de inspiração neoclássica e mesmo já às primeiras tipologias românticas do início da década de 1830, sobretudo no Cemitério Britânico de Lisboa.

Abordam-se exemplos paradigmáticos dos primeiros monumentos sepulcrais românticos em Lisboa e no Porto, bem como os seus pontos de contacto e de afastamento estético. Relacionam-se estes primeiros monumentos com os esquemas urbanísticos dos respectivos cemitérios, colocando em contraste os dois principais esquemas de ordenação urbanística cemiterial em Portugal: o do campo santo e o do cemitério com monumentos dispostos ao longo de ruas.

Para as décadas de 1840 e de 1850, aborda-se a influência dos riscadores e dos executantes (mestres pedreiros, canteiros, serralheiros e fábricas de fundição) para a diferenciação estilística sentida entre os monumentos sepulcrais românticos nos cemitérios do Porto e de Lisboa.

É explicitada a evolução dos estilos na arquitectura funerária portuguesa desta época, quer nas cantarias quer nas artes acessórias aos túmulos, sobretudo no ferro. Dá-se particular atenção ao neoclássico, ao neogótico e a outros revivalismos, chamando a atenção para as diversas variantes dentro de um mesmo estilo e a iconografia sepulcral mais utilizada.

Dentre os artistas mais focados para esta época, temos José Luís Nogueira Júnior, Joaquim da Costa Lima Júnior, Emídio Amatucci, Giuseppe Cinatti, José da Costa Sequeira, Fidele Baldi, Manuel Luís Caetano, Augusto Alves Loureiro e António Almeida da Costa.

Dentre os monumentos sepulcrais mais focados, destaca-se sobretudo a capela dos Ferreira, no Cemitério do Peso da Régua, e a capela de Joaquim Pinto Leite, no Cemitério da Lapa.

Quanto à tumulária portuguesa de finais da década de 1850 e do início da década de 1860, explicam-se as razões da sua progressiva influência por modelos franceses, sobretudo em relação a Lisboa. São clarificados os mecanismos que levaram à formação de áreas estilísticas regionais de tumulária portuguesa, sobretudo a que irradiou do Porto, bem como o desfasamento temporal entre as estéticas dos principais cemitérios portugueses e os cemitérios das províncias. Aborda-se a importância da criação das primeiras escolas industriais de Lisboa e do Porto - onde vários canteiros passaram a ter acesso mais fácil a obras estrangeiras com estampas de túmulos - bem como a progressiva visibilidade da vivência romântica da morte nos periódicos de grande circulação em Portugal. As exposições industriais e a intensificação do fenómeno dos monumentos públicos são também abordados neste trabalho.

Chegados a cerca de 1865, a consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória estava atingida em Lisboa e no Porto, embora dando origem a formas de expressão ligeiramente diferentes, reflectindo o gosto dos riscadores e dos executantes, bem como da própria sociedade destas duas cidades. Assim, relativamente à evolução da tumulária na área estilística portuense, desde 1865 até ao fim do Romantismo, aborda-se sucintamente sobretudo o caso da cidade do Porto. São focados alguns dos monumentos sepulcrais mais interessantes, procurando demonstrar a persistência de um certo gosto neoclássico que Emídio Amatucci introduzira nos cemitérios portuenses, inviabilizando uma precoce introdução do neogótico decorado – estilo que irá dominar os cemitérios do Porto nas décadas de 1880 e 1890.

Também são abordados os casos das áreas estilísticas de Coimbra e de Leiria, neste último caso focando o importante papel de Francisco Maria Teixeira para a originalidade da tumulária romântica nesta cidade. A questão da produção alegórica para túmulos (sobretudo a produção de António Soares dos Reis), a evolução das opções iconográficas, dos materiais e das oficinas de cantaria especializadas em monumentos são também temas abordados com destaque neste trabalho. Por último, a decadência do fenómeno do cemitério romântico em Portugal é exemplificada com alguns casos dos cemitérios do Porto e arredores.

Este trabalho de análise-síntese sobre a evolução da arte funerária oitocentista em Portugal contribui, afinal, para definir de forma mais objectiva o que foi efectivamente o Romantismo português.

OPORTO CEMETERIES AND 19TH CENTURY CEMETERY ART IN THE NORTHEAST OF PORTUGAL: Consolidation of a romanticist view in memory preservation

José Francisco Ferreira Queiroz

PhD thesis in art history
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002

SUMMARY

This scholar work presents Portuguese cemeteries from almost all possible approaches – artistic, historical, political, sociological, urban, symbolic, genealogical and biographical. However, focusing the main phenomena related with the consolidation of a romanticist view in memory preservation (by the middle of the 19th century), it is mainly divided in historical approaches and artistic approaches. Oporto cemeteries and other cemeteries on its artistic dependence are object of a deeper analysis, particularly through its architecture.

Historical approaches begin with an analysis to the establishment of some Portuguese cemeteries of the late 18th century, including burial grounds of the British community in Portugal. A chapter abut European cemetery legislation and some of the major cemeteries in France and Great Britain give the context to a deeper analysis of Portuguese legislation on public cemeteries.
A Portuguese cemetery chronology is made in further chapters, through paradigmatic cemeteries established in a modern standard with many difficulties and delay, leading to several social conflicts. The cholera epidemics, the political antagonisms, the financial difficulties and people's religious prejudices are also explored and related with the slow process of cemetery establishment, particularly in rural areas of northern Portugal.

Since death celebrations, its spaces and architectures are very important to understand social history; furthermore, 19th century Portuguese cemeteries are also important art repositories. We should study its many features to get a correct view on the evolution of all Portuguese architecture, sculpture and industrial arts (masonry, cast iron, wrought iron, stuccoes, ceramics). In this thesis, new information about masons, architects or engineers who draw plans for cemeteries and tombs are one of the most important features. Some influent families who ordered the tombs are also characterised.
A deeper analysis is made on the art of Oporto cemeteries (particularly the Lapa cemetery), always comparing it with the most cosmopolitan Lisbon cemeteries, which became the artistic pattern to all the cemeteries in the south of Portugal. Thus, the artistic specificity of Portuguese cemetery art in the 19th century becomes unveiled, as well as regional variants.

Pompous mausoleums and well-organized new cemeteries reflect a particular attitude towards death, so emphasised in Portugal by the middle of the 19th century: the preservation of ones memory and the celebration of death as an allegory of loss and melancholy. By studying these phenomena, this thesis proposes new paths to better understand the romanticism period in Portugal.

LES CIMETIERES DE PORTO ET L'ARCHITECTURE FUNERAIRE DU 19EME SIECLE AU PORTUGAL: Consolidation d'une vision romantique pour la perpétuation de la mémoire

José Francisco Ferreira Queiroz

Thèse de doctorat en histoire de l'art
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002

Résumé

Cette thèse présente plusieurs abordages aux cimetières portugaises: artistiques, historiques, politiques, sociologiques, urbanistiques, symboliques, généalogiques et biographiques. Cependant, parce qu'elle aborde surtout les phénomènes en rapport avec une vision romantique de perpétuation de la mémoire (milieu du 19éme siècle), les abordages artistiques et historiques sont prépondérants. Les cimetières de Porto et des autres cimetières dans sa dépendance artistique sont analysés avec plus approfondissement.

Les abordages historiques commencent avec une analyse à l'établissement de cimetières portugaises dans le 18éme siècle et aux cimetières de la communauté britannique au Portugal. Un abordage a la législation qui a conçu les cimetières européens et une analyse urbanistique et architectonique sur les plus importants cimetières en France et en Grand Bretagne entourent le cas portugais.
Se suive une chronologie des cimetières portugaises, qui occupe plusieurs chapitres. Cette chronologie est faite à travers de cimetières paradigmatiques établis avec difficulté et retard suivant les modèles de modernité, quelquefois produisant conflits sociaux.
Les épidémies de cholera, les lutes politiques, les difficultés financières et les préjuges religieuses du peuple sont aussi abordés dans ce travail académique, toujours rapportés avec le lent procès d'établissement de cimetières publics, surtout dans les régions rurales du Nord-Ouest de Portugal.

Parce que les célébrations de la mort, ses espaces et ses architectures sont très importantes pour comprendre l'histoire sociale, les cimetières portugaises du 19éme siècle sont aussi incontournables emplacements d'art. L'étude de ces cimetières est fondamentale pour obtenir une correcte vision de l'évolution de l'architecture, la sculpture et les arts industriels (marbrerie, fonderie, serrurerie, stuc, céramique) au Portugal. Dans cette thèse, sont innombrables les nouveaux apports sur marbriers, architectes ou ingénieurs qui ont dessiné des tombeaux pour les cimetières portugais. Sont aussi caractérisées quelques familles historiquement influentes, représentées dans les plus magnifiques tombeaux romantiques portugaises.

Une analyse plus profonde est faite sur l'art dans les cimetières de Porto (surtout dans le cimetière de Lapa), en constante comparaison avec les cosmopolites cimetières de Lisbonne, qui devient le modèle artistique pour des autres cimetières du Sud de Portugal. Pour cela, la spécificité de l'architecture funéraire portugaise dans le 19éme siècle, avec les plusieurs variantes régionales, est bien caractérisée dans cette thèse.

Les pompeuses mausolées e chapelles et les cimetières bien ordonnés sont le reflex d'une attitude très particulier devant la mort, une attitude beaucoup amplifié au Portugal au milieu du 19éme siècle: la préservation de la mémoire et la célébration de la mort comme une allégorie de mélancolie et perte. En étudiant ces phénomènes, ce travail académique propose nouvelles perspectives pour comprendre mieux le période romantique au Portugal.